

**A GEOGRAFIA DO VOTO NAS ELEIÇÕES
PARA PREFEITO E PRESIDENTE NAS CIDADES
DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO:
1996-2010**

Cesar Romero Jacob

Dora Rodrigues Hees

Philippe Waniez

Violette Brustlein



Reitor

Pe. Josafá Carlos de Siqueira, SJ

Vice-Reitor

Pe. Francisco Ivern Simó, SJ

Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos

Prof. José Ricardo Bergmann

Vice-Reitor para Assuntos Administrativos

Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

Vice-Reitor para Assuntos Comunitários

Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento

Prof. Sergio Bruni

Decanos

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade (CTCH)

Prof. Luiz Roberto A. Cunha (CCS)

Prof. Luiz Alencar Reis da Silva Mello (CTC)

Prof. Hilton Augusto Koch (CCBM)

A geografia do voto nas eleições para prefeito e presidente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo: 1996-2010

Cesar Romero Jacob

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Dora Rodrigues Hees

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Philippe Waniez

Université de Bordeaux, UMR 5185 ADES
Bordeaux, França

Violette Brustlein

Centre National de la Recherche Scientifique
Paris, França



© **Editora PUC-Rio**

Rua Marquês de S. Vicente, 225

Projeto Comunicar – Casa Editora/Agência

Gávea – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22453-900

Telefax: (21) 3527-1760/1838

www.puc-rio.br/editorapucrio

edpucio@puc-rio.br

Conselho editorial

Augusto Sampaio, Cesar Romero Jacob, Fernando Sá,
José Ricardo Bergmann, Luiz Alencar Reis da Silva
Mello, Luiz Roberto Cunha, Miguel Pereira, Paulo
Fernando Carneiro de Andrade.

Capa e editoração

José Antônio de Oliveira

ISBN 978-85-8006-071-3

Este livro não pode ser comercializado.

Sumário

Apresentação	7	
Introdução	9	
1. As eleições na cidade do Rio de Janeiro		11
1.1 O desempenho dos candidatos a prefeito		11
1.2 O desempenho dos candidatos a presidente da República		15
2. As eleições na cidade de São Paulo		19
2.1 O desempenho dos candidatos a prefeito		19
2.2 O desempenho dos candidatos a presidente da República		23
Conclusão	27	
Notas e Bibliografia	31	
Caderno de mapas	33	
Anexo: Zonas Eleitorais do Rio de Janeiro e suas delimitações		191

Informação importante

Este livro contém 157 figuras, entre mapas e gráficos eleitorais. O leitor poderá acessá-los por meio de hiperlinks a cada referência que o texto fizer às figuras. Ao clicar no link, o leitor é transportado para a página da figura desejada.

Além disso, quando o leitor estiver na página de um mapa ou gráfico, poderá clicar no botão “voltar ao texto” para retornar à leitura do texto a partir do ponto em que havia parado.

Apresentação

Fernando Sá¹

Victor Brochard (1848-1907), em sua tese doutoral *Sobre o erro*, apresentada à Faculdade de Letras de Paris em 1879, afirma que errar é um privilégio humano, mas, ao contrário dos outros animais, só cometemos erros porque perseguimos a verdade². Ao contrário da ignorância que é o oposto do conhecimento, ou do esquecimento que é o oposto da lembrança, o erro possui algo de positivo, pois podemos corrigi-lo. Muitas das verdades que hoje afirmamos peremptoriamente, tanto nas ciências exatas quanto nas ciências sociais e humanas, tiveram início com um erro ou uma dúvida.

No entanto, essa característica que nos faz estar sempre diante da possibilidade de cometer enganos – e dos prejuízos e dificuldades que isso poderia nos causar –, desde sempre mobilizou a humanidade no sentido de procurar evitá-los, tanto no mundo das pesquisas científicas como na vida cotidiana dos homens comuns.

Não é por acaso que antigo adágio popular sobre as incertezas, muito repetido anos atrás e a cada dia mais em desuso entre nós, diz que “de cabeça de juiz, barriga de mulher grávida e de urna nunca se sabe o que vai sair”. Hoje, os efeitos danosos de uma sentença heterodoxa, oriunda da cabeça de um juiz eventualmente equivocado, podem ser atenuados pelas possibilidades de apelação às diferentes instâncias judiciais, pelas jurisprudências criadas em torno dos mais polêmicos assuntos, assim como pelas súmulas vinculantes. Os sofisticados equipamentos de diagnósticos por imagem, já não permitem que qualquer dúvida provoque insegurança aos médicos e pais quanto ao que vai “sair” da barriga de uma mulher grávida. Da mesma forma, os estudos sociológicos, as pesquisas eleitorais e as análises políticas permitem que a cada nova eleição a previsão do que sairá das urnas, embora não se possa garantir que seja absolutamente correta, já não nos trazem grandes surpresas. Certamente, por culpa dos avanços do conhecimento humano no Direito, na Medicina e

na Ciência Política, muito em breve esse ditado popular cairá no ostracismo.

Depois de amargar 21 anos de ditadura, nossa breve democracia vai se consolidando a cada processo eleitoral, ao mesmo tempo em que são criados instrumentos capazes de nos revelar não apenas como o eleitor brasileiro se comportou em determinada eleição, mas de indicar como ele pode se comportar nas próximas. Uma das ferramentas mais eficientes para se entender e analisar os resultados eleitorais, principalmente quando se tem uma série histórica, é a cartografia eleitoral. A visualização do resultado das urnas por meio dos mapas eleitorais e o uso das variáveis socioeconômicas para analisar o comportamento dos eleitores revelam informações que até então seriam praticamente impossíveis de se obter.

Nesse trabalho, que oferecemos gratuitamente não apenas aos especialistas, mas também a todos os leitores interessados na consolidação da democracia em nosso país, Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez e Violette Brustlein apresentam os resultados das últimas quatro eleições municipais nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, assim como o desempenho eleitoral dos candidatos a presidente da República nas quatro últimas eleições nessas mesmas cidades. São 150 mapas, acompanhados de suas respectivas análises, que revelam os resultados de 16 conjunturas eleitorais diferentes nessas duas grandes metrópoles brasileiras.

A universidade é um dos lugares criados pelos homens onde o esforço da pesquisa científica, seja qual for a nossa crença, deve ser dirigido no sentido sincero e livre de se encontrar alguma verdade. Em outras palavras, a universidade tem entre as suas mais nobres funções a de patrocinar a realização de pesquisas acadêmicas para a geração de conhecimento e ampliação do saber. Por consequência, a principal tarefa de uma editora uni-

versitária é fazer com que a sociedade, por meio dos mais diferentes suportes, tenha acesso a esse conhecimento.

Não temos dúvidas que o trabalho de cartografia eleitoral que ora oferecemos à consulta e crítica

da sociedade brasileira seja capaz de revelar algumas novas verdades sobre o recente processo eleitoral brasileiro e, dessa forma, se transformar em mais um instrumento que ajudará a fortalecer nossa ainda frágil democracia.

Introdução

Em artigo publicado na revista ALCEU em 2004³, analisamos os pleitos municipais de 1996 e 2000 e os presidenciais de 1998 e 2002, procurando investigar se havia ou não coerência política entre os resultados das eleições para prefeito e presidente, por zonas eleitorais, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Naquele trabalho, tínhamos então como uma de nossas preocupações entender o descompasso entre as votações do candidato a presidente da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, na cidade do Rio de Janeiro, em 1998 e 2002, e as votações dos candidatos desse mesmo partido a prefeito, Chico Alencar, em 1996, e Benedita da Silva, em 2000. Apesar de Lula ter apresentado um bom desempenho nessas duas eleições, os candidatos do PT a prefeito não obtiveram na cidade o mesmo sucesso eleitoral.

Do mesmo modo, em São Paulo, verificou-se também um descompasso entre as votações dos candidatos a presidente pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Fernando Henrique Cardoso, em 1998, e José Serra, em 2002, e o desempenho dos candidatos desse partido a prefeito, José Serra, em 1996, e Geraldo Alckmin, em 2000. Os candidatos do PSDB a presidente tiveram ótimas votações na capital paulista, mas os seus postulantes a prefeito não alcançaram aí desempenho semelhante.

Retomamos o tema em 2008, ao publicar um novo artigo na revista ALCEU⁴, analisando os resultados das eleições para prefeito em 2004 e para presidente em 2006, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Dando continuidade a esta linha de investigação, pretende-se neste estudo realizar um trabalho de síntese, utilizando-se de uma série histórica de quatro eleições municipais (1996, 2000, 2004 e 2008) e quatro disputas presidenciais (1998, 2002, 2006 e 2010). Assim, vai-se reunir num único estudo os

artigos publicados na revista ALCEU, em 2004 e 2008, e acrescentar uma parte inédita referente às eleições municipais de 2008 e presidencial de 2010.

Desta forma, vai ser possível observar o comportamento dos eleitores em pleitos municipais e em disputas presidenciais, por zonas eleitorais, para as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, de 1996 a 2010. O objetivo é buscar entender se as tendências políticas observadas nos pleitos de 1996 a 2006, nessas duas capitais, se mantiveram ou apresentaram mudanças nas últimas eleições de 2008 e 2010, e em que medida o comportamento eleitoral de uma cidade se assemelha ou se diferencia do da outra.

Além desses aspectos, interessa investigar ainda se as escolhas políticas dos eleitores possuem alguma relação com o perfil de escolaridade, renda e filiação religiosa da população. Para tentar responder a essas questões, vai-se utilizar, neste trabalho, da cartografia como principal instrumento de análise, quer para os estudos eleitorais, quer para os socioeconômicos.

Vale mencionar que os mapas dos resultados das eleições foram realizados com base nas zonas eleitorais definidas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio de Janeiro e de São Paulo, o que nos permitiu identificar a distribuição geográfica dos votos obtidos por cada um dos candidatos pelos diferentes bairros dessas cidades⁵. Já os mapas de caráter socioeconômico e religioso foram feitos a partir da malha das Áreas de Ponderação da Amostra (AREAP), do Censo Demográfico de 2000⁶, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar das diferenças existentes entre as bases cartográficas dos TREs (Figs.1, 2 e 3) e do IBGE (Figs.4 e 5), isto não nos impediu de identificar, em espaços socialmente complexos, padrões de comportamento eleitoral que podem estar ligados a certas características desses espaços.

As eleições na cidade do Rio de Janeiro

Com a vitória de Leonel Brizola para o governo do Rio de Janeiro em 1982, iniciou-se no estado um longo período de domínio político de líderes oriundos dos quadros do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Assim, dos oito pleitos realizados desde então para o governo estadual, cinco foram ganhos por políticos pedetistas ou que atuaram, em algum momento de sua vida política, nesse partido: Brizola (1982 e 1990), Marcelo Alencar (1994), Anthony Garotinho (1998) e Rosinha Garotinho (2002). Portanto, com exceção de Moreira Franco (1986) e Sérgio Cabral (2006 e 2010), ambos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), os demais poderiam ser considerados integrantes da *família brizolista*.

Assim, se durante a década de 1980 esse grupo político se manteve unido em torno da figura de Leonel Brizola, a partir dos anos 1990 ele começa a se fragmentar, com a saída do PDT de diversos líderes partidários, tais como: Cesar Maia, em 1992, Marcelo Alencar, em 1994, e Anthony Garotinho, em 2001. Desse modo, cada uma dessas lideranças que deixava a agremiação partidária levava consigo uma parte da máquina pedetista, não obstante, adotarem um novo discurso político.

Naturalmente, este processo de fragmentação da *família brizolista* irá se refletir nas eleições para prefeito e presidente da República na cidade do Rio de Janeiro, com a transferência desses líderes para outros partidos. Como se sabe, Cesar Maia ingressa, primeiro, no PMDB e, mais tarde, no Partido da Frente Liberal (PFL) e, atualmente, é filiado ao Democratas (DEM); Marcelo Alencar entra para o PSDB onde se encontra até hoje; e Anthony Garotinho se transfere para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), em seguida para o PMDB e, mais tarde, para o Partido da República (PR).

1.1 O desempenho dos candidatos a prefeito

Um dos primeiros políticos de expressão a romper com o PDT foi Cesar Maia que, após ter ocupado o cargo de secretário de Fazenda nos dois governos Brizola (1983 e 1991), deixa o partido, em 1992, para se candidatar a prefeito pelo PMDB, contra a candidata de Brizola, Cidinha Campos, que não consegue ir para o segundo turno. Nessa etapa final, Cesar Maia vence a candidata do PT, Benedita da Silva, iniciando um longo período de liderança política na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1996, Cesar Maia, após trocar o PMDB pelo PFL, lança como seu candidato Luiz Paulo Conde, que obteve 40,3% dos votos no primeiro turno e vence no segundo, com 53% (Fig.6). O mapa com as votações de Conde, por zonas eleitorais, mostra que ele alcançou altos percentuais na Barra da Tijuca, Leblon, Ipanema e Ilha do Governador (Fig. 7). No segundo turno, ele aumenta significativamente as suas votações nessas áreas e conquista eleitores de zonas próximas (Fig.8).

O principal adversário de Conde, Sérgio Cabral Filho (PSDB), obteve 24,6% no primeiro turno e 47% no segundo, tendo as suas mais altas votações em bairros da Zona Oeste, como Santa Cruz e Bangu, e da Zona da Leopoldina, a exemplo de Olaria (Fig.9). No segundo turno, ele permanece bem votado nessas mesmas áreas e amplia as suas votações em espaços vizinhos (Fig.10).

As candidaturas de Conde e Cabral traduzem, na verdade, uma disputa entre o prefeito Cesar Maia (PFL) e o governador Marcelo Alencar (PSDB), ambos oriundos dos quadros do PDT, tratando-se, portanto, de uma luta política entre membros dissidentes da *família brizolista*.

Durante o governo Conde (1997-2000), Cesar Maia rompe com o seu antigo *afilhado político*, tro-

ca o PFL pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e se torna o seu principal adversário na disputa pela prefeitura, em 2000. Nestas eleições, dá-se uma visível mudança na geografia eleitoral de Conde, com os seus mais altos percentuais deslocando-se para os bairros em que Sérgio Cabral havia obtido, na eleição de 1996, alguns dos seus melhores percentuais, como Santa Cruz e Bangu (Figs. 11 e 12). Já Cesar Maia reconquista em 2000 os seus antigos territórios eleitorais, quer dizer, Barra da Tijuca, Leblon, Ipanema e Ilha do Governador (Figs. 13 e 14), que haviam dado a Conde os seus melhores percentuais na eleição anterior. Cesar Maia vence, então, as eleições com 51,1% dos votos, numa acirrada disputa, no segundo turno, contra Conde que obteve 48,9% (Fig.15).

Da mesma forma que na eleição para a prefeitura em 1996, a disputa em 2000 repete a situação de confronto entre membros dissidentes da *família brizolista*, protagonizada, desta vez, por Cesar Maia e o governador Anthony Garotinho, novo *padrinho político* do candidato Luiz Paulo Conde.

Leonel Brizola, apesar de enfraquecido com a saída do PDT dos seus correligionários Cesar Maia e Marcelo Alencar, lança, em 1996, Miro Teixeira como candidato do seu partido à prefeitura. O mapa de Miro mostra que as suas maiores votações ocorrem na parte central da cidade, como Saúde, Gamboa, Santo Cristo e Catumbi, além de Bangu e Santa Cruz (Fig.16).

Em 2000, é o próprio Brizola que se lança candidato a prefeito do Rio, quando apresenta um mau desempenho, muito diferente de sua espetacular vitória para governador em 1990. O mapa de suas votações em 2000 apresenta, no entanto, uma enorme semelhança com o de Miro Teixeira, na eleição de prefeito em 1996, revelando que parte da máquina pedetista nessas zonas eleitorais continuou fiel ao seu antigo líder (Fig.17).

Ao contrário dos mapas de Miro e Brizola, muito semelhantes entre si, os dos candidatos do PT, Chico Alencar, em 1996, e Benedita da Silva, em 2000, apresentam uma distribuição de votos na cidade muito diferente entre eles (Figs. 18 e 19). Assim, enquanto Chico Alencar obtém suas melhores votações em bairros da Zona Sul, como Laranjeiras, Flamengo e Botafogo, e da Zona Norte, a exemplo da Tijuca, Maracanã e Vila Isabel, Benedita alcança seus mais elevados percentuais em bairros da Zona Oeste, como Santa Cruz, Campo Grande e Bangu.

Possivelmente, essas diferenças são decorrentes da base social dos candidatos, pois, enquanto Chico Alencar tem seu apoio em bairros de classe média, Benedita possui seu reduto eleitoral em áreas mais populares da cidade. Pode-se aventar ainda a hipótese de que, sendo Benedita adepta da Assembleia de Deus, ela poderia ter contado com o apoio dos pastores das igrejas evangélicas pentecostais que se localizam, sobretudo, nos bairros populares da Zona Oeste da cidade⁷.

Nas eleições municipais de 2004, o prefeito Cesar Maia se candidata à reeleição vencendo já no primeiro turno, com 50,1% dos votos, com ampla vantagem sobre o segundo colocado, o senador Marcelo Crivella, do Partido Liberal (PL) e bispo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que obteve 21,8%. Na verdade, Cesar Maia ganhou em 96 das 97 zonas eleitorais do Rio, perdendo para Crivella apenas na de Benfica⁸.

Os percentuais de votos do candidato vitorioso variam de 33% a 66% e o mapa com as suas votações, em 2004, mostra que Cesar Maia recebe seus melhores percentuais em bairros de classe média como, Barra da Tijuca, Leblon, Ipanema, Copacabana e Tijuca (Fig. 20). Observa-se que, em relação à eleição de 2000, o prefeito reeleito apresentou aumento de suas votações em todas as zonas eleitorais da cidade, sobretudo naquelas dos bairros populares da Zona Oeste (Fig.21).

Eleito senador em 2002, Crivella se lançou candidato à prefeitura do Rio de Janeiro, em 2004, utilizando-se amplamente em sua campanha da estrutura da Igreja Universal, confissão religiosa de caráter evangélico pentecostal. Crivella obtém, então, seus melhores percentuais em bairros da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina (Fig. 22), áreas da cidade onde a presença de evangélicos é mais expressiva (Fig. 23).

Com efeito, sem se afirmar que todos os evangélicos votaram em Crivella, nem que todos os votos de Crivella provêm dos evangélicos, quando se compara o mapa de sua votação com o dos fiéis dessas igrejas, observa-se uma enorme semelhança entre eles, o que parece configurar um voto de caráter religioso no candidato. Essa confusão entre filiação religiosa e escolha partidária foi, no entanto, muito criticada pelos adversários de Crivella durante a campanha eleitoral. Além disso, o caráter antiecumênico das igrejas pentecostais levou os eleitores dos bairros mais católicos do Rio, como Barra da

Tijuca, Leblon, Ipanema, Copacabana e Tijuca, a rejeitarem o candidato evangélico (Fig. 24).

O segundo lugar alcançado por Crivella surpreendeu, na verdade, o eleitorado não evangélico, pelo bom desempenho do candidato numa cidade que apresentava, pelo Censo de 2000 do IBGE, 61% de católicos, 13% de *sem religião* e apenas 17% de evangélicos. A surpresa é ainda maior pelo fato de a tradição republicana brasileira se basear na separação entre Igreja e Estado, não se admitindo, portanto, a mistura entre o púlpito e o palanque.

Nestas eleições, o ex-prefeito Luiz Paulo Conde se candidata novamente, desta vez pelo PMDB, partido do seu novo *padrinho político*, o ex-governador Anthony Garotinho. Porém, ao contrário das eleições municipais de 2000, Conde apresenta fraco desempenho (Fig. 25), ao se situar em terceiro lugar e obter apenas 11,2% dos votos. De fato, a comparação dos seus resultados de 2004 com os da eleição anterior mostra que o candidato recuou em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 26). Desse modo, a esperada disputa entre membros dissidentes da *família brizolista*, como aconteceu nas eleições para a prefeitura em 1996 e em 2000, não ocorreu em 2004, em grande parte, em decorrência do bom desempenho do candidato Marcelo Crivella.

Além dos membros da *família brizolista* que têm disputado o comando da prefeitura do Rio, outra força política importante na cidade vinha sendo representada pelo Partido dos Trabalhadores. Assim, o PT que disputou as eleições de 1996 com Chico Alencar (21,7%) e as de 2000 com Benedita da Silva (22,6%), concorreu em 2004 com Jorge Bittar (6,3%), que apresentou o pior resultado obtido pelo partido na disputa pela prefeitura do Rio de Janeiro.

A análise do mapa de Bittar revela que o candidato alcançou melhor desempenho em bairros da Zona Sul, como Laranjeiras, Flamengo e Botafogo, e da Zona Norte, a exemplo da Tijuca, Maracanã e Vila Isabel (Fig. 27). Ao se comparar as votações de Bittar, em 2004, com as de Benedita, em 2000, observa-se que ele teve votações inferiores às de Benedita em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 28). Esse fracasso político se deveu, em parte, à divisão do eleitorado de esquerda entre Bittar e Jandira Feghali (6,9%), do Partido Comunista do Brasil (PC do B), cuja distribuição geográfica dos votos guarda certa semelhança com a do candidato petista (Fig. 29).

Nilo Batista (PDT), com 1,4% dos votos, apresentou, assim como Bittar, o pior desempenho do seu partido em todas as eleições para prefeito já realizadas, desde 1985, no Rio de Janeiro. A distribuição de seus votos mostra que ele obteve maiores percentuais em bairros da parte central da cidade, como Santa Teresa e Catumbi (Fig. 30). Ao se comparar as suas votações com as de Brizola, na eleição anterior, percebe-se um recuo de Nilo em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 31).

Com a vitória em 2004, Cesar Maia se afirmou como o principal herdeiro da *família brizolista* na cidade, ao vencer a quarta eleição consecutiva, como candidato (em 1992, 2000 e 2004) ou elegendo o seu sucessor (Luiz Paulo Conde, em 1996). A sua vitória já no primeiro turno de 2004 foi possível em decorrência do bom desempenho alcançado por ele em toda a cidade, em bairros com perfil socioeconômico muito diferenciado⁹. Assim, ele foi bem votado em áreas com níveis de rendimentos e perfis educacionais altos (Barra da Tijuca, Zona Sul e Tijuca), médios (Zona da Central e da Leopoldina) e baixos, existentes sobretudo em bairros populares da Zona Oeste (Figs. 32 e 33).

Já as eleições para prefeito em 2008 vão apresentar um quadro político completamente diferente do observado em 2004, pois Cesar Maia, depois de 16 anos de hegemonia eleitoral na cidade, vai sofrer uma grande derrota, uma vez que a sua candidata, Solange Amaral, apresentou um desempenho pífio, ao se situar em sexto lugar. Os candidatos mais bem colocados, desta vez, foram Eduardo Paes, do PMDB, com 31,9%, e Fernando Gabeira, do Partido Verde (PV), com 25,6%.

O mapa de Eduardo Paes mostra que o candidato é mais bem votado, no primeiro turno, na metade-norte do município do Rio, sobretudo nos bairros populares de Madureira, Bangu e Campo Grande, onde chega a obter 40% dos votos, em nítido contraste com baixas votações na orla marítima, região da cidade em que se concentram eleitores com altos níveis de renda e escolaridade (Fig. 34). No segundo turno, ele alcança os seus melhores percentuais naqueles mesmos bairros populares e amplia o seu bom desempenho para áreas vizinhas, como Santa Cruz (Fig. 35).

Quando se compara o desempenho do candidato no segundo turno com o do primeiro, observa-se que ele apresentou aumento de suas votações em todas as zonas eleitorais do Rio, sobretudo nos

bairros populares da Zona Oeste, onde registrou acréscimos de até 33 pontos percentuais (Fig. 36). Ao se cotejar os resultados de Eduardo Paes, em 2008, com os de Luiz Paulo Conde, candidato do PMDB em 2004, constata-se que Paes teve um desempenho muito superior ao do seu correligionário na eleição anterior, em todas as zonas eleitorais do município (Fig. 37).

O segundo colocado, Fernando Gabeira, é o preferido dos bairros ricos da cidade, especialmente Ipanema, Leblon, Lagoa e Jardim Botânico, onde chega a alcançar 64% dos votos, em oposição a áreas populares da metade-norte do município (Fig. 38). No segundo turno, o candidato mantém o mesmo padrão de votação, ampliando, no entanto, os seus percentuais que atingem a marca de 75% (Fig. 39). O mapa da diferença dos votos do segundo turno em relação ao do primeiro revela que Gabeira tem suas votações aumentadas em todas as zonas eleitorais do município, com acréscimos elevados em diferentes partes da cidade, tanto com níveis de escolaridade e renda altos, quanto baixos (Fig. 40).

A distribuição das votações de Eduardo Paes e Fernando Gabeira em 2008 parecem indicar, curiosamente, uma troca de papéis entre os dois candidatos, pois apesar de Paes ter feito a sua carreira política em partidos com perfil mais conservador, como o PFL e o PSDB, foi apoiado, no segundo turno, por partidos de esquerda. Já Gabeira, ex-guerrilheiro que teve a sua trajetória marcada por posições mais à esquerda, se mostrou no segundo turno o candidato preferido das forças conservadoras. Ao final da campanha, numa disputa muito acirrada, Paes (51%) vence Gabeira (49%) por pequena margem de votos.

O terceiro colocado, Marcelo Crivella, do Partido Republicano Brasileiro (PRB), obtém 19% dos votos nessas eleições, percentual ligeiramente inferior ao de 2004, que foi de 21,8%. A distribuição dos votos é, inclusive, muito semelhante à da eleição anterior, uma vez que apresentou nos dois pleitos, os seus melhores percentuais em bairros da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina (Fig. 41), áreas da cidade onde a presença de evangélicos é mais expressiva (Fig. 23). Ao se comparar as suas votações de 2008 com as de 2004, observa-se que ele teve percentuais mais baixos, nestas eleições, na maior parte das zonas eleitorais da cidade, crescendo apenas em alguns bairros populares como Santa Cruz, Vila Kennedy e Olaria (Fig. 42).

Jandira Feghali (PC do B), quarta colocada, apresenta, em 2008, um desempenho superior ao de 2004, ao passar de 6,9% para 9,8% dos votos. Além disso, a distribuição dos seus percentuais é muito diferente da apresentada na eleição anterior, pois vai alcançar as suas melhores votações em bairros da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina (Fig. 43).

Assim, a comparação dos resultados de 2008 com os da eleição anterior mostra que houve uma significativa mudança no padrão de suas votações. Com efeito, observa-se um deslocamento de suas bases políticas de bairros da Zona Sul, como Laranjeiras, Flamengo e Botafogo, e da Zona Norte, a exemplo da Tijuca, Maracanã e Vila Isabel, tradicionais redutos da esquerda carioca, para a metade norte do município (Fig. 44).

Em 2008, o PT disputou as eleições para prefeito com Alessandro Molon que obteve 4,9% dos votos, resultado um pouco inferior ao do seu correligionário na eleição anterior, Jorge Bittar (6,3%). A análise do mapa de Molon revela que o candidato alcançou melhor desempenho em áreas populares da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina (Fig. 45). Ao se comparar os mapas de votação de Molon com os de Bittar, em 2004, observa-se que há um deslocamento da base de apoio do candidato do PT, em 2008, dos bairros de classe média da Zona Sul e Tijuca para os bairros populares dos subúrbios cariocas (Fig. 46), situação semelhante ao de Jandira Feghali, do PC do B.

A candidata do prefeito Cesar Maia, Solange Amaral (DEM), ao contrário de seu *padrinho político*, que havia alcançado uma vitória espetacular no primeiro turno da eleição de 2004, apresentou um fraco desempenho, em 2008, ao obter apenas 3,9% dos votos. O mapa da candidata mostra que ela foi mais bem votada em bairros do subúrbio do Rio, sobretudo Bangu e Santa Cruz (Fig. 47).

A comparação dos resultados de Solange, em 2008, com os de Maia, em 2004, mostra que a candidata recuou em todas as zonas eleitorais da cidade, perdendo até 65 pontos percentuais nos bairros de classe média alta da Zona Sul, como Ipanema e Leblon, tradicionais redutos eleitorais do seu correligionário (Fig. 48).

Nestas eleições, Chico Alencar se candidata pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) mas, ao contrário das eleições municipais de 1996, quando alcançou 21,7% dos votos, apresenta, em

2008, fraco desempenho ao se situar em sétimo lugar e obter uma votação de apenas 1,8%. Apesar disso, a distribuição dos seus percentuais em 2008 é muito semelhante ao da eleição de 1996, apresentando suas melhores votações em bairros da Zona Sul, como Laranjeiras, Flamengo e Botafogo e da Zona Norte, como Tijuca, Maracanã e Vila Isabel (Fig. 49).

Por fim, Paulo Ramos (PDT), com 1,8% dos votos, apresentou, em 2008, desempenho semelhante ao de Nilo Batista (1,4%), candidato de seu partido em 2004. A distribuição de votos de Ramos mostra que ele foi mais bem votado em bairros do subúrbio da Central do Brasil, como Deodoro, Realengo e Bangu (Fig. 50). Ao se comparar os mapas de votação de Ramos, em 2008, com os de Nilo, em 2004, observa-se que há um deslocamento da base de apoio do candidato do PDT, da parte central da cidade, tradicional reduto *brizolista*, para bairros dos subúrbios cariocas (Fig. 51).

1.2 O desempenho dos candidatos a presidente da República

Na primeira eleição direta para presidente, em 1989, Brizola foi o candidato mais votado no primeiro turno, na cidade do Rio de Janeiro, quando atingiu a marca de 50% dos votos. Apesar desse desempenho espetacular, percebe-se, ao longo dos anos 1990, uma trajetória declinante do líder máximo do PDT. Assim, Brizola obtém apenas 9,8% dos votos na campanha presidencial de 1994, no município do Rio; conforma-se com a posição de candidato a vice-presidente na chapa encabeçada por Lula, em 1998, e na eleição de 2002 se limita a apoiar o candidato a presidente, Ciro Gomes, do Partido Popular Socialista (PPS), que obteve somente 10,5% dos votos na cidade.

Este declínio é decorrente, em parte, da fragmentação da *família brizolista*. Como se sabe, na eleição presidencial de 1994, o prefeito Cesar Maia e o candidato a governador, Marcelo Alencar (PSDB), vão compor a base de sustentação eleitoral de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) no Rio, o que permitiu ao postulante *tucano* obter 47% dos votos, desempenho muito diferente do de Mário Covas (PSDB) que em 1989 obteve somente 11,6%.

Esta mesma situação de apoio do então governador Marcelo Alencar e do ex-prefeito Cesar Maia se repetiu em 1998, o que contribuiu para que FHC

alcançasse 40% dos votos (Fig. 52). A distribuição dos seus percentuais mostra que ele obteve boas votações em diversas áreas da cidade, o que expressa os diferentes apoios recebidos: tanto de Cesar Maia, cuja base eleitoral se encontra principalmente na Barra da Tijuca e em bairros da Zona Sul, quanto de Marcelo Alencar, cujo reduto eleitoral se concentra em bairros da Zona Oeste, como Santa Cruz (Fig. 53).

O mesmo desempenho de FHC não foi conseguido, em 2002, pelo candidato do PSDB, José Serra, que obteve apenas 10,7% dos votos, resultado muito inferior ao do seu correligionário *tucano*, em 1998. Analisando-se a distribuição de suas votações pelas zonas eleitorais da cidade, observa-se que o candidato do PSDB apresenta seu melhor desempenho em bairros *ricos*, como Ipanema e Leblon, onde alcança percentuais acima de 25% (Fig. 54). Além desses, ele se destaca ainda por votações superiores à sua média municipal no Flamengo e em Copacabana.

É nesses bairros da Zona Sul que Serra perde menos em relação aos resultados de FHC, em 1998, uma vez que ele apresenta percentuais inferiores aos do ex-presidente em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 55). Chega mesmo a registrar diferenças negativas de mais de 30 pontos percentuais, tanto em bairros de alta classe média, como a Barra da Tijuca, quanto em bairros populares da Zona Oeste.

O mau desempenho do candidato na Zona Oeste decorre certamente das boas votações obtidas por outro membro dissidente da *família brizolista* nessa área, o ex-governador Anthony Garotinho. Assim, Serra não contou, aí, com a máquina eleitoral das igrejas pentecostais, que, nessas eleições, deu o seu apoio a Garotinho, diferente do que havia feito, em 1994 e 1998, sustentando FHC.

Ao contrário dos candidatos *tucanos*, que apresentam votações muito irregulares na cidade¹⁰, Lula mostra uma trajetória ascendente no Rio, ao passar de 12,1%, no primeiro turno de 1989, para 27,2%, em 1994, 42,1%, em 1998, e 47,2%, no primeiro turno de 2002¹¹. A sua geografia eleitoral revela, no entanto, fortes alterações em função das alianças políticas realizadas pelo candidato. Desse modo, em 1998, os percentuais mais altos obtidos por Lula ocorreram, sobretudo, em bairros populares do centro da cidade e da Zona Oeste, em decorrência de acordos políticos feitos com Brizola, que

tinha nessas áreas os seus redutos eleitorais mais importantes (Fig. 56).

Cabe lembrar ainda que, além da chapa Lula-Brizola para presidente e vice-presidente da República, compunham a aliança PT-PDT, em 1998, os candidatos evangélicos a governador, Anthony Garotinho, e a vice-governadora, Benedita da Silva. Como se sabe, a Zona Oeste, além de tradicional reduto eleitoral do *brizolismo*, é também a área que apresenta os percentuais de população evangélica pentecostal mais elevados da cidade.

Já em 2002, o padrão das votações de Lula muito se altera, pois os seus maiores percentuais se deslocam da parte oeste para a parte leste da cidade (Fig. 57). Assim, são os bairros de classe média, como Laranjeiras, Maracanã e Vila Isabel, que deram, nessas eleições, as maiores votações para Lula, em torno de 55%. Essa mudança na sua geografia eleitoral se deve ao rompimento dos acordos entre o PDT e o PT, bem como ao apoio dos evangélicos pentecostais ao candidato Garotinho.

Em outros bairros de classe média da cidade, como Copacabana, as suas votações são um pouco menos elevadas, entre 45% e 50%, apesar do expressivo avanço de mais de 15 pontos percentuais, da eleição de 1998 para a de 2002 (Fig. 58). Chama a atenção, ainda, o crescimento do candidato de esquerda em bairros *ricos* da cidade, como Ipanema, Leblon e Barra da Tijuca, onde Lula registra igualmente aumentos superiores a 15 pontos percentuais, de uma eleição a outra.

Já no segundo turno, Lula vence de modo espetacular, ao registrar 81% dos votos (Fig. 59), superando, inclusive, o seu excelente desempenho do segundo turno de 1989, quando, com o apoio de Brizola, no auge do seu prestígio político, alcançou na cidade 73% dos votos válidos.

O crescimento dos percentuais de Lula no segundo turno traz, em relação ao primeiro, profundas mudanças na sua geografia eleitoral (Fig. 60). Assim, destaca-se a maciça votação obtida pelo candidato na Zona Oeste, nos subúrbios da Central do Brasil e da Leopoldina, ao contrário do primeiro turno, quando o candidato do PT obteve seus melhores percentuais em bairros de classe média das Zonas Sul e Norte da cidade.

No entanto, apesar da votação espetacular obtida por Lula, no segundo turno, a transferência de votos dos quatro candidatos derrotados, que lhe declararam apoio, não foi completa, embora muito

elevada. Desse modo, o mapa das diferenças entre as porcentagens que Lula poderia esperar e as que ele efetivamente obteve, no segundo turno (Fig. 61), mostra que a não transferência de votos ocorre em toda a cidade. Em bairros de classe média, como Copacabana e São Conrado, por exemplo, o eleitorado mais conservador, que apoiou Ciro, não seguiu as suas recomendações de votar em Lula, provavelmente, porque o candidato do PT, mesmo em sua versão moderada, continuava sendo visto como um radical de esquerda.

Já nos bairros populares da Zona Oeste da cidade, apesar dos apelos de Garotinho, Lula também não consegue a transferência total de votos. Isto se deve, em grande parte, às divergências que se verificaram entre os evangélicos pentecostais, que, no segundo turno, se dividiram em relação aos dois candidatos: enquanto a Igreja Universal do Reino de Deus apoiou Lula, a Assembleia de Deus sustentou Serra.

Apesar de divididos entre Lula e Serra, no segundo turno, os evangélicos pentecostais apoiaram maciçamente, no primeiro turno, Garotinho, que alcançou excelente desempenho nos bairros populares da Zona Oeste e nos subúrbios da Central do Brasil e da Leopoldina (Fig. 62). Porém as boas votações de Garotinho, nessas áreas da cidade, não devem ser atribuídas apenas ao apoio das igrejas pentecostais, mas também à conquista de parte da máquina *brizolista*, que aí concentrava o seu maior reduto eleitoral. De fato, Garotinho, ao se transferir para o PSB, em 2001, levando com ele boa parte da máquina partidária pedetista, conquista um território que, desde 1982, vinha se mantendo, de certo modo, fiel a Brizola, quando ele foi eleito, pela primeira vez, governador do Estado.

Com percentuais muito inferiores aos de Garotinho, Ciro Gomes se situou em quarto lugar no Rio de Janeiro, com 10,5% dos votos, desempenho ligeiramente inferior ao de 1998, quando alcançou 12,6%. Suas melhores votações, tanto em 1998 quanto em 2002, encontram-se em bairros de classe média da Zona Sul, como Copacabana e Botafogo, e da Zona Norte, a exemplo da Tijuca e Maracanã (Figs. 63 e 64). Já nos bairros da Zona Oeste e do norte do município, o candidato do PPS apresenta, nestas duas eleições, os seus piores percentuais.

Ao se comparar a sua votação de 2002 com a de 1998, observa-se que Ciro teve os seus percentuais ligeiramente aumentados na Barra da Tijuca, Ipanema

ma e Copacabana e reduzidos em áreas da parte leste da cidade (Fig. 65). Apesar de Ciro ter tido o apoio do PDT, ele acabou sendo vítima da *agonia do brizolismo*, que perdeu importantes líderes partidários. Por isso, o apoio de Brizola, que poderia impulsionar a candidatura de Ciro na cidade, na verdade, nada lhe acrescentou, já que ele teve os seus percentuais de votos reduzidos, de 1998 para 2002.

Nas eleições presidenciais de 2006, três candidatos apresentaram bom desempenho, no primeiro turno, na cidade do Rio de Janeiro: Lula (PT), com 43,3%, Geraldo Alckmin (PSDB), com 30,2%, e Heloísa Helena (PSOL), com 20,4% dos votos.

A análise do mapa das votações de Lula revela que ele obteve melhor desempenho, em torno de 50% dos votos, em bairros populares da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina, em contraste com o fraco apoio recebido em bairros de classe média da Barra da Tijuca, Zona Sul e Tijuca, onde obteve ao redor de 25% dos votos (Fig. 66). Tal padrão expressa uma enorme mudança na geografia eleitoral do candidato, quando comparada à da eleição anterior, a de 2002. Assim, o mapa da diferença de votos entre 2006 e 2002 mostra que Lula cresce até 21 pontos percentuais nas áreas populares, enquanto nas de classe média ele sofre perdas de até 28 pontos (Fig. 67).

Ao contrário de Lula, que teve sua votação reduzida em 2006 quando comparada à de 2002, Geraldo Alckmin mostrou expressivo crescimento no Rio, em relação aos percentuais obtidos por José Serra, na eleição anterior, interrompendo assim a trajetória de queda que os candidatos *tucanos* vinham apresentando na cidade, desde as boas votações de FHC (47%) nas eleições de 1994.

A análise do mapa de Alckmin revela que ele é mais bem votado nos bairros de classe média da Barra da Tijuca, Zona Sul e Tijuca, onde atinge percentuais em torno de 50%, num acentuado contraste com os bairros populares da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina, onde suas votações se situam ao redor de 25% (Fig. 68). Nesse sentido, pode-se dizer que o seu mapa é uma espécie de negativo do mapa de Lula.

Apesar de Alckmin ter alcançado resultado muito superior ao de Serra, constata-se que a geografia eleitoral desses dois candidatos é muito semelhante, uma vez que os seus maiores percentuais se dão basicamente nas mesmas áreas da cidade. Assim, embora Alckmin tenha crescido em todas

as zonas eleitorais do Rio, quando comparado ao desempenho de Serra em 2002, é nos bairros de classe média que o candidato registra os maiores aumentos em suas votações, de até 27 pontos percentuais (Fig. 69).

Em relação à candidata situada em terceiro lugar, Heloísa Helena, observa-se que os seus percentuais variaram de 9% a 25%, e que é nos subúrbios da Leopoldina e Central do Brasil que ela conquista mais eleitores (Fig. 70).

No segundo turno das eleições, Lula vence na cidade com 66% dos votos, enquanto Alckmin, seu adversário, recebe 34%. Apesar de vitorioso, Lula não alcança o mesmo sucesso nas urnas que em 2002, quando atingiu a marca de 81% e o seu concorrente, José Serra, 19%.

Quando se analisa o mapa de Lula no segundo turno, chama a atenção a enorme semelhança com o padrão eleitoral do primeiro, havendo apenas uma grande diferença quanto aos seus percentuais que aumentaram significativamente (Fig. 71). Assim, constata-se que Lula cresce em todas as zonas eleitorais da cidade, entre 10 e 27 pontos percentuais, verificando-se que os maiores aumentos se dão, no entanto, na Zona Oeste (Fig. 72).

Da mesma forma que Lula, o padrão de votação de Alckmin no segundo turno muito se parece com o do primeiro (Fig. 73), apresentando o candidato crescimentos de até 13 pontos percentuais em bairros de classe média (Fig. 74). Apesar disso, surpreende não ter havido aumento da votação de Alckmin, do primeiro para o segundo turno, em algumas áreas da cidade, como os bairros populares da Zona Oeste, onde o candidato perdeu até quatro pontos percentuais.

Como se vê, a análise dos mapas eleitorais de Alckmin e Lula no segundo turno demonstra a existência na cidade de uma clivagem de tipo socioeconômico, uma vez que o candidato do PSDB é vitorioso em bairros com perfil de rendimento e educação altos, enquanto Lula é consagrado nas urnas nas áreas que apresentam níveis médios e baixos quanto a esses indicadores (Figs. 32 e 33). Provavelmente esta clivagem, que não existiu nas eleições de 2002, relaciona-se, de um lado, aos escândalos do *mensalão* que desgastaram o presidente Lula junto à classe média e, de outro, aos programas sociais do governo que beneficiaram os eleitores mais pobres da cidade.

Assim como em 2006, nas eleições presidenciais de 2010, três candidatos se destacaram, no

primeiro turno, na cidade do Rio de Janeiro: Dilma Rousseff (PT), com 43,3%, Marina Silva (PV), com 31,9%, e José Serra (PSDB), com 21,8% dos votos.

A análise do mapa de Dilma revela que ela alcança seus melhores percentuais em bairros populares da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina, ou seja, na metade-norte do município, em contraste com o fraco apoio recebido em bairros de classe média alta da orla marítima, como Barra da Tijuca, Leblon e Ipanema (Fig. 75).

Apesar de muito parecidos entre si, o mapa da diferença de votos entre Dilma, em 2010, e Lula, em 2006, mostra que ela cresce até 12 pontos percentuais na Zona da Leopoldina, particularmente em Bonsucesso, Ramos, Olaria e Penha, áreas beneficiadas pelo programa de habitação popular do Governo Federal, *Minha Casa Minha Vida*, enquanto sofre perdas de até 6 pontos na Zona Oeste (Fig. 76).

Em relação à candidata situada em segundo lugar, Marina Silva, observa-se que ela é bem votada tanto nos bairros de classe média das Zonas Sul e Norte, quanto nos bairros populares da Zona Oeste e Central do Brasil (Fig. 77). Assim, Marina, após trocar o PT pelo PV, conseguiu reunir em torno de sua candidatura, diferentes tipos de eleitores: da classe média mais conservadora, em bairros como Barra da Tijuca, Leblon e Ipanema, insatisfeitos com a condução da campanha de Serra; da classe média mais à esquerda, com forte presença nos bairros de Laranjeiras, Flamengo, Tijuca e Maracanã, decepcionados com o rumo do governo do PT, e eleitores evangélicos pentecostais da Zona Oeste, como Santa Cruz, Campo Grande e Bangu, que deram seu voto também à evangélica Marina Silva. Além desses, ela contou ainda com o apoio de ambientalistas, distribuídos pelos diversos bairros da cidade.

Ao contrário de Dilma, que teve votação equivalente à de Lula na cidade, José Serra apresentou redução em relação aos percentuais obtidos por Alckmin, na eleição anterior, ao obter 21,8%, contra 30,2% de seu correligionário *tucano* em 2006. A análise do mapa das votações de Serra revela que

ele é mais bem votado nos bairros de classe média alta da Barra da Tijuca, Leblon e Ipanema, em contraste com os bairros populares da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina (Fig. 78).

Apesar de Serra ter alcançado votações inferiores às de Alckmin, constata-se que a geografia eleitoral desses dois candidatos é muito parecida, uma vez que os seus maiores percentuais se dão basicamente nas mesmas áreas da cidade. No entanto, verifica-se que nesses mesmos bairros de classe média alta da orla marítima é que o candidato vai registrar os seus maiores recuos, que chegam a até 12 pontos percentuais, quando se compara com o desempenho de Alckmin, em 2006 (Fig. 79).

Quarto colocado em 2010, o candidato Plínio de Arruda Sampaio (PSOL), com 2,2% dos votos, não alcançou no Rio o mesmo sucesso eleitoral de sua correligionária, Heloísa Helena, em 2006, quando ela obteve 20,4% dos votos. As suas melhores votações se deram em tradicionais redutos da esquerda carioca, formados pelos bairros de Laranjeiras e Flamengo, na Zona Sul, e Tijuca e Maracanã, na Zona Norte (Fig. 80). O mapa com a diferença entre os desempenhos de Plínio, em 2010, e o de Heloísa, em 2006, revela que ele reduziu suas votações em relação às da candidata de seu partido em todas as zonas eleitorais da cidade em até 22 pontos percentuais (Fig. 81).

No segundo turno, Dilma vence no Rio com 61% dos votos, derrotando o candidato do PSDB, José Serra, que recebeu 39%. Quando se analisa o mapa de Dilma no segundo turno, chama a atenção a enorme semelhança com o padrão eleitoral do primeiro (Fig. 82), havendo, no entanto, aumentos significativos em suas votações, que chegaram a apresentar, na metade-norte da cidade, variações de até 22 pontos percentuais (Fig. 83).

Da mesma forma que Dilma, o padrão de votação de Serra no segundo turno muito se parece com o do primeiro (Fig. 84), revelando, no entanto, crescimento em todas as zonas eleitorais da cidade, de até 26 pontos percentuais, observando-se que os maiores aumentos se dão nos bairros de classe média da metade-sul do município (Fig. 85).

As eleições na cidade de São Paulo

O estado de São Paulo tem sido dirigido, desde a volta das eleições diretas para governador, em 1982, por políticos que militaram no PMDB, na época da ditadura militar. Assim, desde então, todos os governadores do Estado são provenientes dos quadros do PMDB, ou do PSDB, que dele se originou: Franco Montoro (1982), Orestes Quécia (1986), Luiz Antônio Fleury Filho (1990), Mário Covas (1994 e 1998), Geraldo Alckmin (2002), José Serra (2006) e Geraldo Alckmin (2010).

No entanto, apesar do prestígio do PMDB — evidenciado pelas vitórias dos seus candidatos nas eleições para governador em 1982 e 1986 — o partido acabou se dividindo, em 1988, com a criação do PSDB. Não obstante os políticos do PMDB/PSDB comandarem o Estado, os governadores desses partidos não conseguiram durante cinco pleitos seguidos, entre 1985 e 2000, fazer com que os seus candidatos fossem eleitos prefeitos da cidade de São Paulo: FHC (1985), João Leiva (1988) e Aloysio Nunes Ferreira (1992), todos do PMDB; José Serra (1996) e Alckmin (2000), ambos do PSDB. Na verdade, a cidade de São Paulo foi, durante esse período, administrada por políticos de outros partidos: Jânio Quadros (1985) do PTB, Luiza Erundina (1988) do PT, Paulo Maluf (1992) e Celso Pitta (1996) do Partido Progressista Brasileiro (PPB), e Marta Suplicy (2000) do PT. Este quadro se modifica na eleição municipal de 2004 quando o governador Geraldo Alckmin conseguiu eleger o seu correligionário José Serra (2004). Já o governador José Serra não teve a mesma sorte, pois Geraldo Alckmin, candidato do PSDB em 2008, não apresentou um bom desempenho, ficando em 3º lugar nessas eleições.

Apesar de os candidatos do PSDB a prefeito não terem sido bem sucedidos em São Paulo, pois em sete pleitos só ganharam uma vez, os postulantes *tucanos* à Presidência da República foram sempre muito bem votados na cidade: Mário Covas, em

1989, FHC, em 1994 e 1998, Serra, em 2002, Alckmin em 2006 e, mais uma vez, Serra, em 2010¹². Interessante, então, investigar o aparente descompasso entre os bons desempenhos do PSDB para presidente e o seu insucesso nas eleições para a prefeitura da cidade de São Paulo.

2.1 O desempenho dos candidatos a prefeito

A disputa política pelo controle do PMDB paulista entre o então governador Orestes Quécia (1987-1990) e o ex-governador Franco Montoro (1983-1986) levou um grupo de políticos de grande expressão no Estado a criar, em 1988, o PSDB. Além de Montoro, integravam o novo partido Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e José Serra, entre outros. A partir daí, tende a haver um esvaziamento do PMDB paulista, apesar de Quécia ter conseguido eleger Luiz Antônio Fleury como o seu sucessor no governo estadual. O PMDB se enfraquece ainda mais em São Paulo, quando FHC se elege presidente da República e Mário Covas se torna governador do Estado, em 1994.

A partir de então, há uma consolidação na capital de forças políticas que passam a disputar as eleições municipais — PPB, PT e PSDB — com territórios muito bem demarcados, o que pode ser visto através dos mapas de suas votações pelas zonas eleitorais da cidade de São Paulo.

Em 1996, o então prefeito Paulo Maluf lança Celso Pitta como candidato à sua sucessão, que obtém 48,2% dos votos no primeiro turno e vence no segundo com 62,3% (Fig. 86). Observa-se que as zonas eleitorais onde Pitta alcança as suas maiores votações, tanto no primeiro turno quanto no segundo, se localizam na parte central do município, tais como: Vila Maria, Moóca, Ipiranga e Indianópolis (Figs. 87 e 88).

Já nas eleições municipais de 2000, o próprio Maluf decide disputar novamente a prefeitura de

São Paulo, obtendo 17,3% dos votos no primeiro turno e 41,5% no segundo (Fig. 89). Apesar de alcançar percentuais de votos inferiores ao do seu *afilhado político*, em 1996, as áreas que votaram majoritariamente em Maluf, em 2000, são praticamente as mesmas que deram as maiores votações para Pitta, no primeiro e no segundo turnos, configurando-se assim um território fiel ao PPB na cidade de São Paulo (Figs. 90 e 91).

O principal adversário do PPB na capital paulista, o Partido dos Trabalhadores, lançou como candidata ao governo municipal, em 1996, a ex-prefeita Luiza Erundina (1989-1992), que obteve 24,5% dos votos no primeiro turno e 37,7% no segundo. As suas votações mais elevadas, no primeiro turno, se concentraram em zonas eleitorais localizadas na Zona Leste da cidade (São Miguel Paulista, São Mateus e Sapopemba) e na Zona Sul (Grajaú e Piraporinha). O mapa do segundo turno guarda grande semelhança com o do primeiro, apresentando naturalmente percentuais de votos mais altos (Figs. 92 e 93). Pode-se pensar que esses redutos eleitorais de Erundina estejam relacionados à sua proximidade com os municípios industriais do ABCD, localizados entre a Zona Leste e Sul da cidade de São Paulo, berço do PT.

Nas eleições municipais seguintes, realizadas em 2000, o PT lança Marta Suplicy como sua candidata, que obteve 38,1% dos votos no primeiro turno, saindo vitoriosa no segundo, com 58,5%. O padrão de suas votações em muito se assemelha ao de Erundina, embora se apresente um pouco mais ampliado espacialmente, uma vez que, além das Zonas Leste e Sul, ele avança pelo oeste da cidade (Fig. 94). No segundo turno, há naturalmente uma expansão das áreas com maiores votações para a candidata petista (Fig. 95).

A terceira força política mais representativa na cidade, o PSDB, apresenta José Serra como o seu candidato às eleições de prefeito em 1996, que obteve apenas 15,6% dos votos, apesar do apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso e do governador Mário Covas. As áreas que lhe deram as maiores votações situam-se na parte mais *rica* da cidade, que inclui bairros como Jardim Paulista, Pinheiros e Perdizes (Fig. 96).

Já nas eleições de 2000, o PSDB lança como seu candidato à prefeitura, Geraldo Alckmin, vice-governador de São Paulo (1999-2002). Mais uma vez, apesar do empenho do presidente Fernando

Henrique e do governador Mário Covas, o candidato do PSDB, com 17,2% dos votos, não consegue ir para o segundo turno. O mapa com a distribuição de votos de Alckmin revela um padrão muito semelhante ao do também *tucano* José Serra, nas eleições municipais de 1996, o que caracterizaria a existência de um território do PSDB na capital (Fig. 97).

Além dos candidatos que representam os três grupos políticos mais importantes da cidade de São Paulo — PPB, PT e PSDB — postulantes de outros partidos, com menor densidade eleitoral, concorreram também às eleições de 1996 e 2000.

Assim, em 1996, Francisco Rossi, do PDT de Leonel Brizola, situou-se em quarto lugar, com 7,6% dos votos. Apresentou maiores votações nas zonas eleitorais situadas a noroeste, leste e sul da cidade (Fig. 98), onde a presença de eleitores evangélicos é mais acentuada¹³. Vale lembrar que Rossi, apesar de ter se candidatado por um partido de esquerda, fez, na verdade, uma campanha com um discurso mais religioso do que político, o que explicaria seu melhor desempenho nessas áreas pentecostais da cidade.

Já em 2000, o PFL e o PSB foram os partidos que procuraram se viabilizar eleitoralmente, através das candidaturas de Romeu Tuma e Luiza Erundina, respectivamente. Tuma, que obteve 11,4% dos votos e se situou em quarto lugar, registrou suas melhores votações em zonas eleitorais localizadas no nordeste da capital, numa certa coincidência em relação às áreas que deram maiores votações a Paulo Maluf, a exemplo de Vila Maria e Penha de França (Fig. 99).

Ainda em 2000, Luiza Erundina, após trocar o PT pelo PSB, concorre novamente ao cargo de prefeito, quando recebe apenas 9,9% dos votos. O mapa de suas votações revela que Erundina alcançou melhores resultados no noroeste, leste e sul da cidade, num padrão muito semelhante ao de Marta Suplicy, na mesma eleição, ainda que com percentuais de votos mais baixos (Fig. 100).

As candidaturas de Marta Suplicy e Luiza Erundina expressam, na verdade, uma disputa entre partidos de esquerda (PT e PSB), assim como as candidaturas de Maluf e Tuma representam uma concorrência entre os partidos de direita (PPB e PFL) em São Paulo. Apesar do PSB e do PFL tentarem se viabilizar eleitoralmente, a disputa do segundo turno das eleições de 2000 acabou se dando

entre o PPB e PT, os dois partidos mais bem sucedidos nas eleições municipais paulistanas ocorridas desde 1985.

Nas eleições municipais de 2004, os candidatos que apresentaram melhor desempenho, no primeiro turno, na cidade de São Paulo foram: José Serra (PSDB), Marta Suplicy (PT), Paulo Maluf (PP) e Luiza Erundina (PSB).

José Serra concorre pela terceira vez ao cargo de prefeito de São Paulo, mas ao contrário da disputa de 1996 ele apresenta um ótimo desempenho no primeiro turno, ao obter 43,6% dos votos. Alcança suas melhores votações, sobretudo, nas zonas eleitorais que vêm se mantendo fiéis aos candidatos *tucanos*, tais como Jardim Paulista, Pinheiros e Perdizes (Fig. 101). Ao se comparar o resultado de Serra, em 2004, com o de Alckmin, em 2000, percebe-se que o candidato apresenta um grande crescimento em relação à eleição anterior, da ordem de 26 pontos percentuais. Na verdade, Serra cresce em todas as zonas eleitorais, mas é principalmente na parte central da cidade que ele registra os maiores aumentos, em comparação com as votações de Alckmin, chegando mesmo a registrar variações positivas de 30 pontos percentuais (Fig. 102).

A prefeita Marta Suplicy se candidata à reeleição, em 2004, e obtém 35,8% dos votos no primeiro turno, resultado um pouco inferior ao que ela tinha alcançado em 2000 (38,1%). Marta é mais bem votada nos bairros da Zona Leste, como Guaianases e São Mateus, e Sul, a exemplo de Grajaú e Piraaporinha (Fig. 103). Ao se analisar o mapa com as diferenças entre os percentuais de 2004 e 2000, percebe-se contrastes muito acentuados, de uma eleição a outra. Assim, se a candidata apresenta na Zona Leste, Sul e Noroeste aumentos significativos de votações, que chegam a 11 pontos percentuais, na maior parte das zonas eleitorais da cidade, porém, ela apresenta reduções que atingem até 7 pontos (Fig. 104).

Nestas eleições, Paulo Maluf candidata-se mais uma vez a prefeito de São Paulo¹⁴, tendo registrado, no entanto, o seu pior desempenho em 37 anos de vida pública, ao obter apenas 11,9% dos votos. Apesar disso, a distribuição dos seus percentuais pelas zonas eleitorais da cidade revela que ele alcançou melhores votações nos territórios em que tradicionalmente ele tem apresentado bom desempenho, como Vila Maria, Moóca e Ipiranga (Fig. 105). Ao

se comparar as suas votações de 2004 com as de 2000, constata-se que o candidato teve os seus percentuais reduzidos em todas as zonas eleitorais de São Paulo, chegando mesmo a registrar perdas de seis pontos percentuais (Fig. 106).

A ex-prefeita Luiza Erundina também se apresenta novamente como candidata à prefeitura da cidade, mas desta vez ela tem o pior desempenho dentre as quatro eleições municipais de que participou, ao receber apenas 4% dos votos. As suas melhores votações se concentram em áreas da Zona Leste da capital, como São Miguel Paulista e São Mateus (Fig. 107). A comparação do mapa de suas votações em 2004 com o de 2000 revela que Erundina perde votos em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 108), especialmente na Zona Leste, Sul e Noroeste, áreas onde Marta Suplicy obteve maiores crescimentos de votos nesta eleição.

No segundo turno, Serra, com 55% dos votos, conquista a prefeitura de São Paulo, vencendo Marta Suplicy. Desde a fundação do PSDB, em 1988, esta foi a primeira vez que um candidato *tucano* consegue se eleger prefeito de São Paulo. O mapa do segundo turno tem um padrão muito semelhante ao do primeiro, com elevadas votações na parte central da cidade, as quais se mostram mais ampliadas nesta segunda etapa da eleição (Fig. 109). É, no entanto, nos territórios *malufistas*, como Vila Maria, Moóca e Ipiranga, que o candidato alcança os seus maiores crescimentos, em relação ao primeiro turno, o que indica a adesão desse eleitorado ao candidato *tucano*, apesar das declarações de Maluf de apoio a Marta (Fig. 110). Isto se deve, certamente, ao perfil conservador do eleitor de Maluf, que se sente mais próximo de um partido de centro-esquerda, como o PSDB, do que de um partido de esquerda, como o PT.

Numa disputa acirrada, Marta alcança no segundo turno 45% dos votos, perdendo então a eleição para a prefeitura da cidade de São Paulo. A distribuição dos seus percentuais no segundo turno guarda muita semelhança com a do primeiro (Fig. 111). Observa-se, no entanto, que ela aumenta as suas votações em todas as zonas eleitorais da cidade, sobretudo nas áreas que já haviam dado maior apoio à candidata, aonde chega a registrar acréscimos de até 12 pontos percentuais (Fig. 112).

Como se pôde perceber, os mapas eleitorais de Marta e Serra no segundo turno vieram confirmar padrões de comportamento eleitoral que têm se

mantido estáveis, na capital paulista, ao longo de diversas eleições. Assim, a candidata do PT é vitoriosa em bairros com perfil de rendimento e educação mais baixos¹⁵, enquanto o postulante do PSDB leva vantagem nas áreas que apresentam níveis mais altos quanto a esses indicadores (Figs. 113 e 114). Essa tendência vem confirmar a existência em São Paulo de territórios eleitorais fiéis ao PT e ao PSDB, num confronto político do tipo *direita-esquerda*, com base numa clivagem socioeconômica.

Assim, observa-se que São Paulo continua sendo uma cidade polarizada pela política e não pela religião, como aconteceu na eleição municipal de 2004 no Rio de Janeiro. Apesar de se verificar certa semelhança entre os mapas dos candidatos do PSDB com o dos católicos (Figs. 101 e 115) e os dos postulantes do PT com o dos evangélicos (Figs. 103 e 116), pode-se pensar que a boa implantação dos dois maiores partidos brasileiros na capital paulista tem impedido que, pelo menos nas eleições para prefeito, questões de natureza religiosa se sobreponham a escolhas político-partidárias.

As eleições para prefeito em 2008 vão apresentar um quadro político bastante diferente do observado em 2004, pois José Serra renuncia em 2006 para se candidatar ao cargo de governador de São Paulo e, em seu lugar, assume o vice-prefeito Gilberto Kassab (DEM), que decide concorrer à prefeitura contra o candidato do PSDB, partido do qual o prefeito é tradicional aliado. Os candidatos mais bem colocados desta vez são Gilberto Kassab, Marta Suplicy (PT), Geraldo Alckmin (PSDB), Paulo Maluf (PP), Soninha Francine (PPS) e Ivan Valente (PSOL).

Gilberto Kassab concorre ao cargo na condição de prefeito de São Paulo em busca da reeleição, apresentando um bom desempenho no primeiro turno, ao obter 33,6% dos votos. Alcança suas melhores votações tanto em zonas eleitorais que têm sido fiéis aos candidatos *tucanos*, como Jardim Paulista e Indianópolis, quanto em redutos *malufistas*, a exemplo de Moóca e Ipiranga (Fig. 117).

A ex-prefeita Marta Suplicy, que se candidata mais uma vez em 2008, obtém 32,8% dos votos no primeiro turno, resultado um pouco inferior ao que ela tinha alcançado em 2004 (35,8%). Marta continua obtendo as suas mais altas votações nos bairros das Zonas Leste, como Guaianases e São Mateus; Sul, a exemplo de Grajaú e Parelheiros; e Noroeste, como Perus e Jaraguá (Fig. 118).

Geraldo Alckmin concorre pela segunda vez ao cargo de prefeito de São Paulo mas, apesar de ter alcançado 22,5% dos votos, percentual mais elevado do que o de 2000, quando obteve apenas 17,2%, não consegue, mais uma vez, ir para o segundo turno. O mapa com a distribuição de votos de Alckmin revela que ele alcança suas melhores votações nas zonas eleitorais da parte central da cidade, áreas que vêm se mantendo fiéis aos candidatos *tucanos* (Fig. 119).

Paulo Maluf candidata-se novamente a prefeito de São Paulo, tendo registrado a terceira redução seguida em seus percentuais, ao cair de 17,3% em 2000, para 11,9% em 2004, até os ínfimos 5,9% em 2008. Apesar disso, a distribuição dos seus percentuais pelas zonas eleitorais da cidade revela que ele alcançou melhores votações nos territórios em que ele tem apresentado sempre bom desempenho (Fig. 120).

Soninha Francine deixa o PT em 2007, partido pelo qual se elegeu vereadora em 2004, se candidata à prefeitura em 2008 pelo PPS, ficando em 5º lugar nas eleições, com 4,2% dos votos. O seu mapa revela que ela alcança suas melhores votações na Zona Oeste da cidade, particularmente, em Perdizes e Pinheiros (Fig. 121).

Ivan Valente, outro membro dissidente do Partido dos Trabalhadores, deixa o PT em 2005 para participar da fundação do PSOL, agremiação pela qual se candidata em 2008 a prefeito de São Paulo. Valente obtém apenas 0,7% dos votos e seu melhor desempenho ocorre, assim como Soninha Francine, em Perdizes e Pinheiros (Fig. 122).

No segundo turno, Kassab aumenta significativamente as suas votações, ao passar de 33,6% para 60,7% dos votos, registrando um crescimento de 27 pontos percentuais. Já Marta apresenta um aumento modesto em suas votações, de um turno ao outro, passando de 32,8% para 39,3% dos votos, o que representou um crescimento de apenas 6,5 pontos percentuais.

Kassab alcança no segundo turno, assim como no primeiro, suas melhores votações tanto em territórios eleitorais *tucanos* quanto *malufistas*, áreas onde chega a obter 85% dos votos (Fig. 123). O mapa de comparação entre o segundo turno e o primeiro mostra que, nestas áreas da cidade, Kassab cresce até 39 pontos percentuais, indicando o apoio do PSDB de Alckmin e do PP de Maluf ao candidato do Democratas (Fig. 124).

Marta vai alcançar, mais uma vez, as suas mais altas votações nos territórios petistas da cidade, como bairros das Zonas Leste, Sul e Noroeste da capital paulista, regiões onde os candidatos a prefeito pelo Partido dos Trabalhadores são sempre muito bem votados (Fig. 125). O mapa de comparação entre o segundo turno e o primeiro mostra que Marta cresce pouco, até oito pontos percentuais, indicando a sua dificuldade em obter apoio dos candidatos derrotados no primeiro turno (Fig. 126).

2.2 O desempenho dos candidatos a presidente da República

Nas eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998, os candidatos *tucanos* — Covas e FHC — apresentaram excelentes votações na capital paulista. Assim, Covas, em 1989, foi o mais votado na cidade, numa disputa que envolveu 21 candidatos a presidente. Da mesma forma, FHC foi o campeão das urnas na cidade, com votações consagradoras em 1994 e em 1998.

De fato, analisando-se o mapa com a distribuição dos votos de FHC em 1998, observa-se que o candidato apresenta excelentes resultados em praticamente todas as zonas eleitorais da cidade, mas é sobretudo em Pinheiros, Butantã, Jardim Paulista e Indianópolis que ele alcança as suas votações mais espetaculares (Fig. 127).

Já o candidato José Serra, em 2002, apesar de ter recebido uma boa votação na capital, no primeiro turno, apresenta um desempenho muito inferior ao de FHC, em 1998 (Figs. 128 e 129). No entanto, o seu mapa revela que ele alcançou os melhores percentuais nos mesmos bairros em que FHC havia tido mais sucesso junto aos eleitores naquela eleição (Figs. 130 e 131). Não obstante, quando se comparam as porcentagens de votos dos candidatos *tucanos* em 2002 e em 1998, constata-se que Serra perde em todas as zonas eleitorais da cidade em relação a FHC, chegando mesmo em algumas delas a recuar 33 pontos percentuais (Fig. 132).

O principal opositor dos candidatos do PSDB nas eleições presidenciais na cidade de São Paulo foi Luiz Inácio Lula da Silva, que teve os seus percentuais de votos muito ampliados das eleições de 1998 para as de 2002¹⁶. Os mapas de suas votações, nessas duas eleições, mostram que o candidato tem seus redutos eleitorais localizados, sobretudo, nas Zonas Leste e Sul da cidade (Figs. 133, 134 e 135).

Ao se estabelecer a comparação entre os percentuais de votos recebidos por Lula na eleição de 1998 e na de 2002, verifica-se que o candidato conquista novos eleitores em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 136). Porém é em Rio Pequeno, a oeste, e em Grajaú, no sul, que ele amplia mais as suas votações, chegando a crescer 16 pontos percentuais de uma eleição a outra.

A terceira força política presente na cidade de São Paulo é representada pelo PPB de Paulo Maluf. Na eleição presidencial de 1989, Maluf foi o segundo colocado na capital paulista, ao obter 24,2% dos votos, abaixo de Mário Covas, mas acima de Lula. Apesar do bom desempenho no município, Maluf se situou, no plano nacional, em quinto lugar naquela eleição.

Em 1994, o candidato do PPB à Presidência, Esperidião Amin, situou-se em sexto lugar, com 2,8% dos votos nacionais, e na capital paulista apresentou votação insignificante, apesar de Maluf ser o prefeito da cidade nessa ocasião. Nas eleições de 1998 e 2002, o PPB não foi capaz de lançar candidatos à Presidência, limitando-se ao papel de uma força política local que vinha sendo bem sucedida ao eleger Maluf, em 1992, e Pitta, em 1996, como prefeitos de São Paulo.

Ao contrário dos candidatos à Presidência pelo PSDB e PT, Ciro Gomes (PPS) não tem bases eleitorais sólidas na capital paulista, o que pode ser percebido pelo seu fraco desempenho, em 1998, ao obter 6,9% dos votos, e em 2002, quando recebeu 12,8%. Os mapas com as suas votações nessas duas eleições mostram grande semelhança entre eles, pois, de modo geral, é nas mesmas zonas eleitorais que o candidato alcançou os seus melhores percentuais de votos (Figs. 137 e 138). Entretanto, o mapa com as diferenças entre as votações de 2002 e de 1998 revela que o candidato amplia os seus percentuais em todos os bairros da cidade, mas é principalmente em Moóca, Santa Ifigênia e zonas limítrofes que ele cresce de forma mais acentuada (Fig. 139).

Da mesma forma que Ciro, Anthony Garotinho (PSB) não possui bases eleitorais consistentes na capital paulista. Apesar disso, o candidato obteve 13,8% dos votos na eleição presidencial de 2002, tendo sido mais bem sucedido em bairros das Zonas Leste e Sul e em áreas do noroeste da cidade (Fig. 140). Convém observar que é também nessas zonas eleitorais que Luiza Erundina, correligionária de Garotinho, recebeu as suas maiores votações

na eleição para prefeito em 2000 (Fig. 100). Vale lembrar ainda que o bom desempenho do candidato socialista, em tais áreas, deve-se também ao apoio das igrejas evangélicas pentecostais, mais bem implantadas nessas partes da cidade (Fig. 116).

Assim como em 2002, na eleição presidencial de 2006, a disputa eleitoral se deu principalmente entre Alckmin (55,9%) e Lula (33,7%), uma vez que Heloísa Helena (8,3%) apresentou um fraco desempenho.

O mapa por zonas eleitorais com os resultados do candidato vencedor em São Paulo, Geraldo Alckmin, revela um padrão de altas votações na parte central da cidade e uma diminuição progressiva à medida que se avança em direção às áreas periféricas (Fig. 141). Assim, ele recebe as suas mais elevadas votações, de 70% a 80%, em bairros com níveis de renda e escolaridade elevados, como Jardim Paulista, Pinheiros, Perdizes e Indianópolis. Numa outra extensa área, que forma uma espécie de anel em torno do centro, ele também é muito bem votado, com percentuais que vão de 60% a 70% dos votos. As menores votações para o candidato situam-se em torno de 30% e ocorrem nas partes extremas do município, no leste e sul da cidade.

Na verdade, Alckmin alcança melhor desempenho do que Serra nas eleições de 2002, o que pode ser visto através do mapa com a diferença de votos entre eles. Assim, Alckmin cresce em relação a Serra em todas as zonas eleitorais da capital paulista, com variações que vão de 9 a 35 pontos percentuais (Fig. 142). Em bairros situados a leste do centro, como Vila Maria, Moóca e Vila Prudente, e ao norte, a exemplo de Santana e Pirituba, ele registra os seus maiores avanços, de 30 a 35 pontos.

Numa espécie de negativo do mapa de Alckmin, os mais altos percentuais de Lula ocorrem em bairros populares da Zona Leste e Sul da cidade e suas votações diminuem, progressivamente, à medida que se avança em direção à parte central da capital (Fig. 143). Assim, ele registra votações entre 50% e 60% dos votos, por exemplo, em Guaianases e São Mateus, no leste, e Grajaú, no sul.

Candidatando-se à reeleição, Lula não conseguiu o mesmo sucesso das eleições de 2002, quando conquistou a Presidência pela primeira vez. Com efeito, o mapa que expressa a diferença de votos de 2006, em relação a 2002, mostra muito bem a diminuição de suas votações na grande maioria das zonas eleitorais da cidade (Fig. 144). Ele só conse-

gue crescer, e pouco, nas áreas que lhe são mais fiéis, como o leste e o sul. Nas demais, ele perde muito, chegando a registrar reduções de até 20 pontos percentuais.

Com resultado muito inferior ao dos dois primeiros colocados, Heloísa Helena teve votações que variaram de 4% a 11% dos votos. Seus maiores percentuais provêm de zonas eleitorais situadas fora da parte central da cidade (Fig. 145), num padrão que lembra o do candidato do PT.

No segundo turno, Geraldo Alckmin, com 56,7% dos votos, vence as eleições na capital paulista ao derrotar Lula que obteve 43,3%. Apesar de vitorioso, chama a atenção o reduzido crescimento de suas votações do primeiro para o segundo turno, de apenas 0,8 ponto percentual.

Observa-se que a distribuição de seus votos no segundo turno guarda enorme semelhança com a do primeiro, uma vez que ele alcança suas maiores e menores votações praticamente nas mesmas áreas da cidade (Fig. 146). Assim, o mapa com a diferença de votos entre os dois turnos mostra que ele amplia ligeiramente seus percentuais nos bairros mais abastados da parte central da cidade e apresenta pequenas reduções nas áreas periféricas do município (Fig. 147).

Apesar do crescimento de 9,6 pontos percentuais, do primeiro para o segundo turno, quando se analisa o mapa de Lula, observa-se a enorme semelhança com o padrão eleitoral do primeiro, havendo apenas diferenças quanto aos seus percentuais que aumentaram (Fig. 148). Assim, constata-se que Lula cresce em todas as zonas eleitorais da cidade, entre 4 e 14 pontos, verificando-se, no entanto, que os maiores aumentos se dão na Zona Leste e Sul da cidade (Fig. 149).

Da mesma forma que em 2006, na eleição presidencial de 2010, a disputa eleitoral se deu sobretudo entre os candidatos *tucano* e petista, José Serra (40,3%) e Dilma Rousseff (38,1%), apesar de Marina Silva (20,1%), do PV, ter apresentado um bom desempenho. Com efeito, o primeiro turno desta eleição foi a competição mais equilibrada já observada entre os candidatos do PSDB e PT em São Paulo. No segundo turno Serra alcança 54% dos votos, com um crescimento de 14 pontos percentuais, enquanto Dilma obtém 46% dos sufrágios, com um aumento de 8 pontos percentuais.

O mapa de Serra no primeiro turno de 2010 revela que ele alcançou as suas melhores votações

nos mesmos bairros em que FHC (1998), o próprio Serra (2002) e Alckmin (2006) haviam tido mais sucesso junto aos eleitores em disputas presidenciais. Assim, Serra apresenta um padrão de altas votações na parte central da cidade, alcançando 67% dos votos em Jardim Paulista e Indianópolis e uma diminuição progressiva à medida que se avança em direção às áreas periféricas, como Parelheiros e Grajaú, onde suas votações não passaram de 19% dos sufrágios (Fig. 150).

A distribuição de seus votos no segundo turno é semelhante à do primeiro, com excelentes votações na parte central da cidade que chegam a 82% dos votos e resultados modestos na periferia, que não passam de 28% (Fig. 151). O mapa com a diferença de votos entre os dois turnos mostra que ele amplia os seus percentuais em todas as zonas eleitorais da cidade, mas é, sobretudo, nas áreas em que Marina Silva foi mais bem votada no primeiro turno que Serra aumenta mais as suas votações (Fig. 152).

Assim como Lula nas eleições presidenciais de 1998, 2002 e 2006, os mais altos percentuais de Dilma ocorrem em bairros populares da Zona Leste e Sul da cidade e suas votações diminuem à medida que se avança em direção à parte central da capital. Deste modo, Dilma obtém ótimos resultados eleitorais em Parelheiros e Grajaú, ao atingir a marca de 65% dos votos, mas não passa de 16% dos sufrágios em Jardim Paulista e Indianópolis, numa situação simétrica e inversa à de José Serra (Fig. 153).

O mapa de Dilma no segundo turno é semelhante ao do primeiro, com excelentes votações nos bairros populares das Zonas Sul e Leste do município, onde ela chega a obter até 75% dos votos, e desempenho modesto, cujos percentuais não vão além de 22%, nos bairros de alta classe

média da parte central da capital paulista (Fig. 154). Já o mapa com a diferença de votos entre os dois turnos mostra que ela amplia os seus percentuais em todas as zonas eleitorais da cidade, mas é, principalmente, nas áreas mais fiéis ao Partido dos Trabalhadores que Dilma consegue um crescimento maior (Fig. 155).

O desempenho da candidata Marina Silva (20,1%) se constituiu na mais bem sucedida tentativa de terceira via numa eleição presidencial na capital paulista, uma vez que a sua votação foi muito superior à de Ciro (6,9%) em 1998, Garotinho (13,8%) em 2002 e Heloísa Helena (8,3%) em 2006. O mapa dos seus votos revela uma distribuição equilibrada na cidade, já que os seus percentuais variam de 16% a 23% (Fig. 156), num padrão muito diferente do dos candidatos do PSDB e do PT, que apresentam redutos eleitorais bem definidos.

Pode-se supor que, assim como no Rio de Janeiro, ela tenha conseguido reunir em torno de sua candidatura diferentes tipos de eleitores: da parte central da cidade, tradicional reduto do PSDB, e dos bairros populares da periferia, fiéis ao PT, atraídos por um discurso que se apresentava como novo na política brasileira. Além disso, ela recebeu também o apoio dos evangélicos pentecostais e dos ambientalistas, distribuídos pelos diversos bairros da capital.

Já Plínio de Arruda Sampaio (PSOL), outra tentativa de terceira via, teve um desempenho pífio na capital paulista, ao obter apenas 1,2% dos votos, resultado muito inferior ao de sua correligionária Heloísa Helena, em 2006. O mapa com os seus percentuais mostra que ele é mais bem votado na parte oeste da cidade, sobretudo, em Perdizes e Pinheiros (Fig. 157).

Conclusão

A análise dos resultados eleitorais dos candidatos do PSDB e do PT a prefeito e a presidente, numa série histórica de oito eleições consecutivas (1996 a 2010), nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, revelou que ocorre com frequência, nessas duas capitais, um desequilíbrio entre o desempenho dos candidatos a prefeito e a presidente, no caso do PT, no Rio, e do PSDB, em São Paulo.

Assim, em São Paulo, verifica-se um descompasso recorrente entre as boas votações dos candidatos do PSDB a presidente e o insucesso eleitoral dos postulantes *tucanos* a prefeito. Possivelmente, tal desequilíbrio decorre da presença de forças políticas de direita, a exemplo do *malufismo*, que desempenham um papel significativo na política municipal, mas não possuem viabilidade eleitoral na disputa pela Presidência, como mostrou o fracasso dos candidatos do PPB, Paulo Maluf, em 1989, e Esperidião Amin, em 1994.

Desse modo, essas forças são levadas a apoiar candidatos a presidente de outros partidos, como aconteceu em 1998, quando a adesão de Maluf a FHC muito contribuiu para a sua espetacular votação na capital paulista. Naturalmente, o eleitorado de direita se sentia mais à vontade em apoiar candidatos de um partido de centro-esquerda como o PSDB, do que de esquerda como o PT. Além disso, os principais concorrentes do *malufismo* nas disputas pela prefeitura de São Paulo, em quatro eleições sucessivas, entre 1988 e 2000, foram candidatos do PT.

Apenas em 2004, verificou-se um bom desempenho do candidato a prefeito pelo PSDB, José Serra, o que se constituiu num fato novo na política paulistana. Esta mudança deve-se ao enfraquecimento do *malufismo*, atingido por uma sucessão de denúncias de corrupção envolvendo os ex-prefeitos Paulo Maluf e Celso Pitta. No entanto, em 2008, volta a acontecer o descompasso, pois apesar de Geraldo Alckmin ter tido uma excelente votação em São Pau-

lo para presidente em 2006, apresentou um resultado modesto em 2008, ao se candidatar a prefeito da cidade. Não obstante o terceiro lugar de Alckmin, este descompasso é atenuado desta vez, pois a disputa, no segundo turno, vai se dar entre um aliado do PSDB, Gilberto Kassab (DEM) e novamente um candidato do PT.

Assim, da análise desta série de eleições na capital paulista, pode-se concluir em primeiro lugar que, enquanto nas disputas municipais a competição se deu, na maioria das vezes, entre o PT e o *malufismo*, nas disputas presidenciais o embate ocorreu sempre entre o PT e o PSDB, o que vem corroborar a existência de um desequilíbrio entre o desempenho dos candidatos tucanos a prefeito e a presidente nesta cidade.

Situação semelhante ocorre no Rio de Janeiro, onde se constatou também o descompasso entre o crescimento sistemático de Lula, nas eleições presidenciais de 1989 a 2002, e o modesto desempenho dos candidatos do PT nas eleições municipais, Chico Alencar (1996) e Benedita da Silva (2000). Nos últimos pleitos, esse desequilíbrio torna-se ainda mais acentuado com as boas votações de Lula (2006) e Dilma (2010) e o resultado pífio dos candidatos a prefeito, Jorge Bittar (2004) e Alessandro Molon (2008).

Essa defasagem parece estar relacionada à existência de forças políticas de esquerda, como o *brizolismo*, que apesar de possuírem importância local, não apresentavam densidade eleitoral que lhes permitisse concorrer, com chances de vitória, à Presidência da República, como se viu pelas tentativas de Brizola em 1989 e 1994. Diante desses fracassos eleitorais, Brizola foi levado a apoiar Lula em 1998, o que possibilitou ao candidato petista um significativo crescimento das suas votações no Rio.

Por outro lado, a inviabilidade do projeto de Leonel Brizola de chegar à Presidência levou o PDT a se fragmentar, com a saída de alguns im-

portantes líderes partidários, como Cesar Maia, Marcelo Alencar e Anthony Garotinho que vão ingressar em diferentes partidos e passarão a ser concorrentes entre eles nas disputas estaduais e municipais. É nesse contexto de disputa entre antigos pedetistas que Marcelo Alencar (1994), Anthony Garotinho (1998) e Rosinha Garotinho (2002) vão ser eleitos governadores do estado do Rio, ao passo que Cesar Maia vai sair vitorioso na conquista da prefeitura da cidade em três eleições (1992, 2000 e 2004), além de ter conseguido eleger o seu candidato, Luiz Paulo Conde (1996).

Não obstante o sucesso eleitoral desses políticos por 25 anos, a eleição de Sérgio Cabral (PMDB) para governador do estado em 2006, a sua reeleição em 2010 e a vitória de Eduardo Paes (PMDB) na disputa pela prefeitura da cidade em 2008 parecem indicar o fim de um ciclo de hegemonia dos membros da *família brizolista* no Rio de Janeiro. Assim, a partir desse novo quadro político que se estrutura no estado, parece ter se estabelecido uma aliança entre as novas forças dominantes no plano local, agora representadas pelo PMDB, e o grupo hegemônico no plano federal, liderado pelo PT, num sistema de apoio eleitoral mútuo.

Pode-se concluir, também, que o desempenho dos candidatos a presidente da República e a prefeito nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo resulta da conjugação de diferentes fatores, com dosagens variadas de uma cidade a outra, num jogo eleitoral no qual competem forças políticas nacionais que, entretanto, nem sempre possuem expressão local e forças políticas locais que, frequentemente, se mostram débeis no plano nacional.

Apesar da dinâmica das alianças eleitorais entre forças bem estruturadas no plano local e nacional, pôde-se perceber pela geografia do voto dos candidatos a prefeito (1996, 2000, 2004 e 2008) e a presidente (1998, 2002, 2006 e 2010) que determinadas áreas das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo apresentaram padrões de comportamento eleitoral que se mantiveram regulares ao longo do tempo. De fato, a análise das votações, em oito eleições consecutivas, nas duas maiores cidades brasileiras, permitiu a identificação de espaços geográficos relativamente estáveis do ponto de vista eleitoral.

Esta é outra conclusão a que se pode chegar do mapeamento sistemático dos resultados das urnas, com base na malha territorial detalhada das zonas

eleitorais. Assim, apesar da complexidade existente nessas duas metrópoles, a recorrência de padrões de comportamento eleitoral confirma a existência de territórios urbanos, fortemente diferenciados, no interior dos quais os eleitores demonstram grande coerência política. Pôde-se constatar, então, que, em determinadas zonas eleitorais do Rio de Janeiro e de São Paulo, os eleitores tendem a votar em candidatos com um perfil mais *conservador*, enquanto noutras, em candidatos com um perfil mais *progressista*.

Esses territórios eleitorais apresentam características socioeconômicas bem definidas, como mostra a *abordagem ecológica* que, ao procurar identificar escolhas políticas homogêneas em espaços urbanos complexos, vem corroborar as interpretações sobre o *casamento* entre o espaço social e os resultados das urnas.

Assim, a série de tratamentos estatísticos realizada neste trabalho revelou que, em São Paulo os candidatos *tucanos*, quer a prefeito quer a presidente, aparecem como campeões de votos em zonas eleitorais de bairros com níveis de renda e escolaridade altos, enquanto os do PT são vitoriosos nas zonas de bairros que apresentam níveis baixos quanto a esses indicadores. Desse modo, o *voto de classe* pôde ser observado, não no sentido clássico do termo, mas pela identificação de territórios eleitorais que se caracterizam por votações mais à *direita* ou mais à *esquerda*, de acordo com o perfil socioeconômico dos seus eleitores.

O Rio de Janeiro, ao contrário de São Paulo, apresenta uma geografia eleitoral mais complexa, em função da debilidade política na cidade dos dois maiores partidos nacionais – o PSDB e o PT – que dependem, nas eleições presidenciais, das alianças com as forças locais. Apesar disso, observa-se por parte dos eleitores certa coerência do voto, sobretudo no caso dos candidatos *tucanos* a presidente que alcançaram as melhores votações, nos segundos turnos, nas zonas eleitorais dos bairros com altos níveis de renda e escolaridade da orla marítima da cidade. Já nas eleições para prefeito, na única vez em que os *tucanos* apresentaram candidato, ele foi mais votado em bairros populares da Zona Oeste do município.

Quanto ao PT, observa-se também um descompasso na geografia eleitoral dos seus candidatos a presidente e a prefeito, pois enquanto Lula (1998, 2002 e 2006) e Dilma (2010) tiveram, nos segundos turnos, suas mais altas votações nas zo-

nas eleitorais de bairros que se caracterizam por níveis médios e baixos quanto à renda e educação, na metade-norte do município, os candidatos a prefeito registraram seu melhor desempenho em diferentes partes da cidade, em cada eleição, indicando que o partido não possui bases eleitorais bem estruturadas na cidade.

Pode-se finalmente concluir que, apesar das diferenças existentes entre o Rio de Janeiro e São Paulo, se observa a mesma segmentação do voto,

com os candidatos *tucanos* a presidente sendo os campeões nas urnas nos bairros *ricos* e os petistas nas áreas populares dessas duas cidades. Por consequência, esta segmentação coloca ao PSDB e ao PT, para que possam alcançar a vitória nas urnas nessas duas importantes cidades, o desafio de estruturar suas campanhas de forma a manter e ampliar o apoio nos bairros que lhe são fiéis e procurar reduzir a rejeição naqueles que lhe são refratários.

Notas e Bibliografia

Notas

1. Professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, coordenador editorial da Editora PUC-Rio, mestre em Ciência Política pelo IFCS/UFRJ, doutor em História Política pela UERJ, pós-doutor em História Política pelo Centro de Estudos de História Contemporânea do Instituto Universitário de Lisboa (CEHC/IUL).
2. BROCHARD, V. *Sobre o erro*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
3. Cesar Romero Jacob *et al.* O voto nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo: entre o municipal e o presidencial. In: *ALCEU*. Rio de Janeiro, v.5, n.9, 2004, pp.132-197.
4. Cesar Romero Jacob *et al.* As eleições municipais de 2004 e presidenciais de 2006 nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo: continuidade e mudança na geografia eleitoral. In: *ALCEU*. Rio de Janeiro, v.9, n.17, 2008, pp.128-175.
5. Os mapas apresentados neste trabalho foram realizados graças à colaboração do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e dos Tribunais Regionais Eleitorais do Rio de Janeiro (TRE-RJ) e de São Paulo (TRE-SP), que forneceram as bases cartográficas e os resultados das eleições municipais e presidenciais, por zonas eleitorais. Convém observar que em 2008 o TRE-SP criou novas zonas eleitorais na capital, que passaram de 41 para 57, o que gerou uma modificação da sua base cartográfica.
6. Os autores agradecem ao IBGE o acesso aos microdados da Amostra do Censo Demográfico de 2000, o que possibilitou a elaboração destes mapas. Em 2006, o IBGE divulgou, pela primeira vez na história dos censos brasileiros, informações num recorte territorial mais detalhado, o das Áreas de Ponderação da Amostra (AREAPs). Entretanto, este tipo de dado não existe para todos os municípios brasileiros, mas apenas para os mais importantes do ponto de vista demográfico. Por este motivo, os mapas das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo não apresentam todos os municípios que as integram.
7. Ver a este respeito: Cesar Romero Jacob *et al.* *Religião e sociedade em capitais brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio e São Paulo: Loyola, 2006, pp. 141-154.
8. Para a identificação das zonas eleitorais da cidade do Rio de Janeiro ver Anexo: Zonas Eleitorais do Rio de Janeiro e suas delimitações.
9. Os mapas de caráter socioeconômico abrangem a Região Metropolitana e não apenas a cidade do Rio de Janeiro, pois desta forma pode-se ter uma visão mais ampla dos níveis de rendimentos e perfis educacionais da capital e seu entorno.

10. Os candidatos tucanos obtiveram os seguintes resultados nas eleições presidenciais no Rio de Janeiro: Mário Covas (11,6%) em 1989, FHC (47%) em 1994, FHC (40%) em 1998, José Serra (10,7%) em 2002 e Geraldo Alckmin (30,2%) em 2006.
11. Nas eleições presidenciais de 1994 e 1998 não houve segundo turno, pois Fernando Henrique Cardoso venceu, nas duas eleições, já no primeiro turno.
12. Os candidatos tucanos obtiveram os seguintes resultados nas eleições presidenciais na cidade de São Paulo: Mário Covas (32,9%) em 1989, FHC (57,8%) em 1994, FHC (61,9%) em 1998, José Serra (30,7%) em 2002, Geraldo Alckmin (55,9%) em 2006 e José Serra (40,3%) em 2010.
13. Ver a este respeito: Cesar Romero Jacob *et al.* *Religião e sociedade em capitais brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio e São Paulo: Loyola, 2006, pp. 155-167.
14. Nas eleições de 2004, Maluf se candidata pelo Partido Popular (PP), novo nome do seu antigo partido, o PPB (Partido Progressista Brasileiro).
15. Assim como os mapas de caráter socioeconômico do Rio de Janeiro, os de São Paulo abrangem também a Região Metropolitana, e não apenas o município da capital.
16. Lula apresentou crescimento na cidade de São Paulo, ao obter 15,7% no primeiro turno de 1989, 27,2% em 1994, 27,7% em 1998 e 42,0% no primeiro turno de 2002.

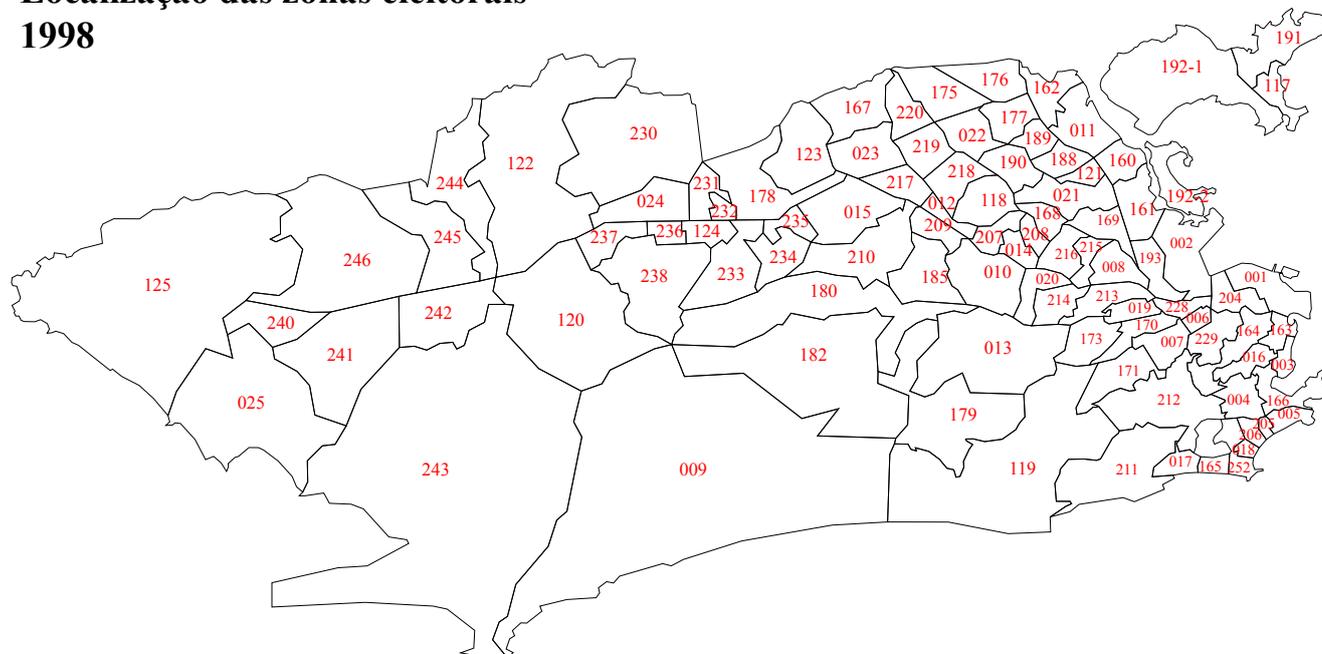
Bibliografia

- ALMEIDA, A. C. *Por que Lula? O contexto e as estratégias políticas que explicam a eleição e a crise*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- JACOB, C. R. *et al.* *Religião e sociedade em capitais brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio e São Paulo: Loyola, 2006.
- _____. *A geografia do voto nas eleições presidenciais do Brasil: 1989-2006*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio e Petrópolis: Vozes, 2010.
- LIMA, V. *et al.* *A mídia nas eleições de 2006*. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.
- RUBIM, A. *et al.* *As eleições presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política*. São Paulo: Cult, 2004.
- SINGER, A. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2000.
- WANIEZ, Philippe *et al.* *Après l'élection de Lula, une nouvelle géographie électorale du Brésil?* In: *Problèmes d'Amérique Latine*. Paris, n. 46/47, 2002, pp. 157-177.
- _____. *L'élection présidentielle de 2006 au Brésil: continuité politique, nouvelle géographie électorale*. In: *Problèmes d'Amérique Latine*. Paris, n. 63, 2007, pp.37-50.

Caderno de mapas

Fig.1

Município do Rio de Janeiro Localização das zonas eleitorais 1998



 Limites das zonas eleitorais
Ver anexo 1: Zonas Eleitorais e suas delimitações

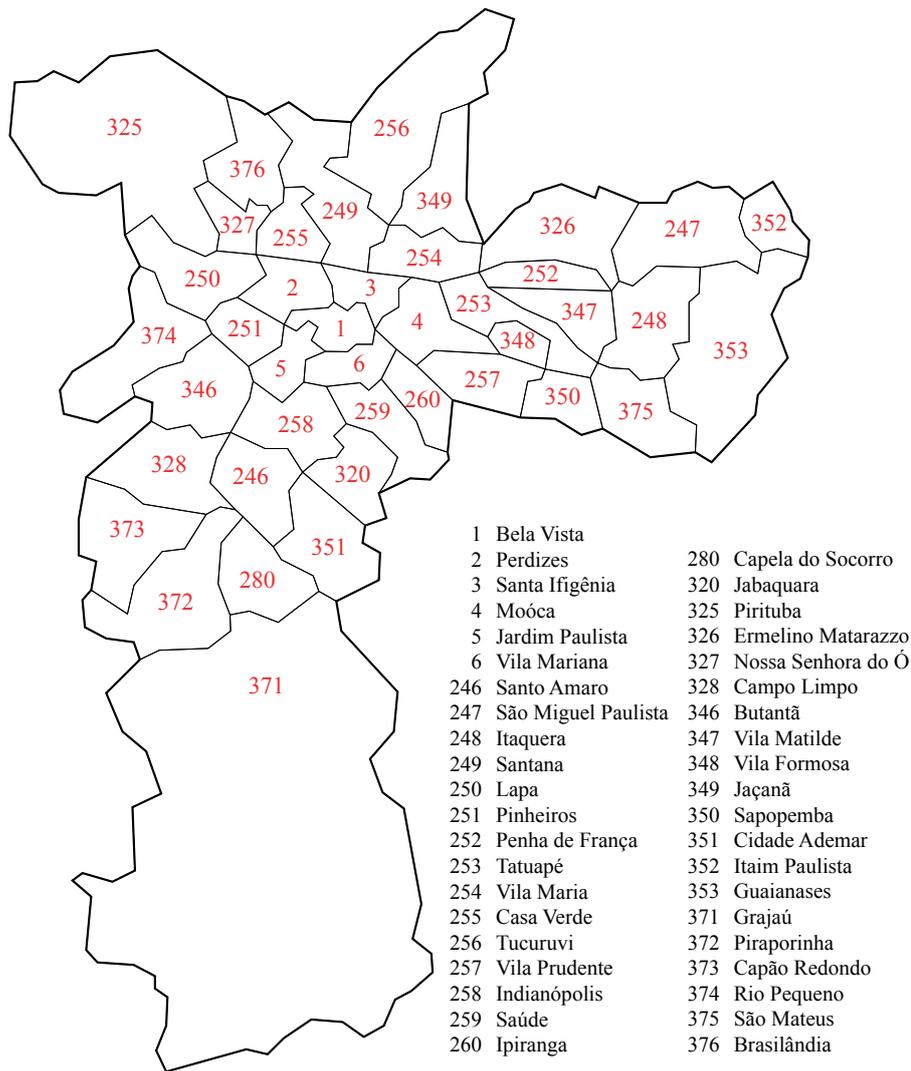
Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

 **Voltar
ao texto**

Fig.2

**Município de São Paulo
Localização das zonas eleitorais
1996**



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig.3

**Município de São Paulo
Localização das zonas eleitorais
2008**



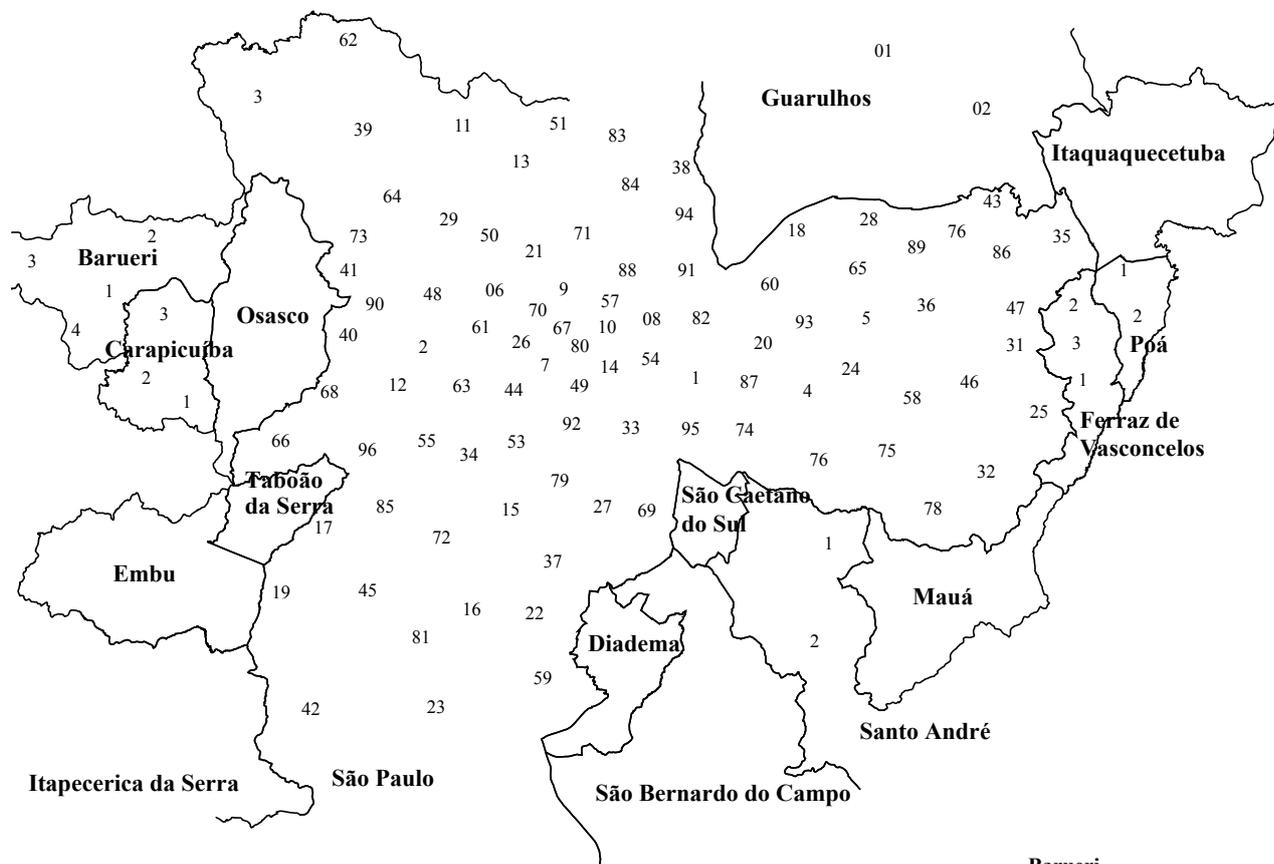
Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig.5

**Região Metropolitana de São Paulo
Localização das Áreas de Ponderação da Amostra**



- | | | | |
|---------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|
| São Paulo | | | |
| 1 Água Rasa | 25 Cidade Tiradentes | 50 Limão | 76 São Miguel |
| 2 Alto de Pinheiros | 26 Consolação | 51 Mandaqui | 78 São Rafael |
| 3 Anhangüera | 27 Cursino | 53 Moema | 76 Sapopemba |
| 4 Aricanduva | 28 Ermelino Matarazzo | 54 Mooca | 79 Saúde |
| 5 Artur Alvim | 29 Freguesia do Ó | 55 Morumbi | 80 Sé |
| 6 Barra Funda | 31 Guaianases | 57 Pari | 81 Socorro |
| 7 Bela Vista | 32 Iguatemi | 58 Parque do Carmo | 82 Tatuapé |
| 8 Belém | 33 Ipiranga | 59 Pedreira | 84 Tucuruvi |
| 9 Bom Retiro | 34 Itaim Bibi | 60 Penha | 85 Vila Andrade |
| 10 Brás | 35 Itaim Paulista | 61 Perdizes | 86 Vila Curuçá |
| 11 Brasilândia | 36 Itaquera | 62 Perus | 87 Vila Formosa |
| 12 Butantã | 37 Jabaquara | 63 Pinheiros | 88 Vila Guilherme |
| 13 Cachoeirinha | 38 Jaçanã | 64 Pirituba | 89 Vila Jacuí |
| 14 Cambuci | 39 Jaguará | 65 Ponte Rasa | 90 Vila Leopoldina |
| 15 Campo Belo | 40 Jaguaré | 66 Raposo Tavares | 91 Vila Maria |
| 16 Campo Grande | 41 Jaraguá | 67 República | 92 Vila Mariana |
| 17 Campo Limpo | 42 Jardim Ângela | 68 Rio Pequeno | 93 Vila Matilde |
| 18 Cangaíba | 43 Jardim Helena | 69 Sacomã | 94 Vila Medeiros |
| 19 Capão Redondo | 44 Jardim Paulista | 70 Santa Cecília | 95 Vila Prudente |
| 20 Carrão | 45 Jardim São Luís | 71 Santana | 96 Vila Sônia |
| 21 Casa Verde | 46 José Bonifácio | 72 Santo Amaro | |
| 22 Cidade Ademar | 47 Lajeado | 73 São Domingos | |
| 23 Cidade Dutra | 48 Lapa | 74 São Lucas | |
| 24 Cidade Líder | 49 Liberdade | 75 São Mateus | |
-
- | |
|-------------------|
| Barueri |
| 1 Aldeia |
| 2 Barueri |
| 3 Jardim Belval |
| 4 Jardim Silveira |
-
- | |
|-------------------------|
| Carapicuíba |
| 1 Aldeia de Carapicuíba |
| 2 Carapicuíba |
| 3 Vila Dirce |
-
- | |
|------------------------------|
| Ferraz de Vasconcelos |
| 1 Ferraz de Vasconcelos |
| 2 Santa Margarida Paulista |
| 3 Santo Antônio Paulista |
-
- | |
|---------------------------|
| Guarulhos |
| 1 Guarulhos |
| 2 Jardim Presidente Dutra |
-
- | |
|----------------|
| Poá |
| 1 Cidade Kemel |
| 2 Poá |
-
- | |
|--------------------|
| Santo André |
| 1 Capuava |
| 2 Santo André |

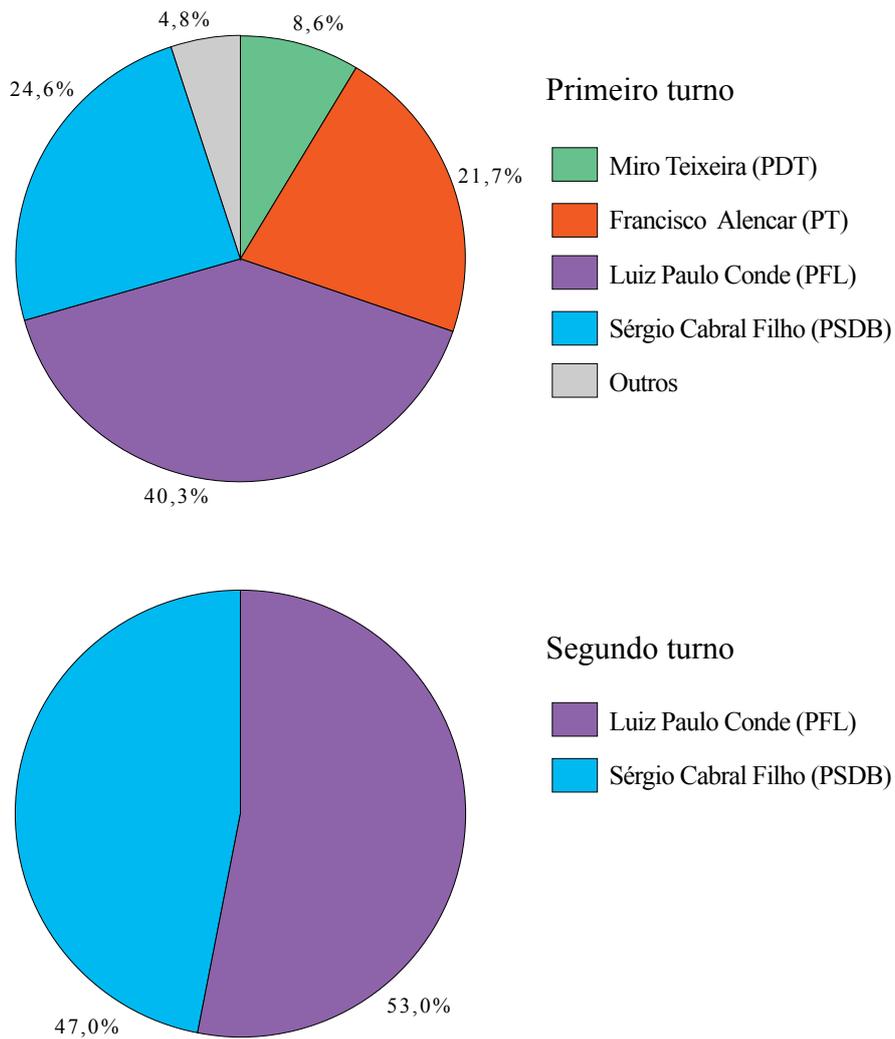
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

©2006 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Fig.6

Eleição para Prefeito - 1996

Município do Rio de Janeiro
Distribuição dos votos válidos



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

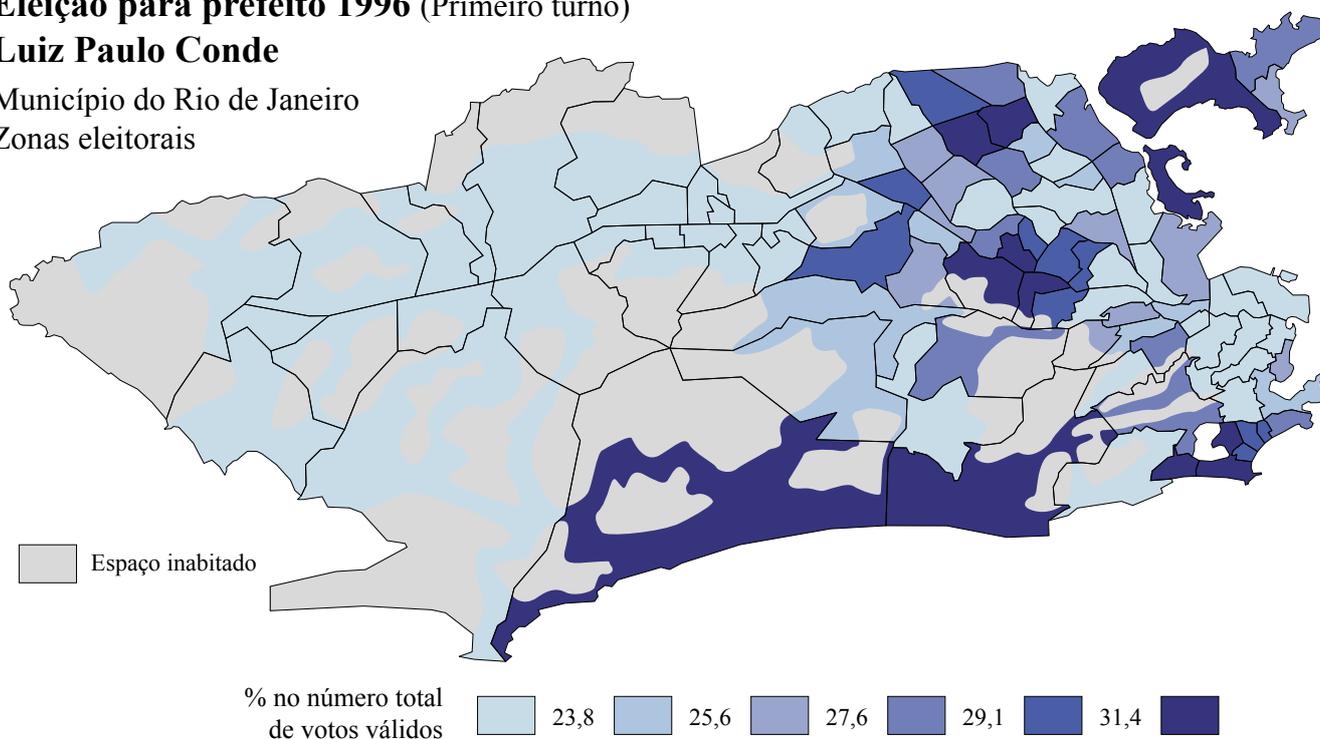
Fig.7

Eleição para prefeito 1996 (Primeiro turno)

Luiz Paulo Conde

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

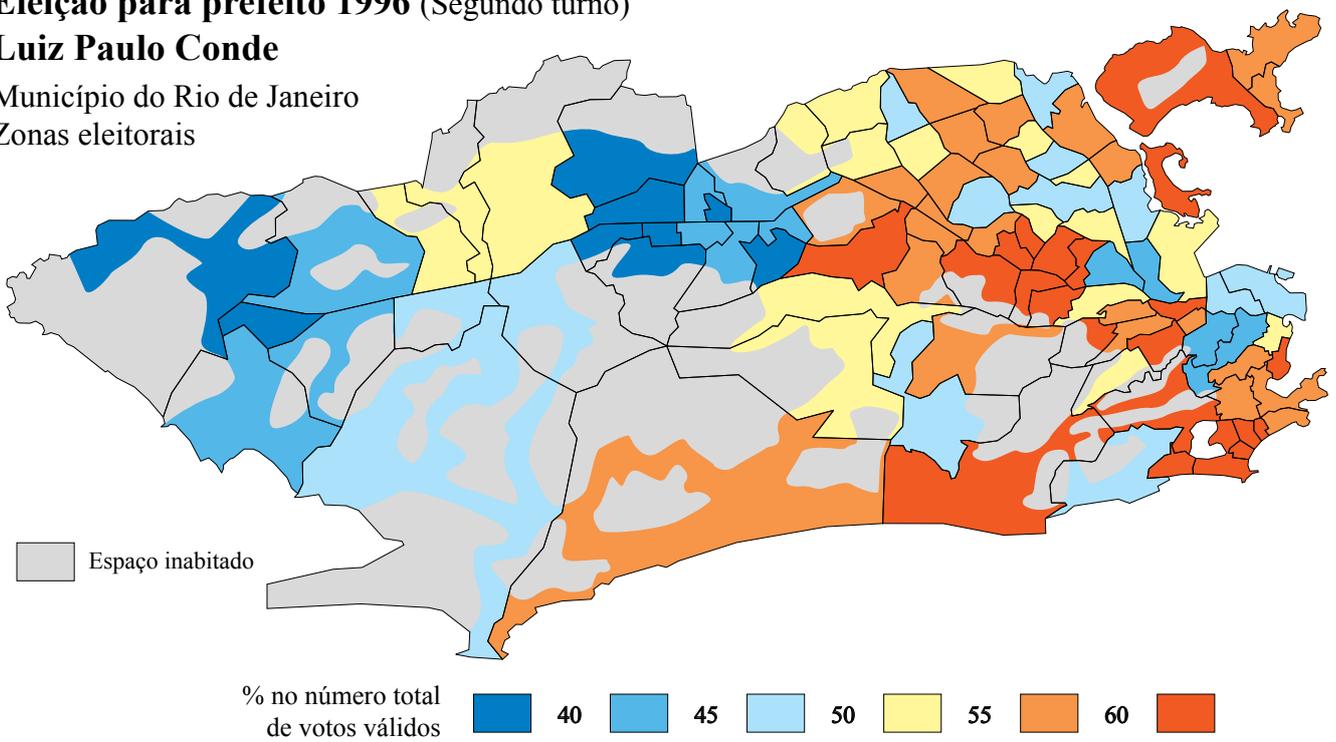
← **Voltar ao texto**

Fig.8

Eleição para prefeito 1996 (Segundo turno)

Luiz Paulo Conde

Município do Rio de Janeiro
Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

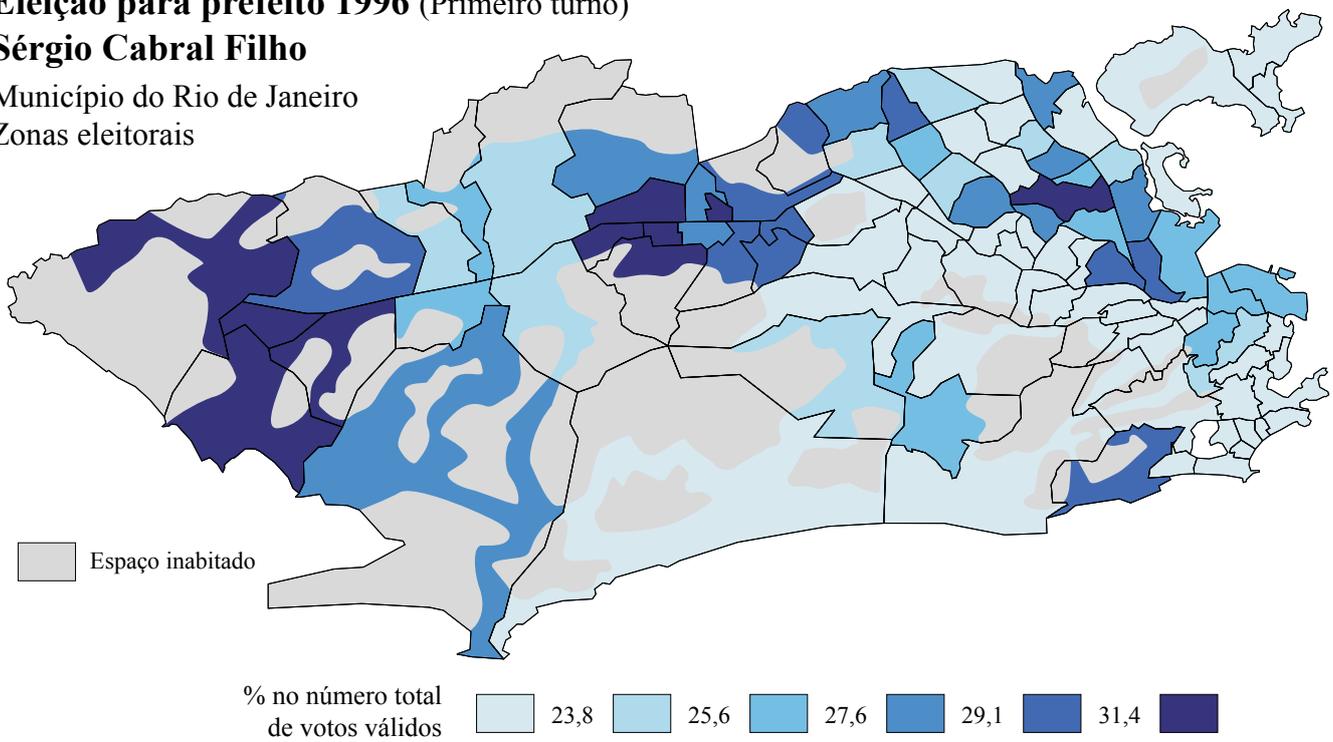
← **Voltar ao texto**

Fig.9

Eleição para prefeito 1996 (Primeiro turno)

Sérgio Cabral Filho

Município do Rio de Janeiro
Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

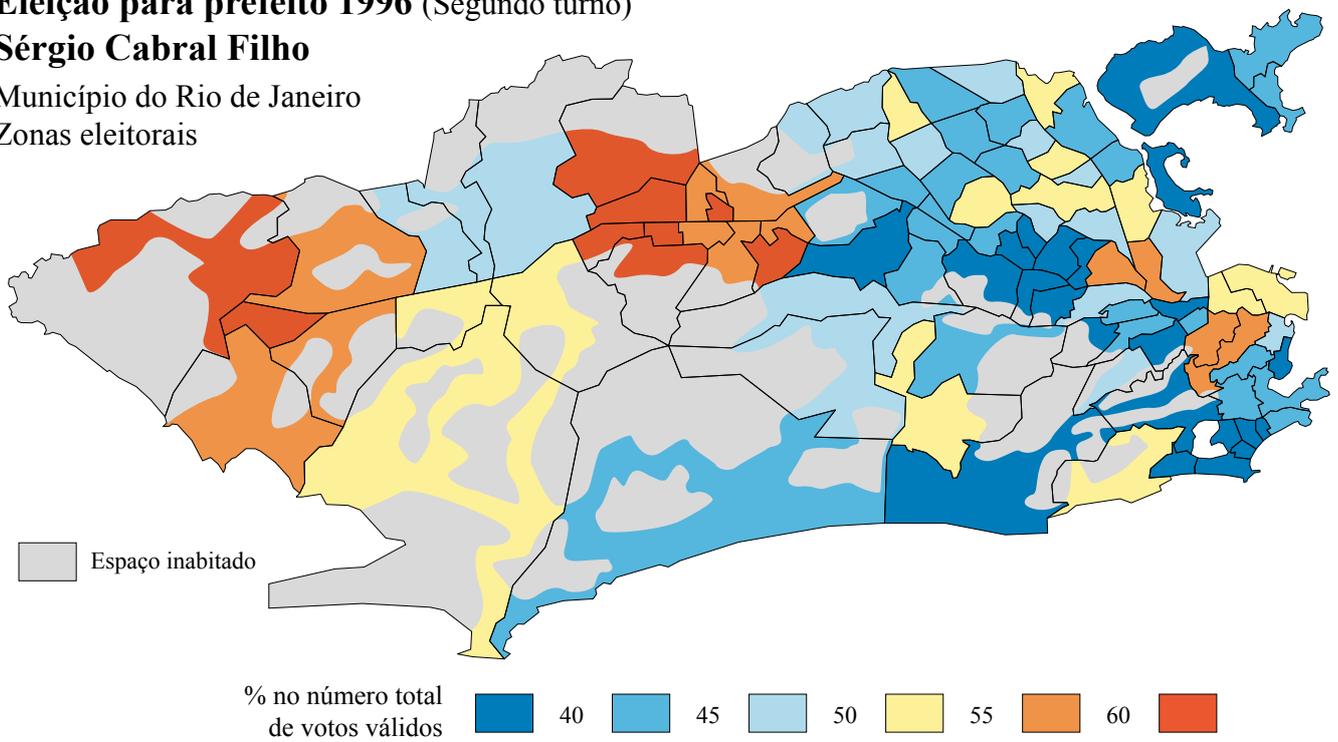
← **Voltar ao texto**

Fig. 10

Eleição para prefeito 1996 (Segundo turno)

Sérgio Cabral Filho

Município do Rio de Janeiro
Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

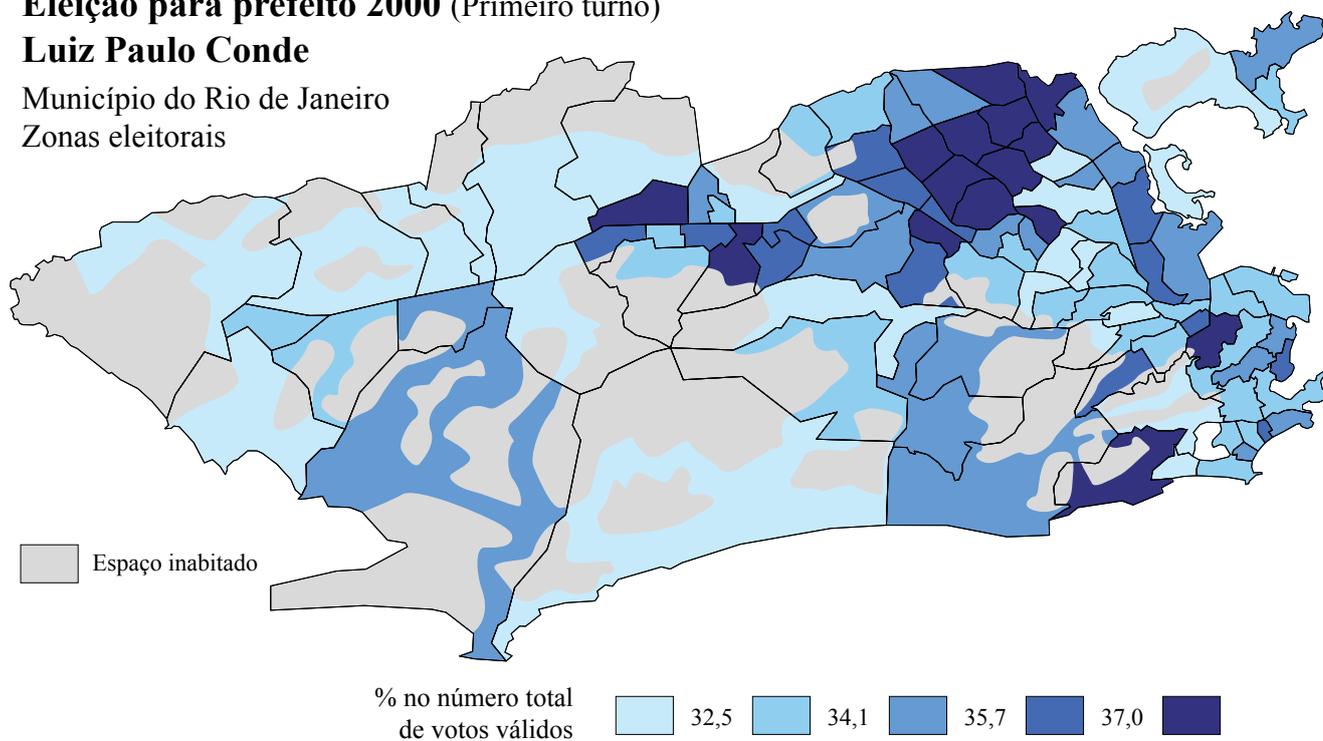
Fig. 11

Eleição para prefeito 2000 (Primeiro turno)

Luiz Paulo Conde

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

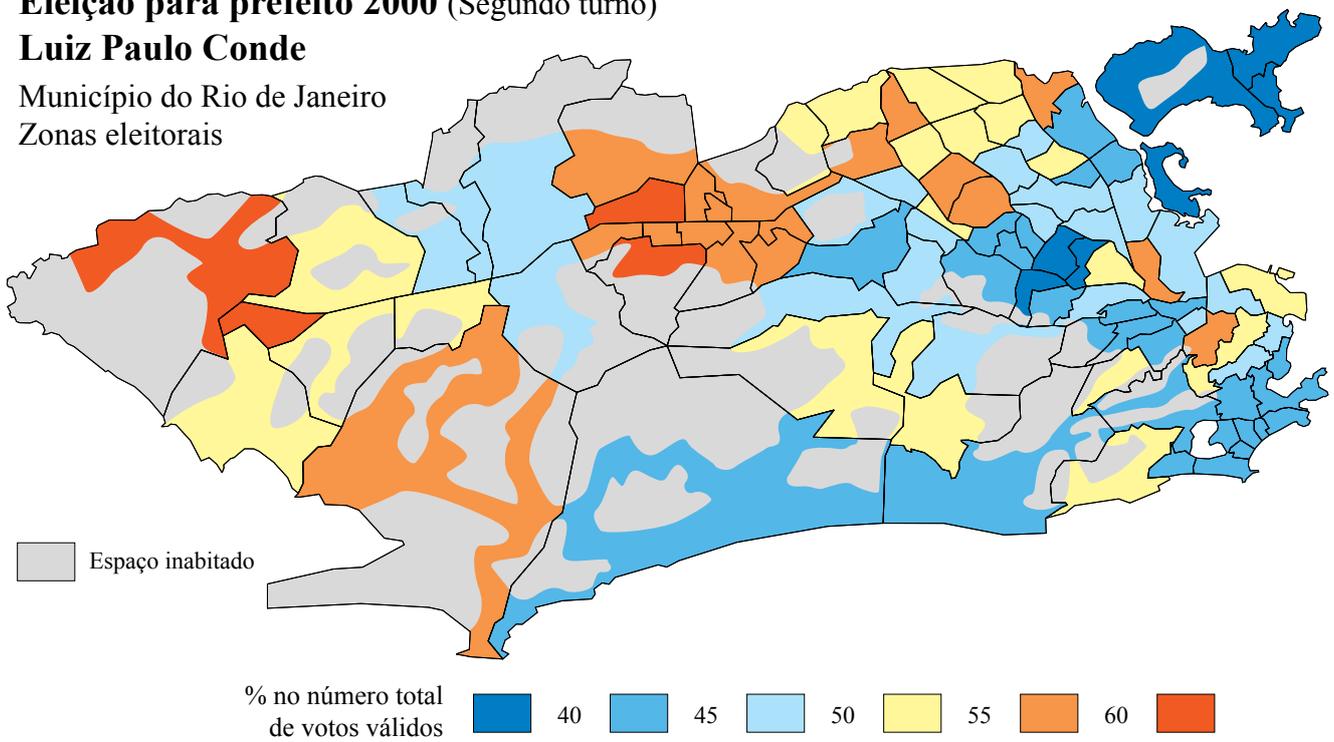
Fig. 12

Eleição para prefeito 2000 (Segundo turno)

Luiz Paulo Conde

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

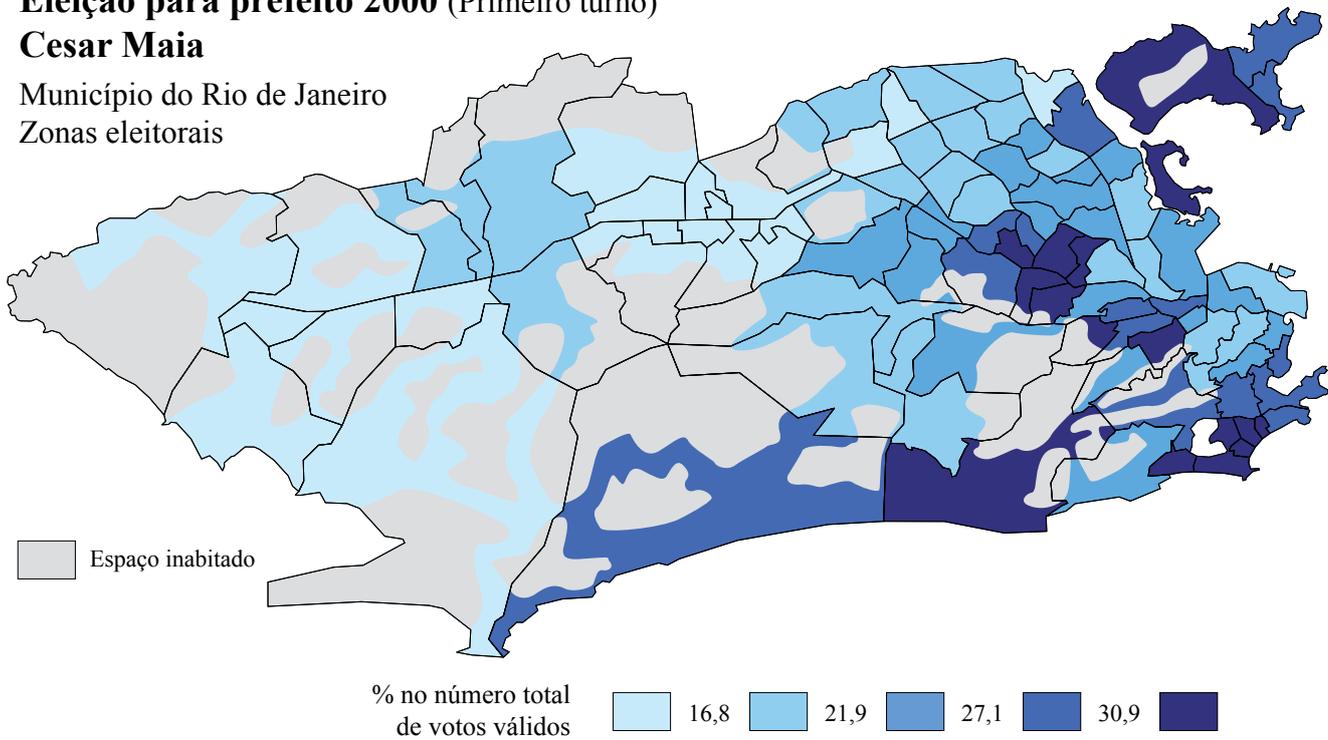
← **Voltar ao texto**

Fig. 13

Eleição para prefeito 2000 (Primeiro turno)

Cesar Maia

Município do Rio de Janeiro
Zonas eleitorais



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

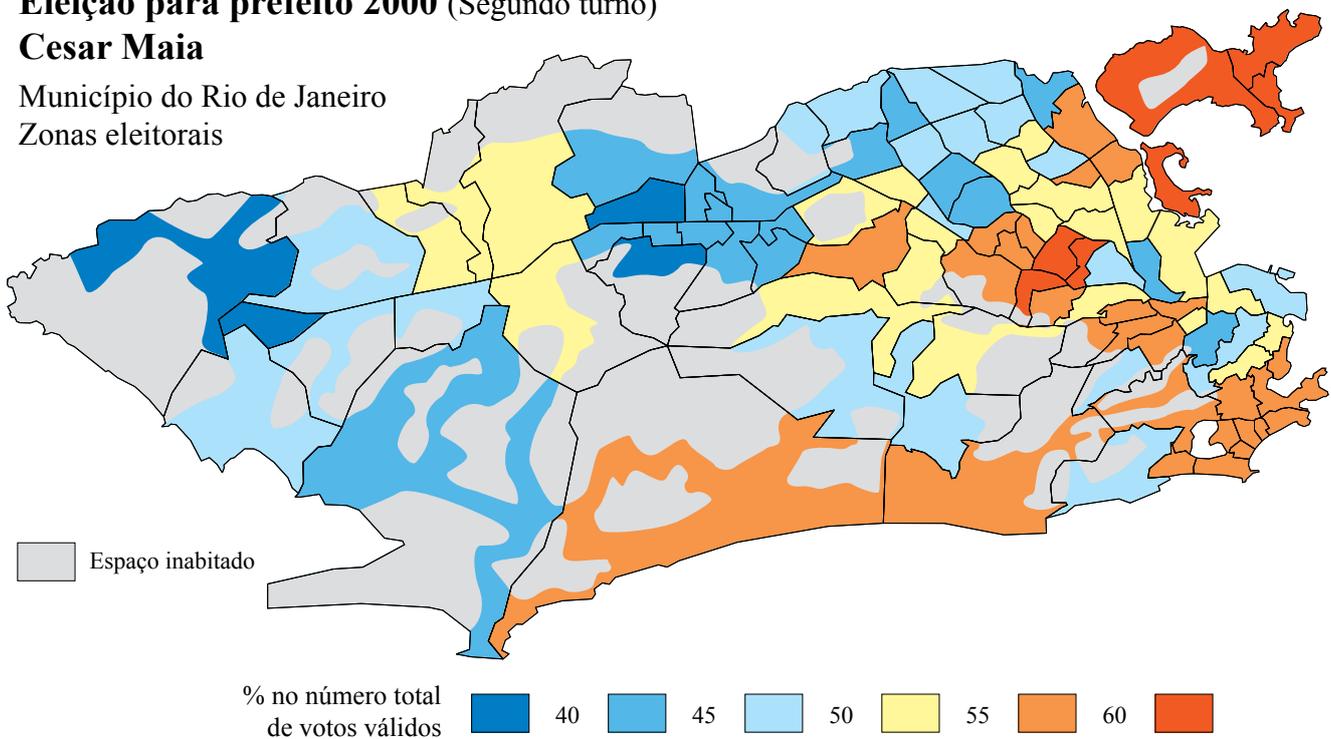
Fig. 14

Eleição para prefeito 2000 (Segundo turno)

Cesar Maia

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

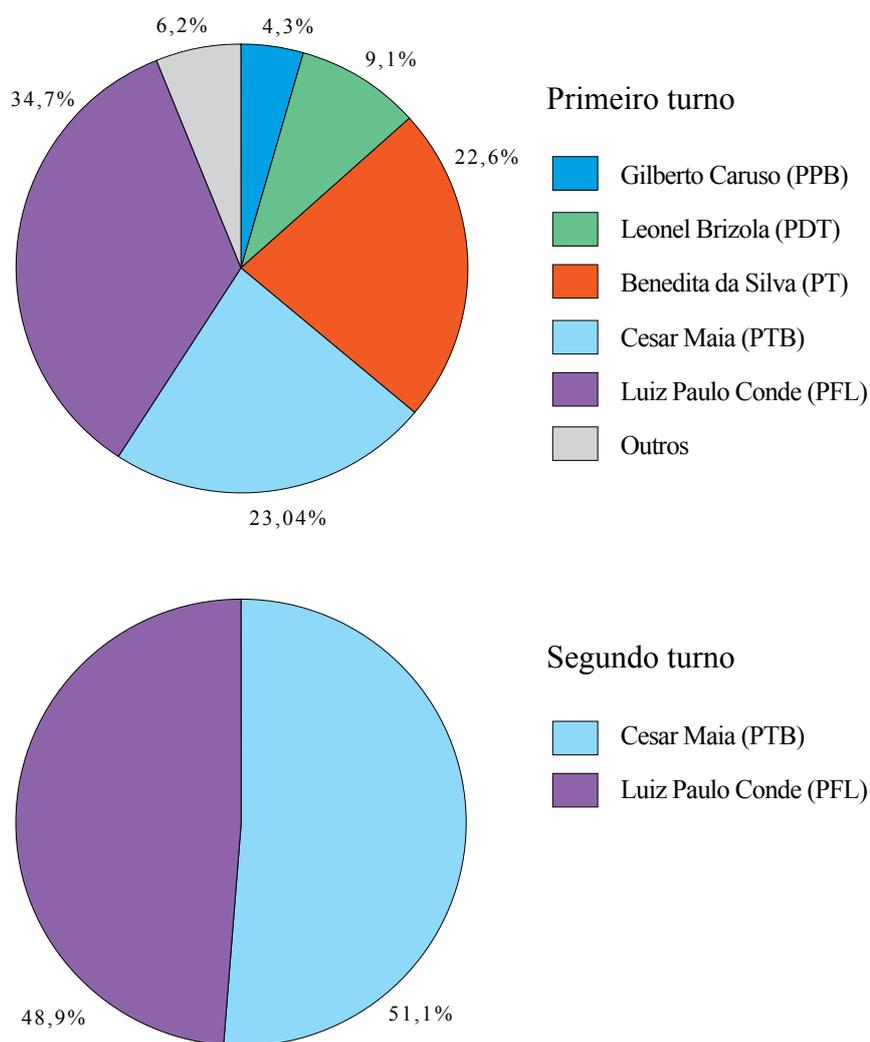
©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

Fig. 15

Eleição para Prefeito - 2000

Município do Rio de Janeiro
Distribuição dos votos válidos



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

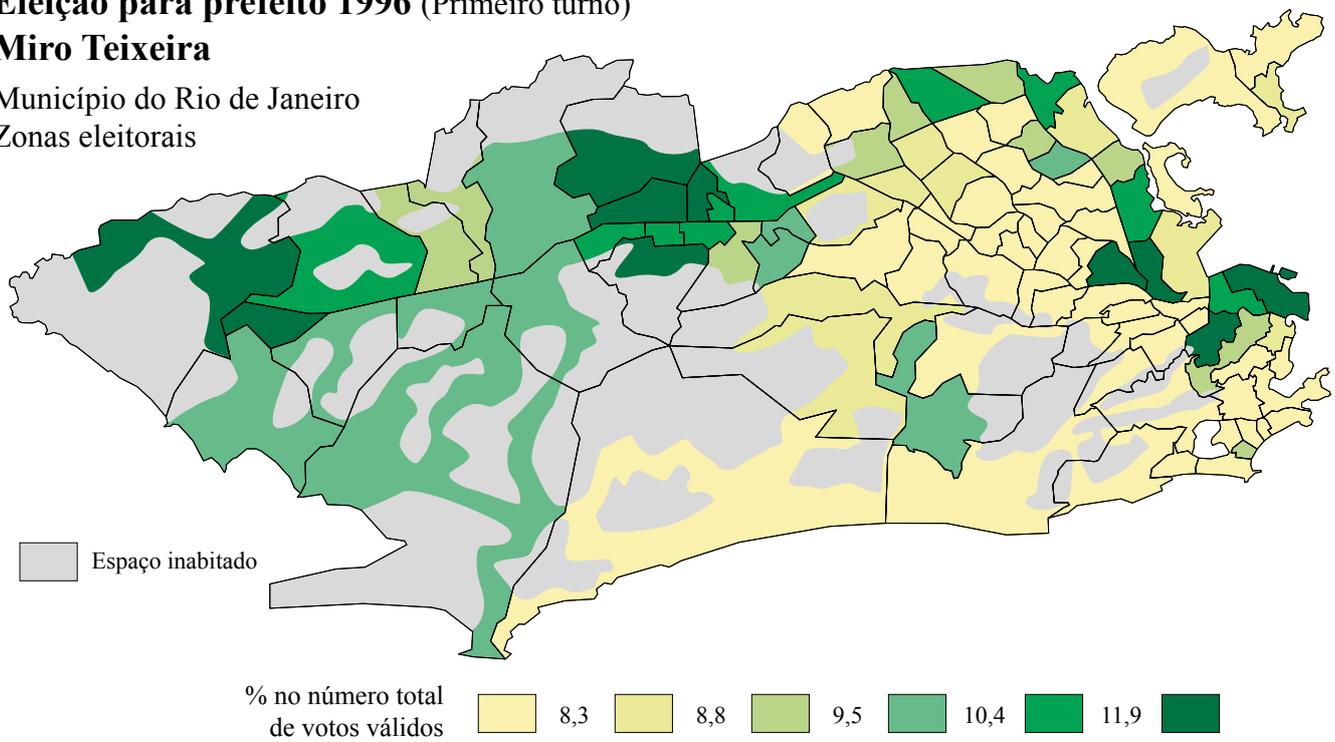
Fig. 16

Eleição para prefeito 1996 (Primeiro turno)

Miro Teixeira

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

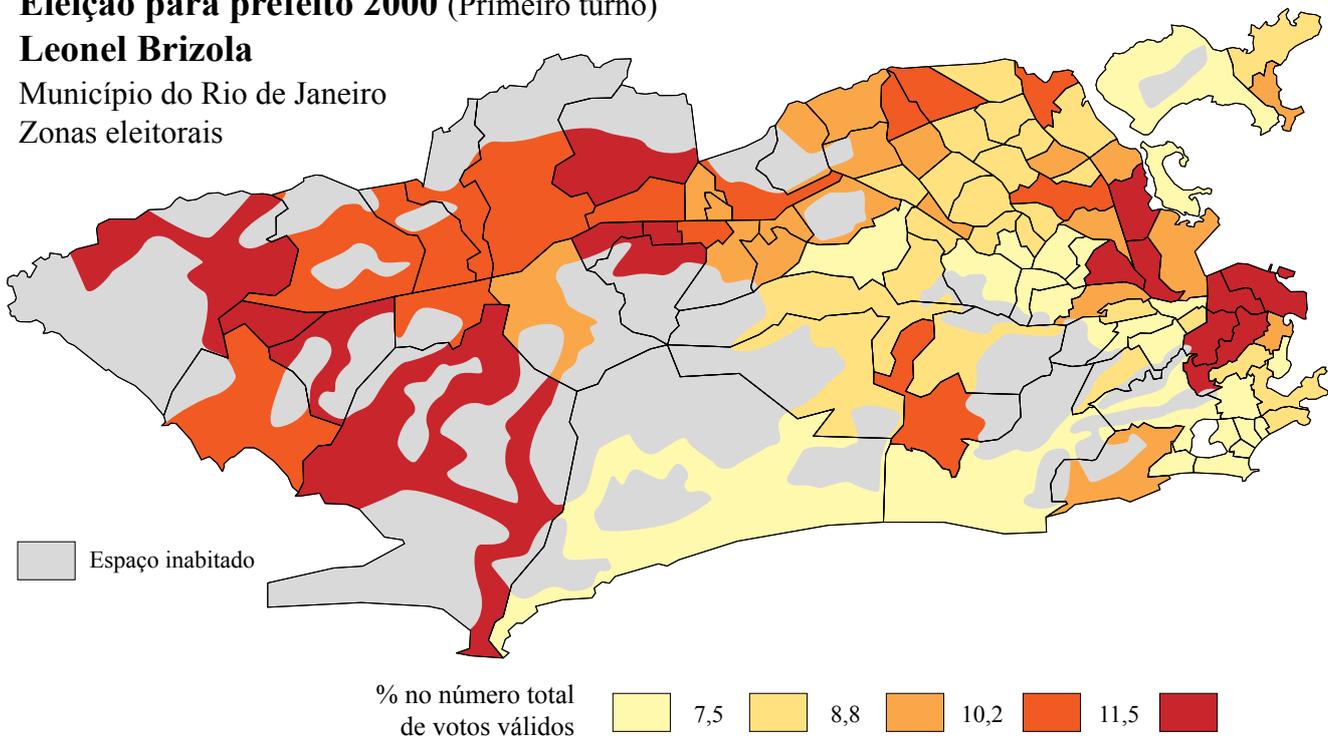
Fig. 17

Eleição para prefeito 2000 (Primeiro turno)

Leonel Brizola

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

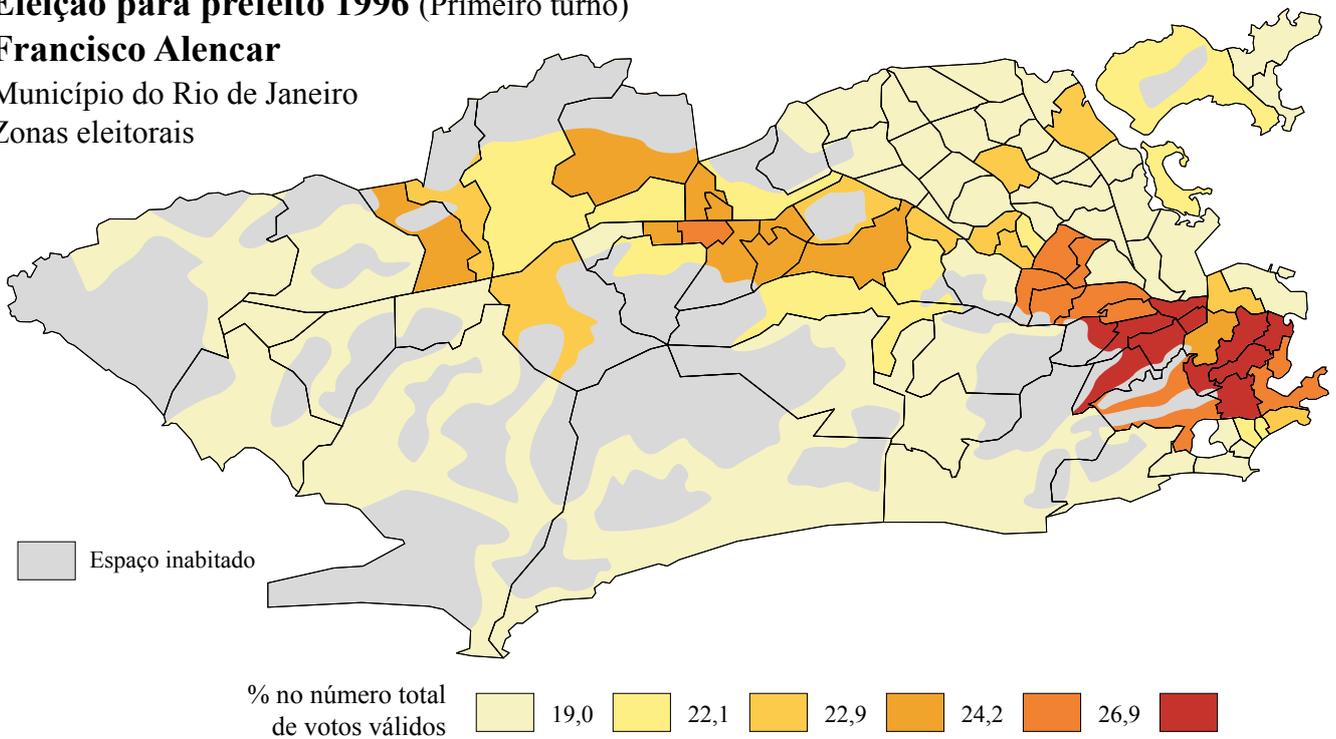
Fig. 18

Eleição para prefeito 1996 (Primeiro turno)

Francisco Alencar

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

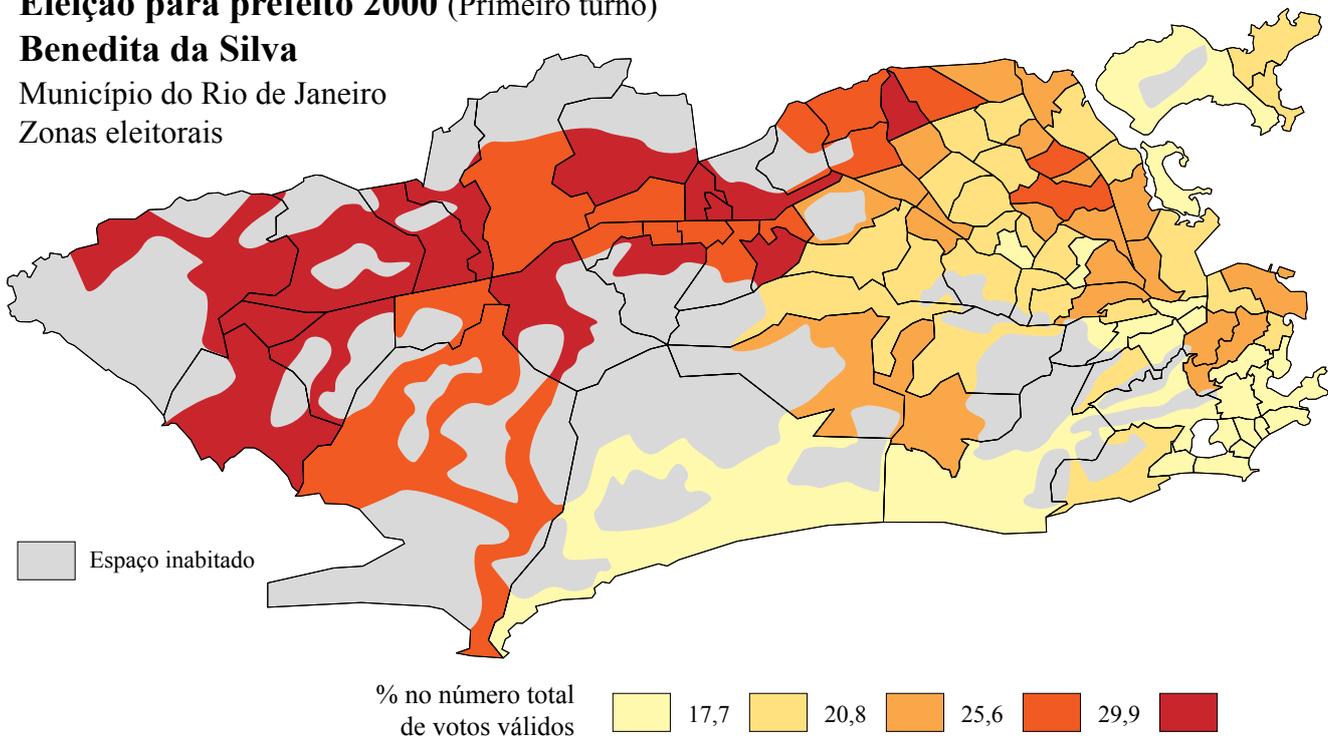
Fig. 19

Eleição para prefeito 2000 (Primeiro turno)

Benedita da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

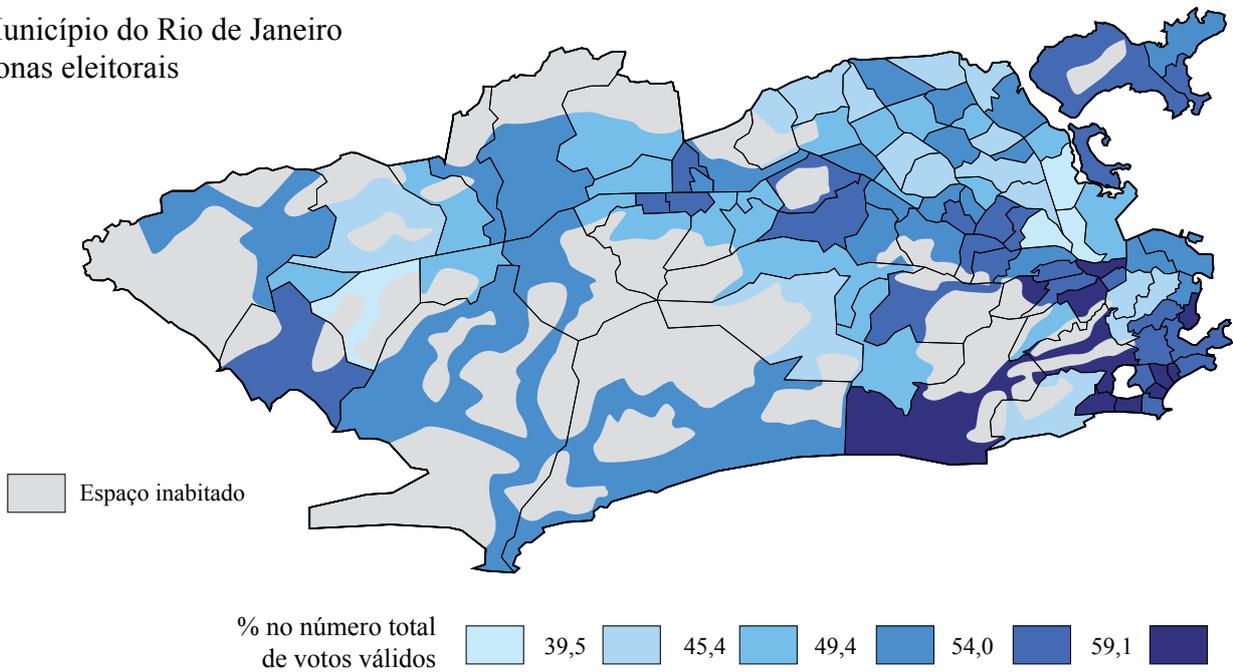
Fig. 20

Eleição para prefeito 2004

Cesar Maia

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

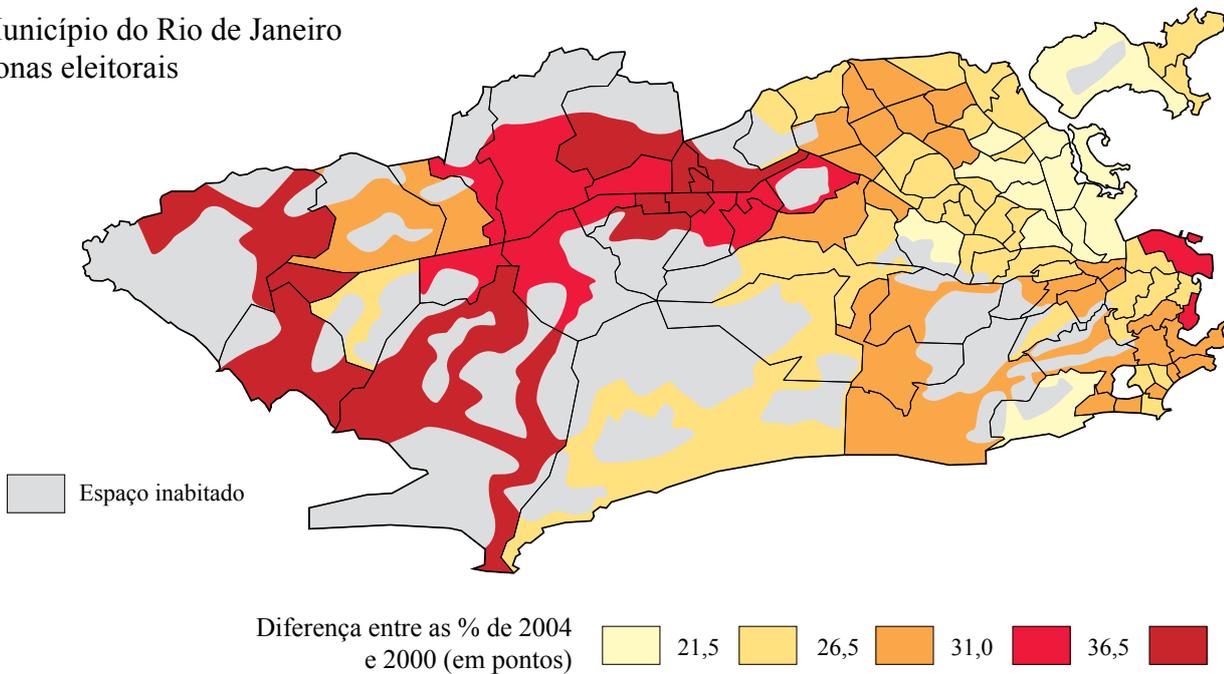
Fig. 21

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Cesar Maia

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

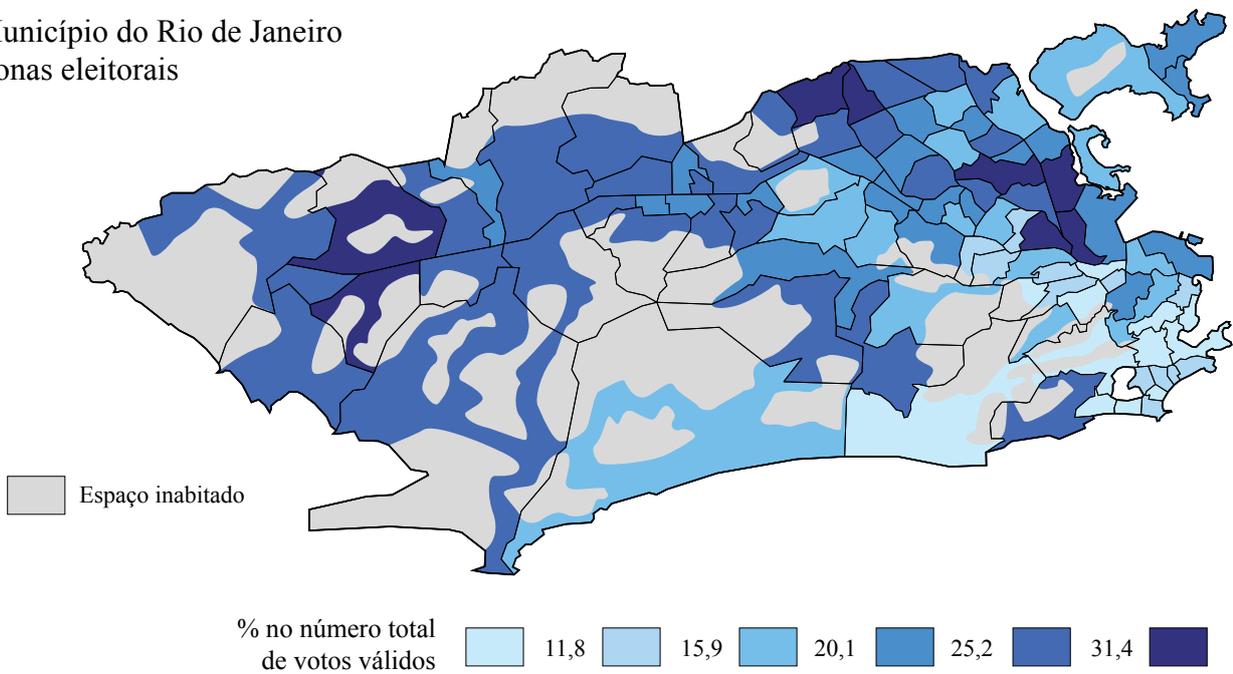
Fig. 22

Eleição para prefeito 2004

Marcelo Crivella

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



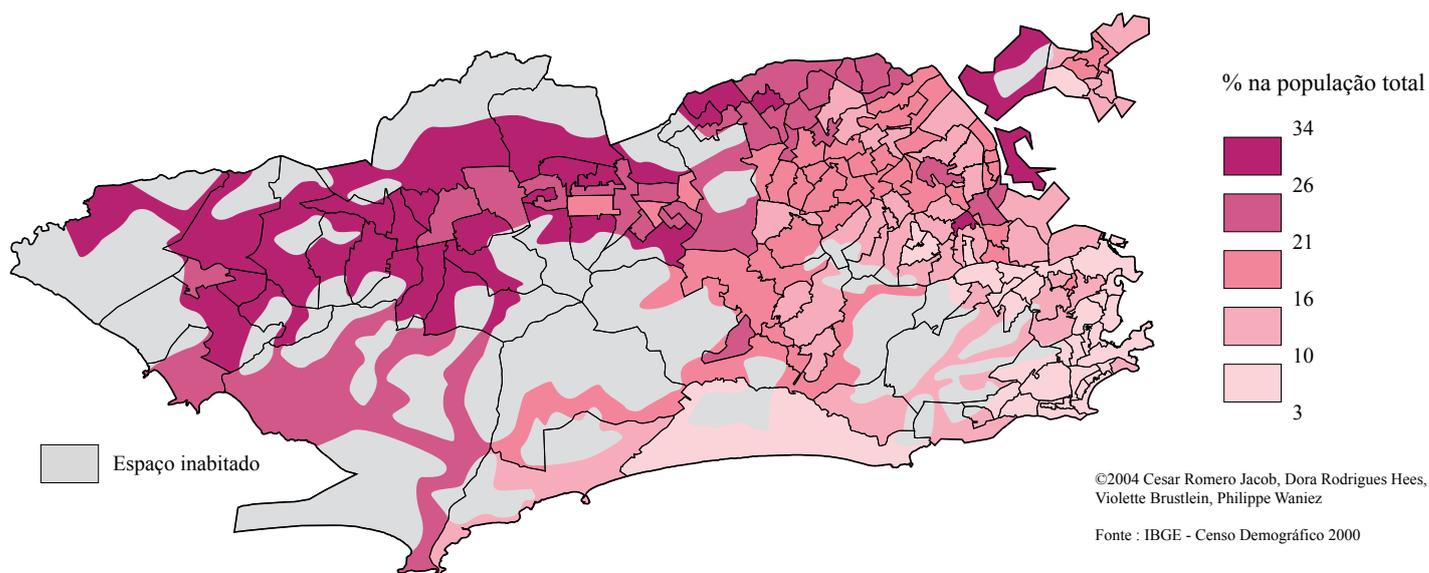
Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 23

Município do Rio de Janeiro
Religiões Evangélicas

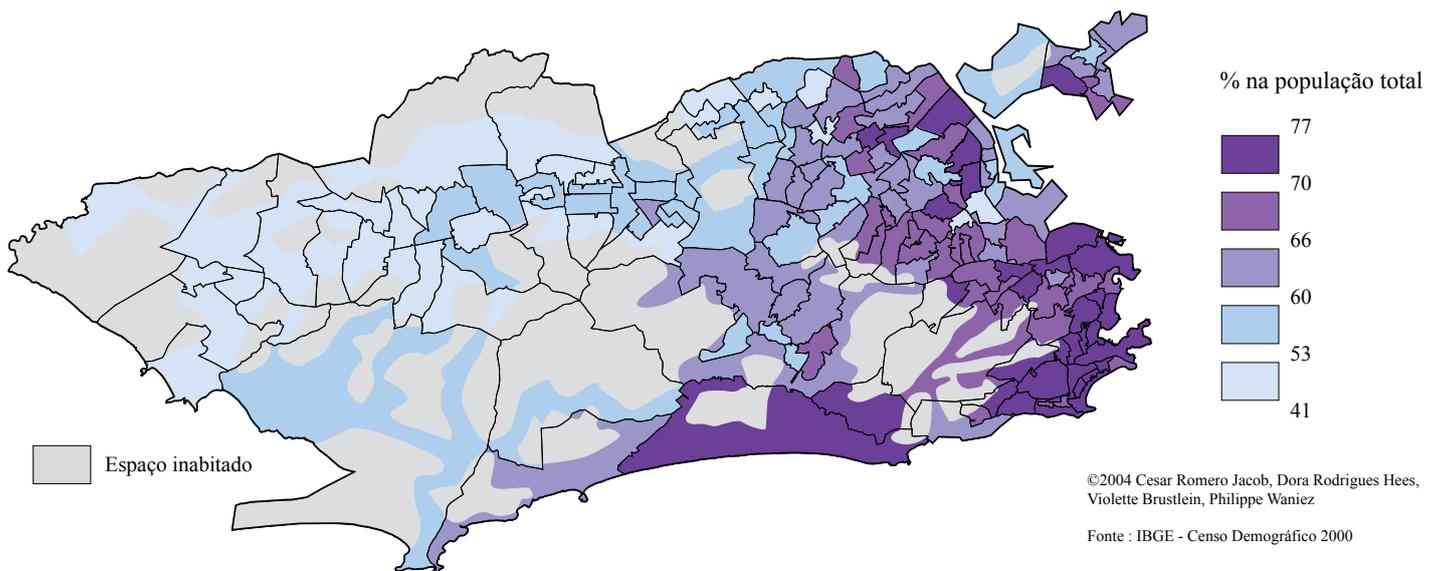


← Voltar à página 12

← Voltar à página 14

Fig. 24

Município do Rio de Janeiro
Religião Católica Apostólica Romana



← **Voltar
ao texto**

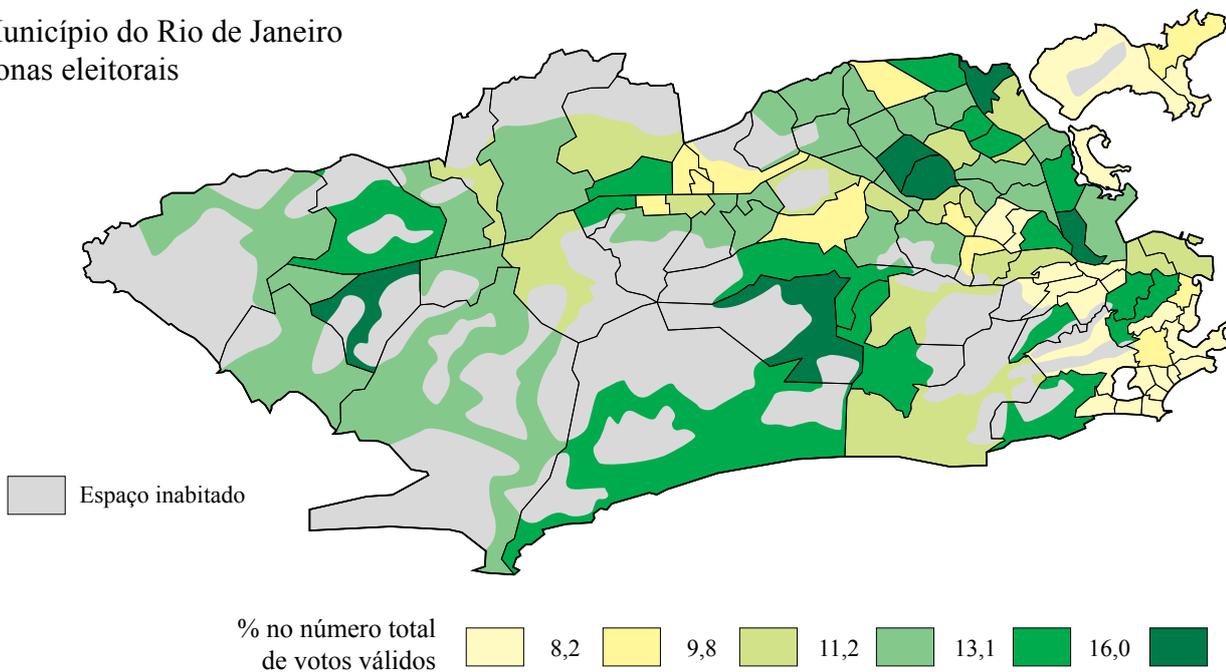
Fig. 25

Eleição para prefeito 2004

Luiz Paulo Conde

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

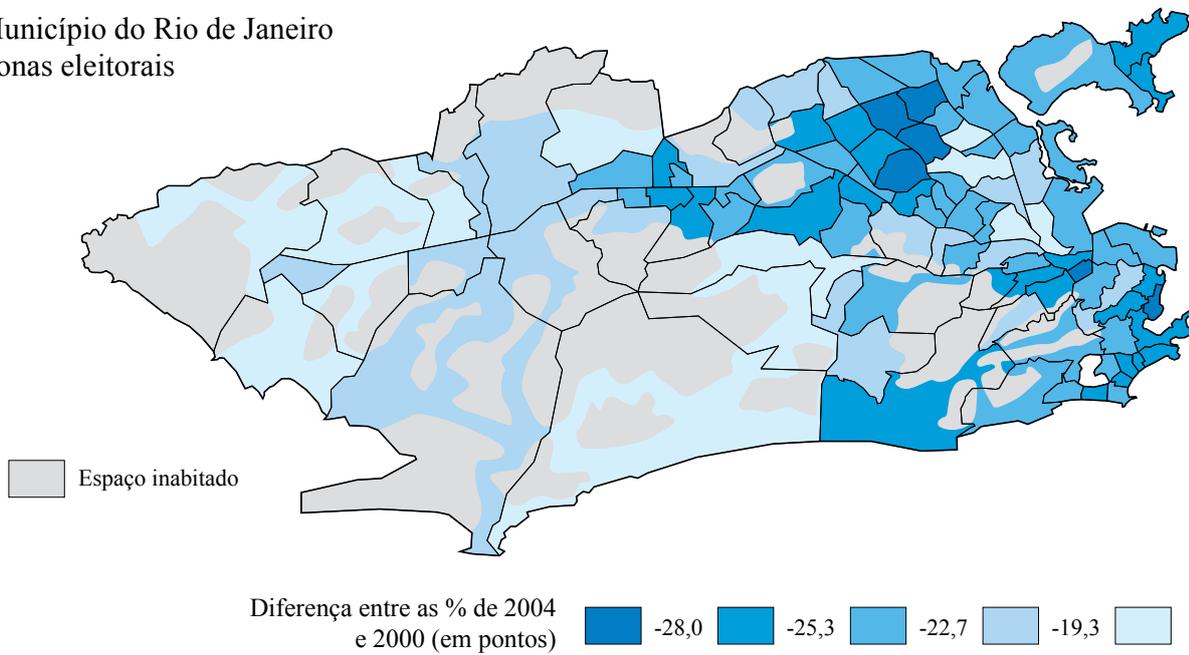
← **Voltar ao texto**

Fig. 26

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Luiz Paulo Conde

Município do Rio de Janeiro
Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

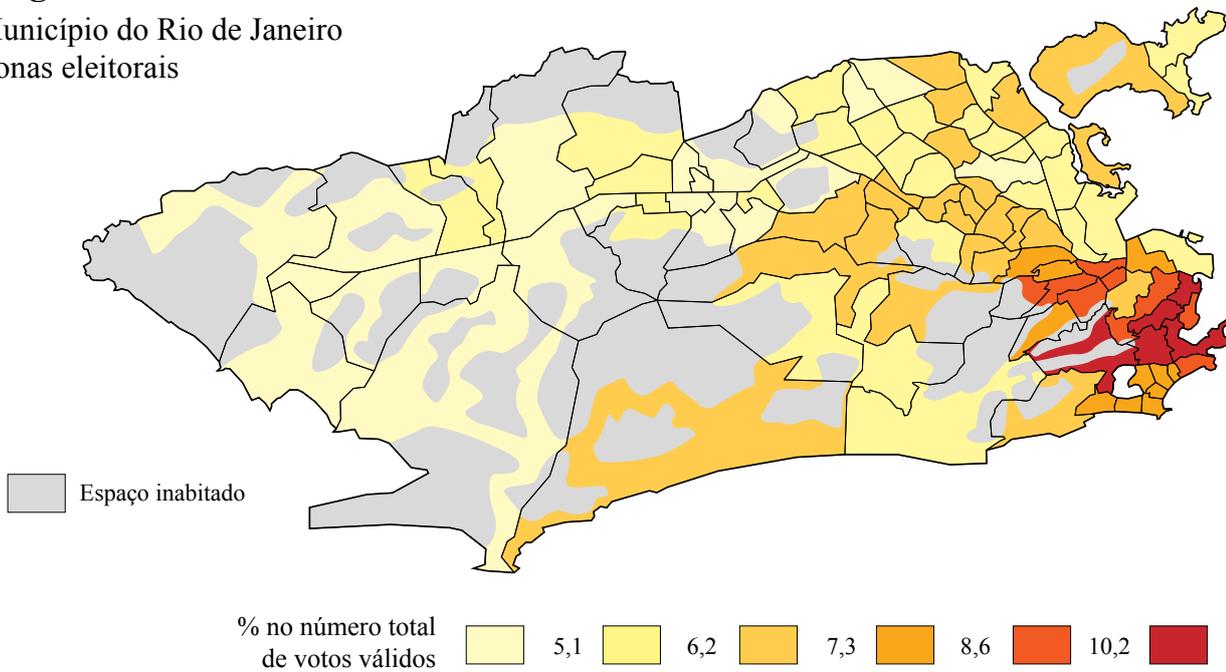
Fig. 27

Eleição para prefeito 2004

Jorge Bittar

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

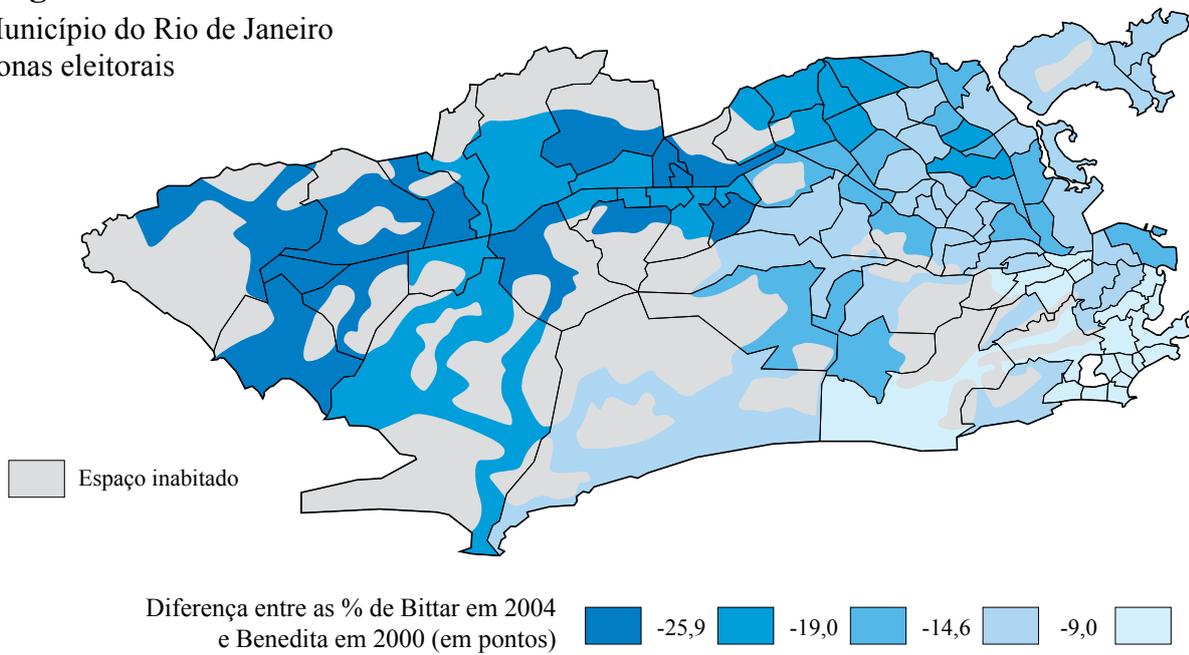
← **Voltar ao texto**

Fig. 28

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Jorge Bittar

Município do Rio de Janeiro
Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

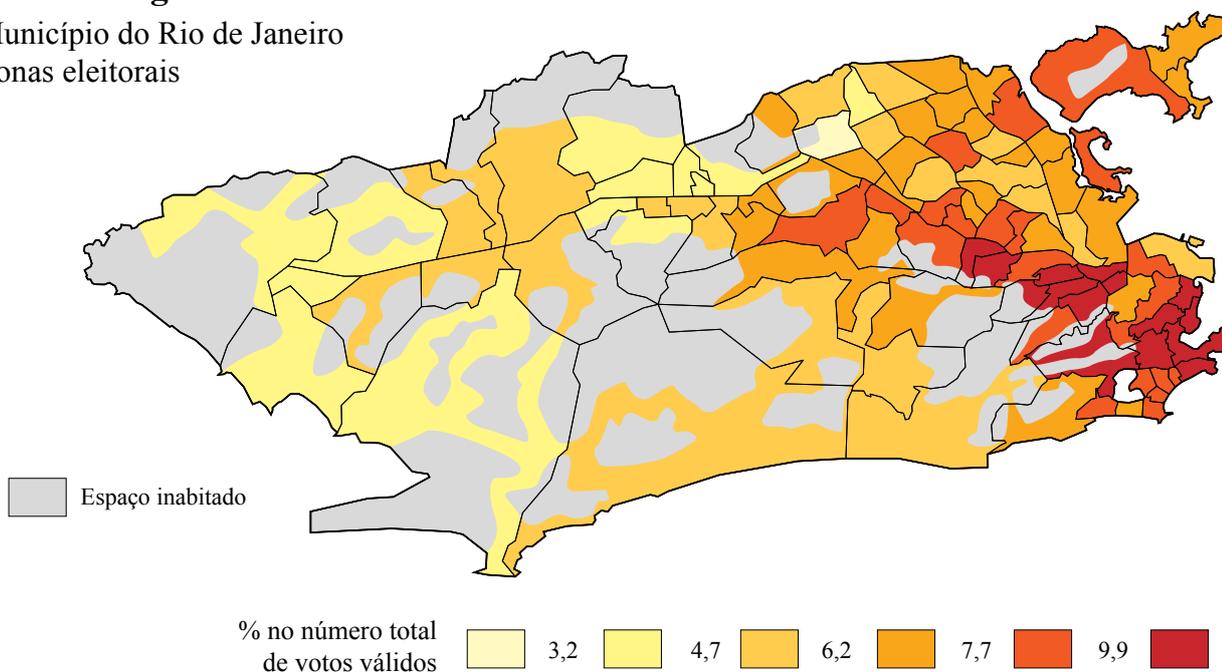
Fig. 29

Eleição para prefeito 2004

Jandira Feghali

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

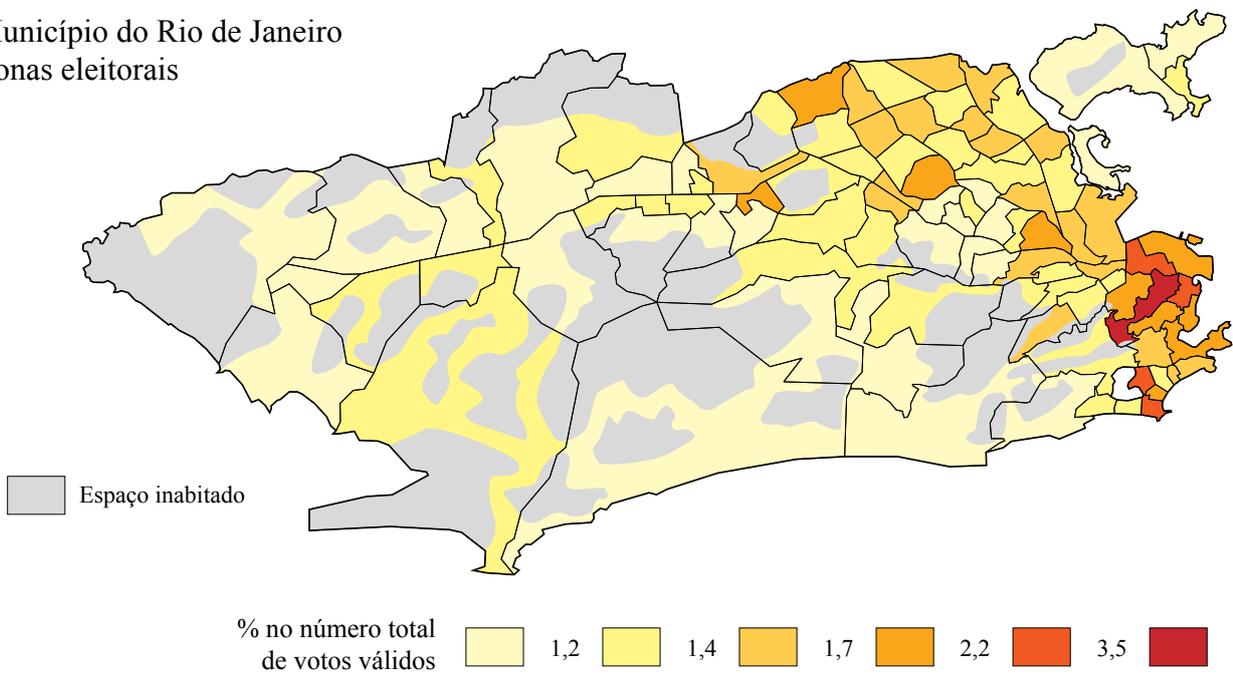
Fig. 30

Eleição para prefeito 2004

Nilo Batista

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

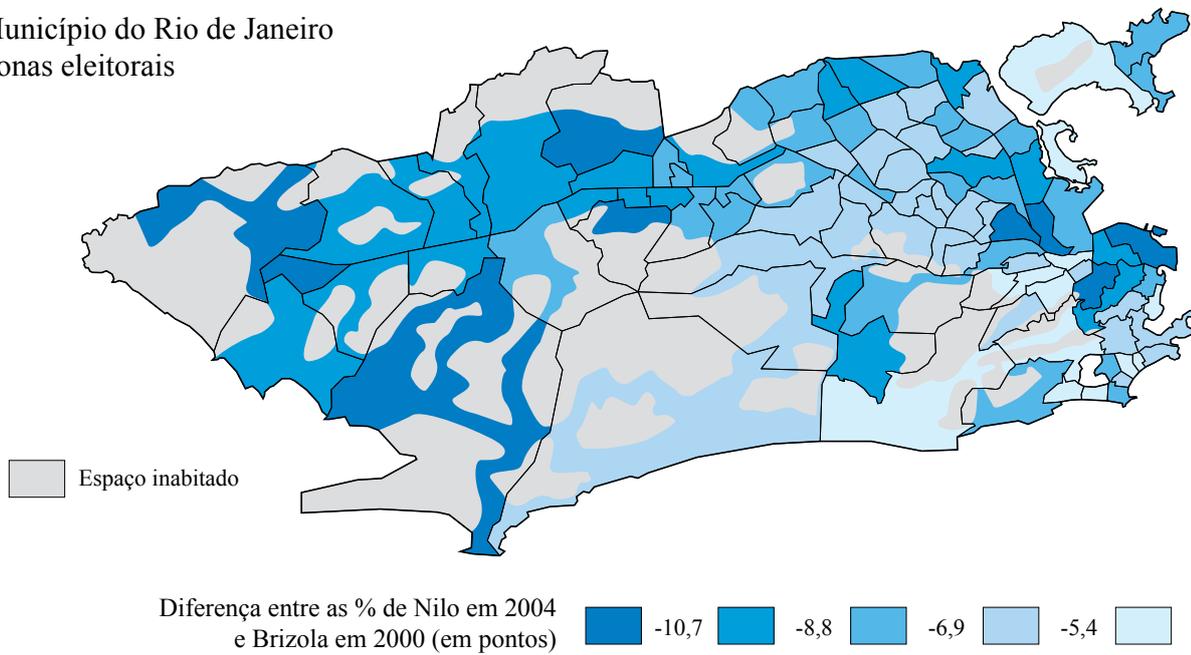
Fig. 31

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Nilo Batista

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



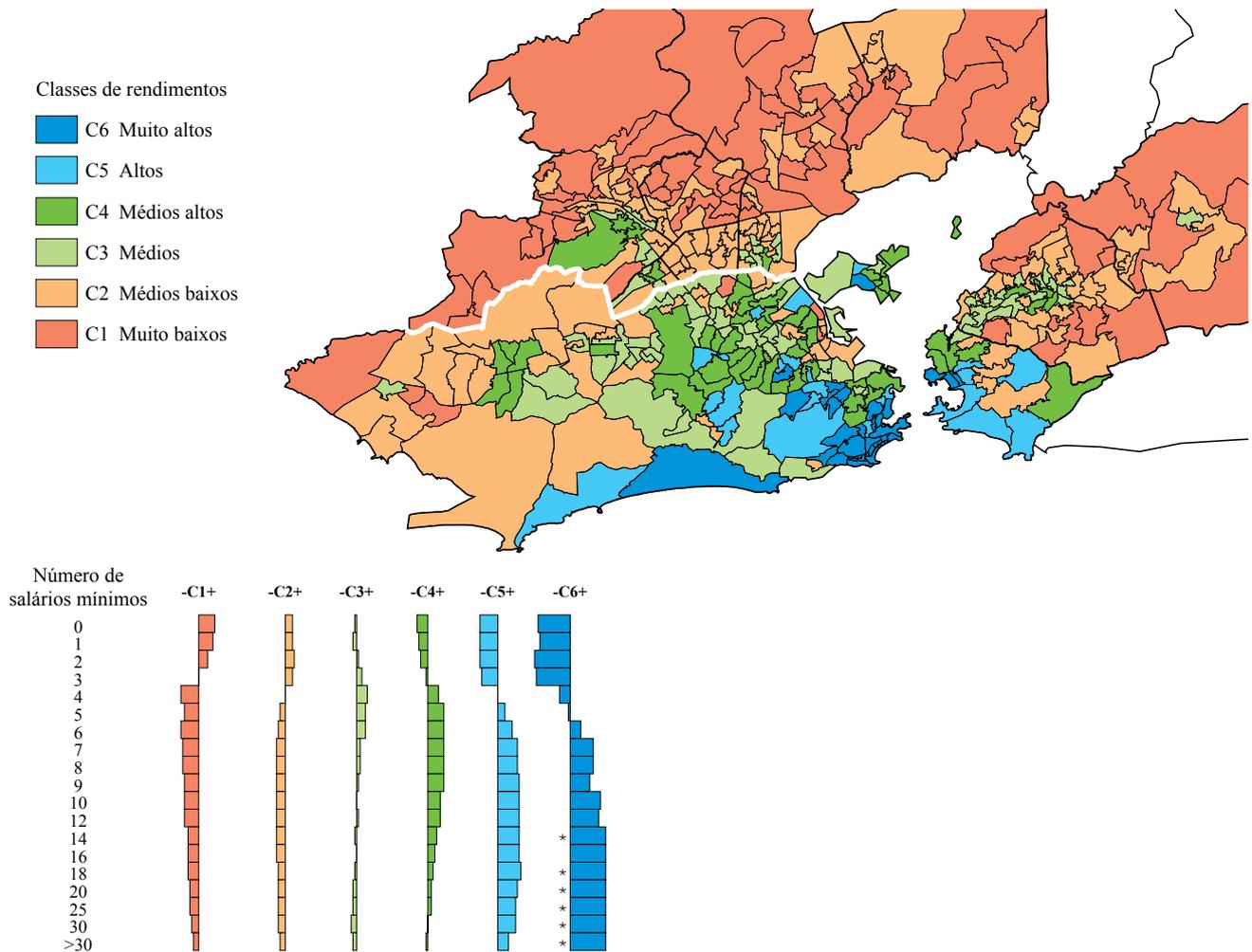
Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

Fig. 32

Rendimentos
Região Metropolitana do Rio de Janeiro
 Áreas de Ponderação da Amostra



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

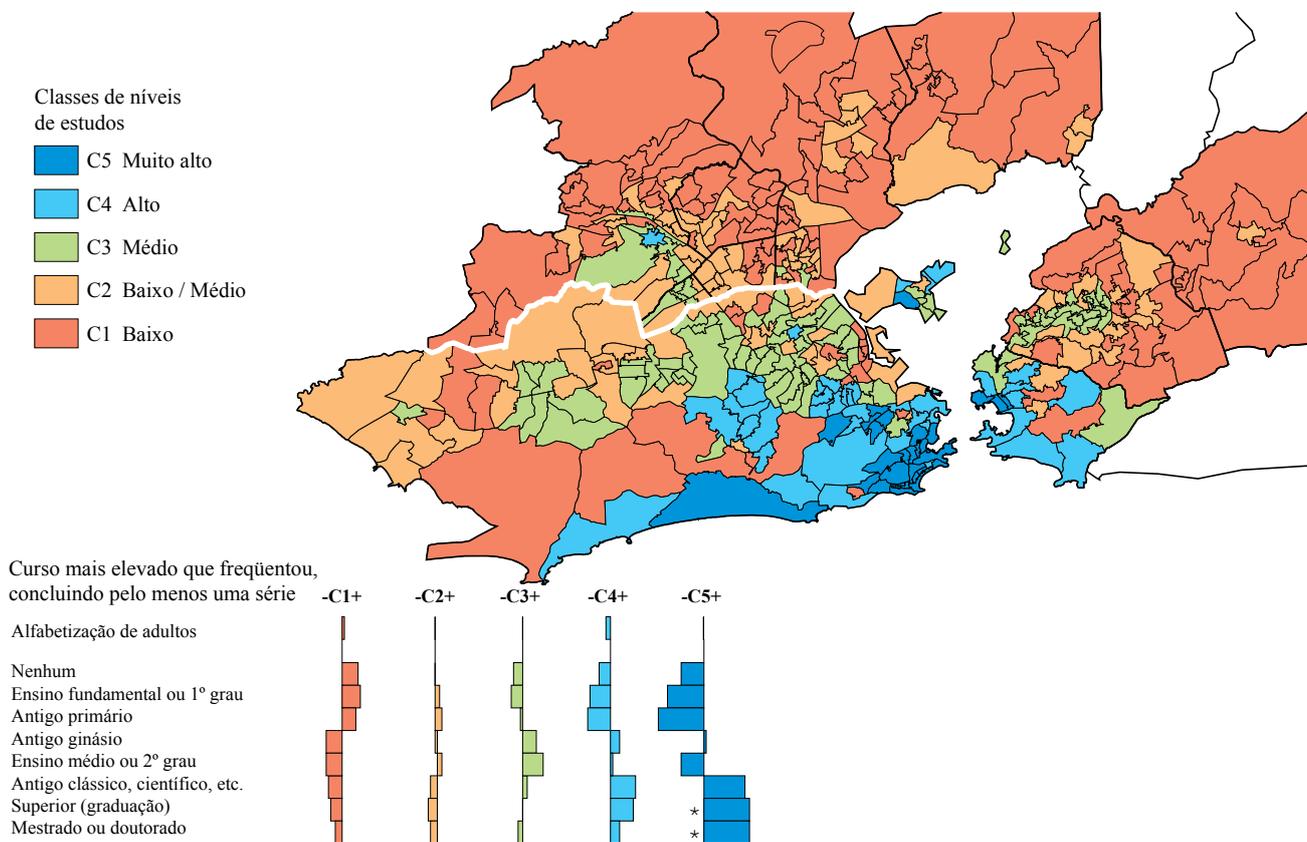
©2006 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← Voltar à página 13

← Voltar à página 17

Fig. 33

Níveis de estudos
Região Metropolitana do Rio de Janeiro
 Áreas de Ponderação da Amostra



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

©2006 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar à página 13**

← **Voltar à página 17**

Fig. 34

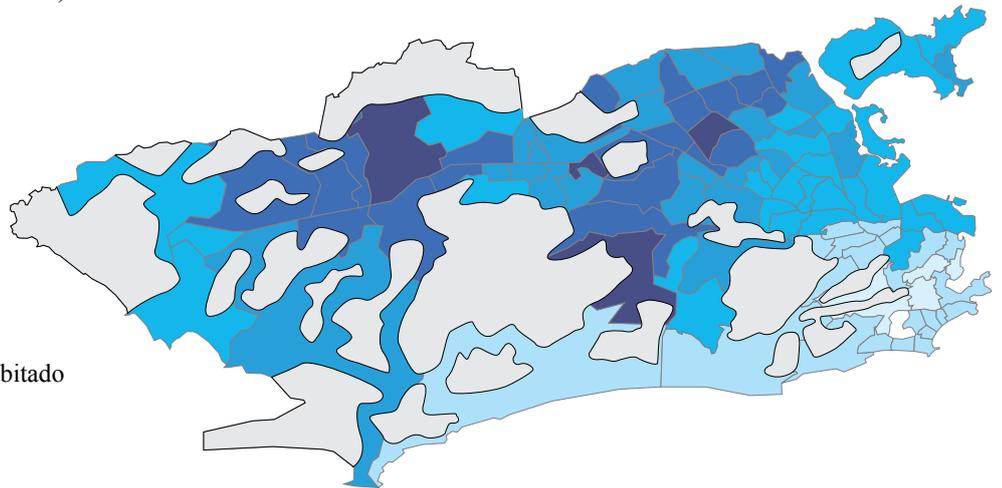
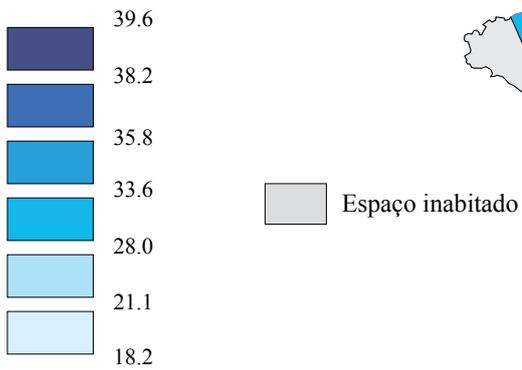
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Eduardo Paes

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 35

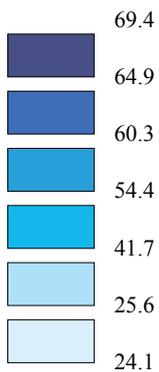
Eleição para prefeito 2008 (Segundo turno)

Eduardo Paes

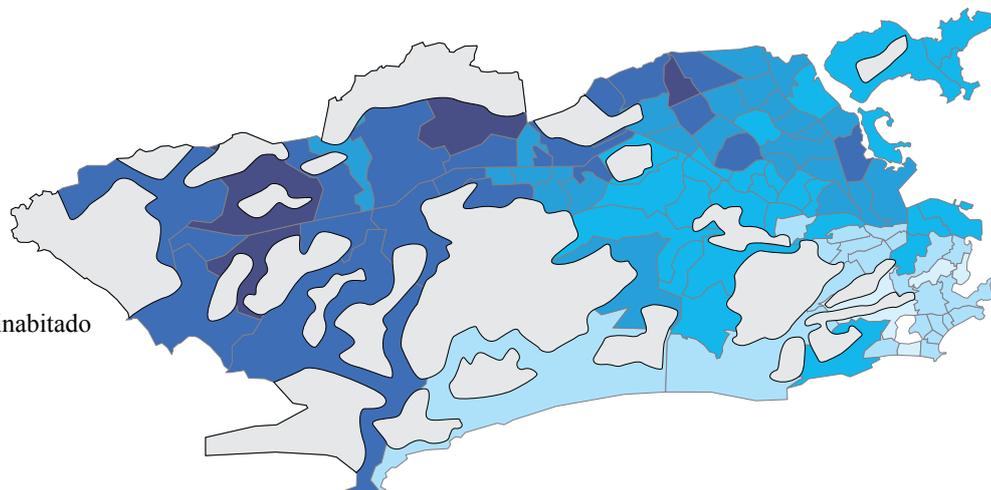
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 36

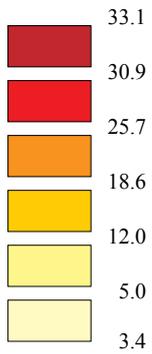
Eleição para prefeito 2008

Eduardo Paes

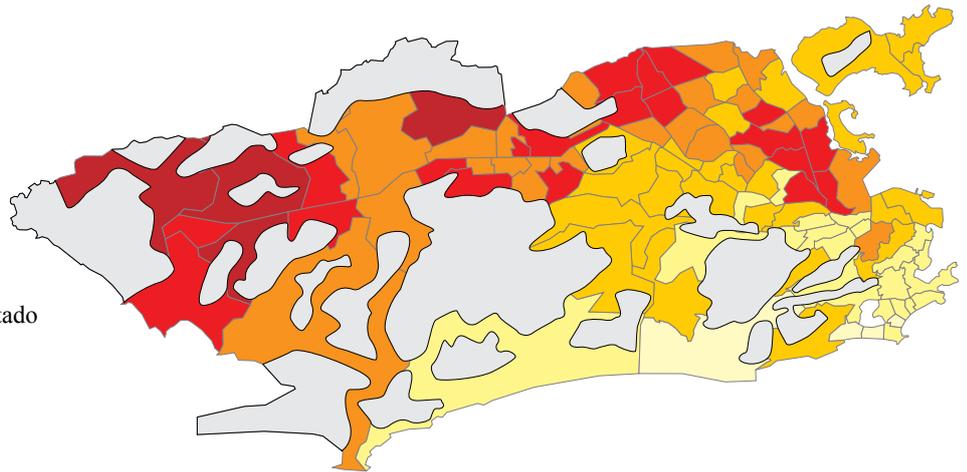
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % do 2º e 1º turnos
de 2008 (em pontos)



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 37

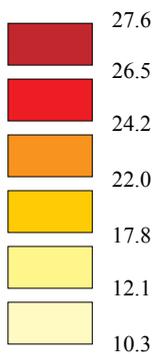
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Eduardo Paes

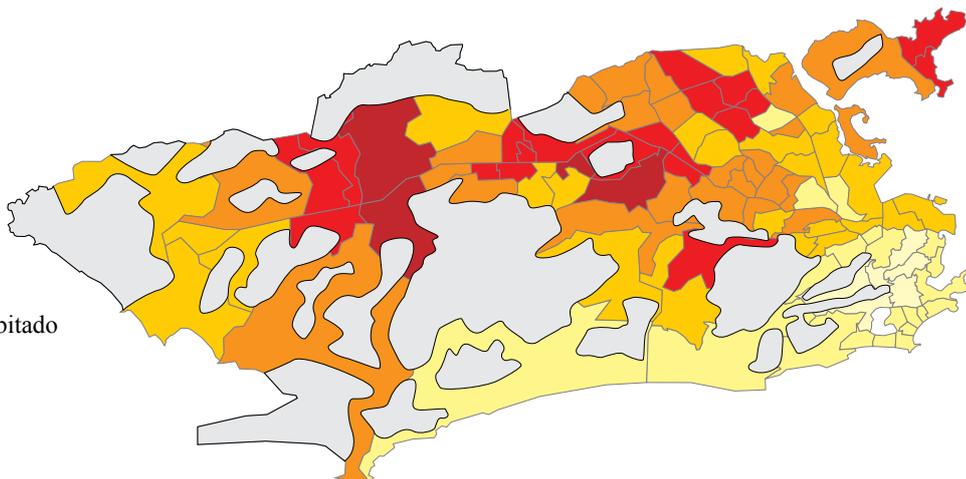
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % de Paes em 2008
e Conde em 2004 (em pontos)



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 38

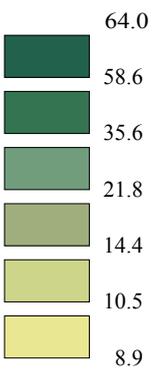
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Fernando Gabeira

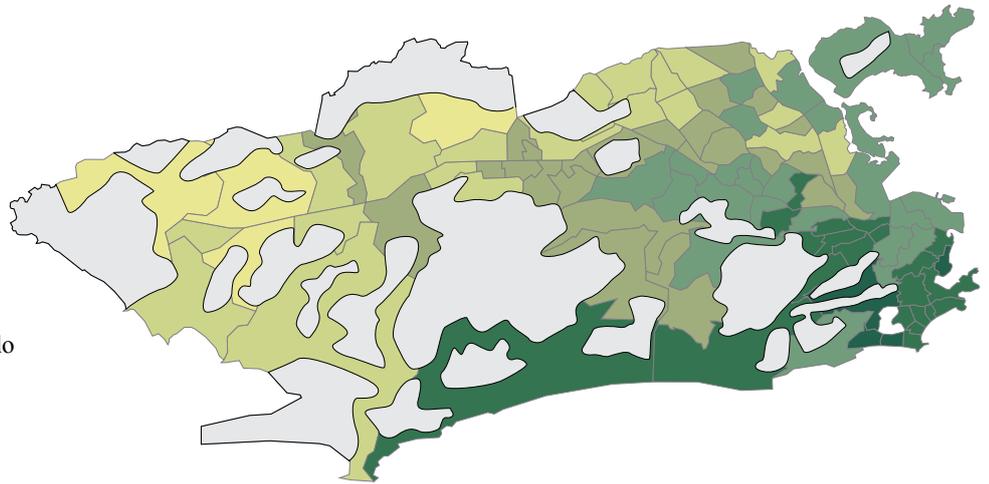
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 39

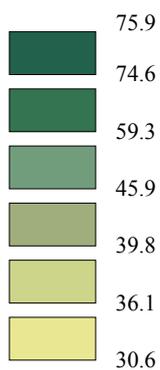
Eleição para prefeito 2008 (Segundo turno)

Fernando Gabeira

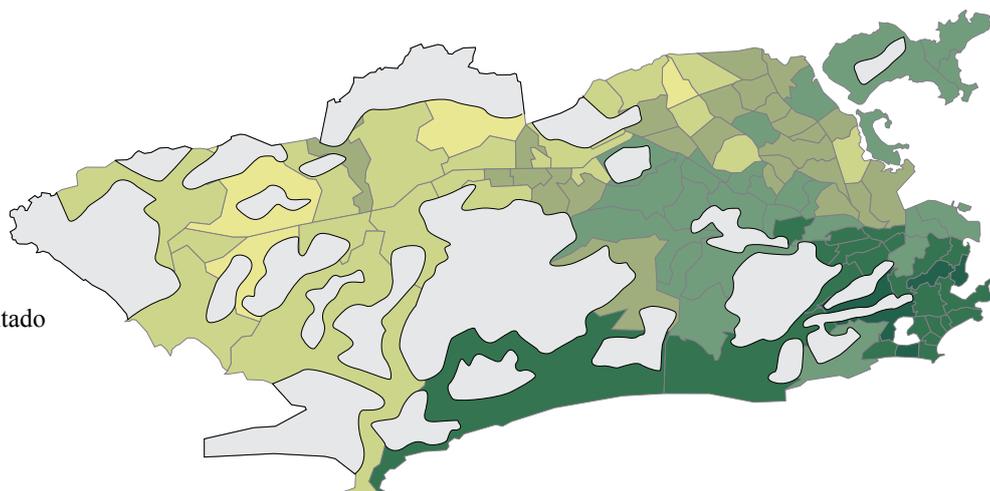
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

 **Voltar
ao texto**

Fig. 40

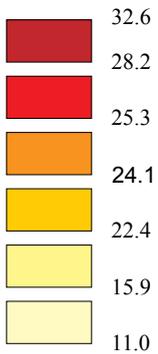
Eleição para prefeito 2008

Fernando Gabeira

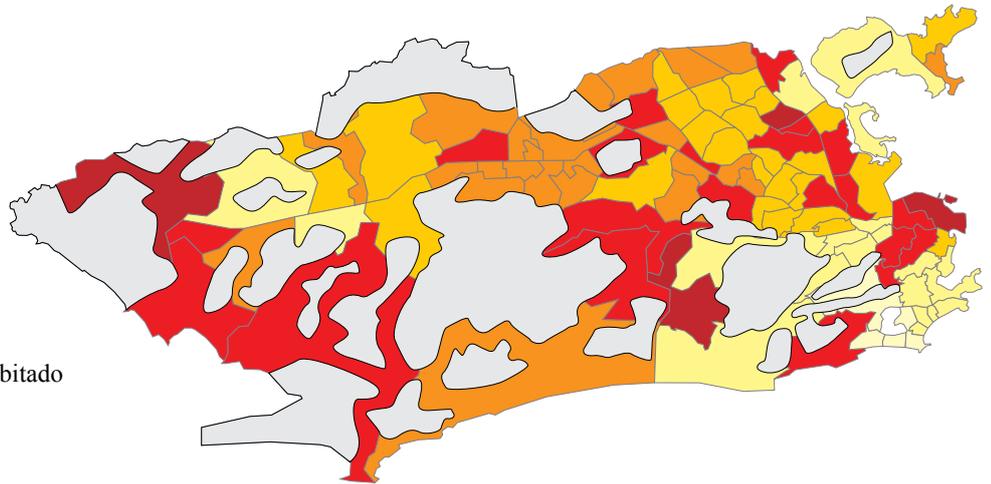
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % do 2º e 1º turnos
de 2008 (em pontos)



Espaço inabitado



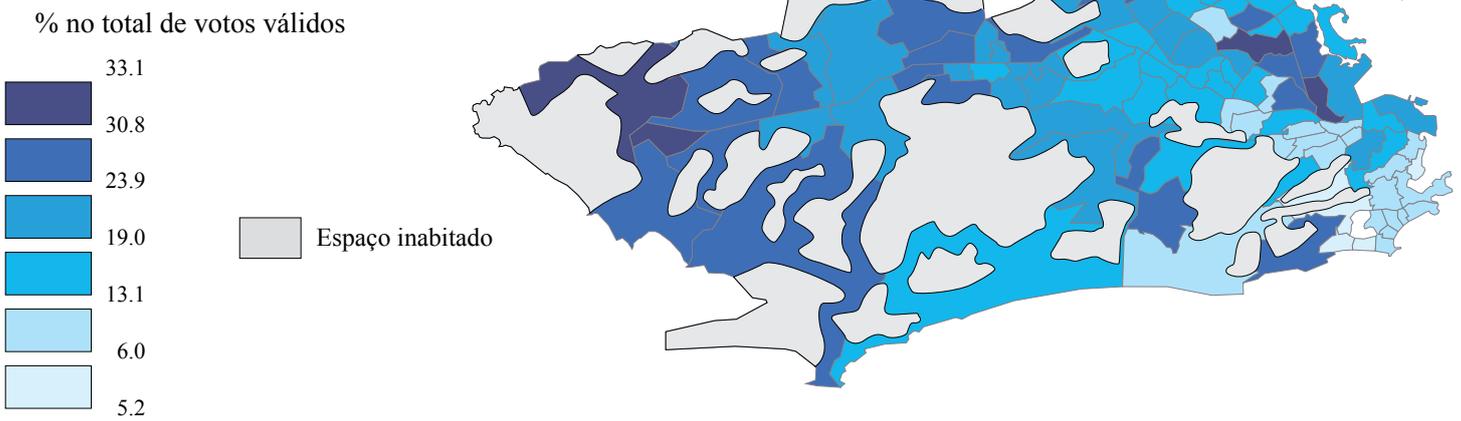
Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 41

Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)
Marcelo Crivella
 Município do Rio de Janeiro
 Zonas eleitorais



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 42

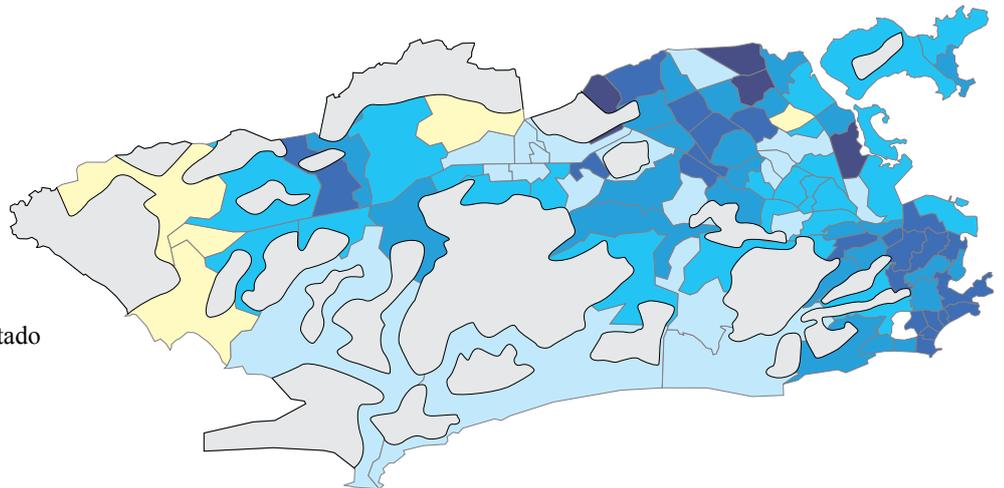
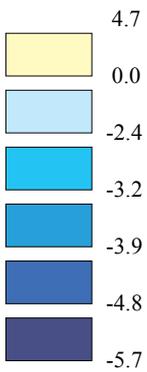
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Marcelo Crivella

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as
% de 2008 e 2004 (em pontos)



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 43

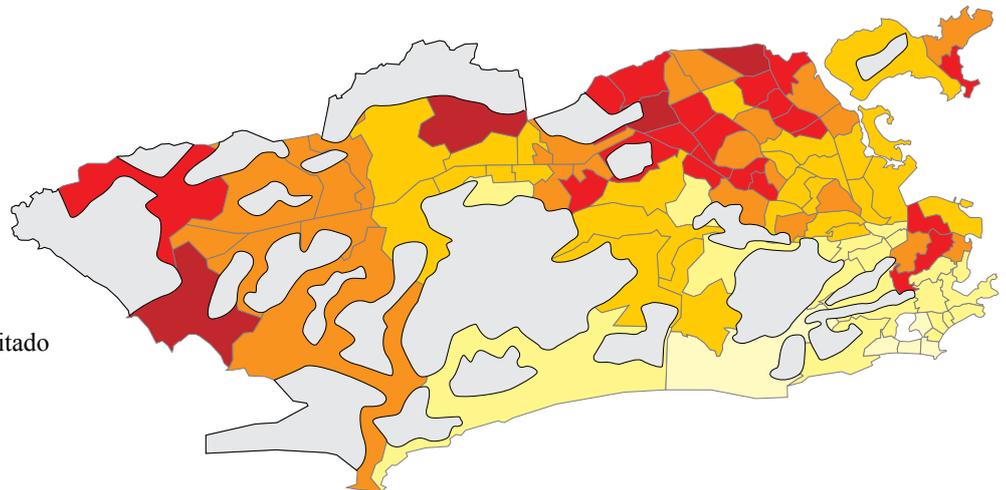
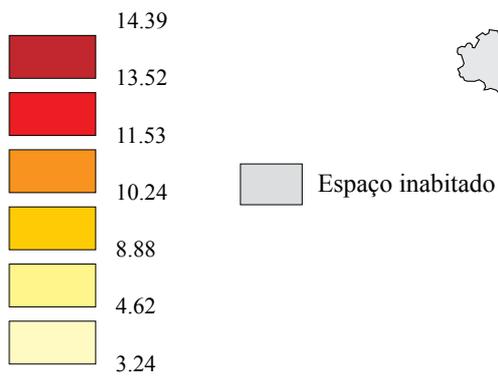
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Jandira Feghali

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 44

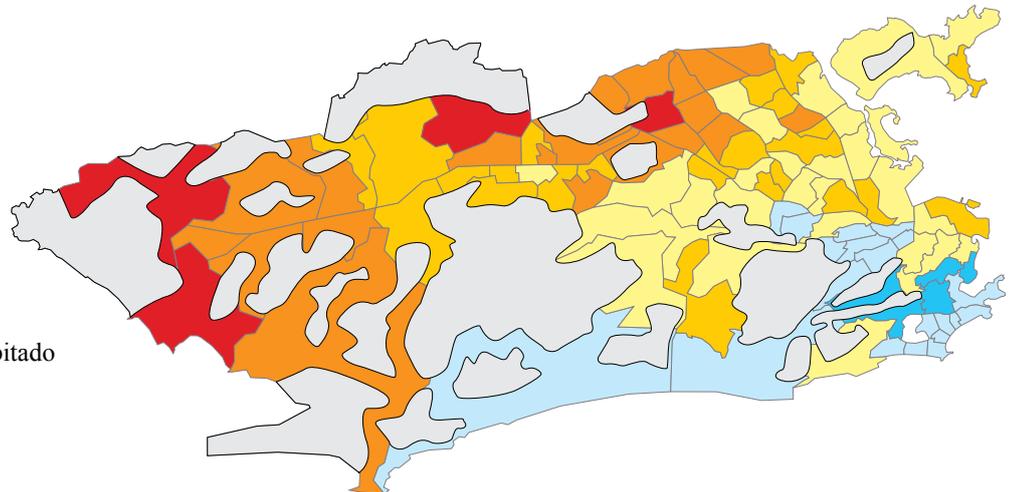
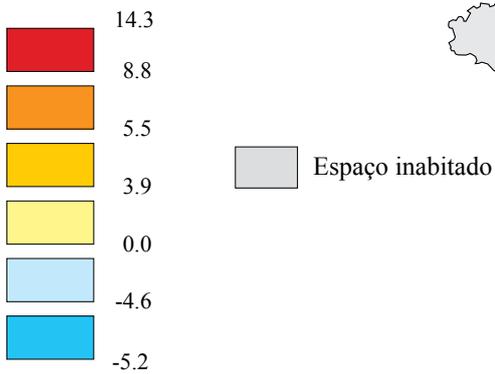
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Jandira Feghali

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as
% de 2008 e 2004 (em pontos)



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 45

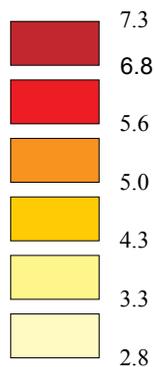
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Alessandro Molon

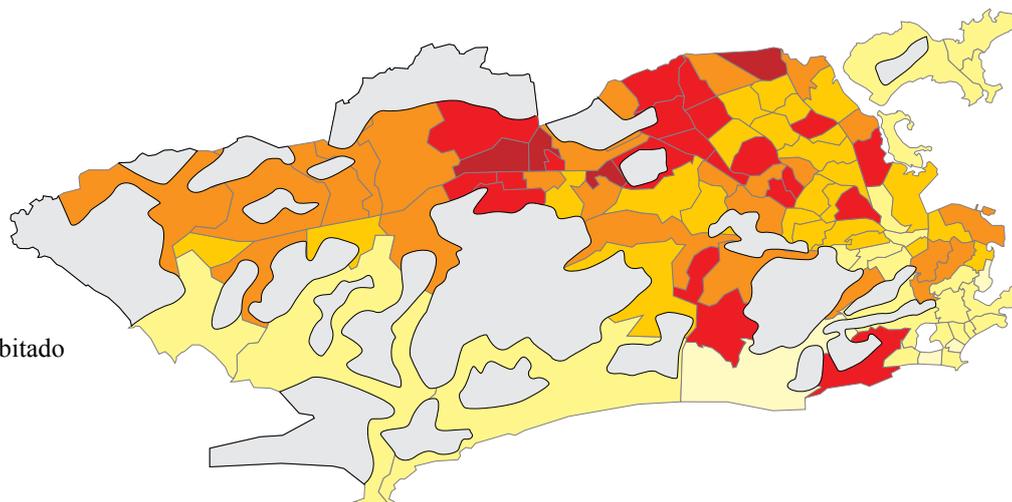
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 46

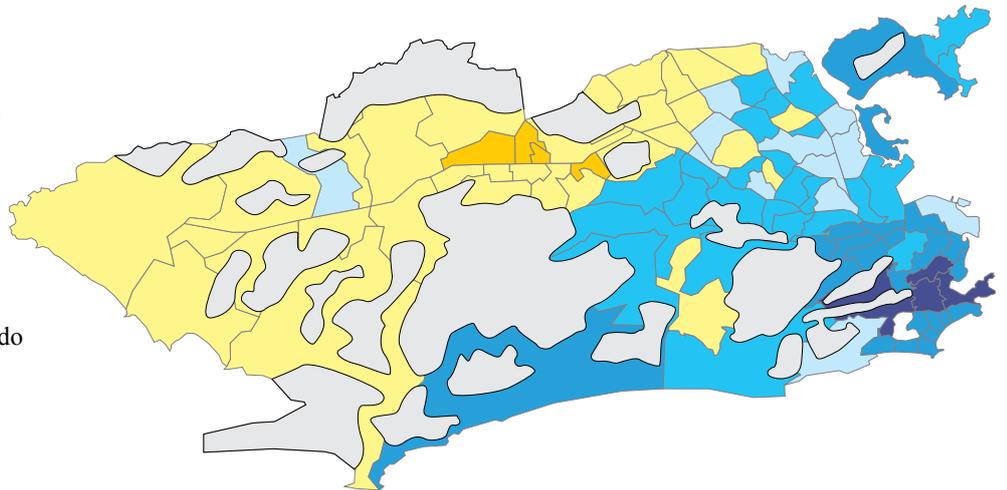
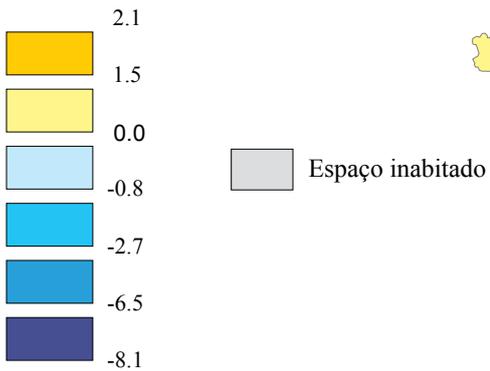
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Alessandro Molon

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % de Molon em 2008
e Bittar em 2004 (em pontos)



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 47

Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Solange Amaral

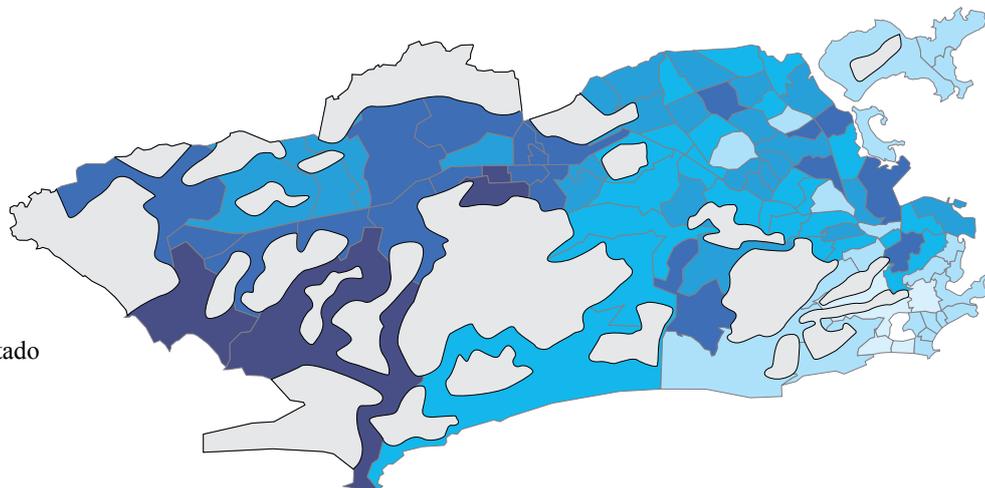
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 48

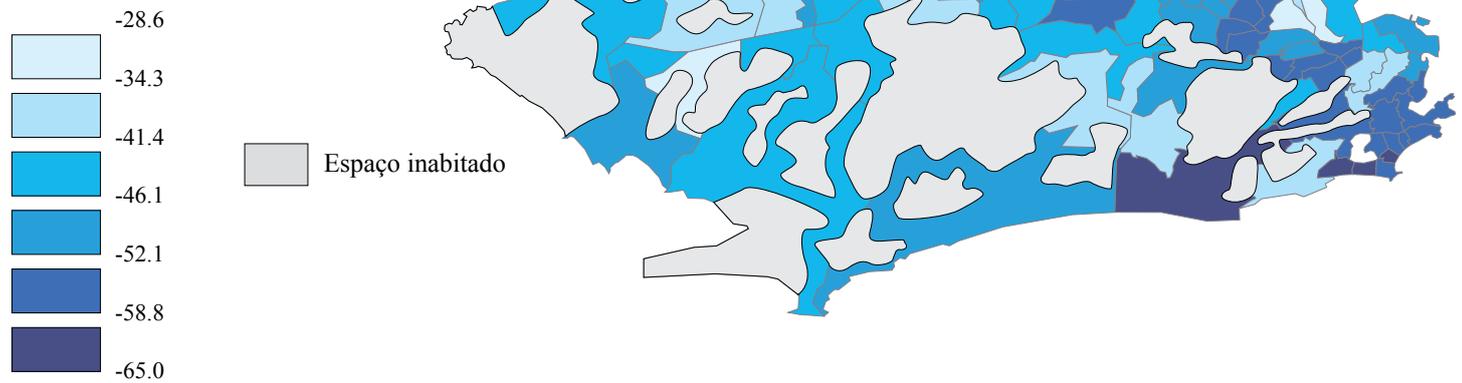
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Solange Amaral

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % de Solange em 2008
e Maia em 2004 (em pontos)



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 49

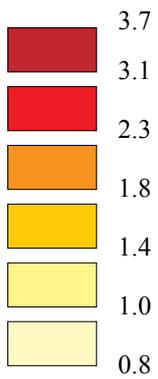
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Chico Alencar

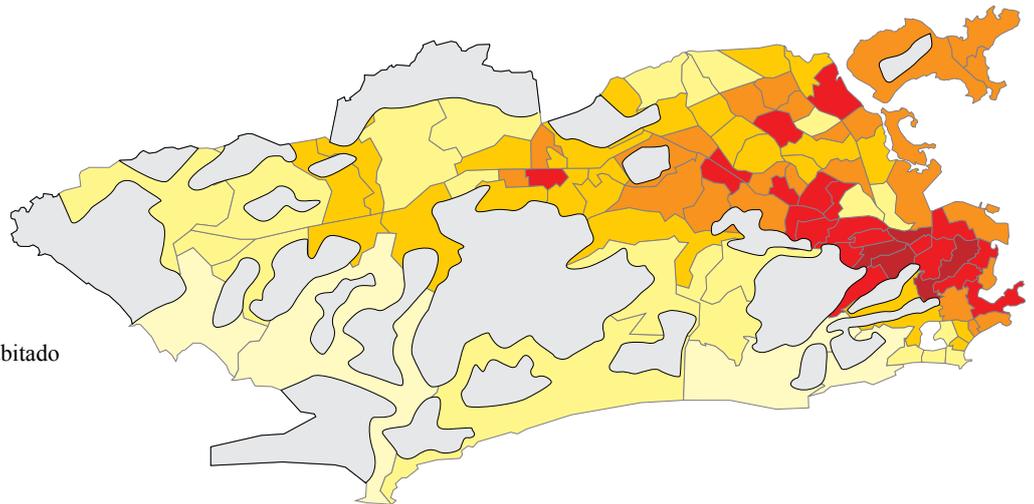
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 50

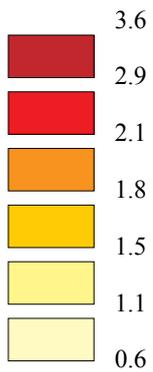
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Paulo Ramos

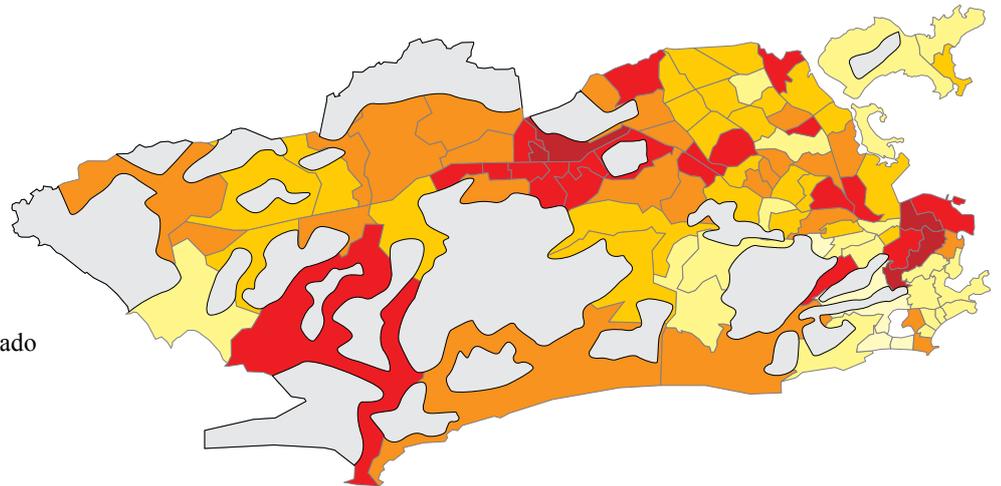
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 51

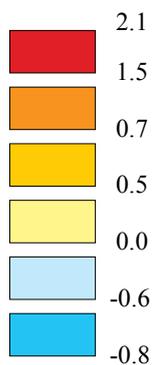
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Paulo Ramos

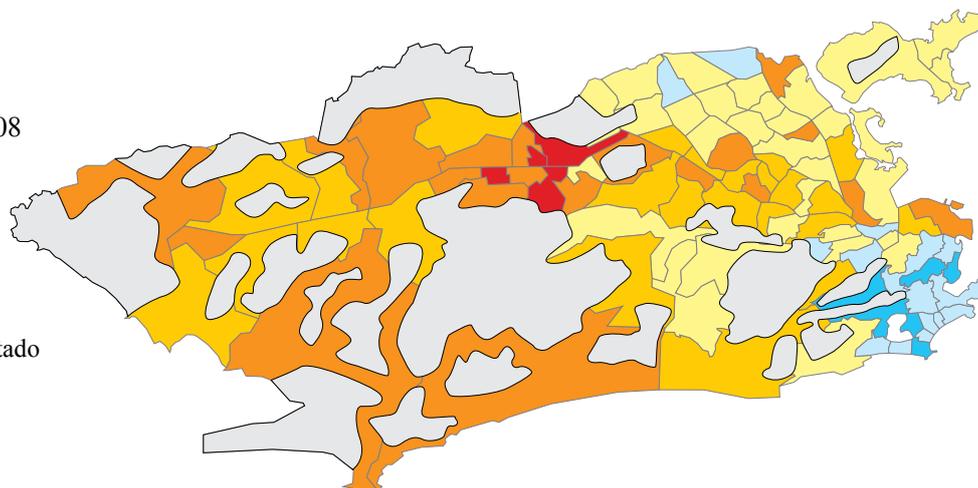
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % de Ramos em 2008
e Nilo em 2004 (em pontos)



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

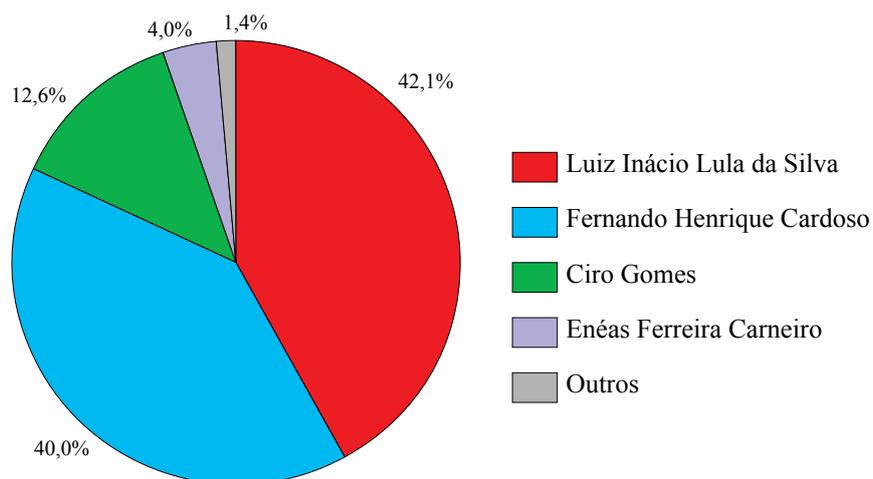
©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 52

Eleição Presidencial - 1998

Município do Rio de Janeiro
Distribuição dos votos válidos



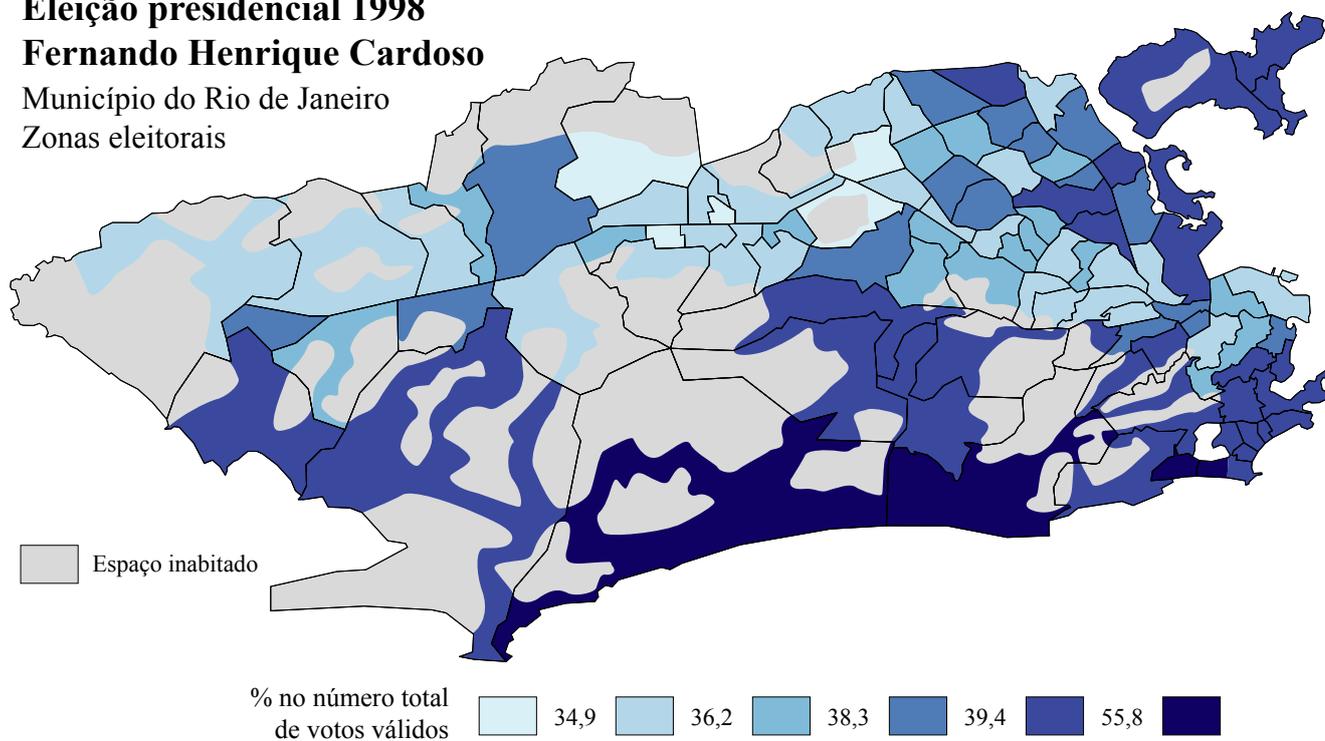
Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 53

Eleição presidencial 1998
Fernando Henrique Cardoso
 Município do Rio de Janeiro
 Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

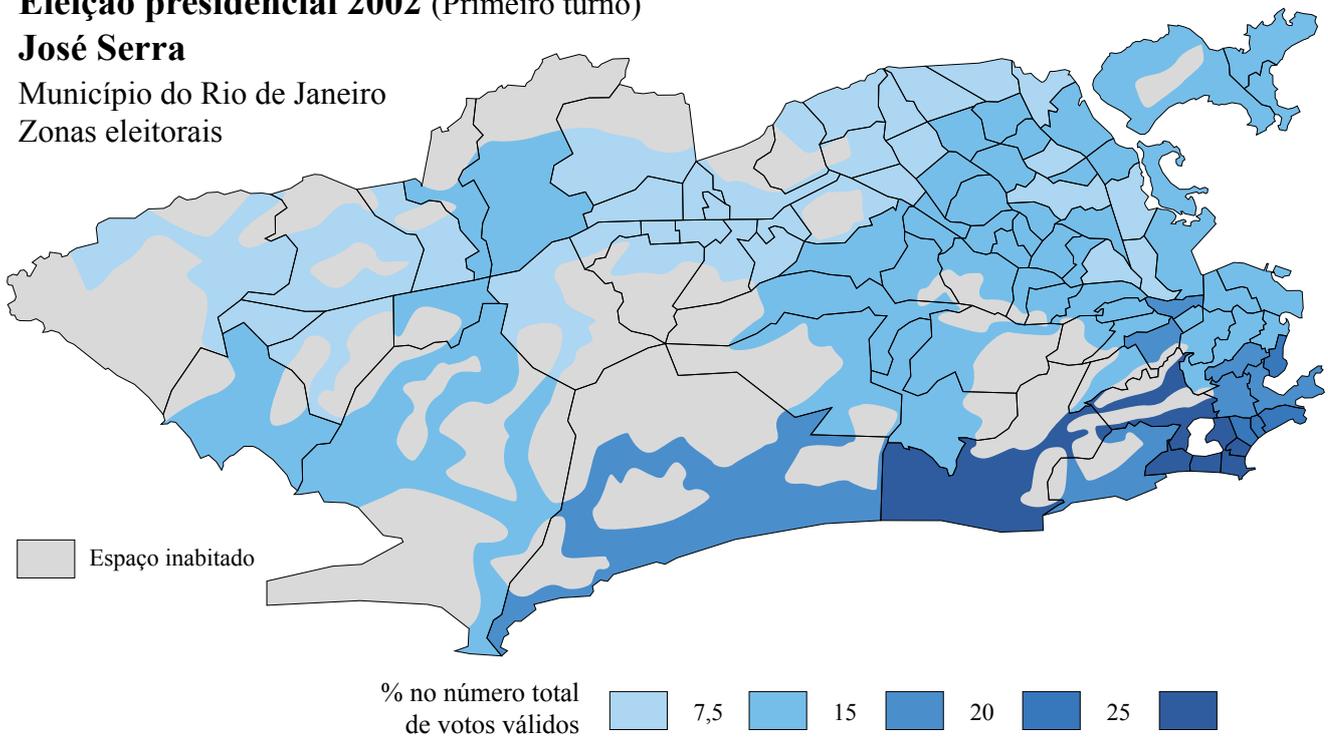
Fig. 54

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

José Serra

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

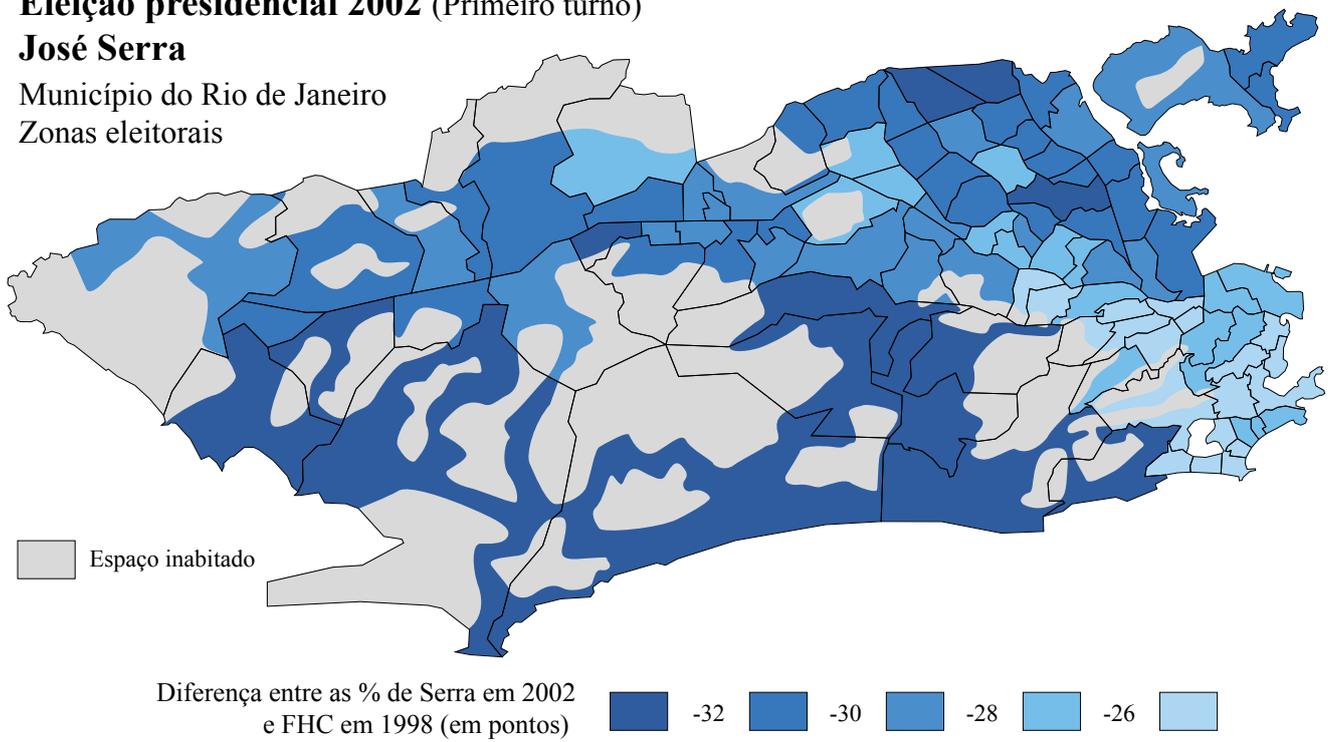
← **Voltar ao texto**

Fig. 55

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

José Serra

Município do Rio de Janeiro
Zonas eleitorais



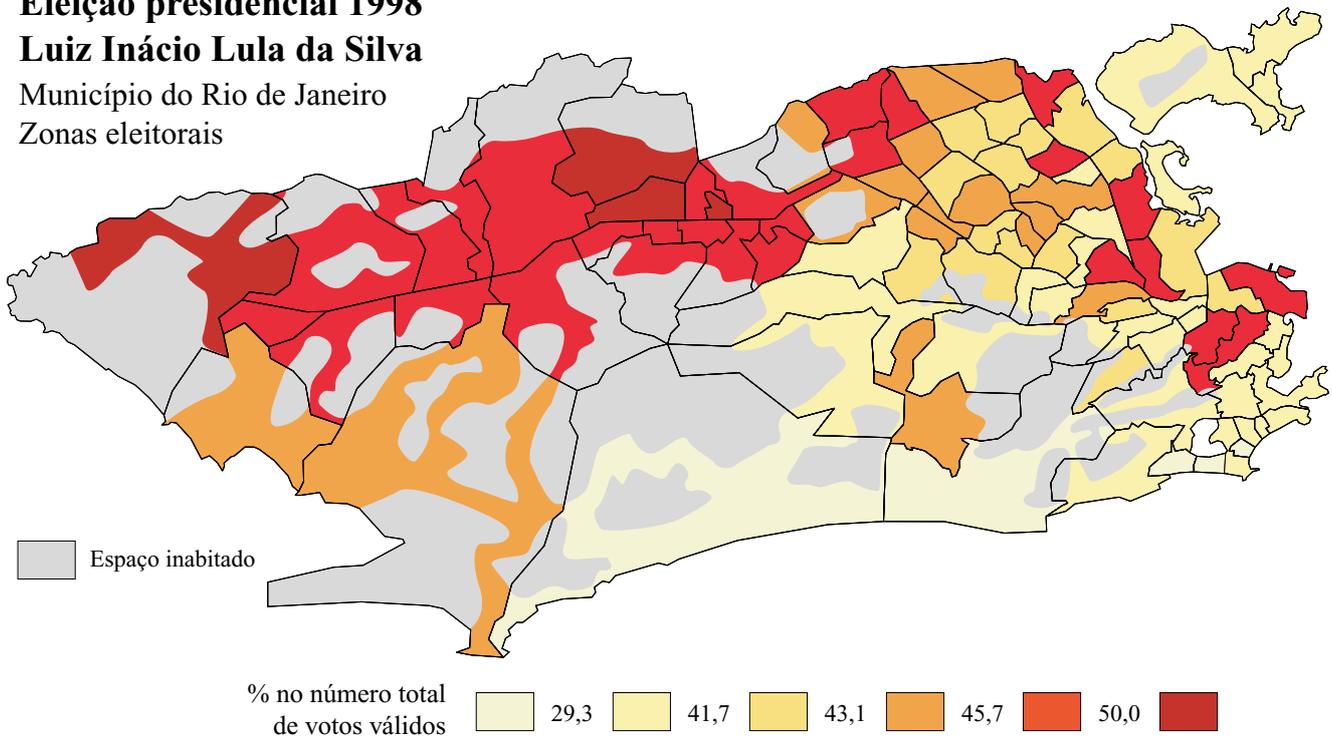
Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro , 1998 e 2002

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 56

Eleição presidencial 1998
Luiz Inácio Lula da Silva
Município do Rio de Janeiro
Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

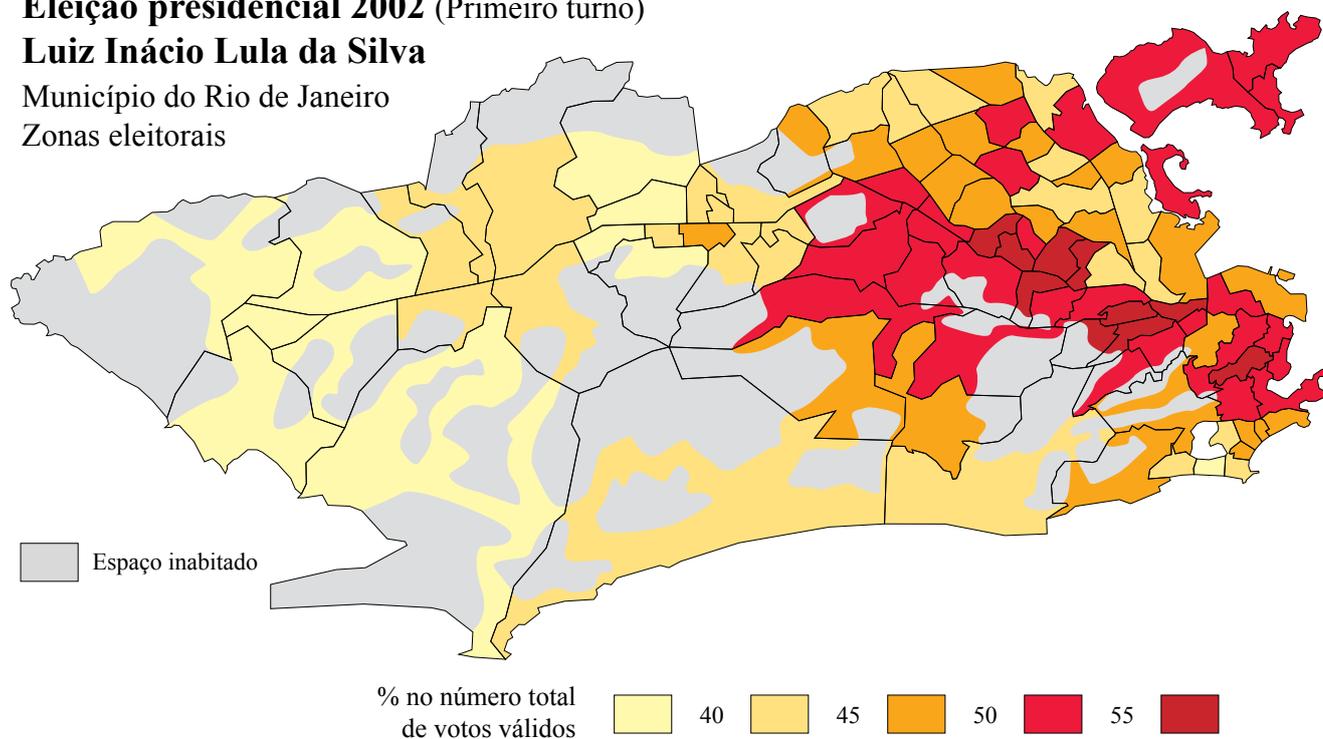
Fig. 57

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

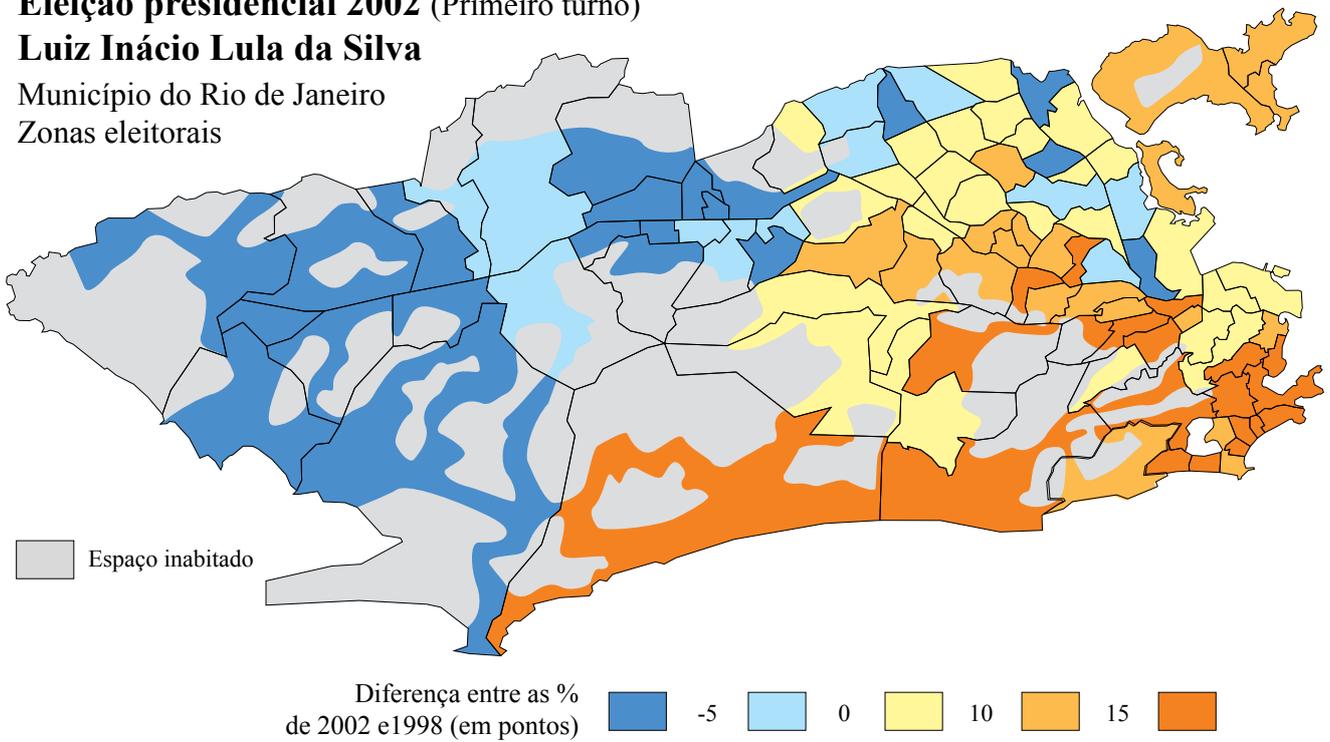
Fig. 58

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, 1998 e 2002

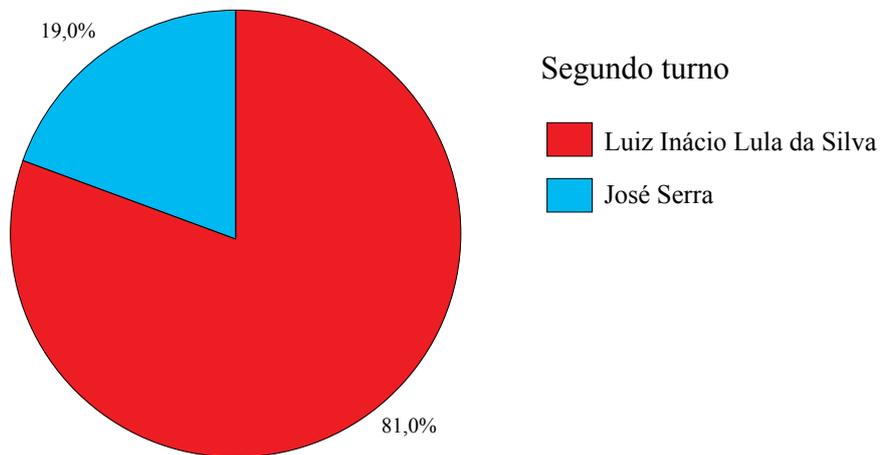
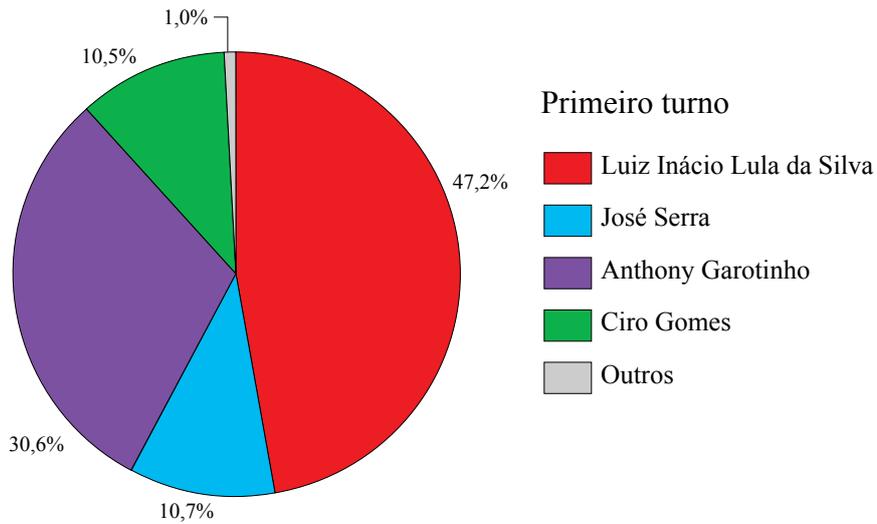
©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 59

Eleição Presidencial - 2002

Município do Rio de Janeiro
Distribuição dos votos válidos



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

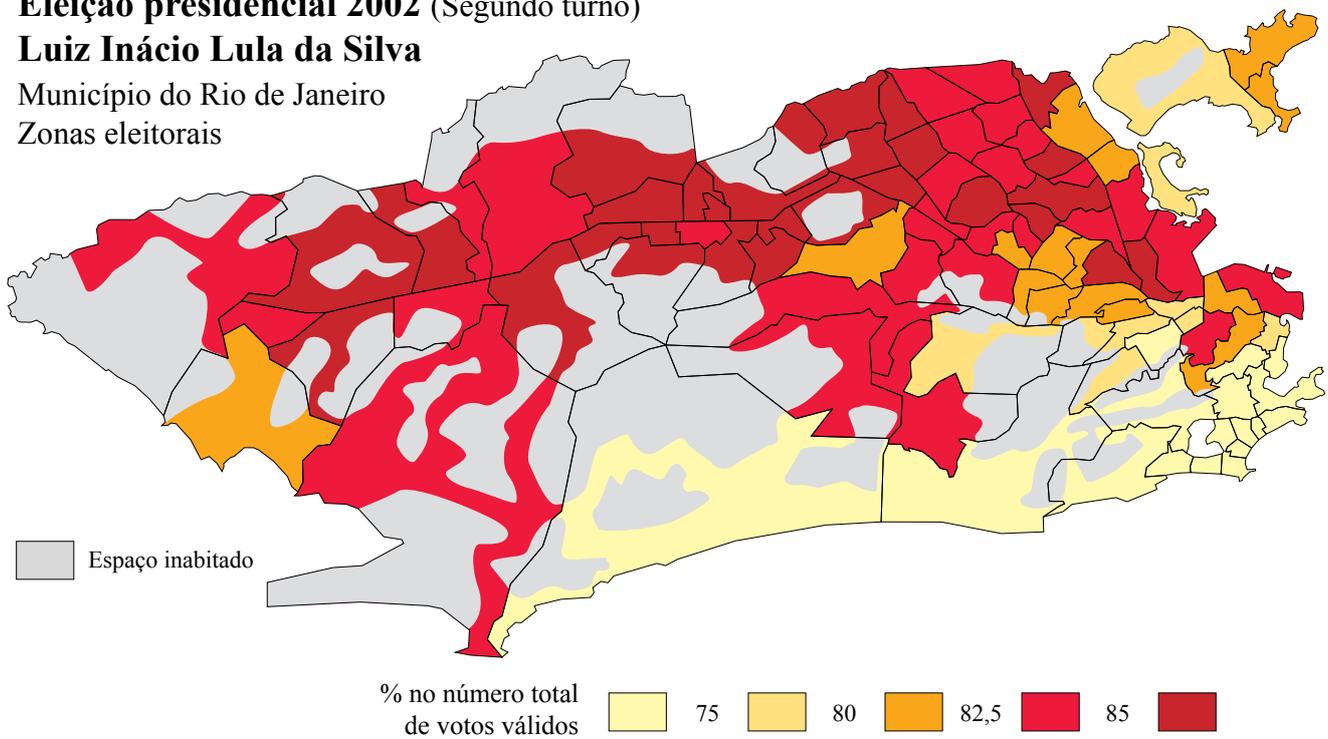
Fig. 60

Eleição presidencial 2002 (Segundo turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

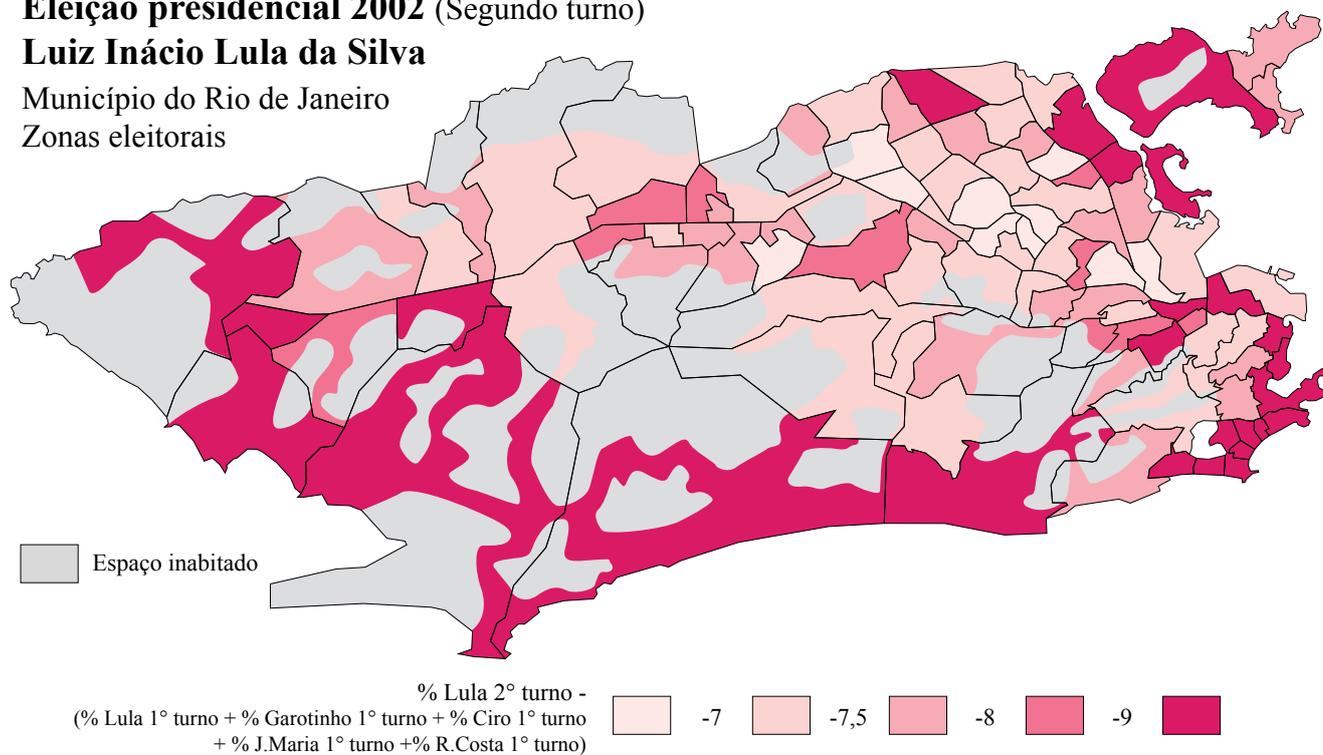
Fig. 61

Eleição presidencial 2002 (Segundo turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, 1998 e 2002

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

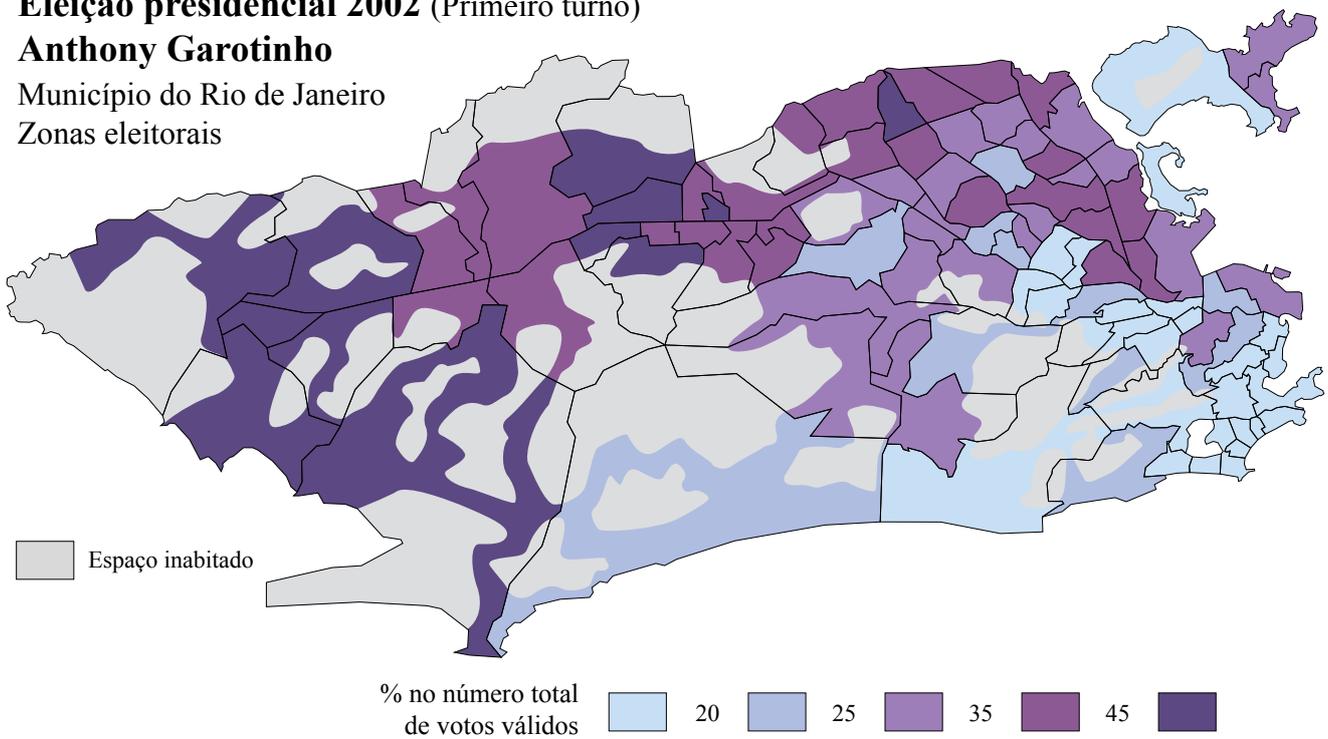
Fig. 62

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Anthony Garotinho

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

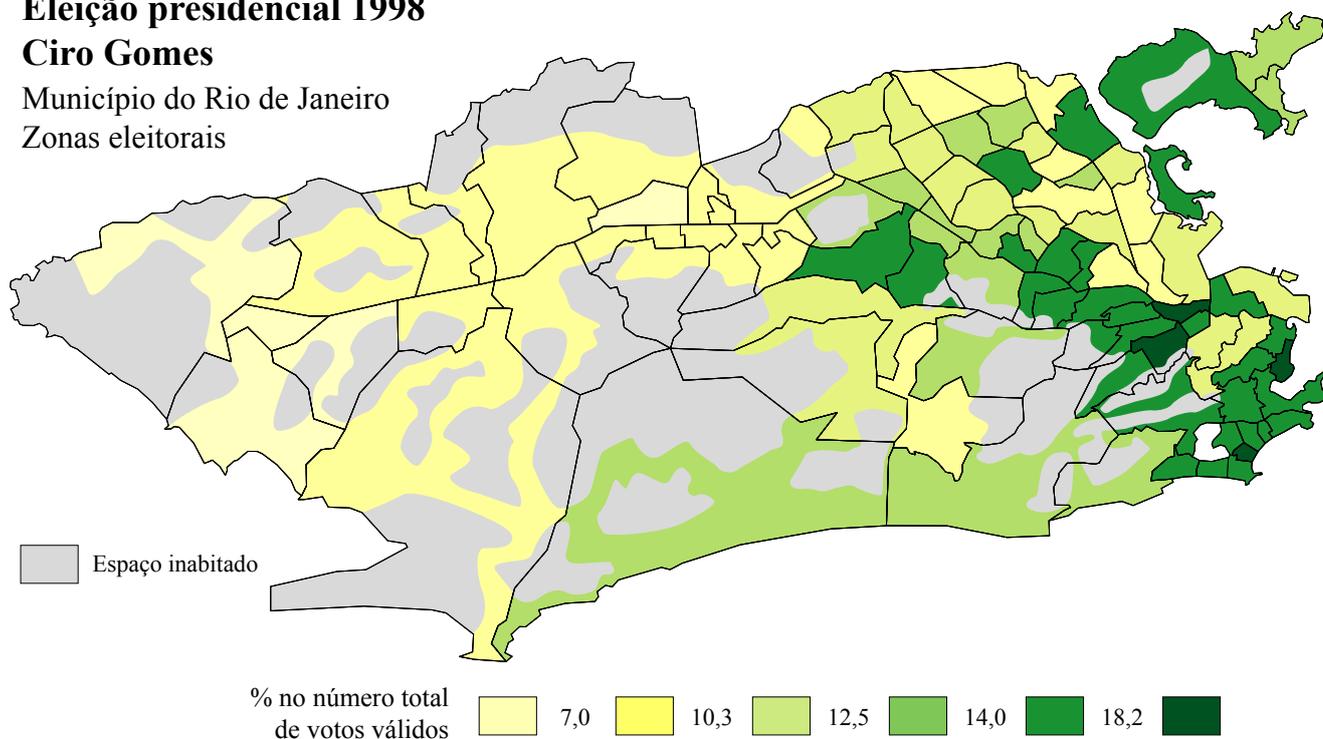
Fig. 63

Eleição presidencial 1998

Ciro Gomes

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

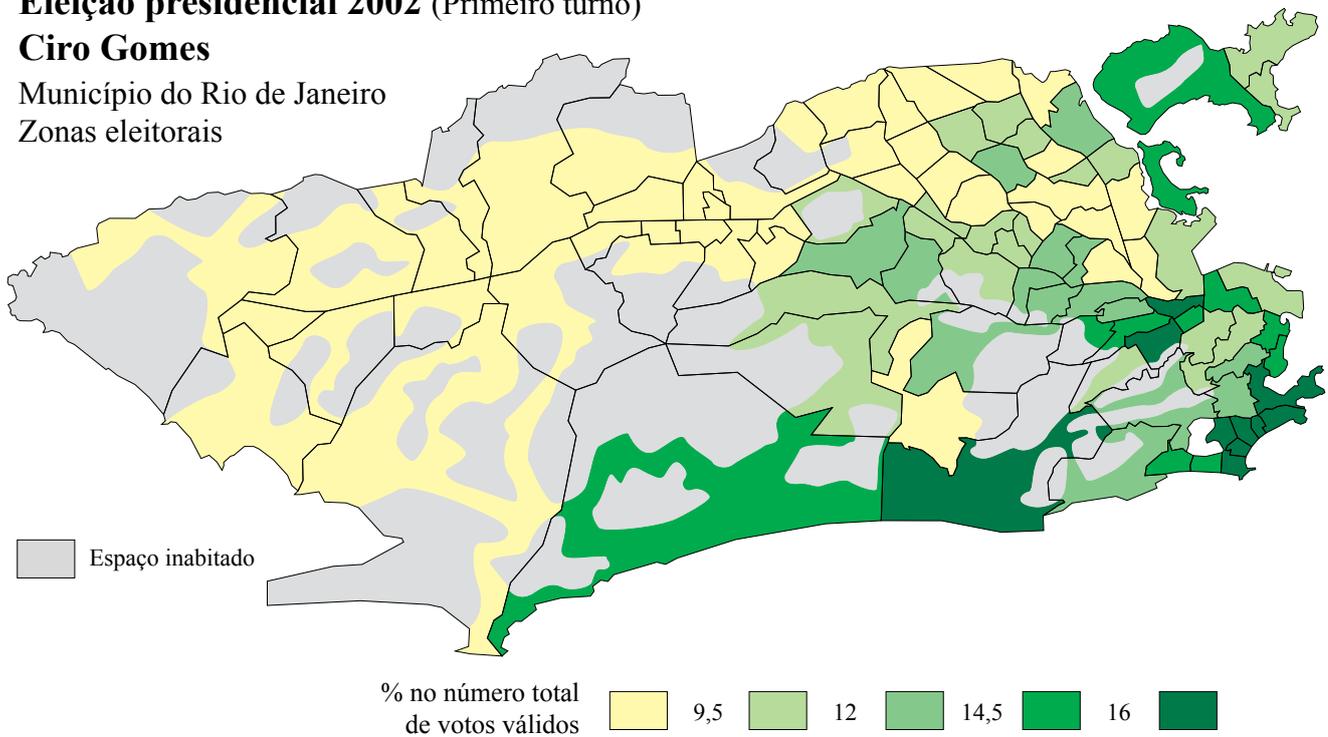
Fig. 64

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Ciro Gomes

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

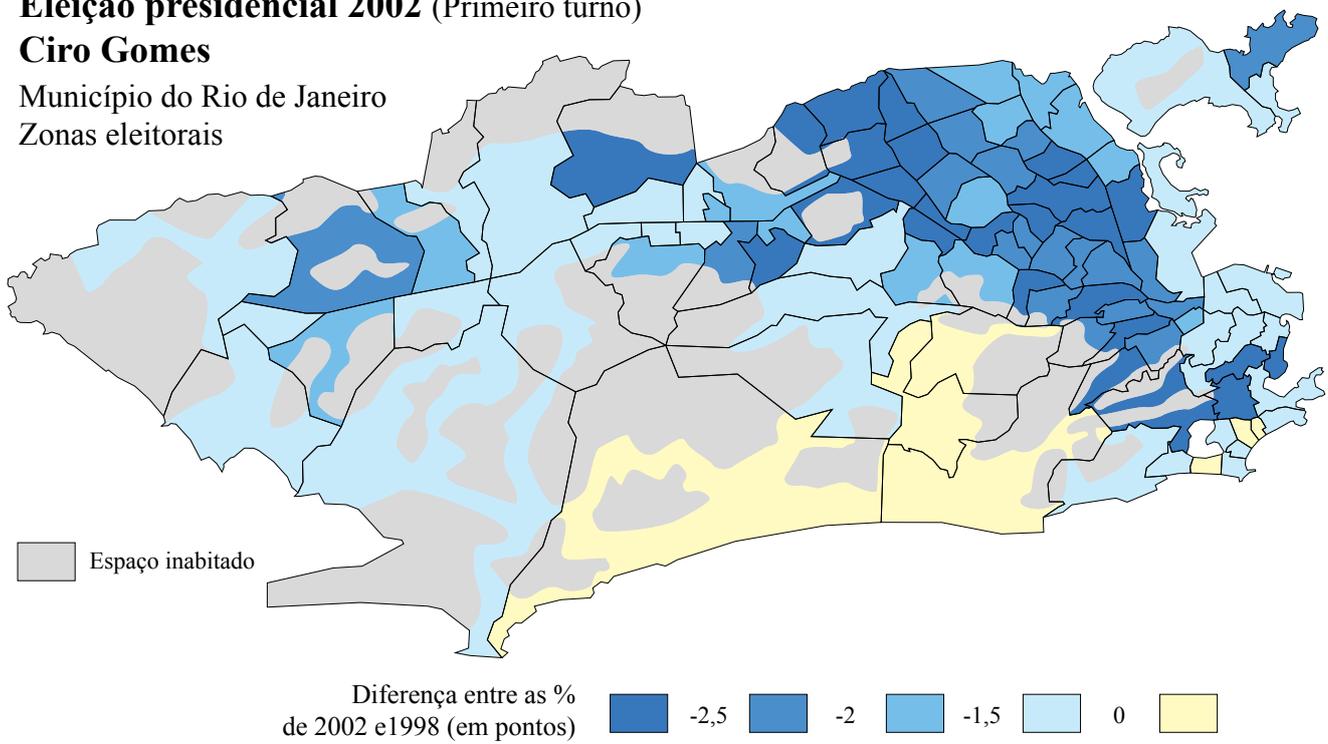
Fig. 65

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Ciro Gomes

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, 1998 e 2002

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

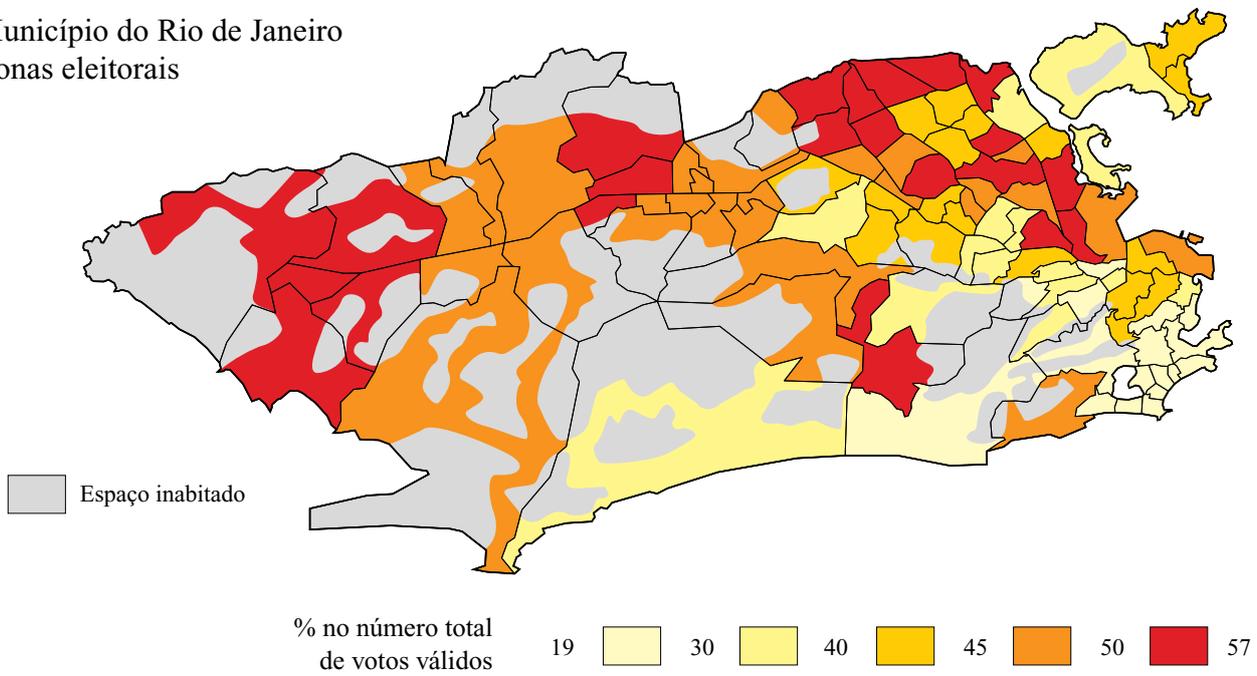
Fig. 66

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

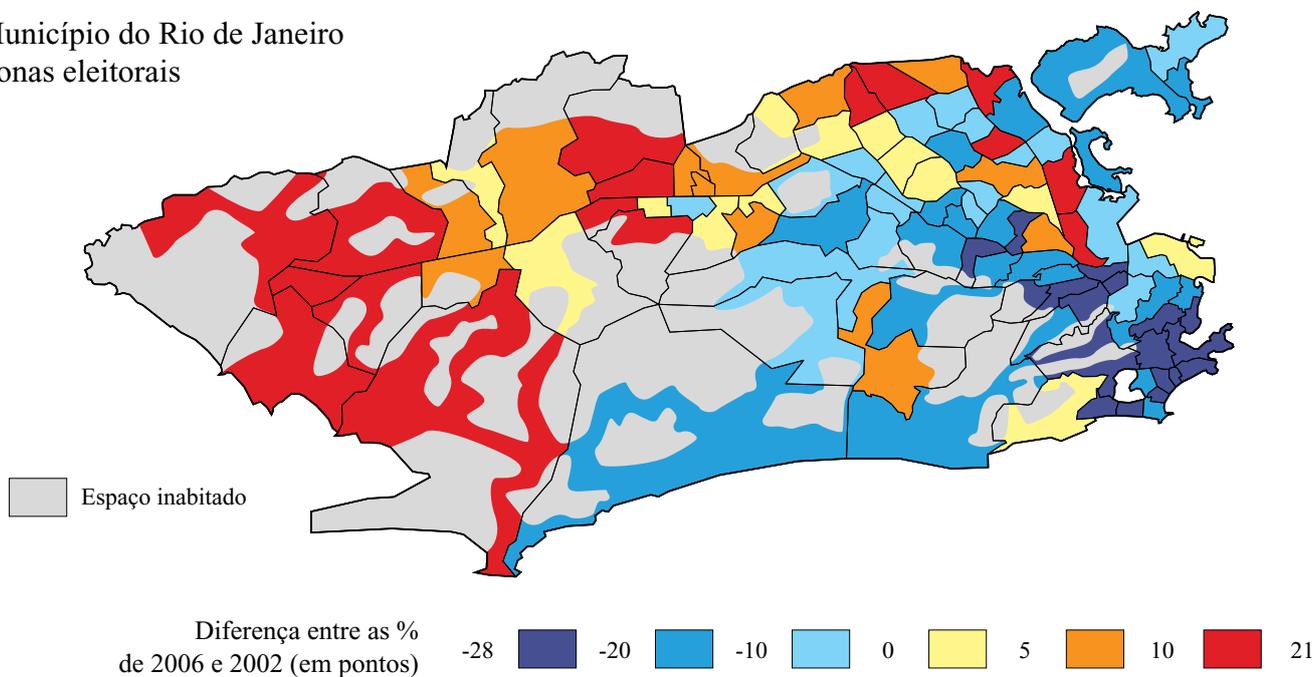
Fig. 67

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

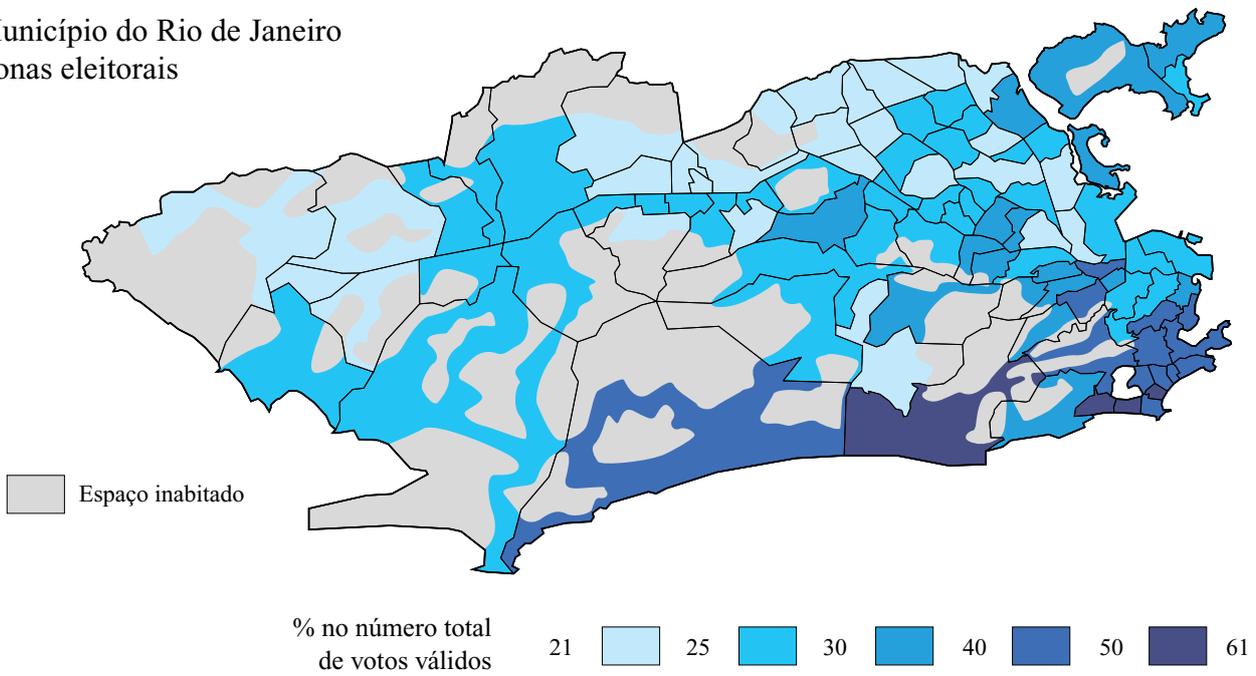
Fig. 68

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Geraldo Alckmin

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

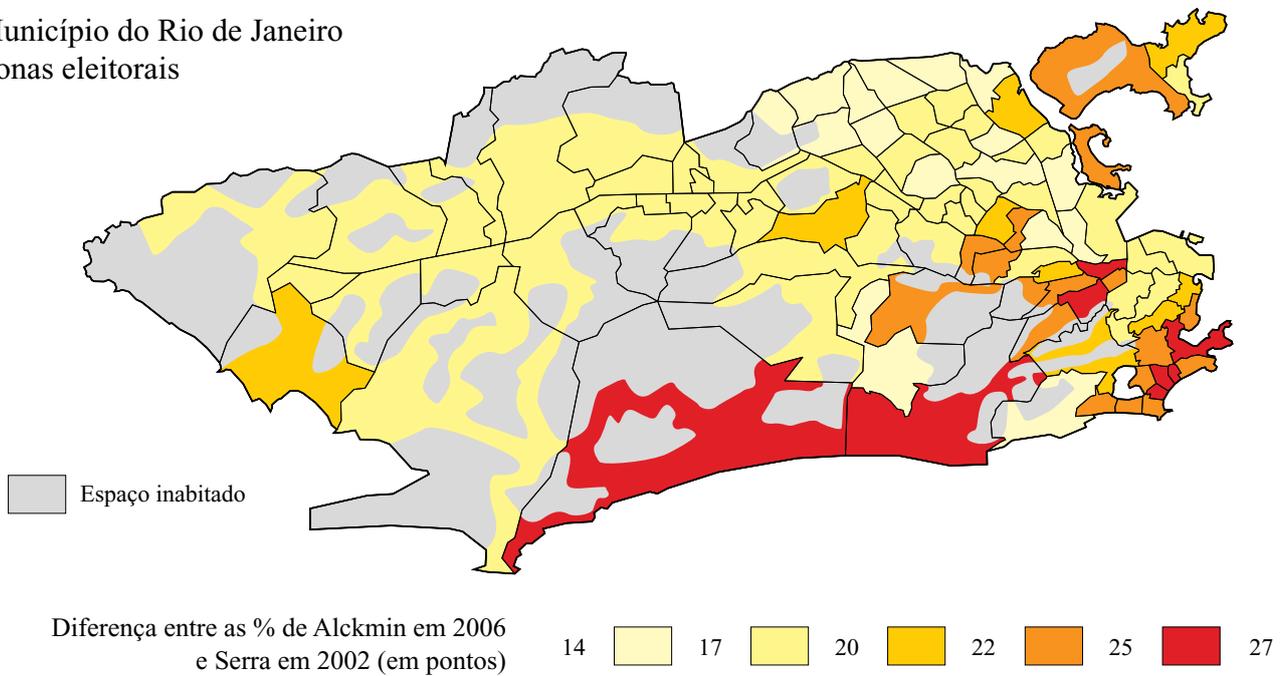
Fig. 69

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Geraldo Alckmin

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

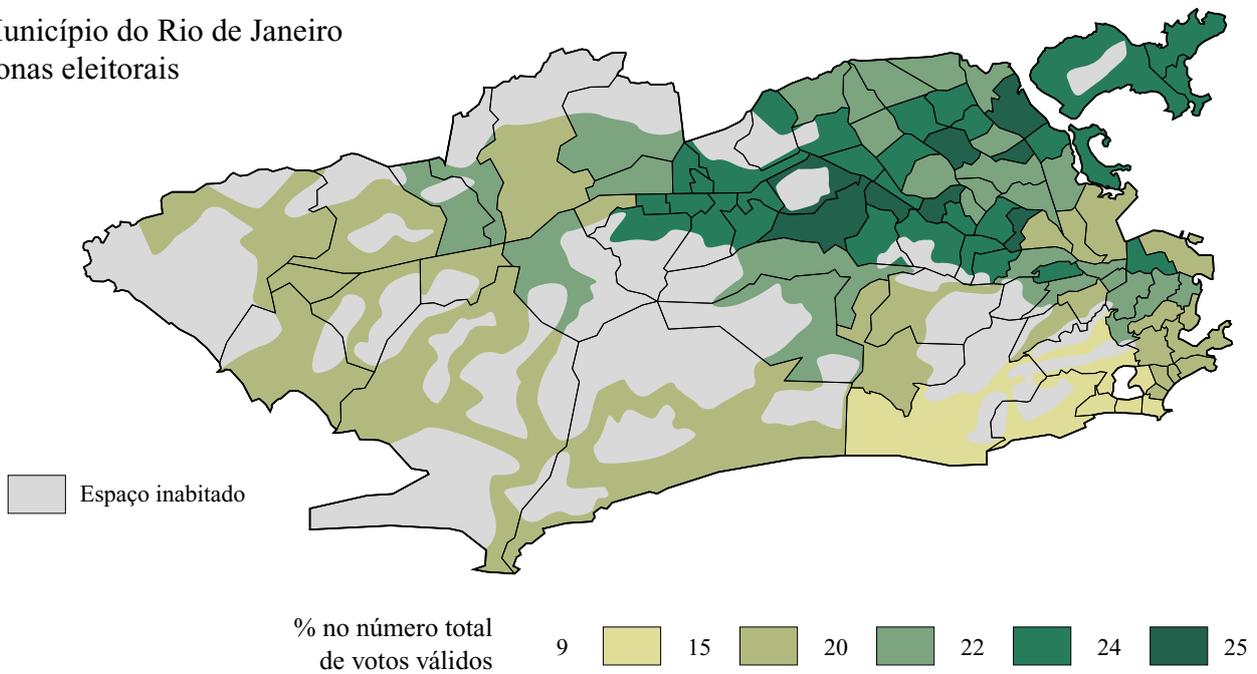
Fig. 70

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Heloísa Helena

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

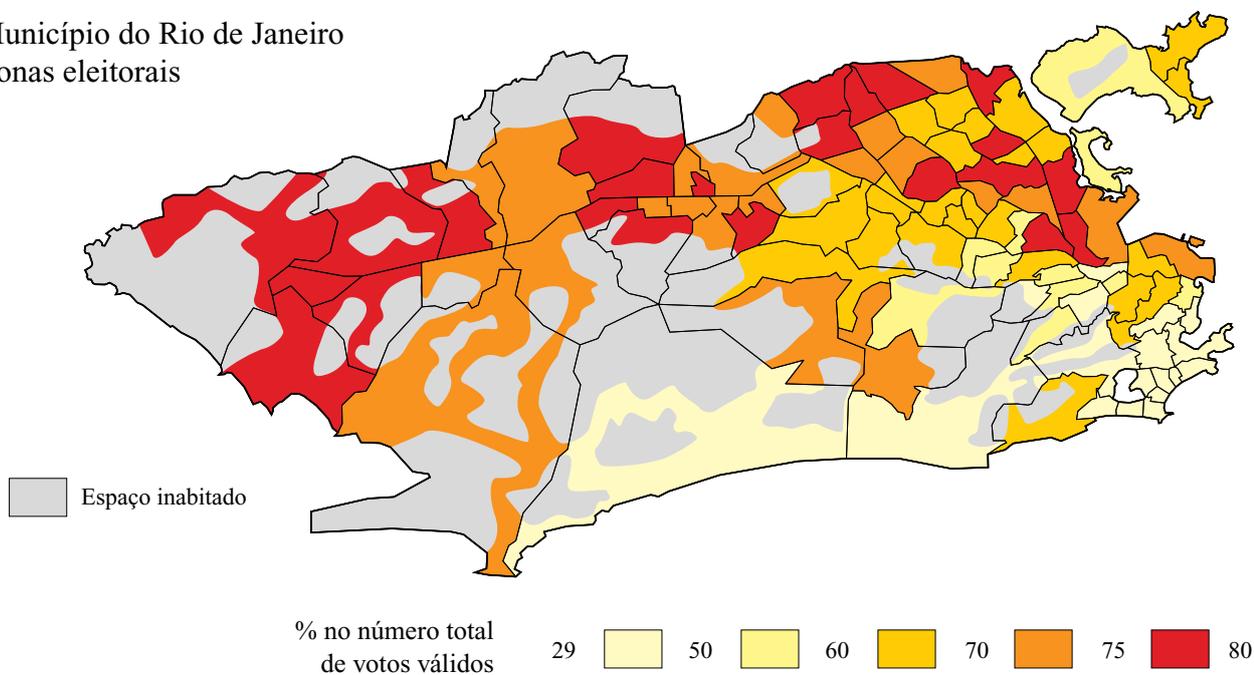
Fig. 71

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

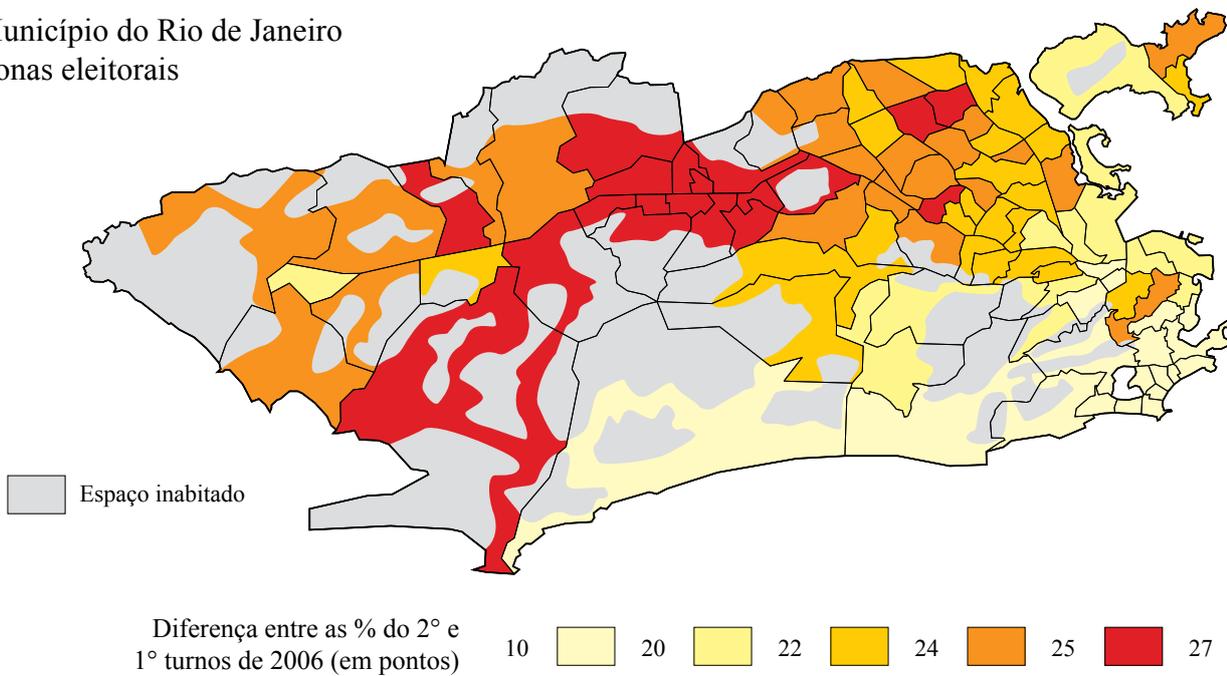
©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 72

**Eleição presidencial 2006
Luiz Inácio Lula da Silva**

Município do Rio de Janeiro
Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

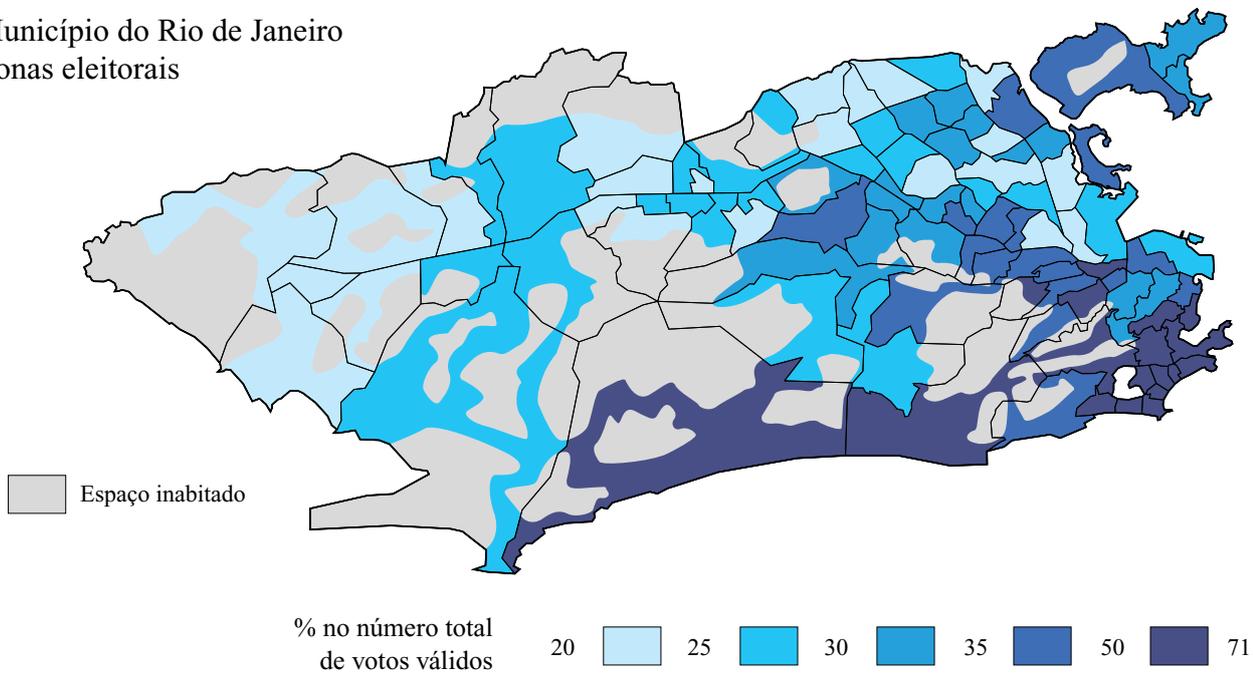
Fig. 73

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Geraldo Alckmin

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

[← Voltar
ao texto](#)

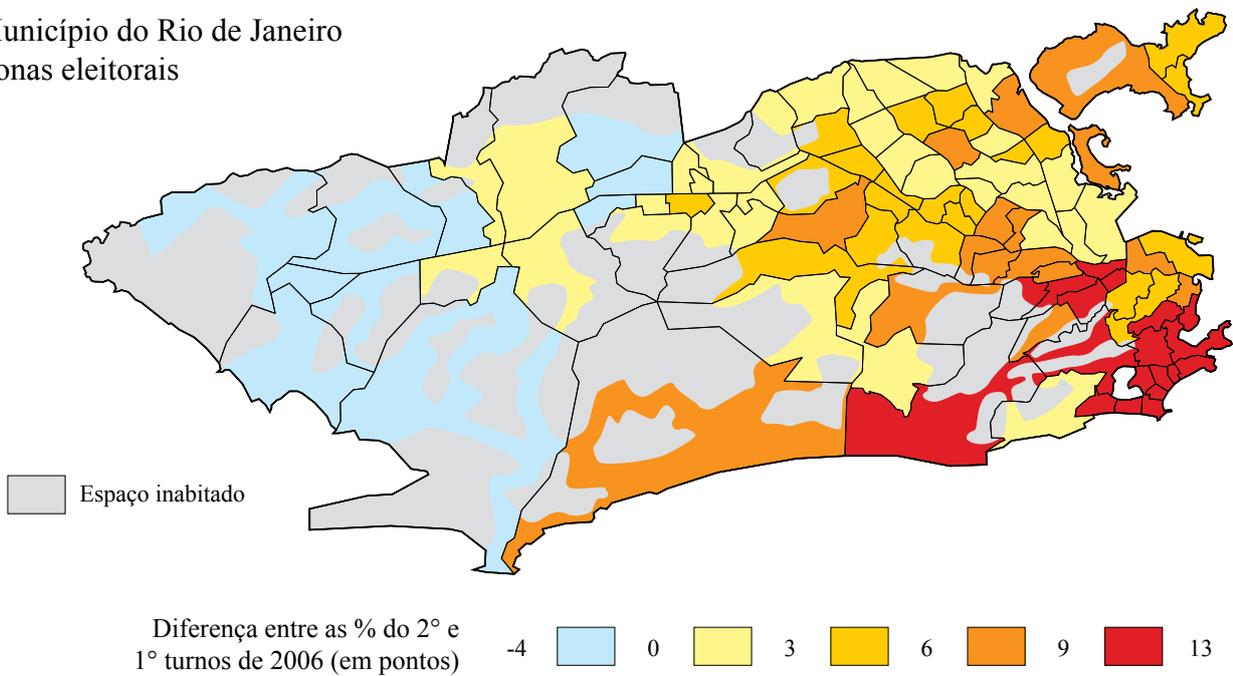
Fig. 74

Eleição presidencial 2006

Geraldo Alckmin

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 75

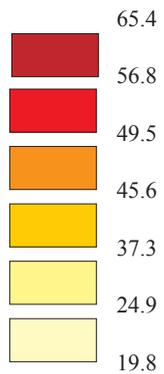
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

Dilma Rousseff

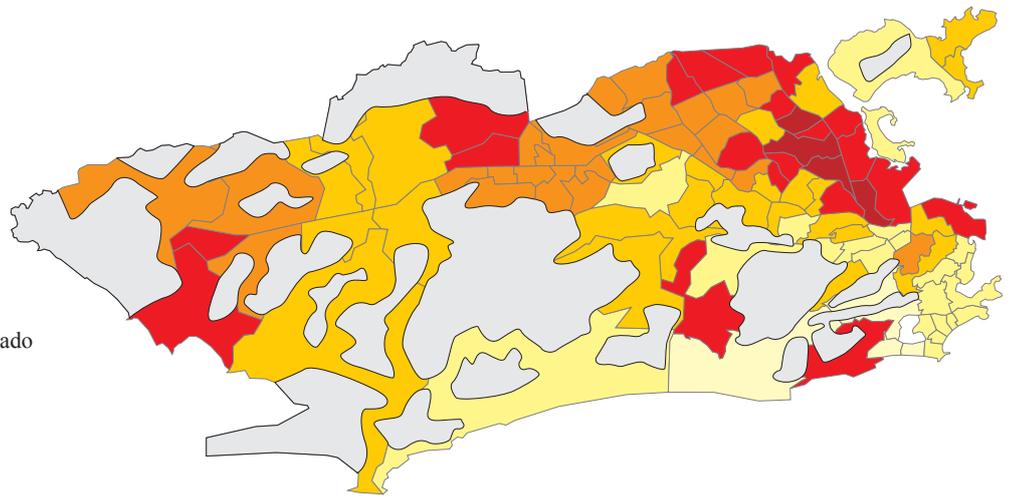
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 76

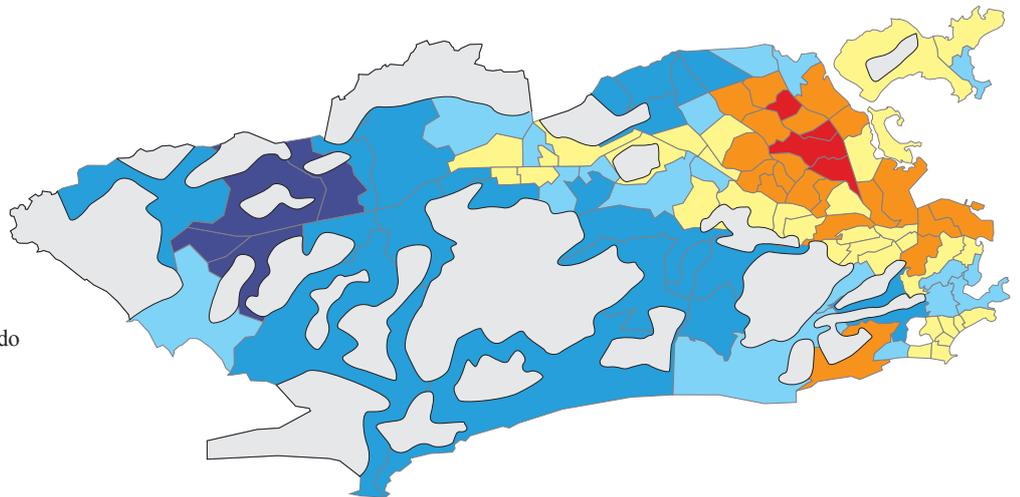
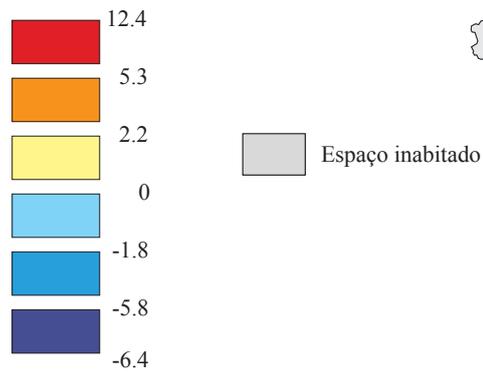
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

Dilma Rousseff

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % de Dilma
em 2010 e Lula em 2006 (em pontos)



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 77

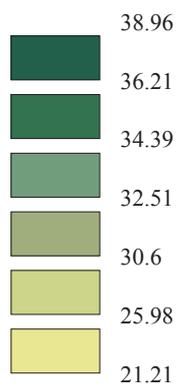
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

Marina Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

**← Voltar
ao texto**

Fig. 78

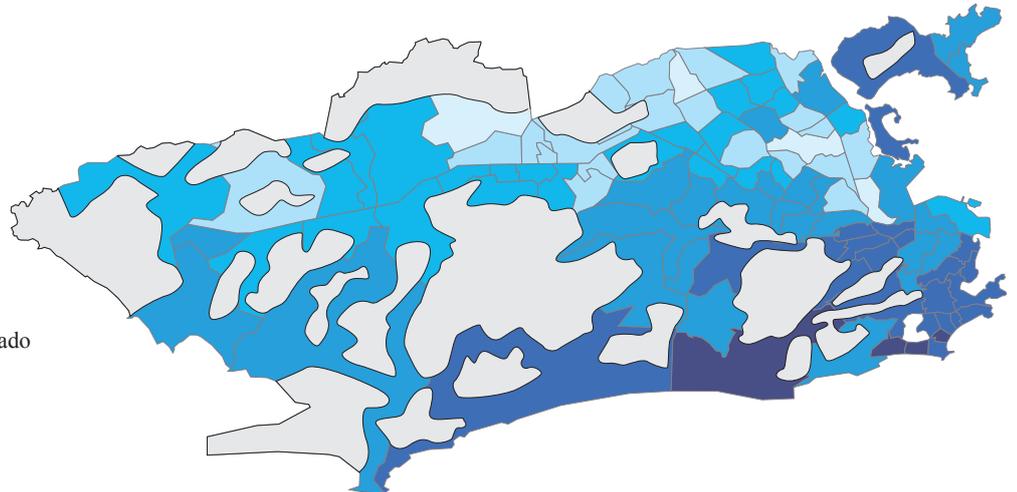
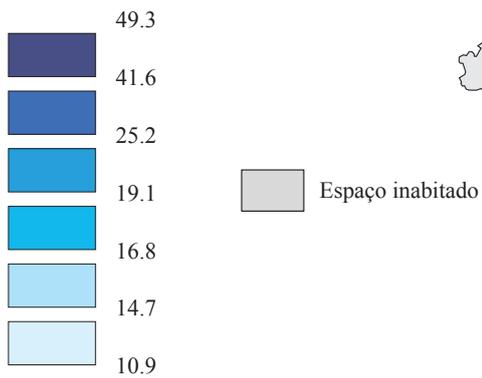
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

José Serra

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 79

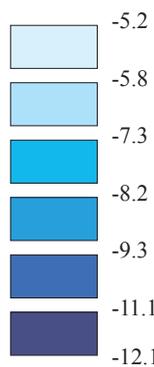
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

José Serra

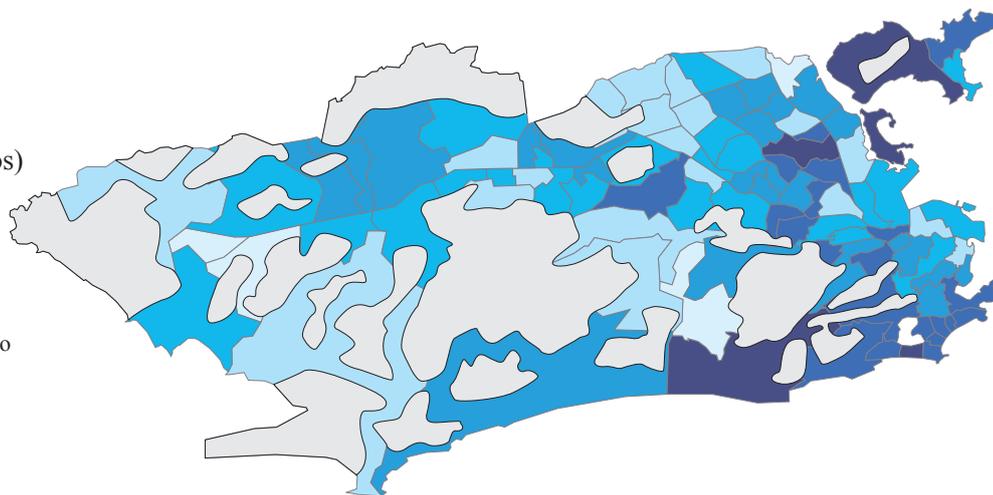
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % de Serra em 2010 e Alckmin em 2006 (em pontos)



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 80

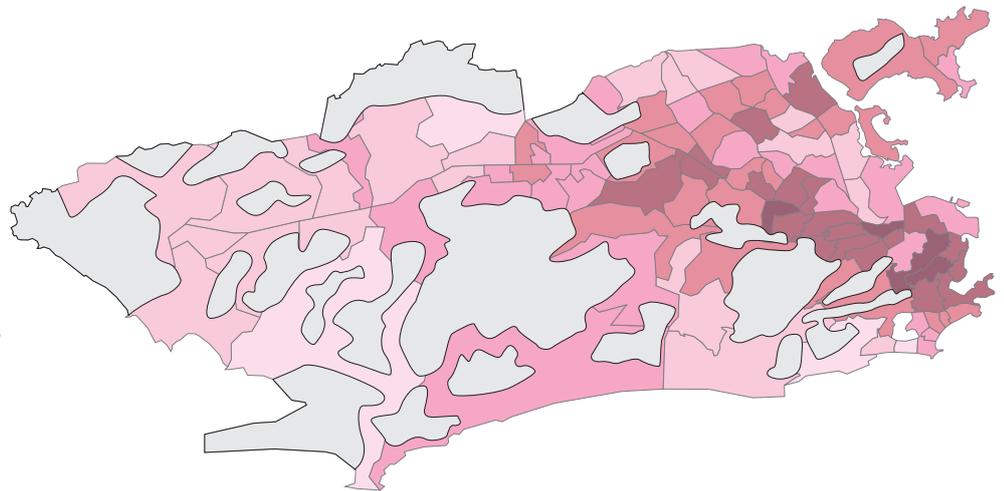
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

Plínio de Arruda Sampaio

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 81

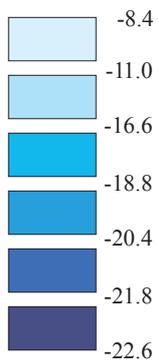
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

Plínio de Arruda Sampaio

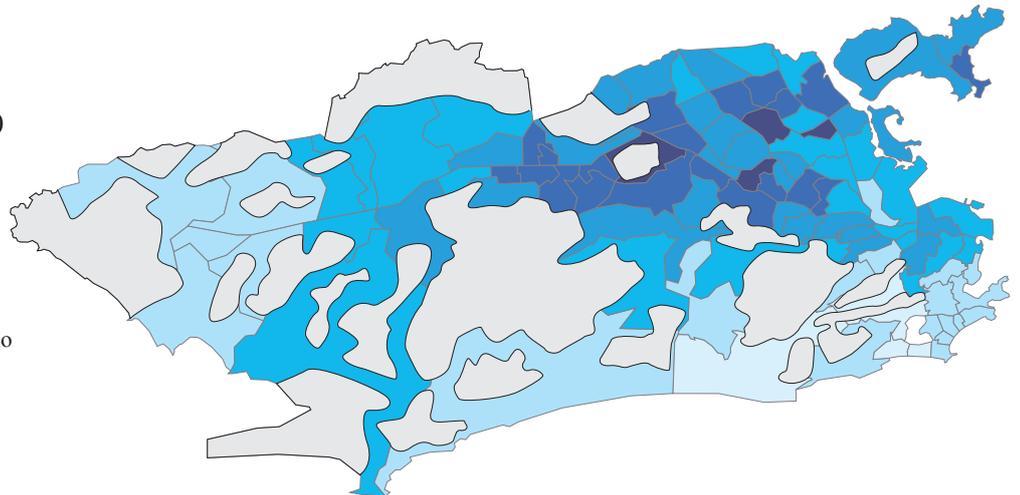
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % de Plínio em 2010
e Heloísa Helena em 2006 (em pontos)



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 82

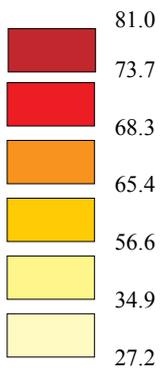
Eleição Presidencial de 2010 (Segundo turno)

Dilma Rousseff

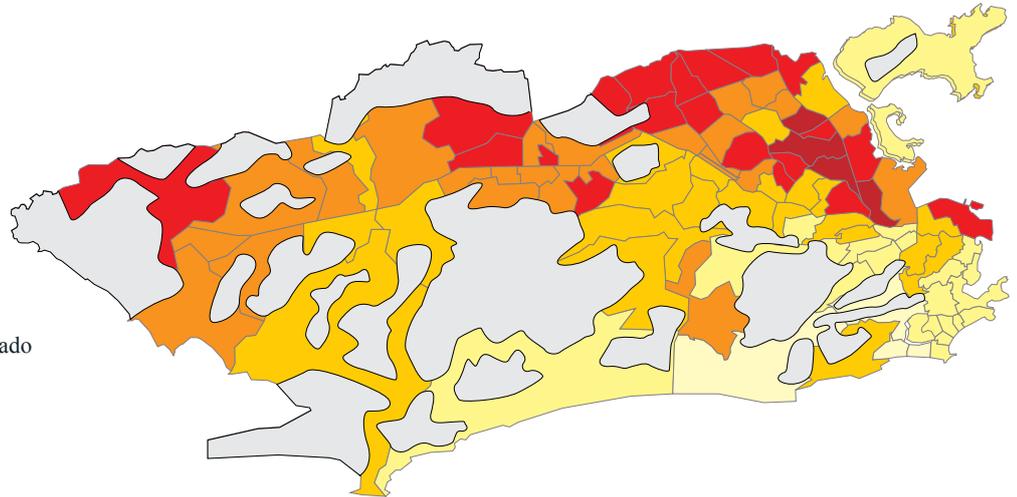
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 83

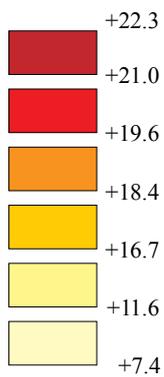
Eleição Presidencial de 2010

Dilma Rousseff

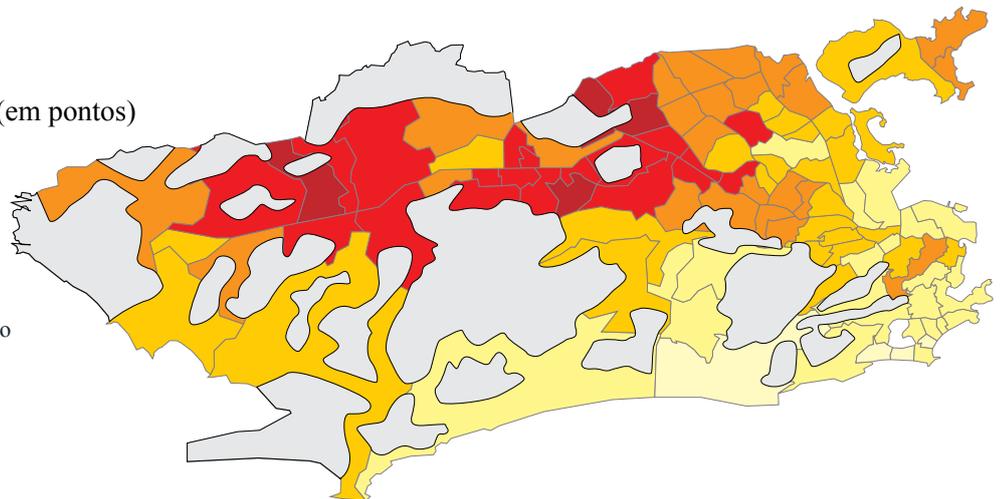
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % do 2º e 1º turnos (em pontos)



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 84

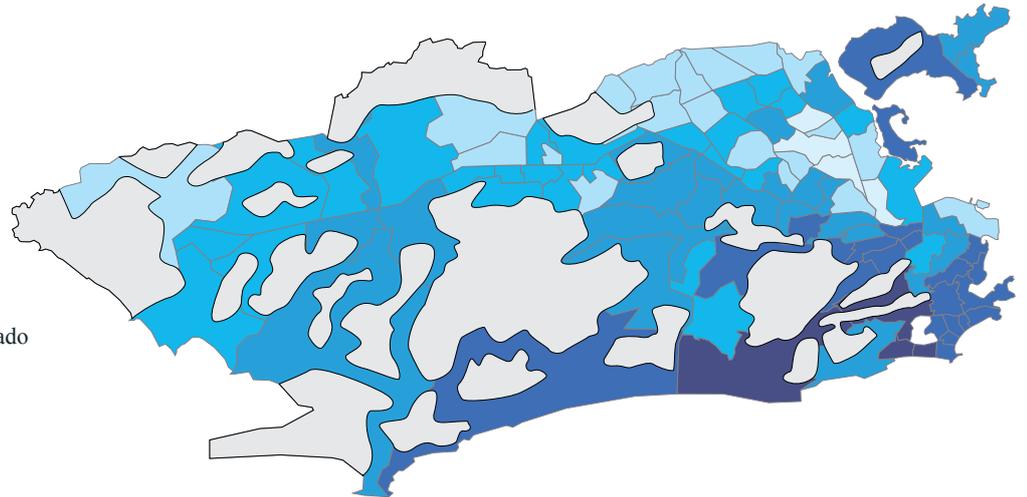
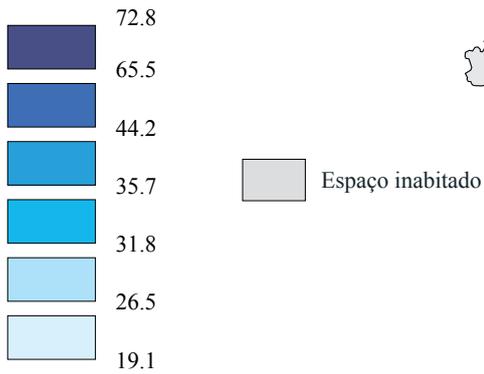
Eleição Presidencial de 2010 (Segundo turno)

José Serra

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 85

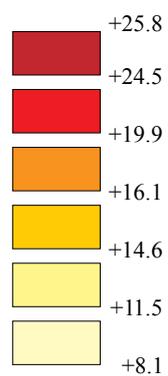
Eleição Presidencial de 2010

José Serra

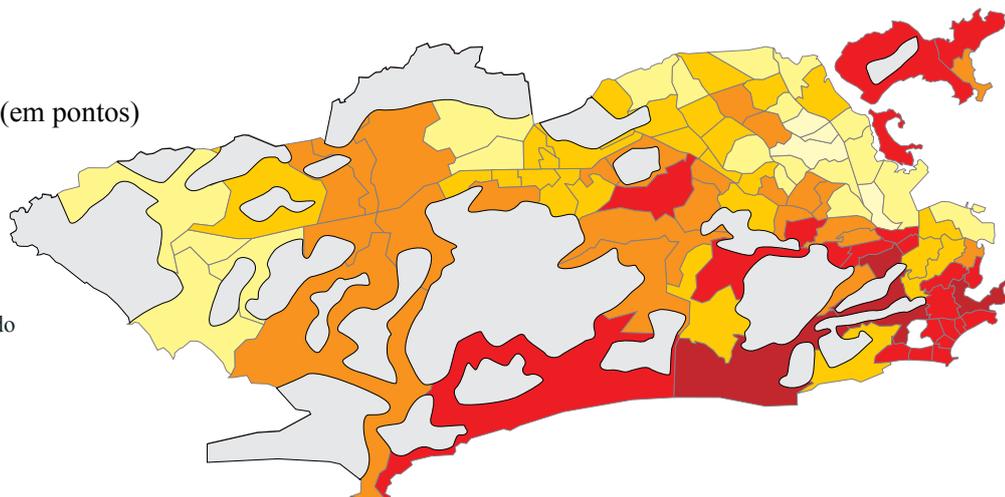
Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais

Diferença entre as % do 2º e 1º turnos (em pontos)



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

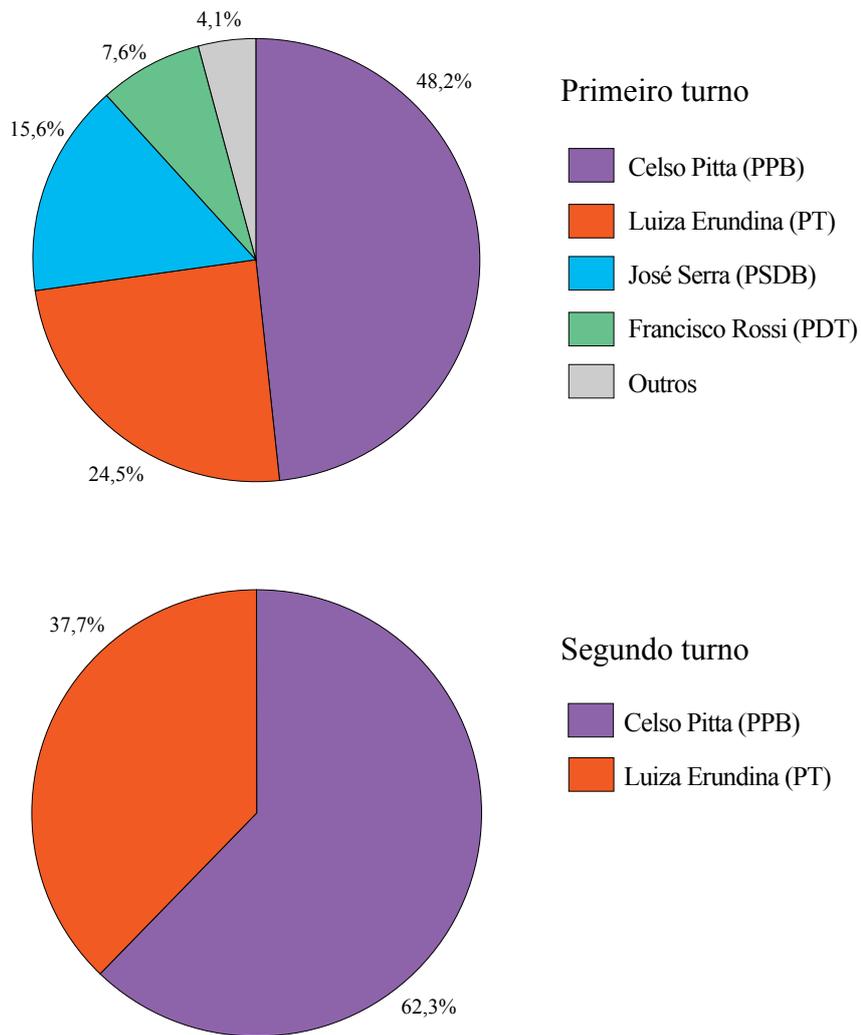
©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

**← Voltar
ao texto**

Fig. 86

Eleição para Prefeito - 1996

Município de São Paulo
Distribuição dos votos válidos



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

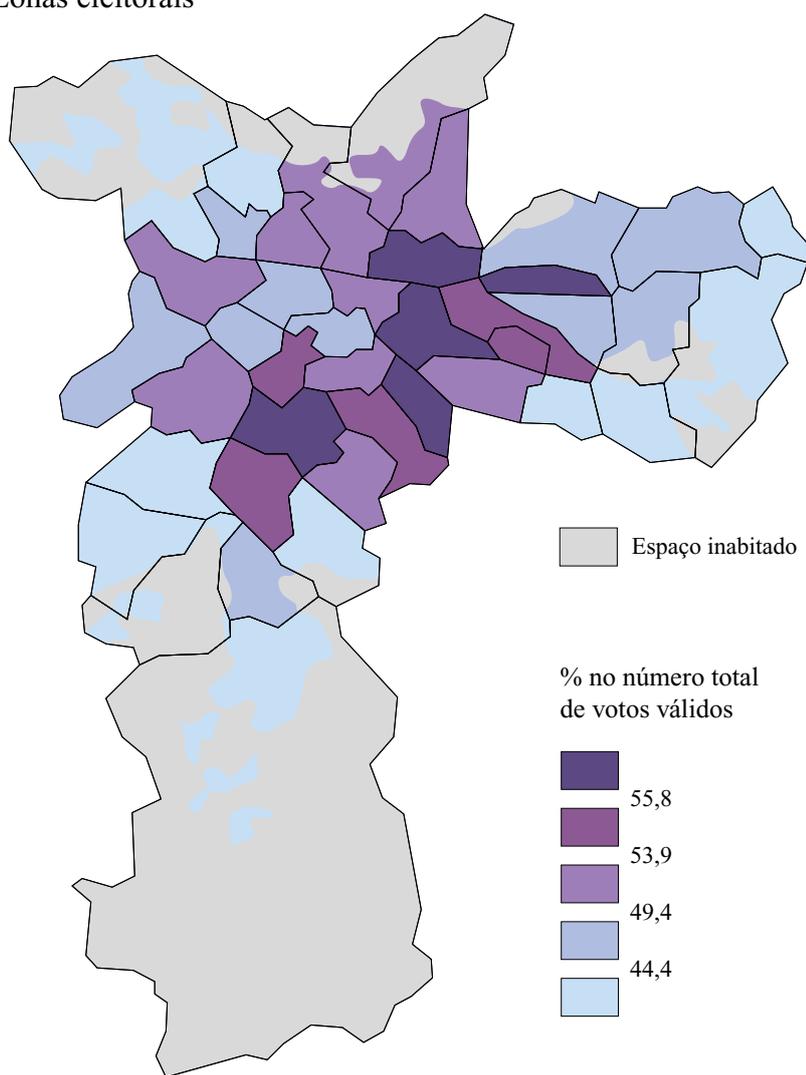
Fig. 87

Eleição para prefeito 1996 (Primeiro turno)

Celso Pitta

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

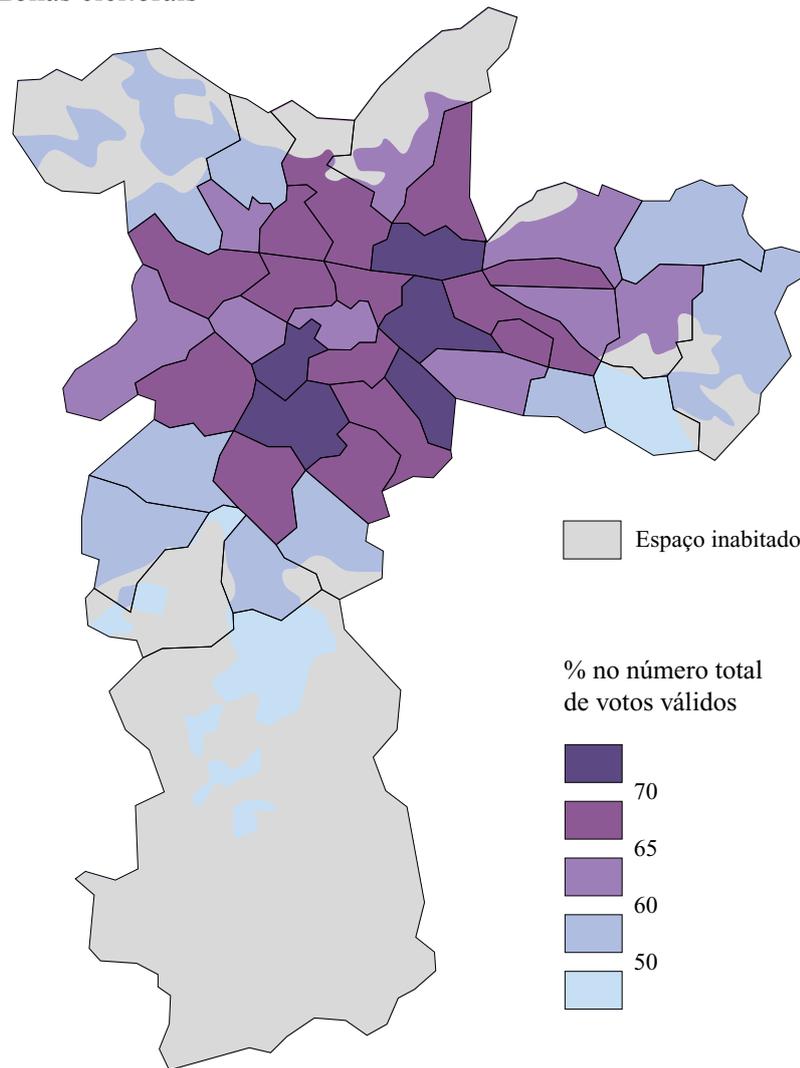
Fig. 88

Eleição para prefeito 1996 (Segundo turno)

Celso Pitta

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

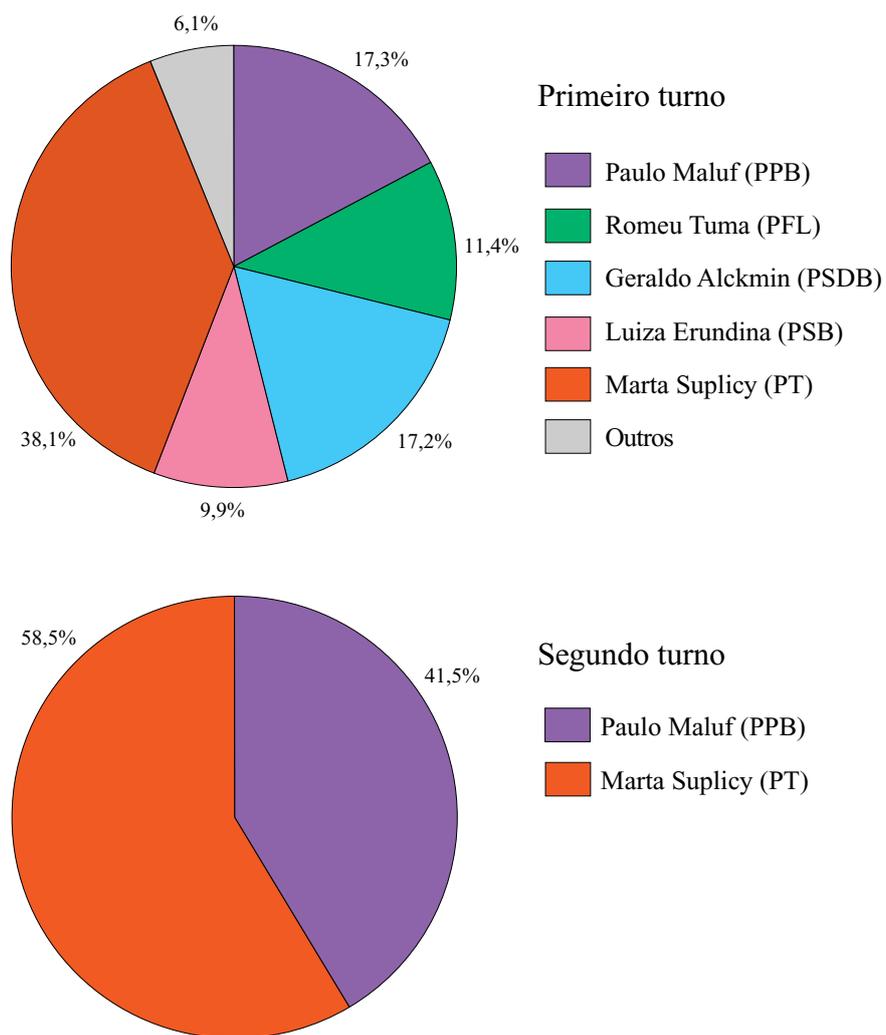
©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 89

Eleição para Prefeito - 2000

Município de São Paulo
Distribuição dos votos válidos



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

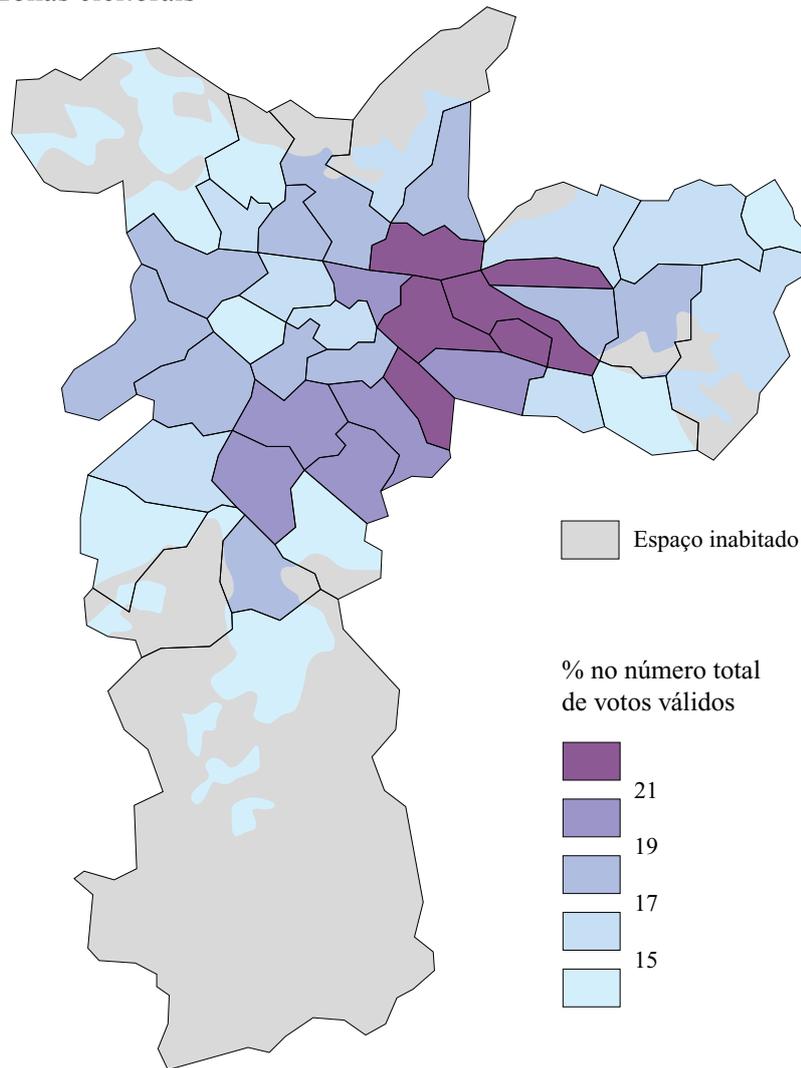
Fig. 90

Eleição para prefeito 2000 (Primeiro turno)

Paulo Maluf

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

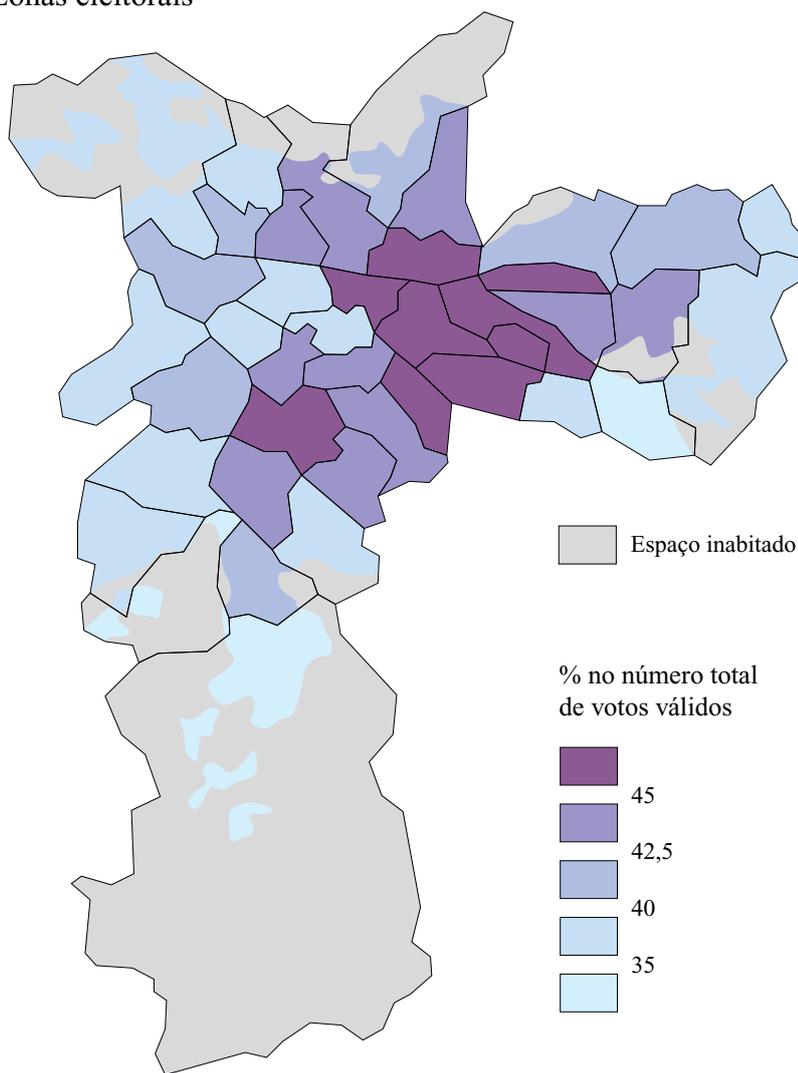
Fig. 91

Eleição para prefeito 2000 (Segundo turno)

Paulo Maluf

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

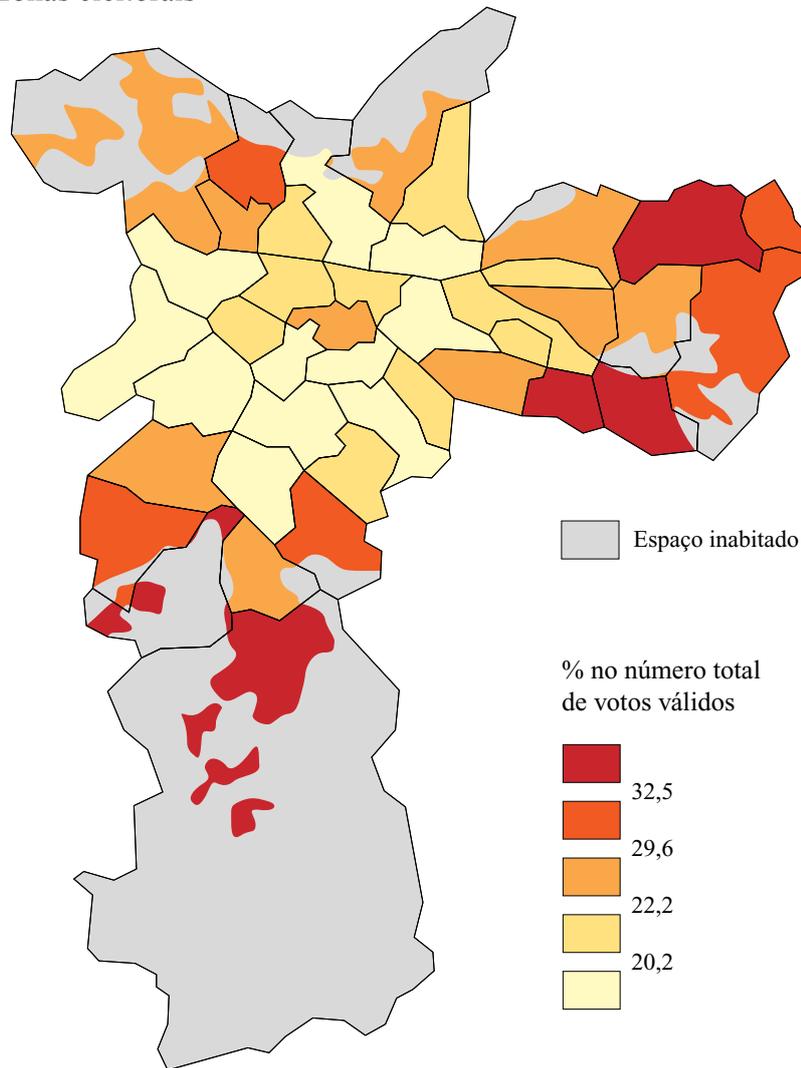
Fig. 92

Eleição para prefeito 1996 (Primeiro turno)

Luiza Erundina

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

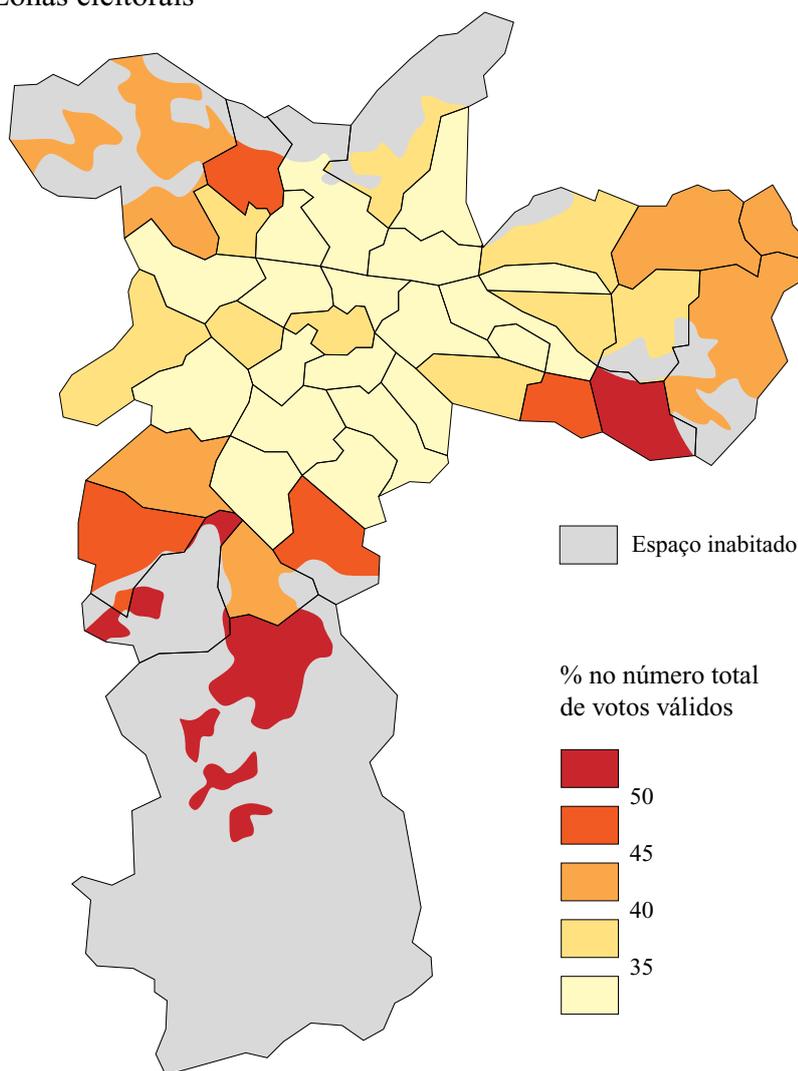
Fig. 93

Eleição para prefeito 1996 (Segundo turno)

Luiza Erundina

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

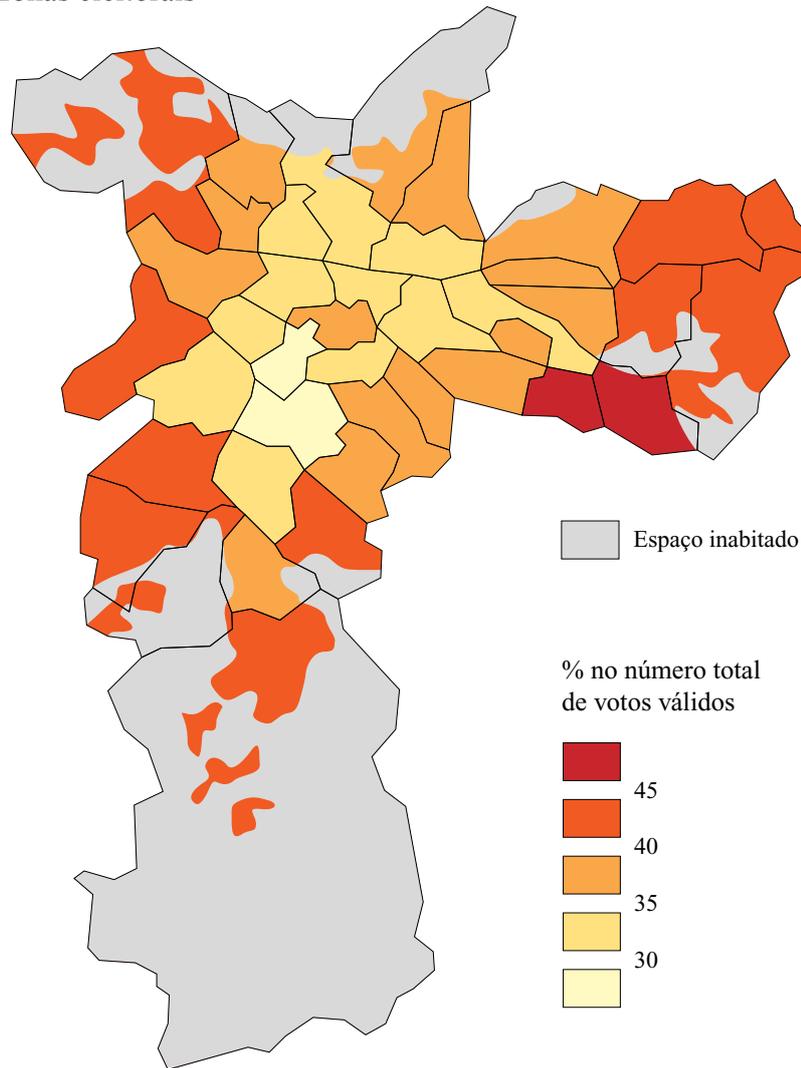
Fig. 94

Eleição para prefeito 2000 (Primeiro turno)

Marta Suplicy

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

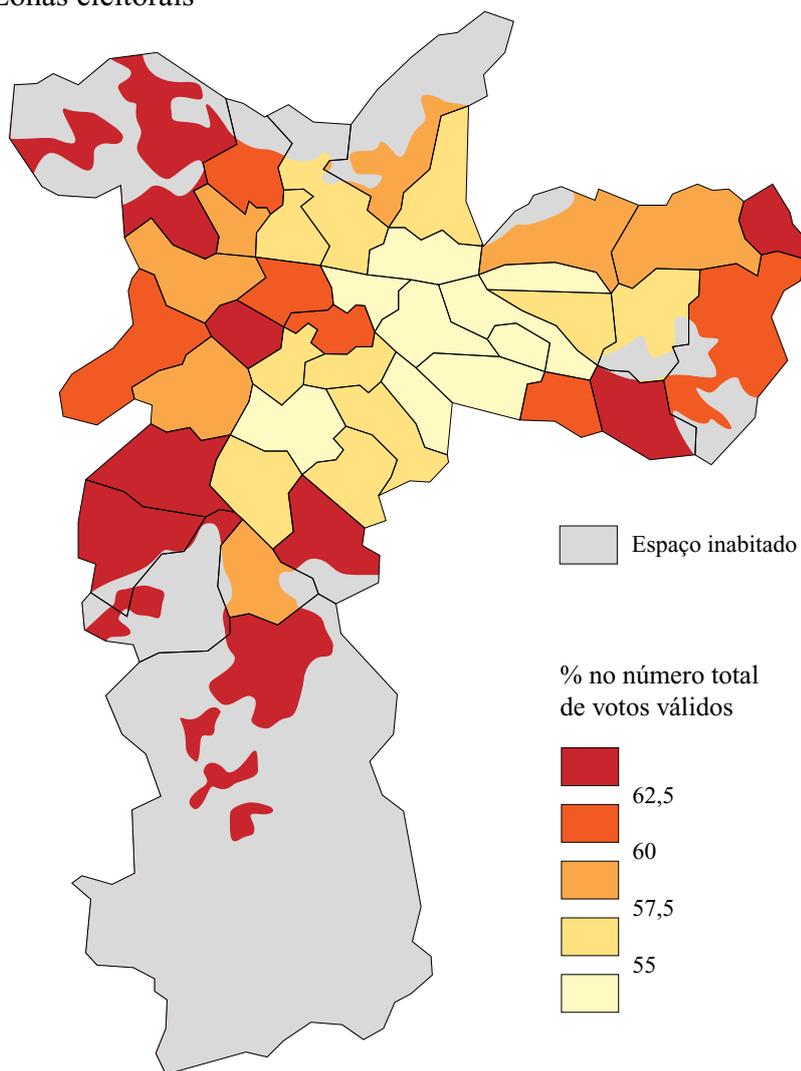
Fig. 95

Eleição para prefeito 2000 (Segundo turno)

Marta Suplicy

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

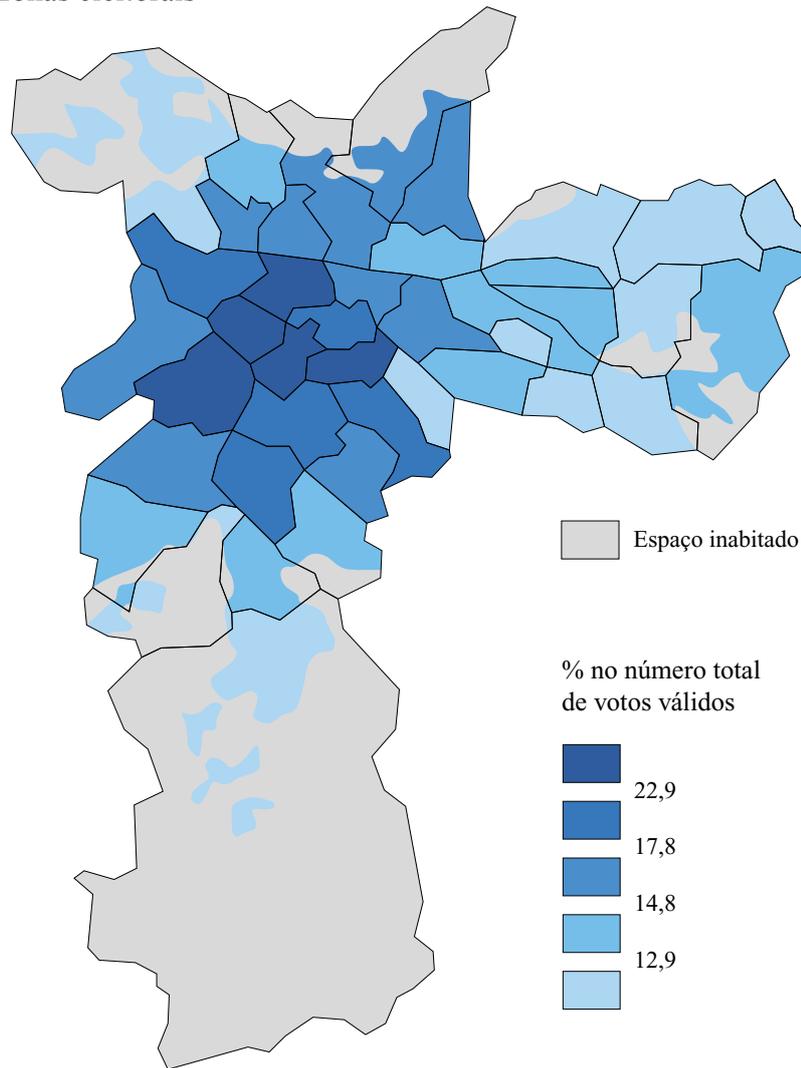
Fig. 96

Eleição para prefeito 1996 (Primeiro turno)

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

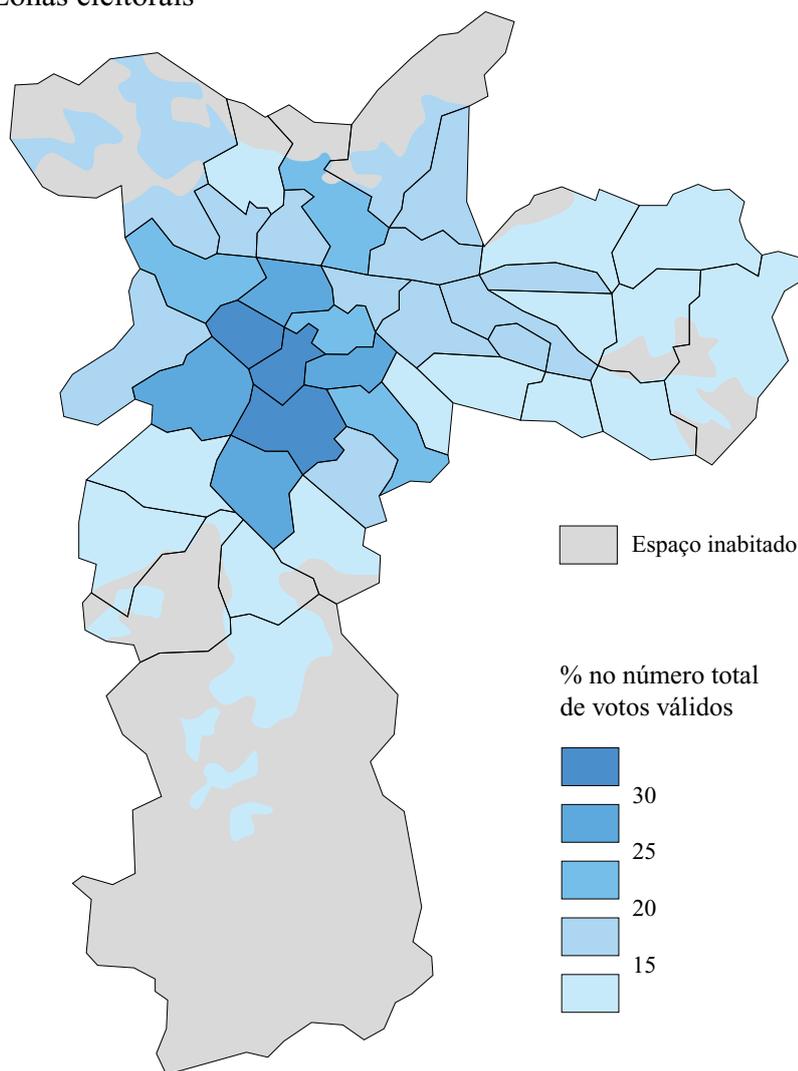
Fig. 97

Eleição para prefeito 2000 (Primeiro turno)

Geraldo Alckmin

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

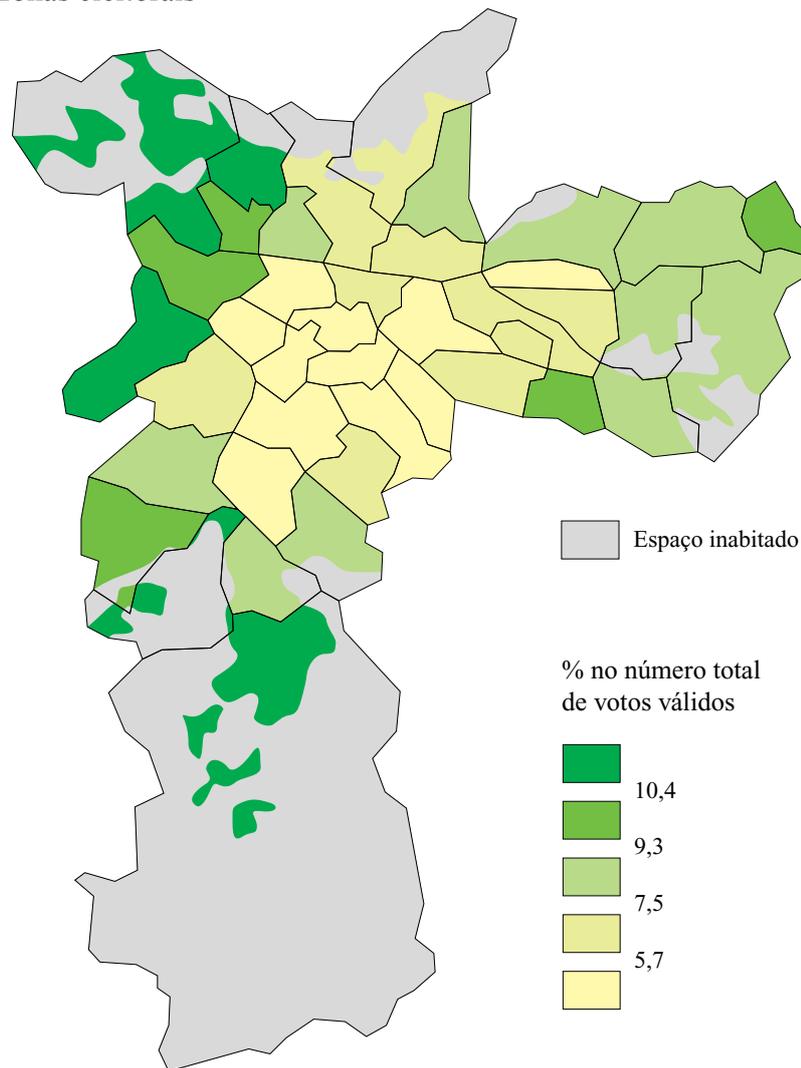
Fig. 98

Eleição para prefeito 1996 (Primeiro turno)

Francisco Rossi

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

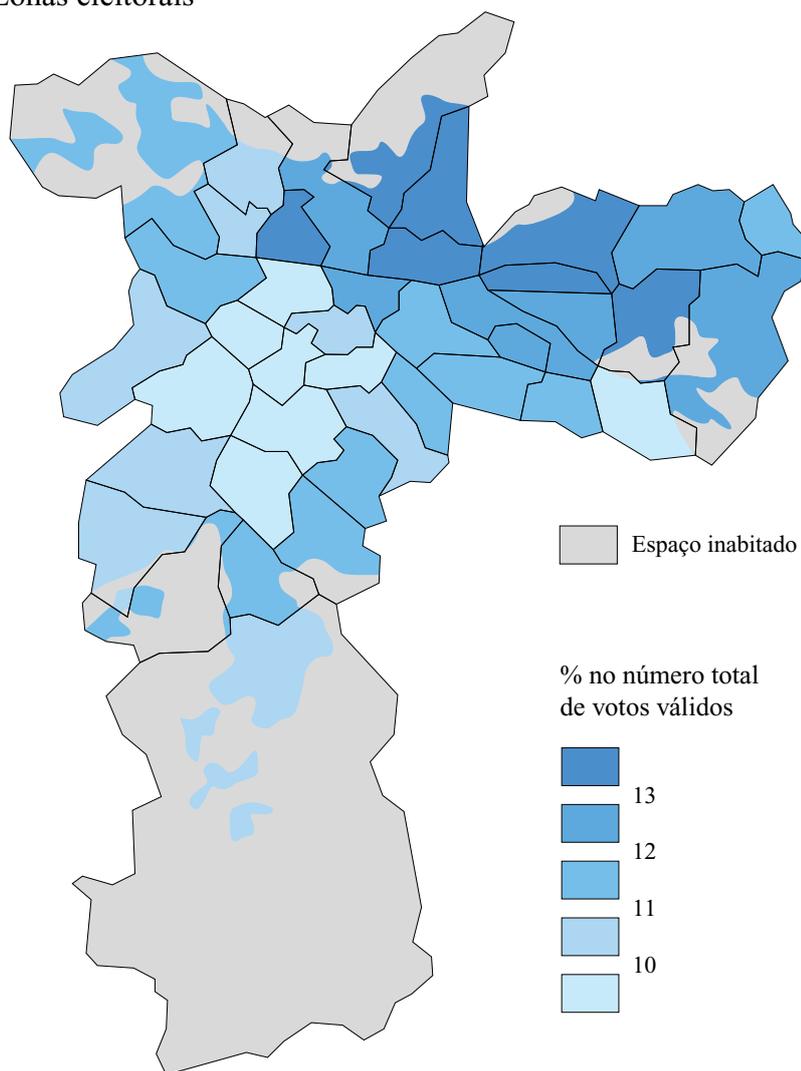
Fig. 99

Eleição para prefeito 2000 (Primeiro turno)

Romeu Tuma

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

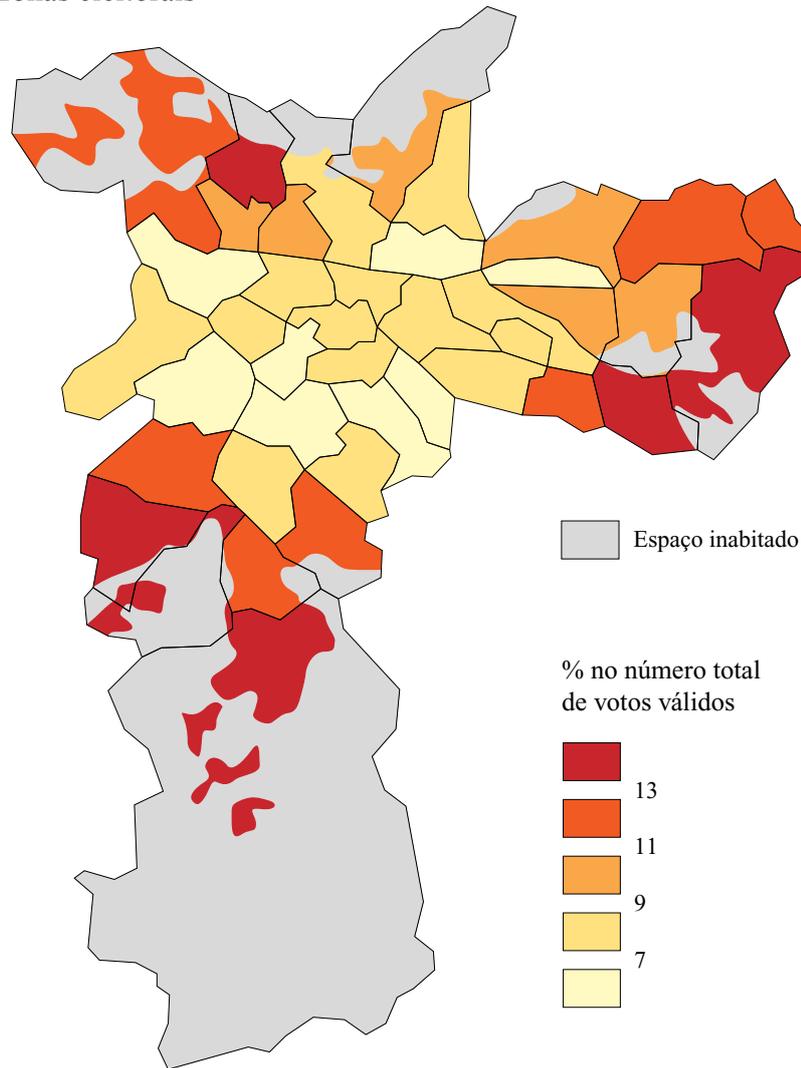
Fig. 100

Eleição para prefeito 2000 (Primeiro turno)

Luiza Erundina

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← Voltar à página 20

← Voltar à página 24

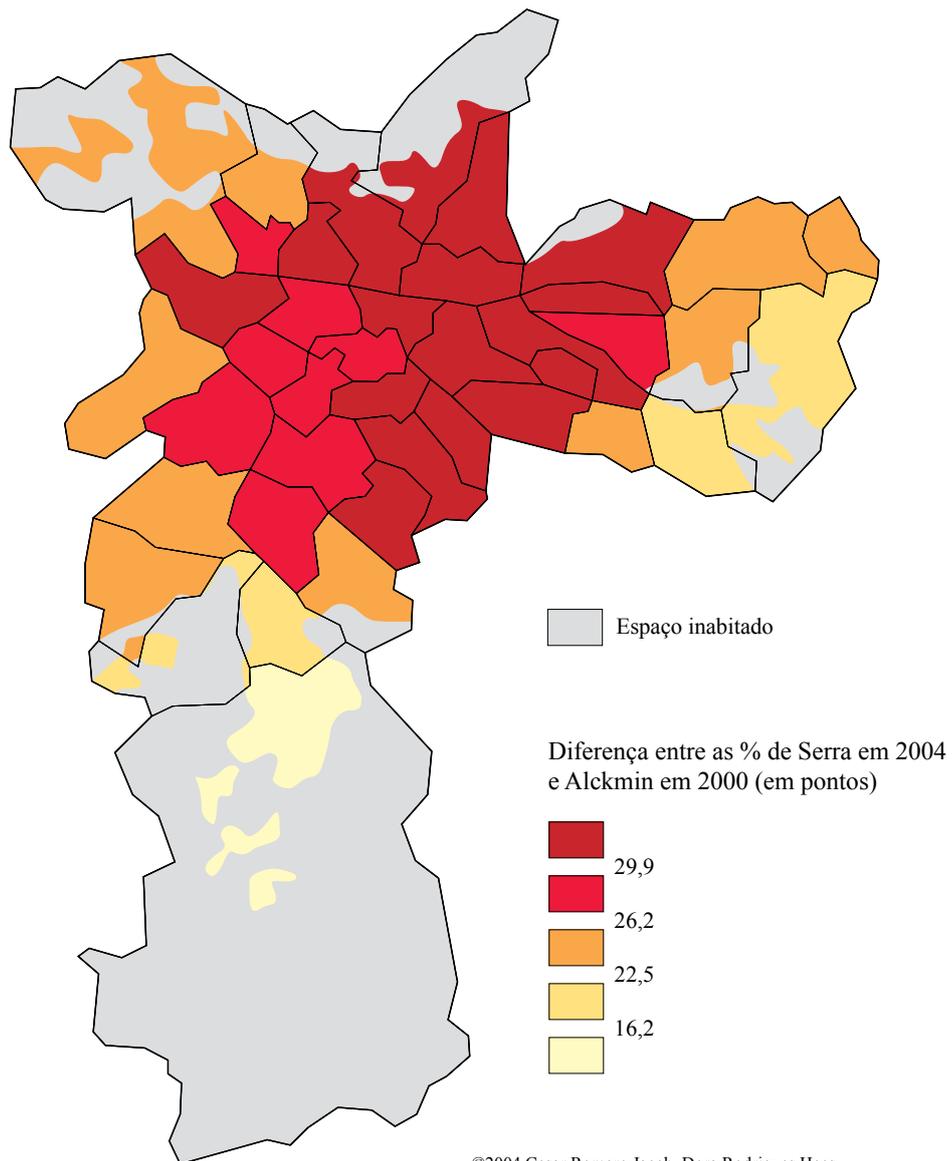
Fig. 102

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

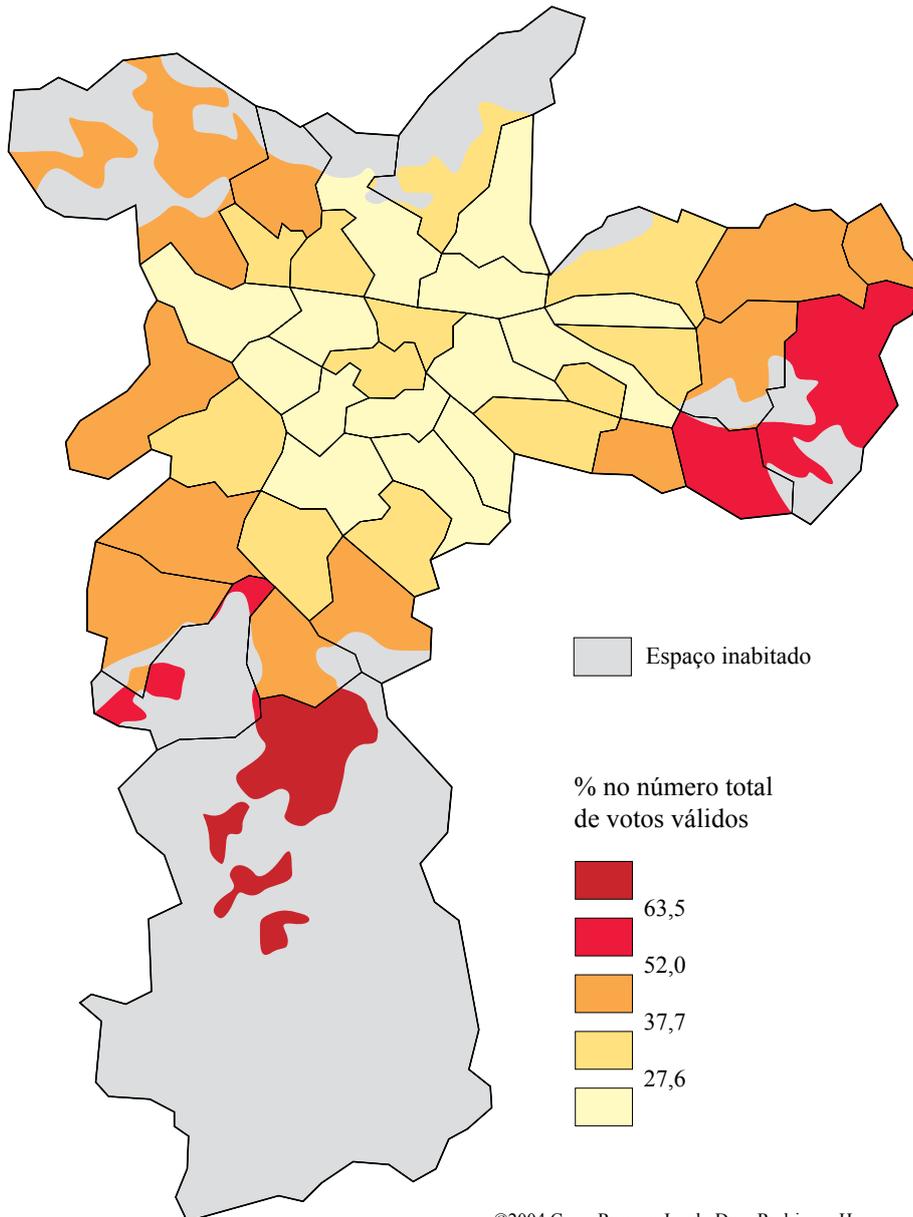
Fig. 103

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Marta Suplicy

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← Voltar à página 21

← Voltar à página 22

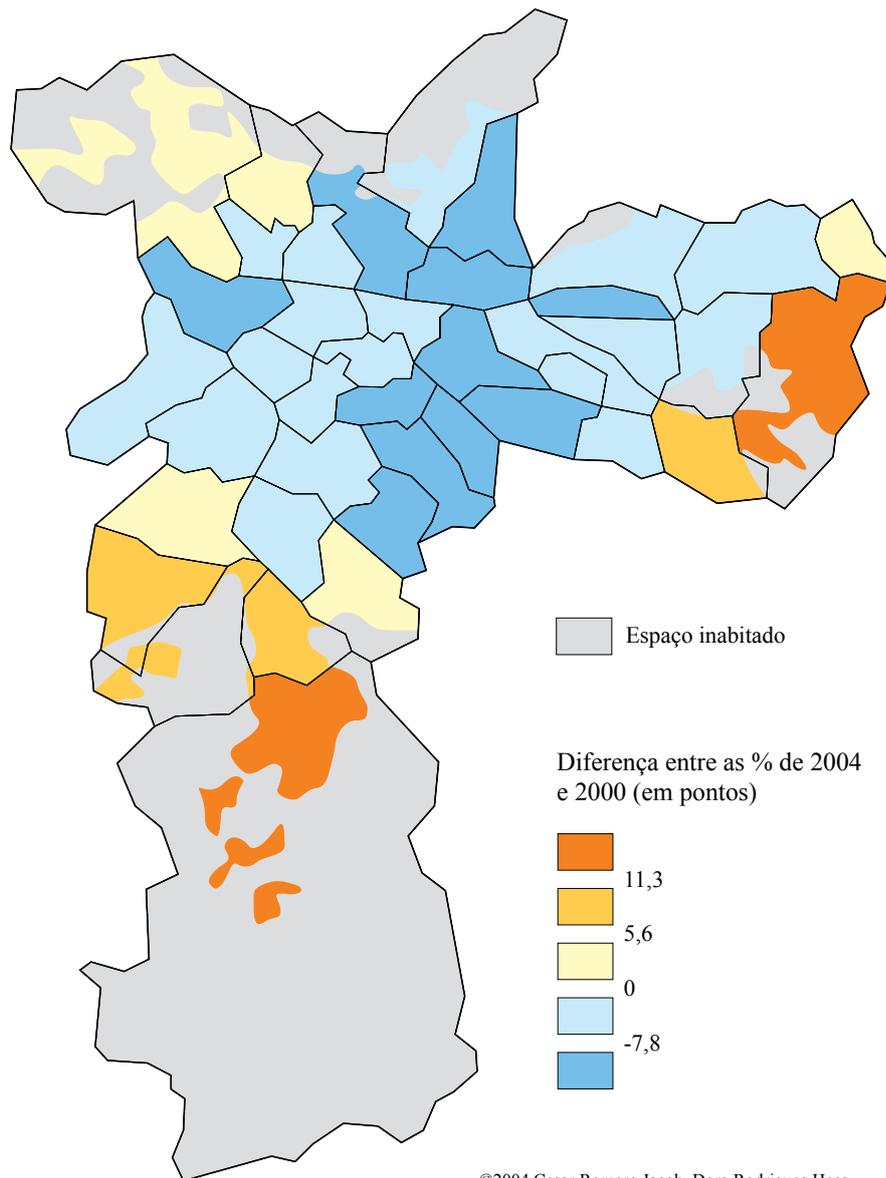
Fig. 104

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Marta Suplicy

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

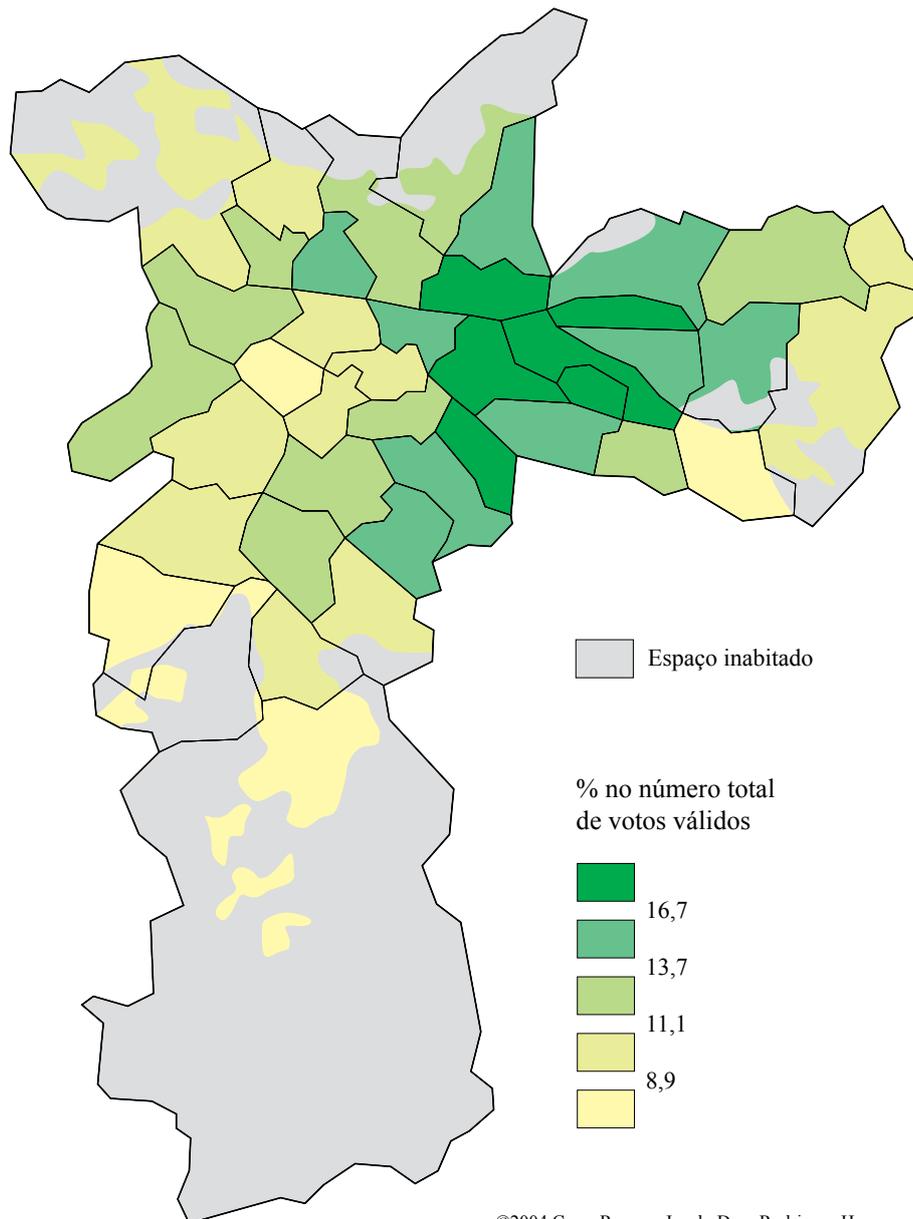
Fig. 105

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Paulo Maluf

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

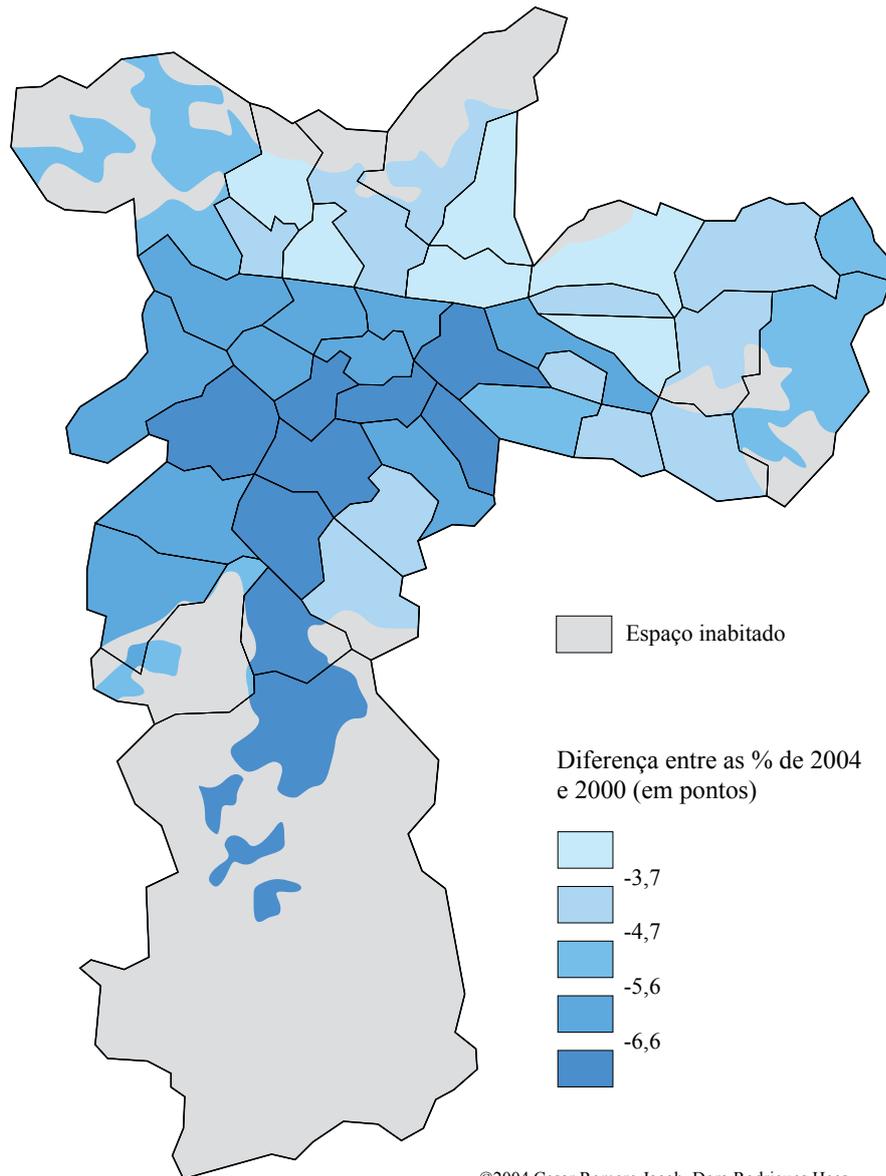
Fig. 106

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Paulo Maluf

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

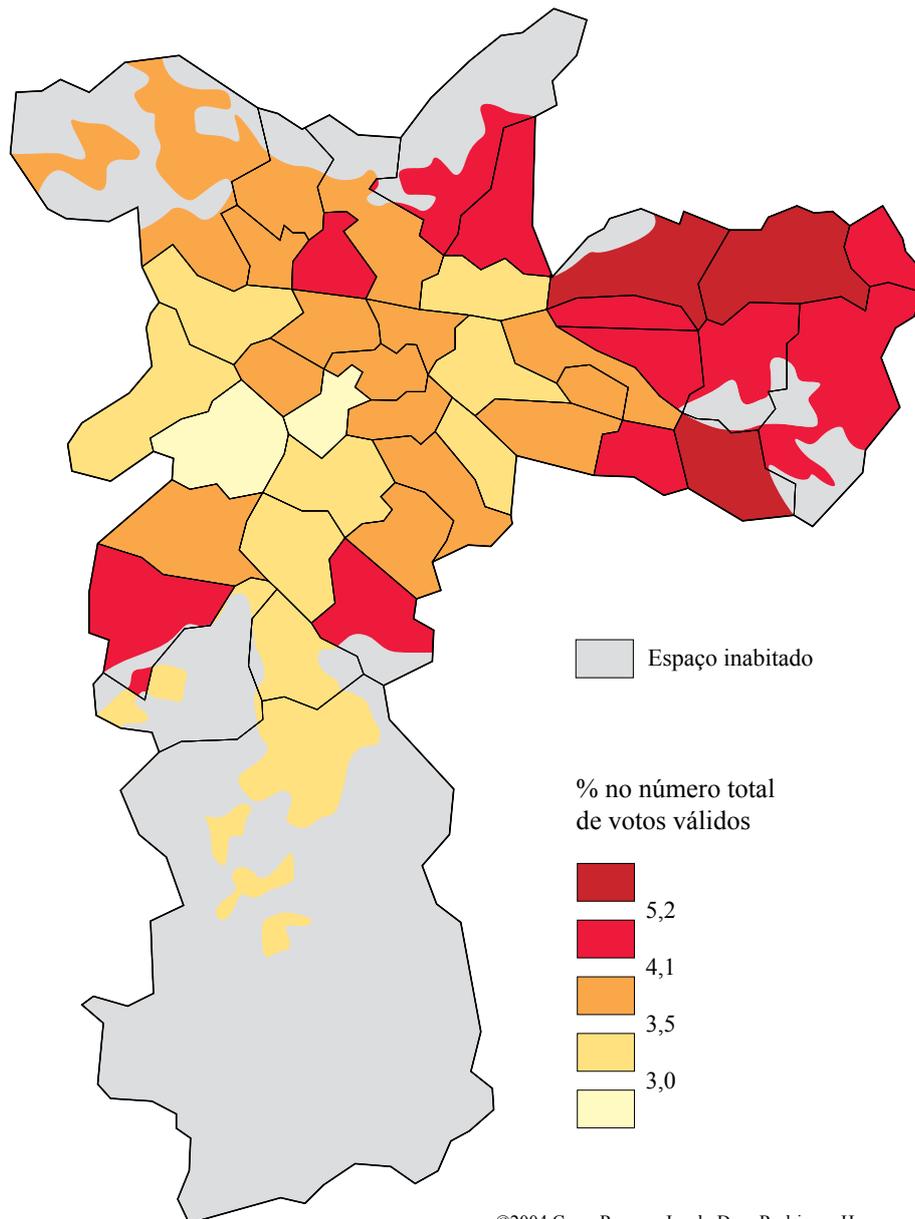
Fig. 107

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Luiza Erundina

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

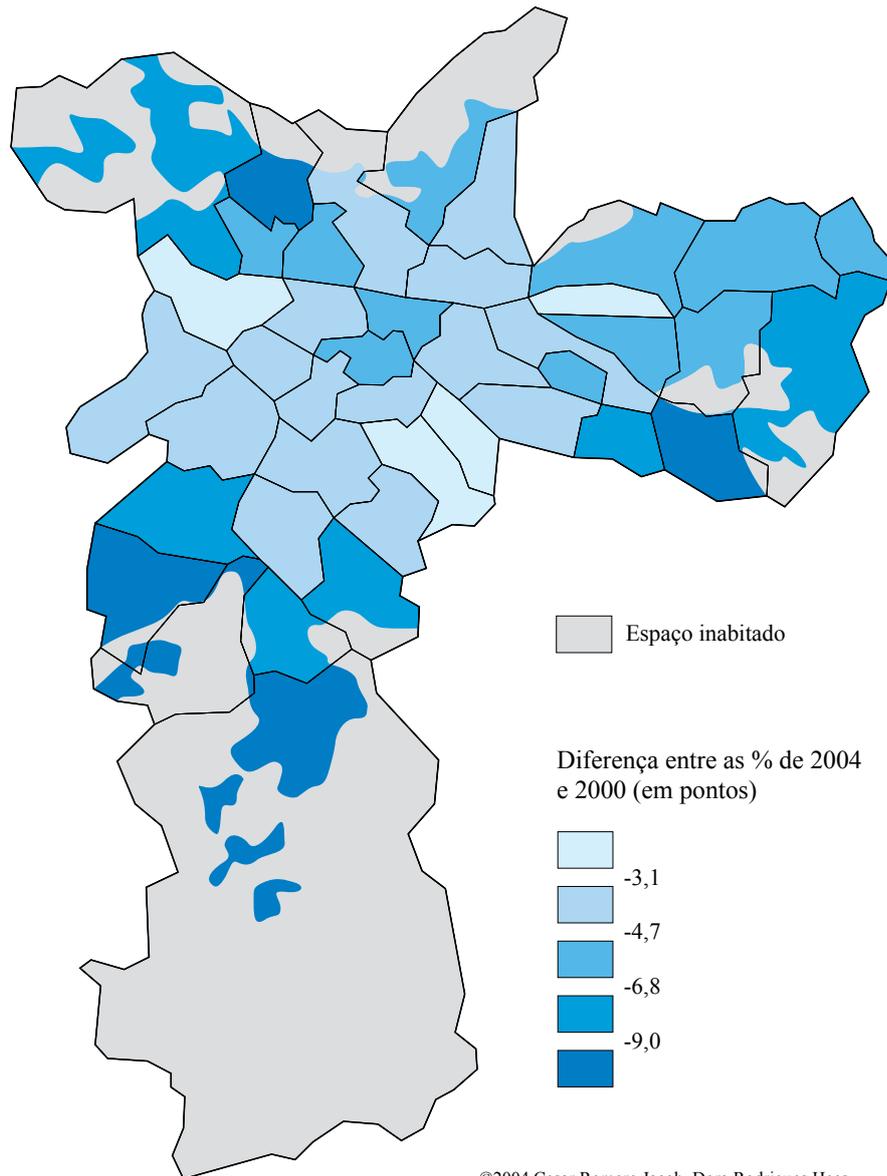
Fig. 108

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Luiza Erundina

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

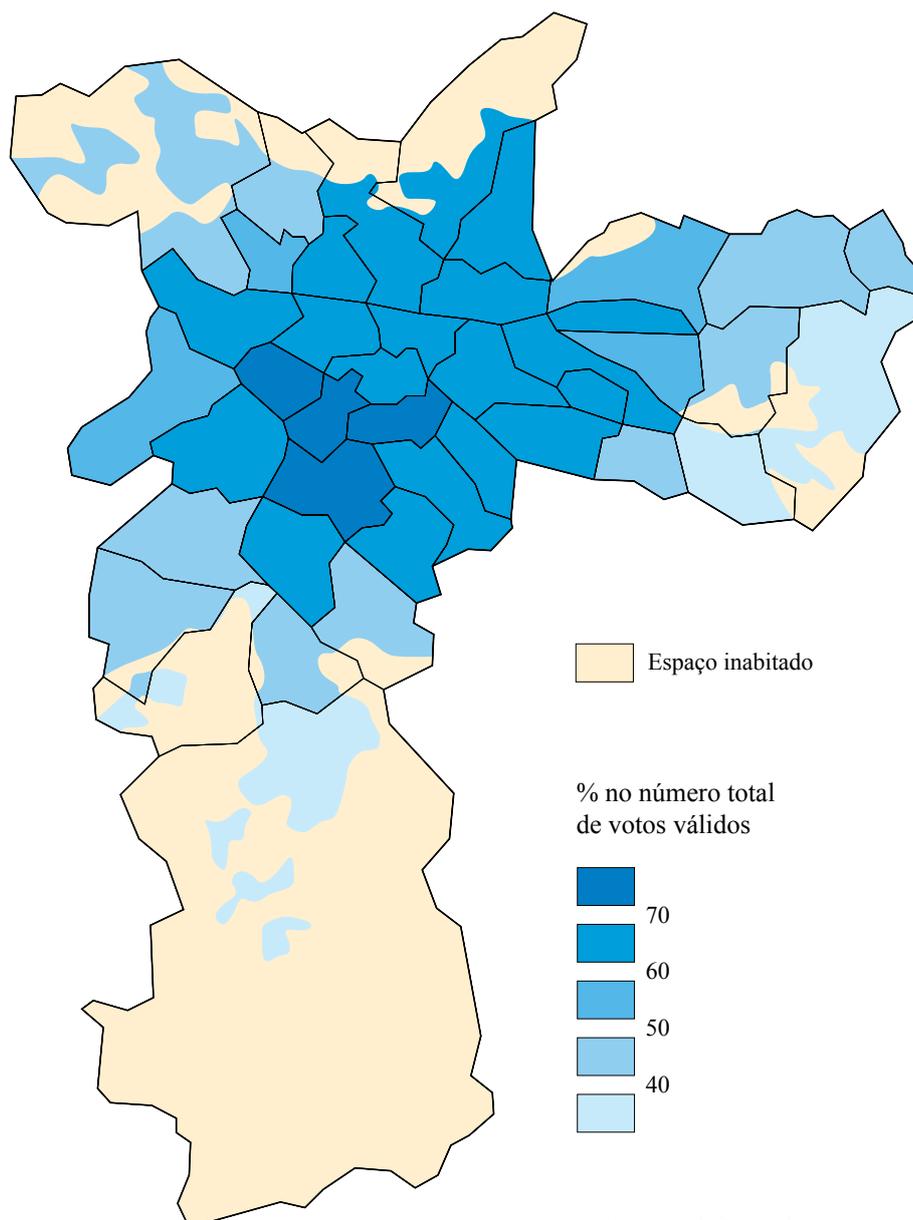
Fig. 109

Eleição para prefeito 2004 (Segundo turno)

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

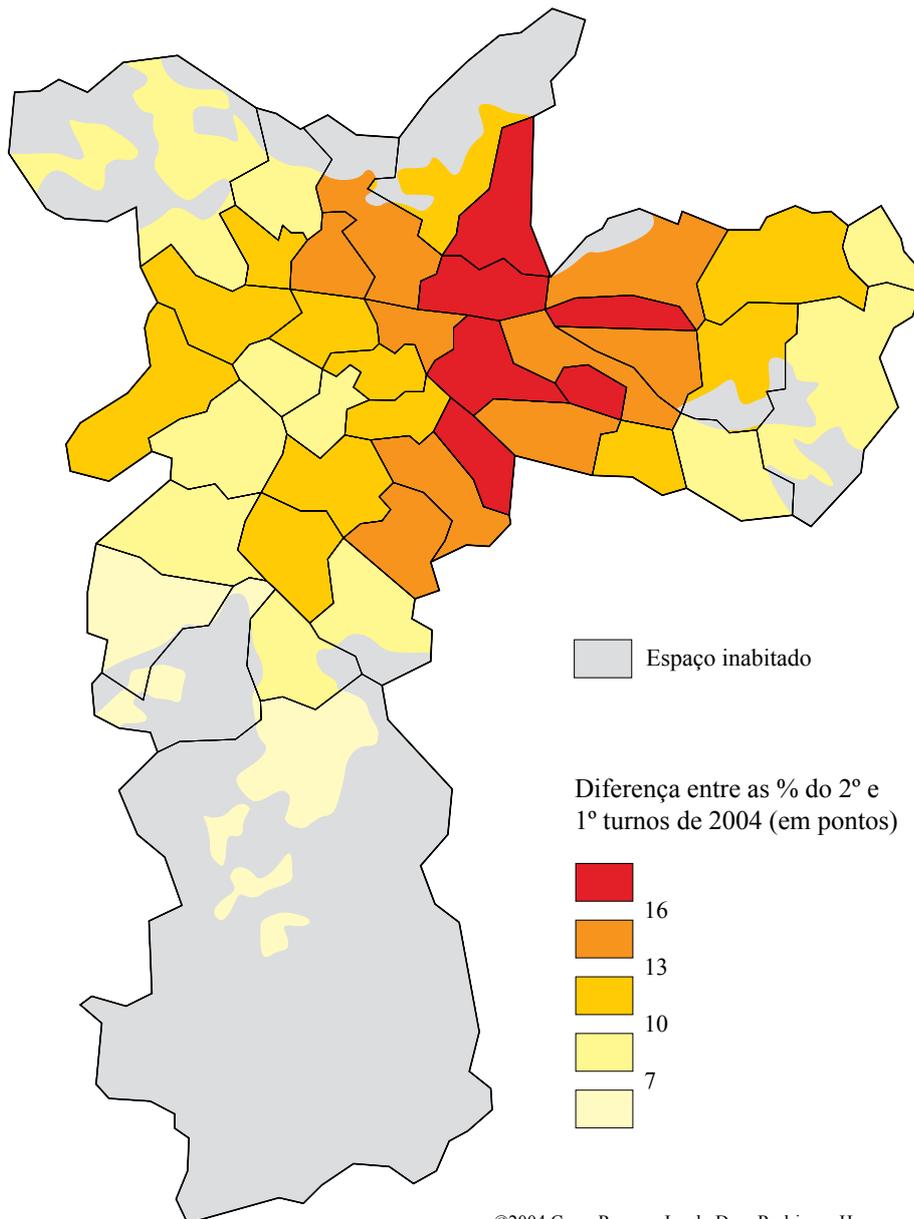
Fig. 110

Eleição para prefeito 2004

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

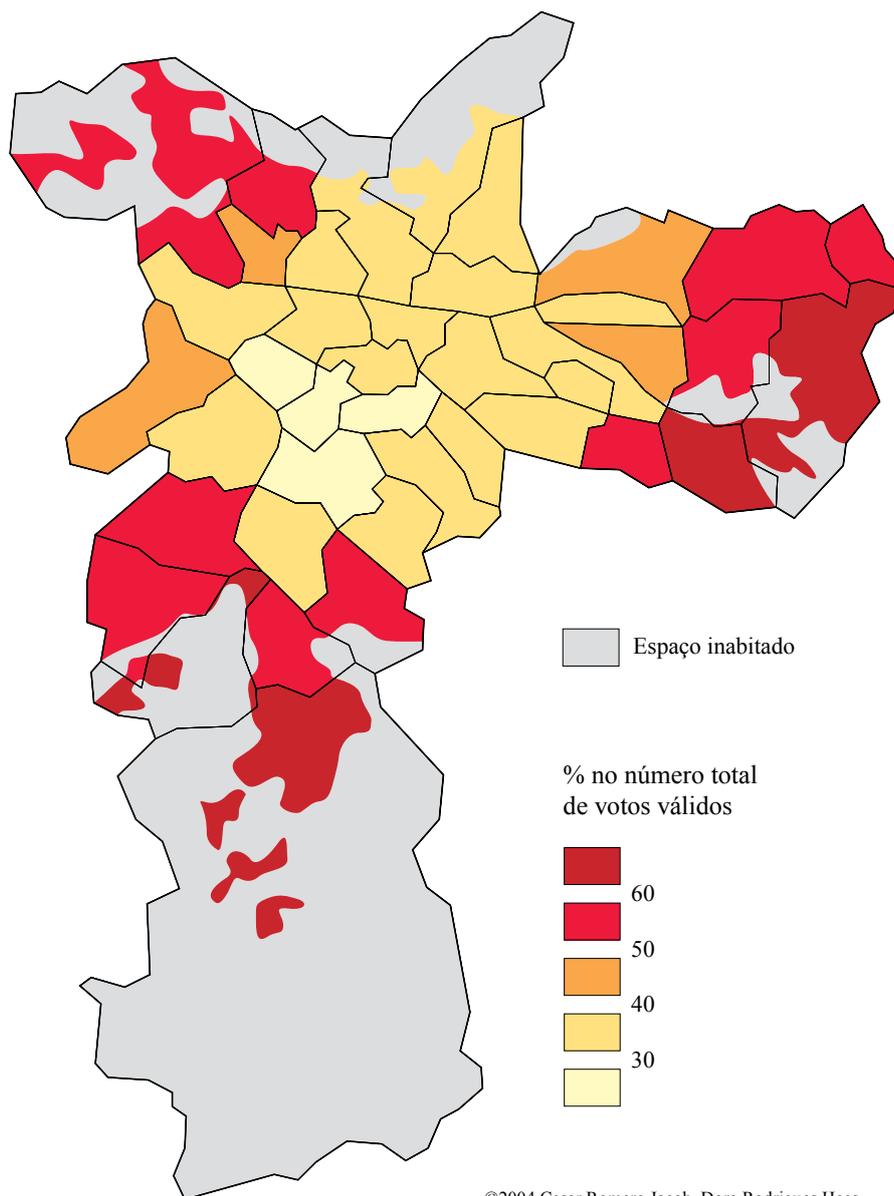
Fig. 111

Eleição para prefeito 2004 (Segundo turno)

Marta Suplicy

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

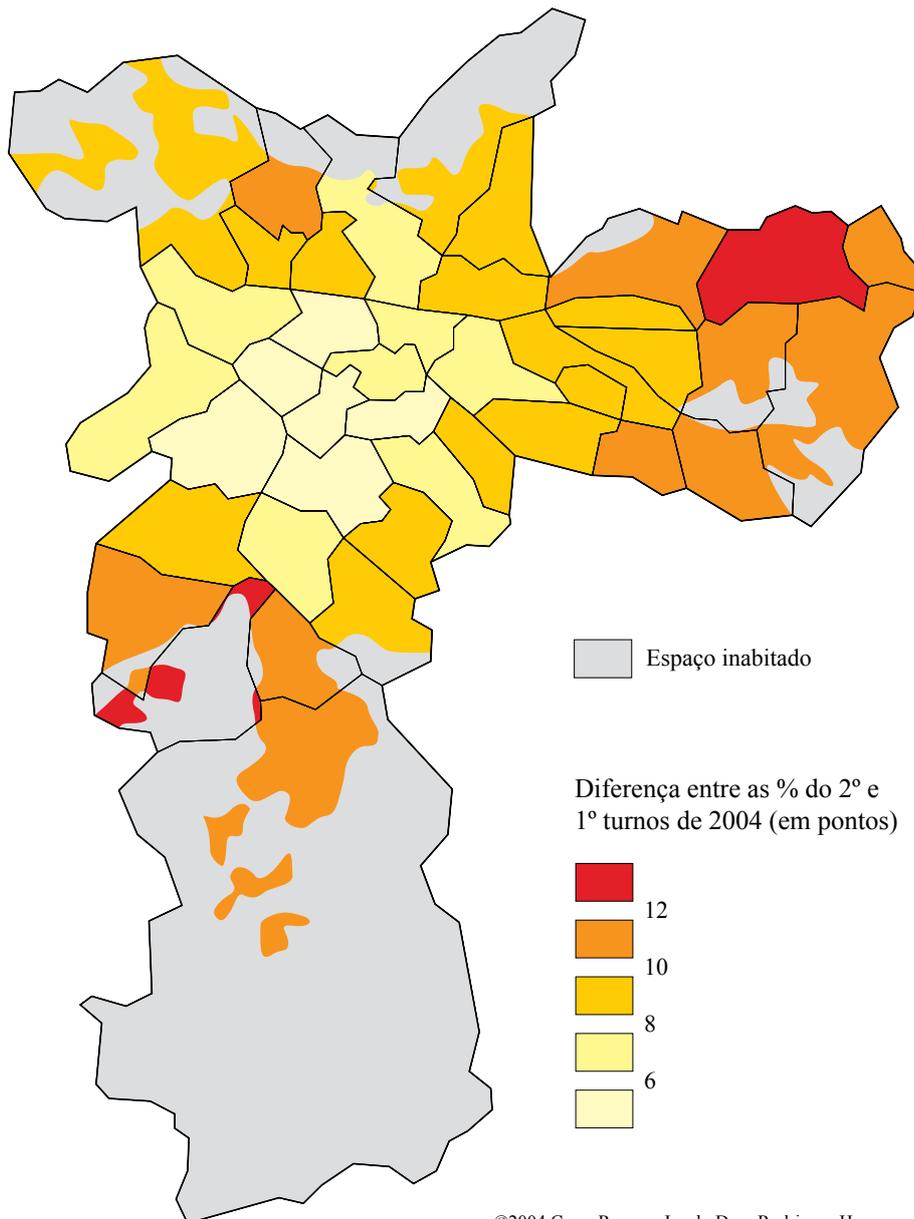
Fig. 112

Eleição para prefeito 2004

Marta Suplicy

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

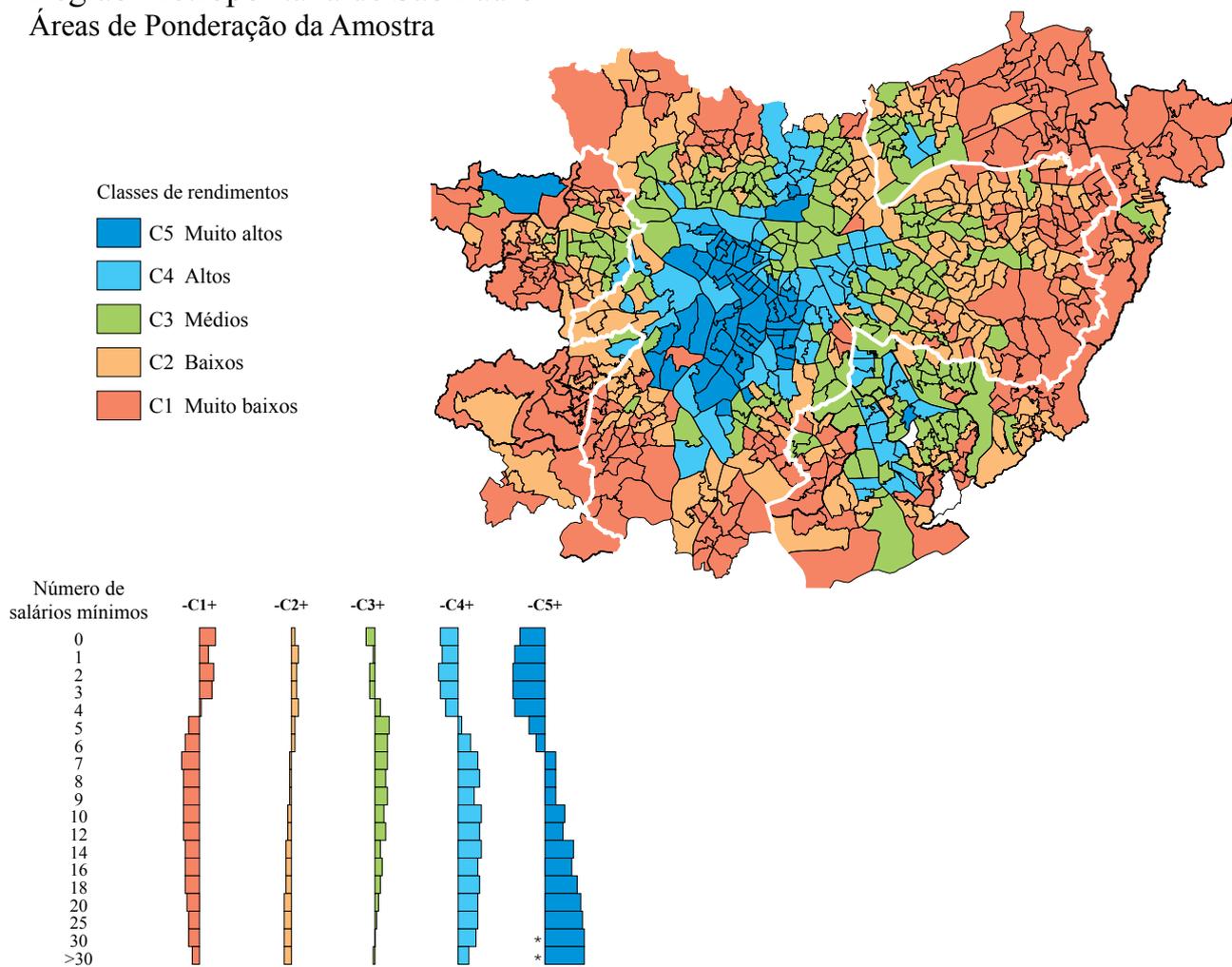
← **Voltar
ao texto**

Fig. 113

Rendimentos

Região Metropolitana de São Paulo

Áreas de Ponderação da Amostra



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

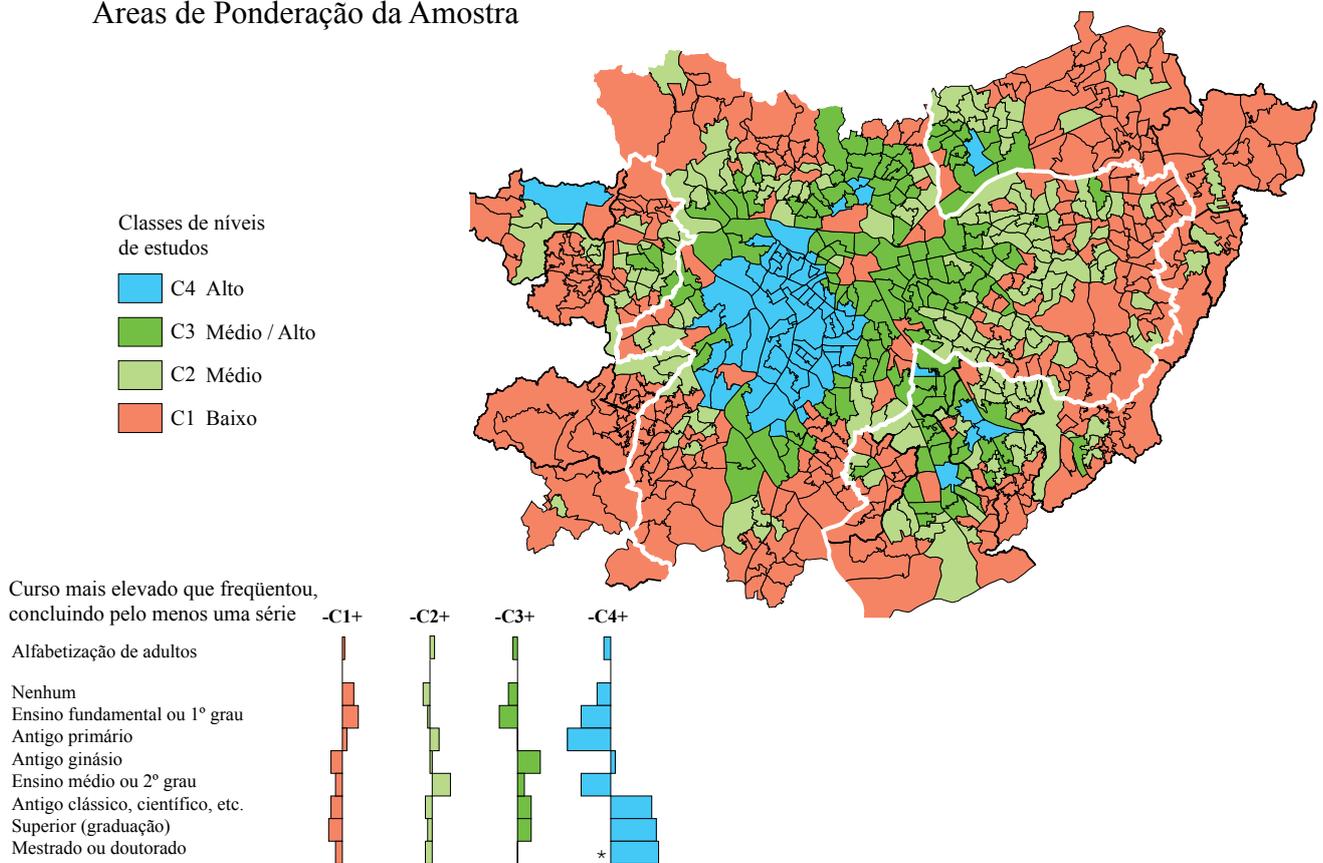
©2006 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 114

Níveis de estudos

Região Metropolitana de São Paulo
Áreas de Ponderação da Amostra



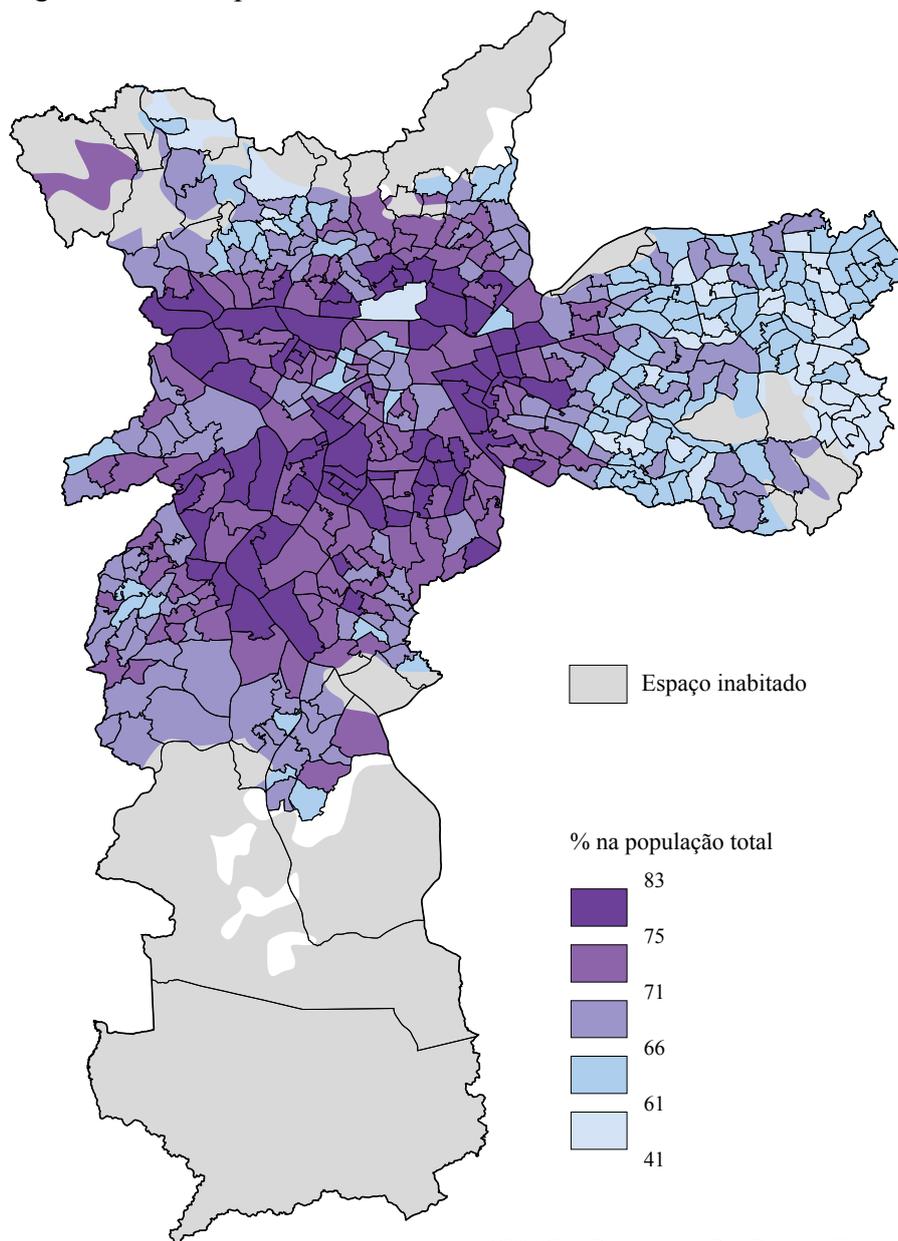
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

©2006 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar ao texto**

Fig. 115

Município de São Paulo
Religião Católica Apostólica Romana



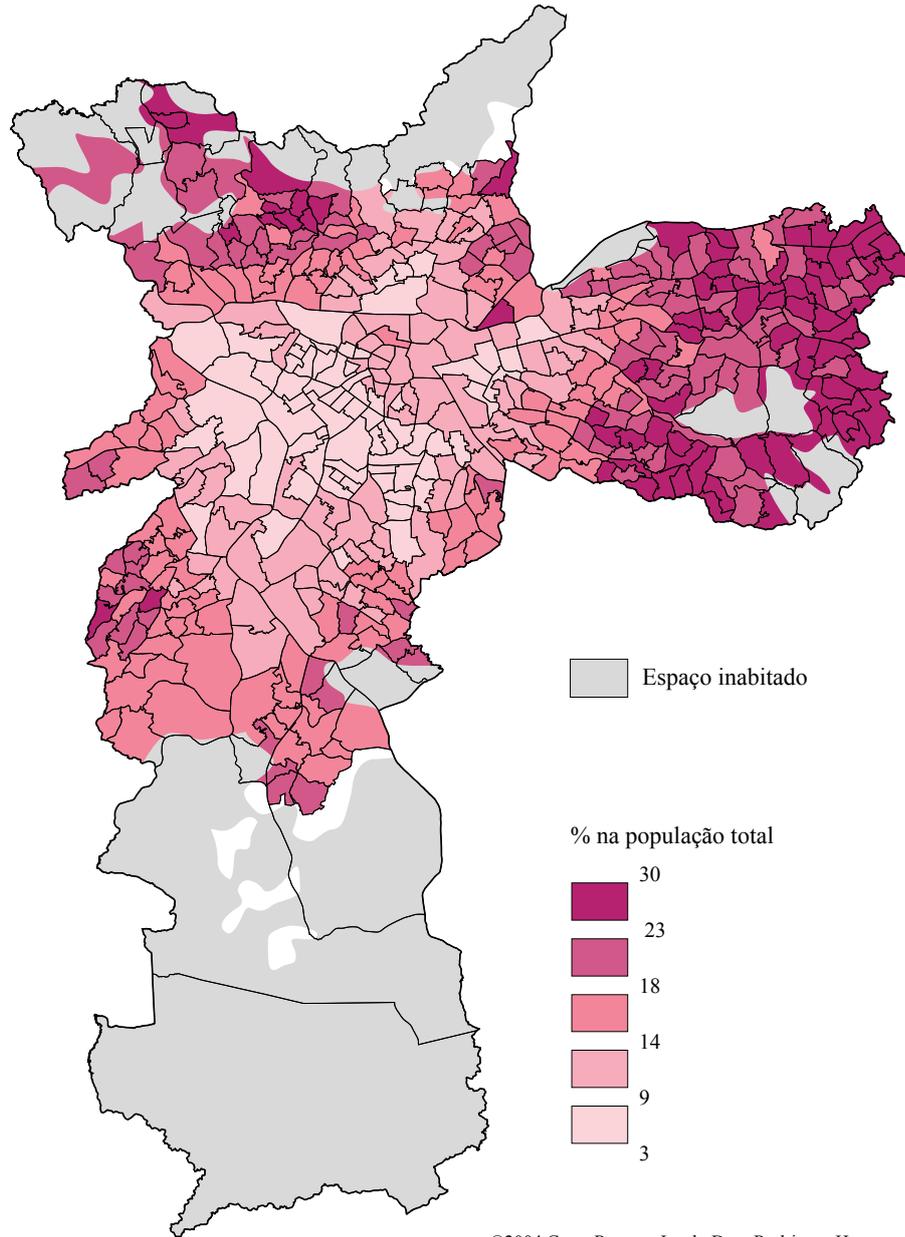
Fonte : IBGE - Censo Demográfico 2000

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 116

Município de São Paulo
Religiões Evangélicas



Fonte : IBGE - Censo Demográfico 2000

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← Voltar à
página 22

← Voltar à
página 24

Fig. 117

Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Gilberto Kassab

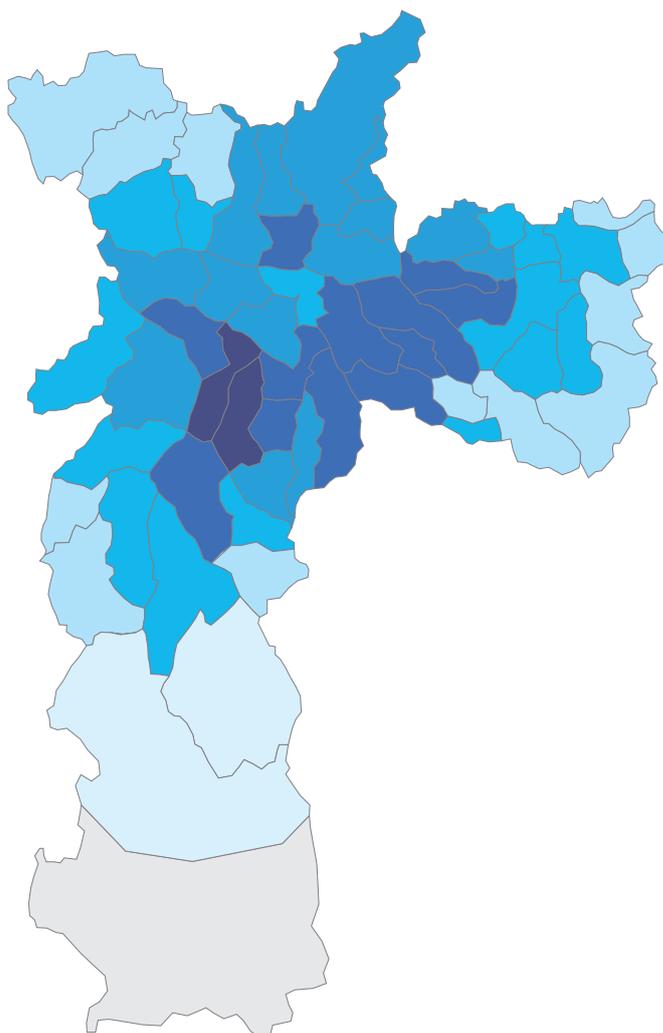
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 118

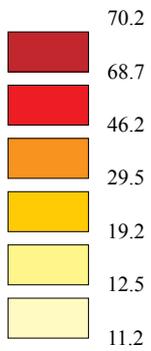
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Marta Suplicy

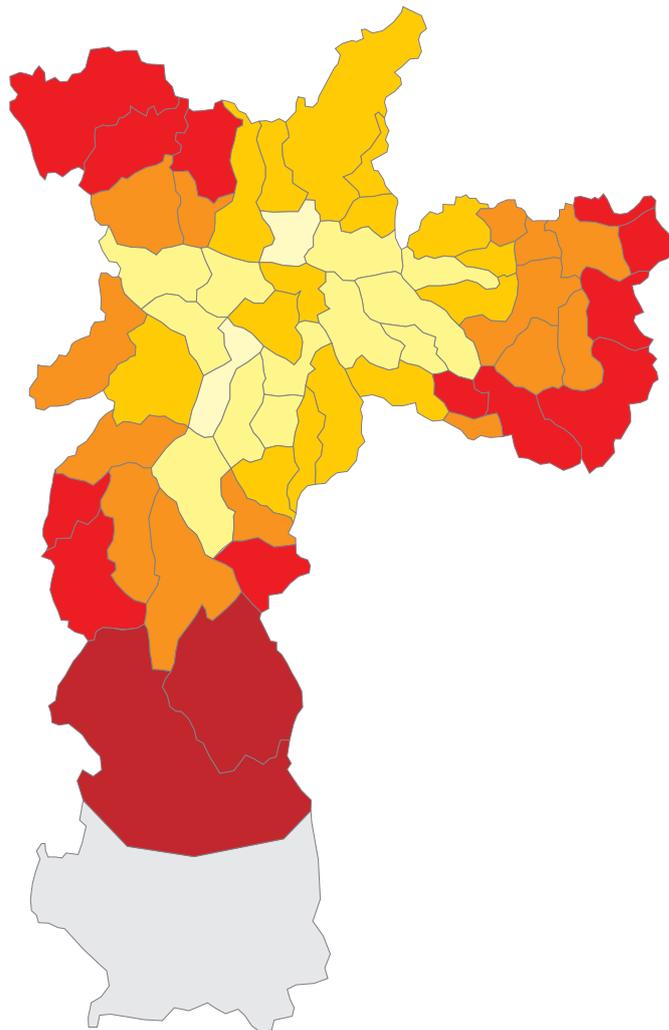
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 119

Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Geraldo Alckmin

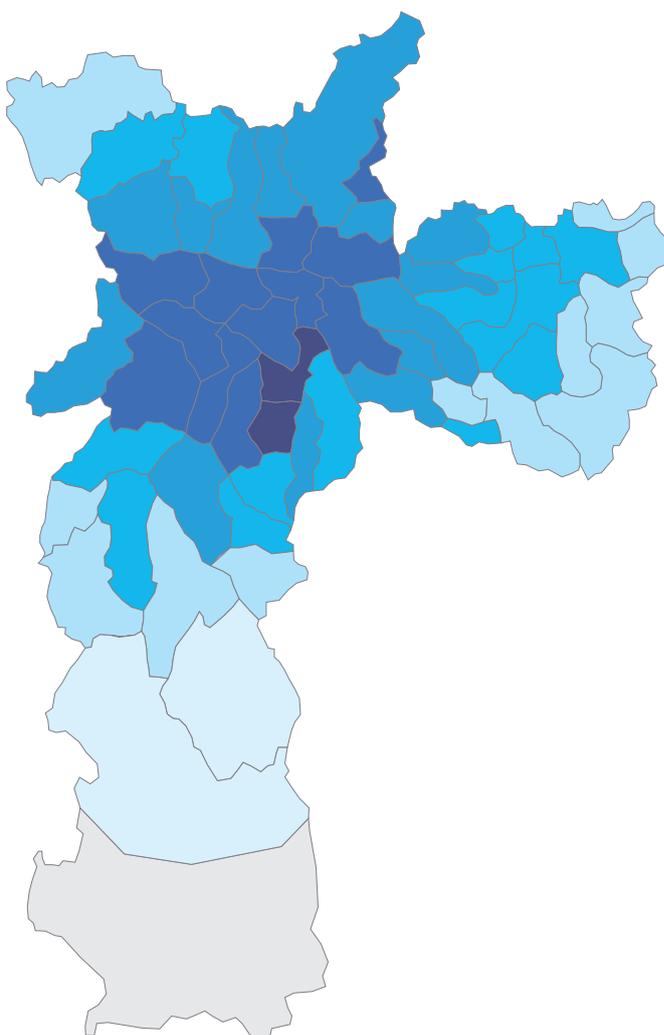
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 120

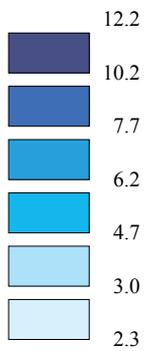
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Paulo Maluf

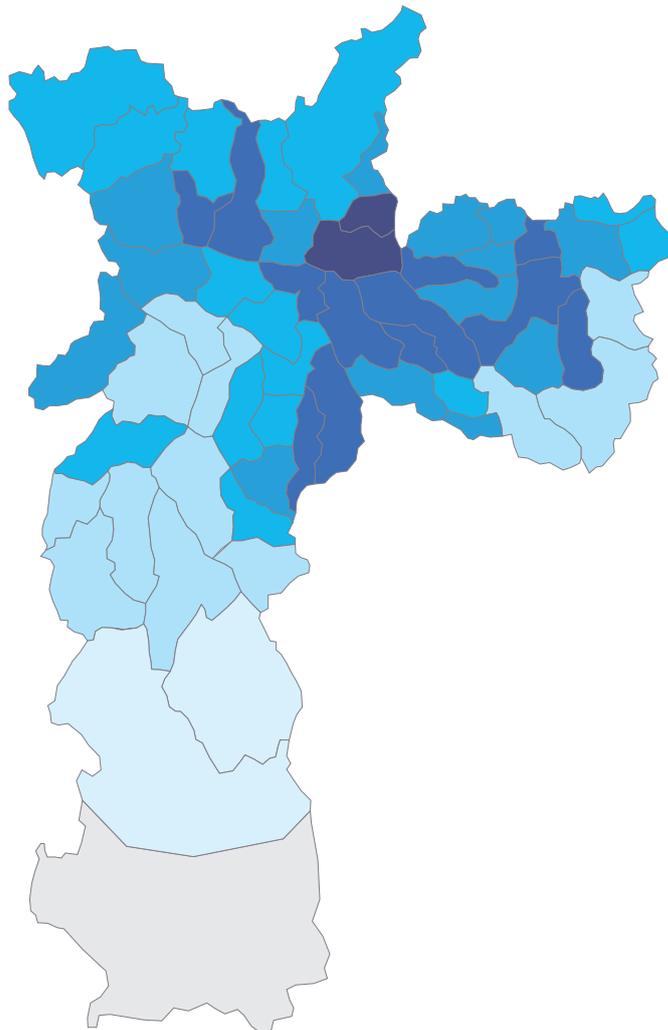
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 121

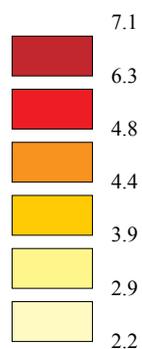
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Sonia Francine

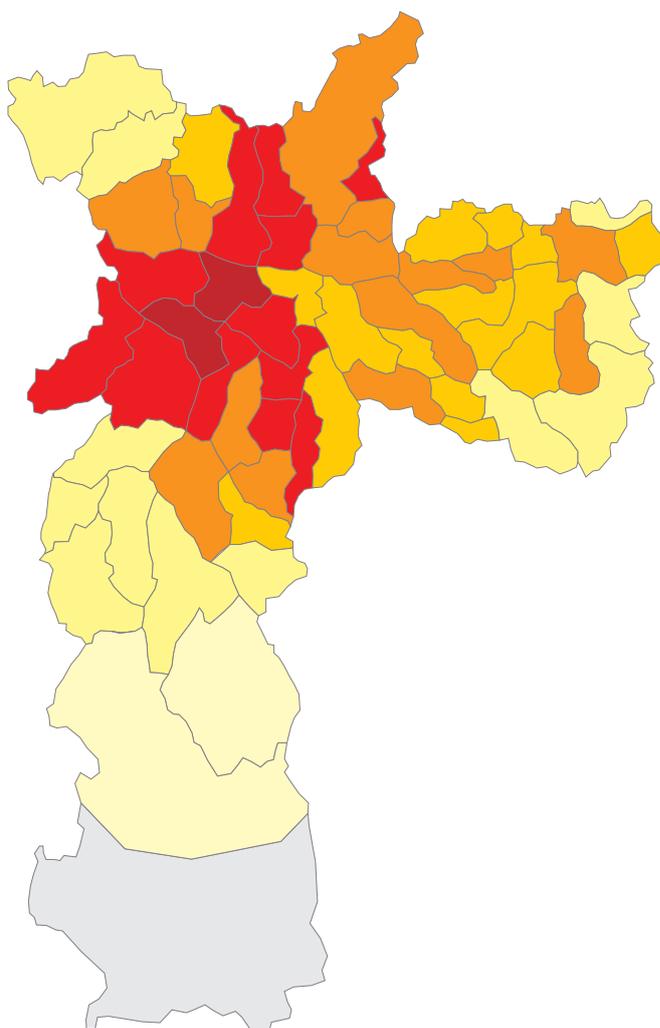
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 122

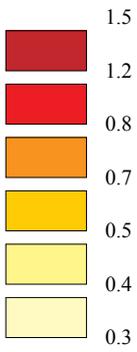
Eleição para prefeito 2008 (Primeiro turno)

Ivan Valente

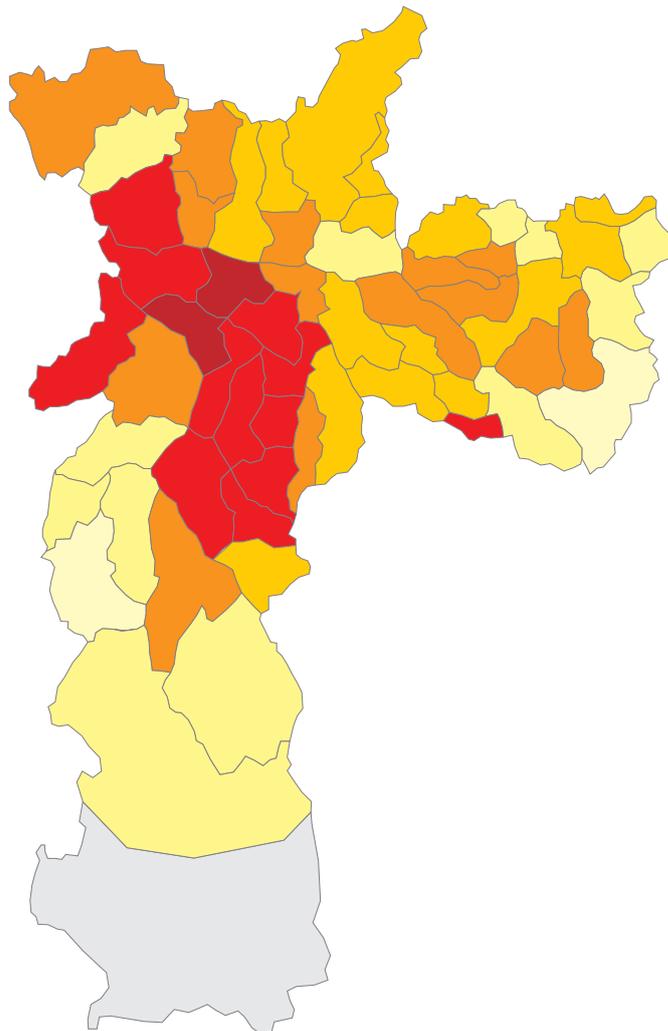
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 123

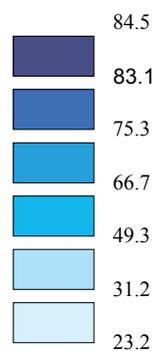
Eleição para prefeito 2008 (Segundo turno)

Gilberto Kassab

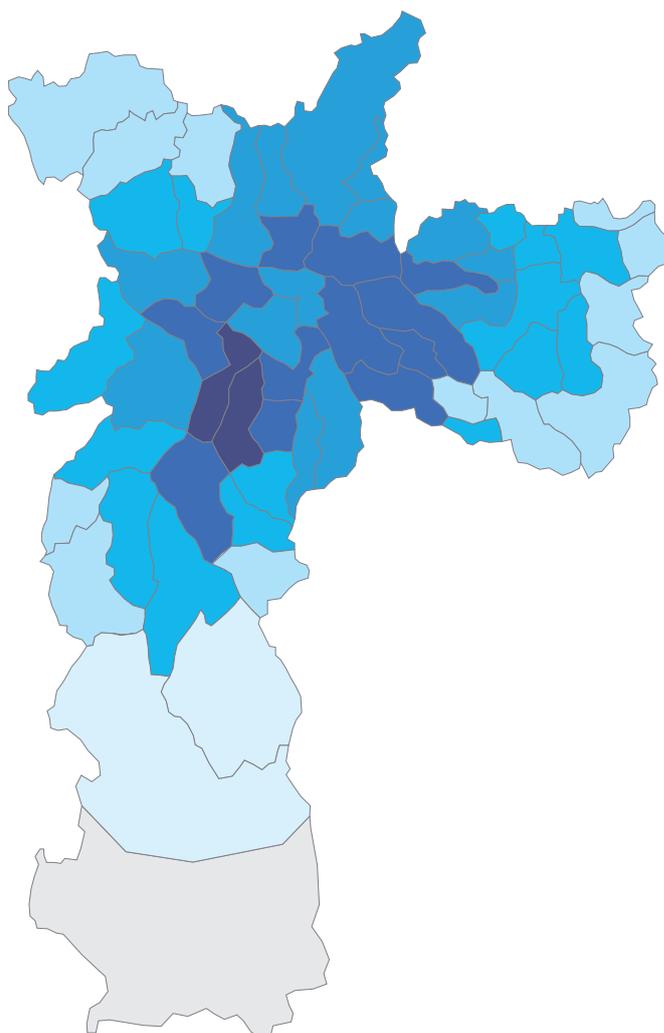
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 124

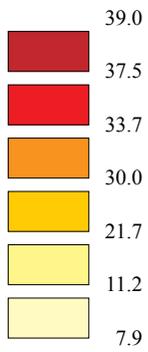
Eleição para prefeito 2008

Gilberto Kassab

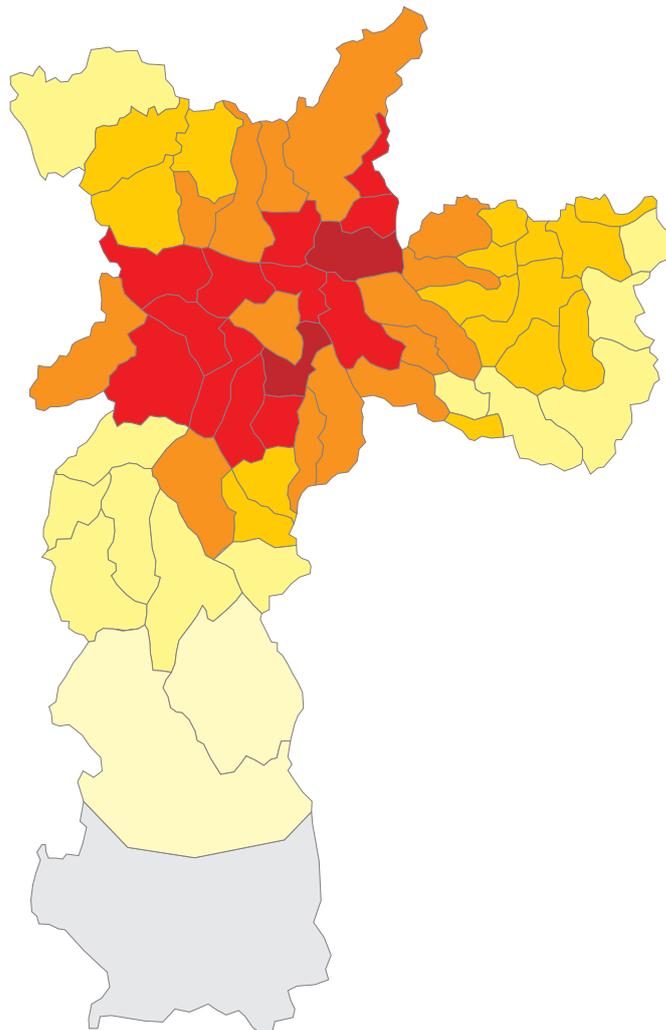
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

Diferença entre as % do 2º e 1º turnos
de 2008 (em pontos)



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 125

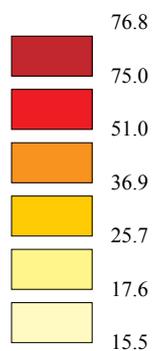
Eleição para prefeito 2008 (Segundo turno)

Marta Suplicy

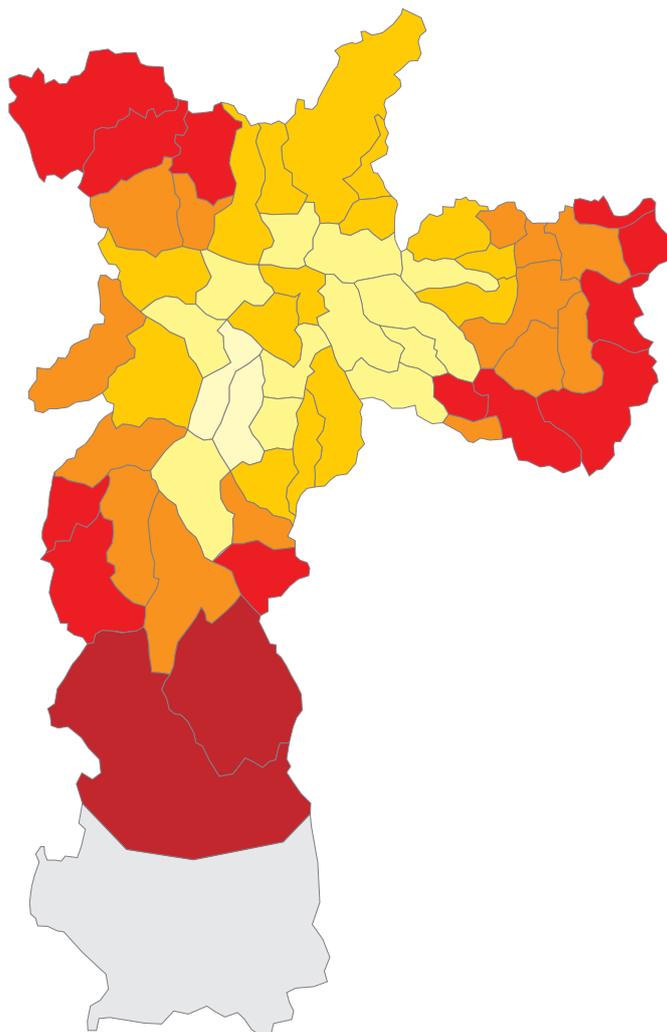
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 126

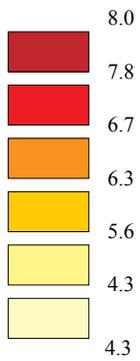
Eleição para prefeito 2008

Marta Suplicy

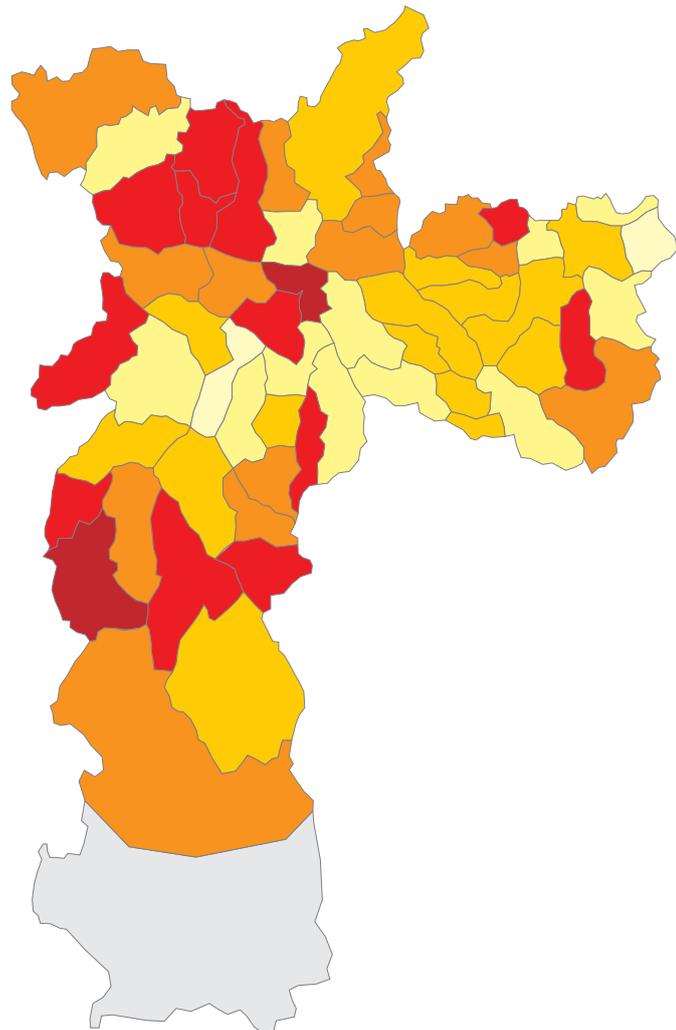
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

Diferença entre as % do 2º e 1º turnos
de 2008 (em pontos)



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

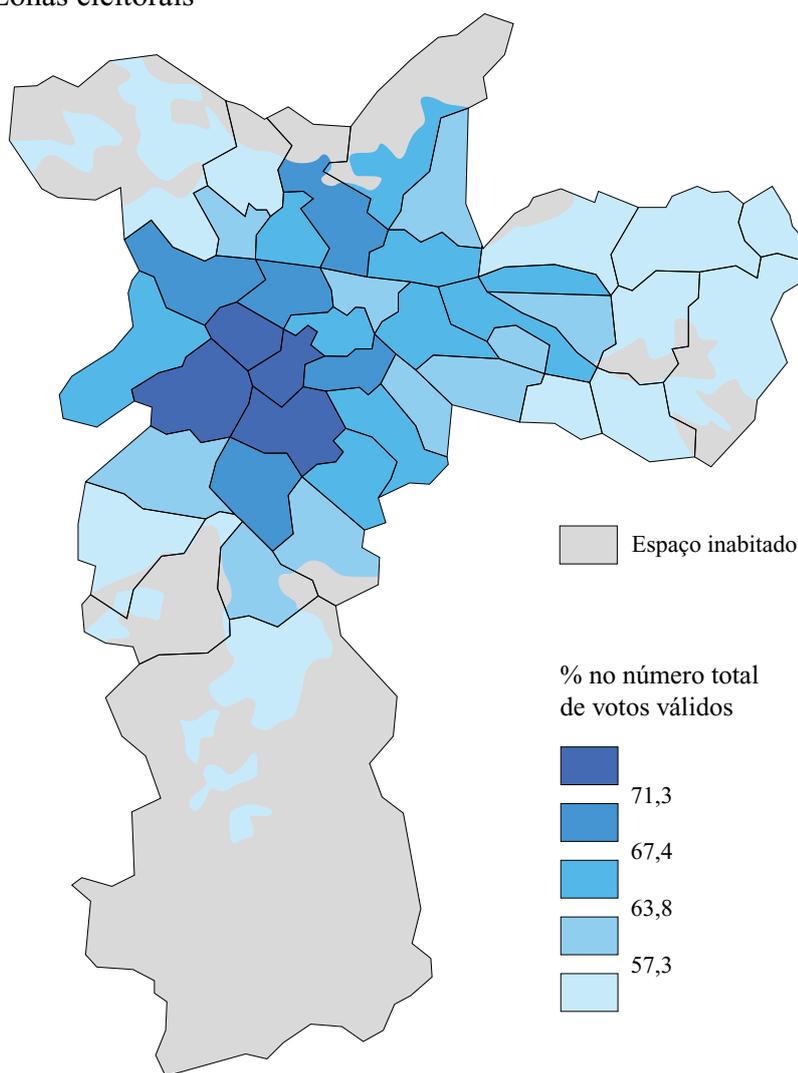
©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 127

Eleição presidencial 1998
Fernando Henrique Cardoso

Município de São Paulo
 Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

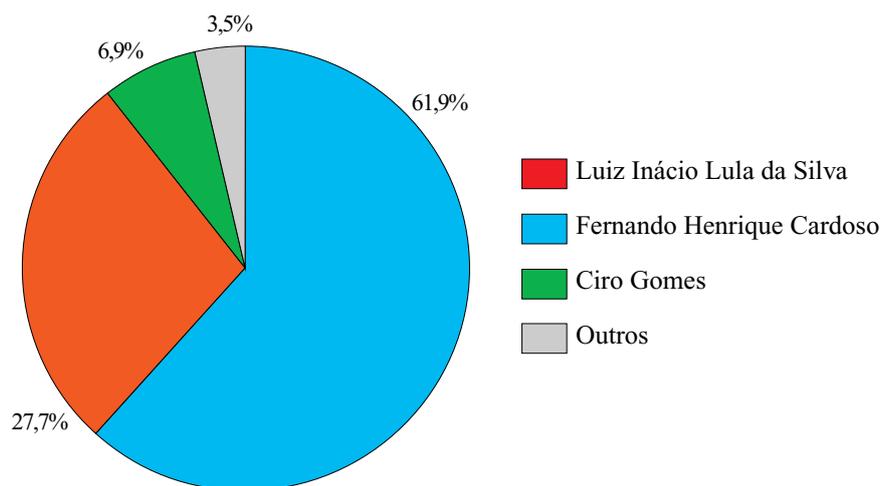
©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
 ao texto**

Fig. 128

Eleição Presidencial - 1998

Município de São Paulo
Distribuição dos votos válidos



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

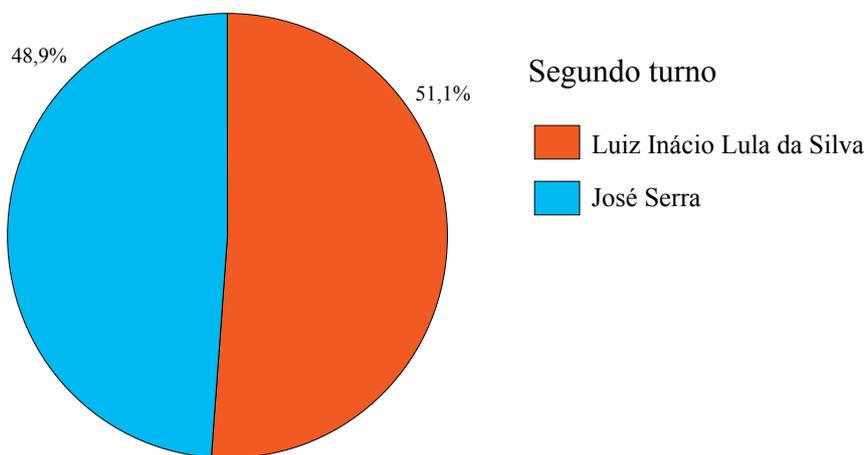
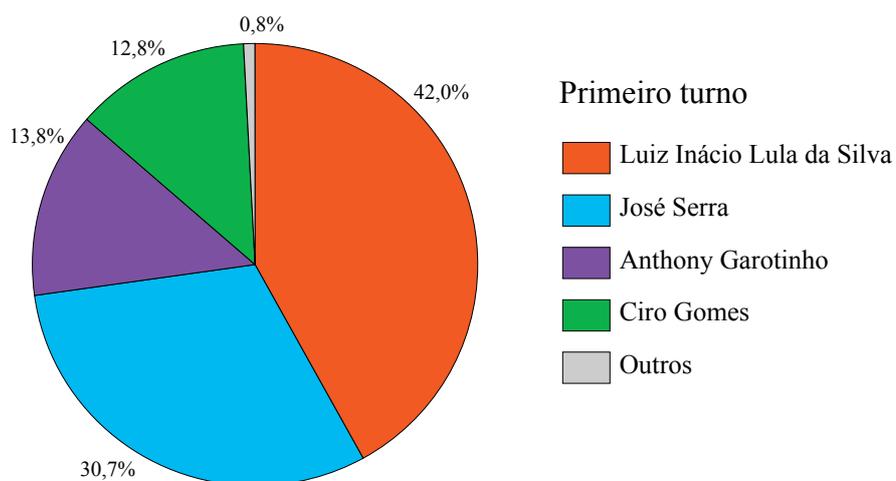
©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 129

Eleição Presidencial - 2002

Município de São Paulo
Distribuição dos votos válidos



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

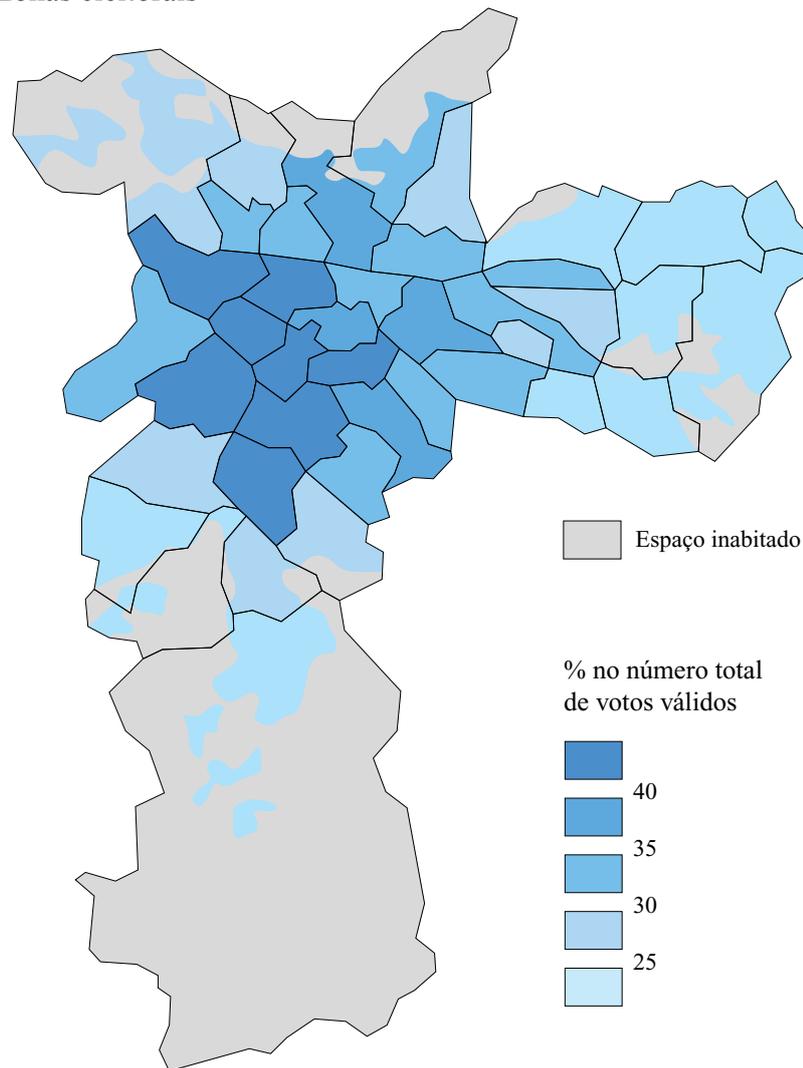
Fig. 130

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

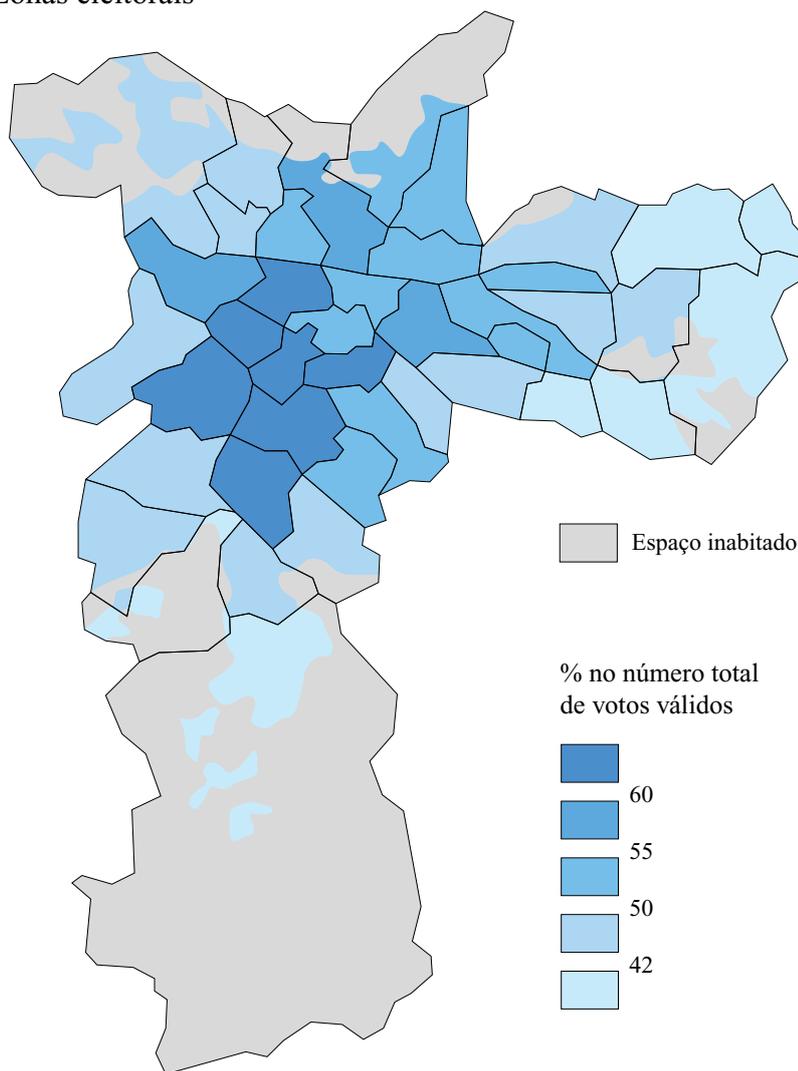
Fig. 131

Eleição presidencial 2002 (Segundo turno)

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

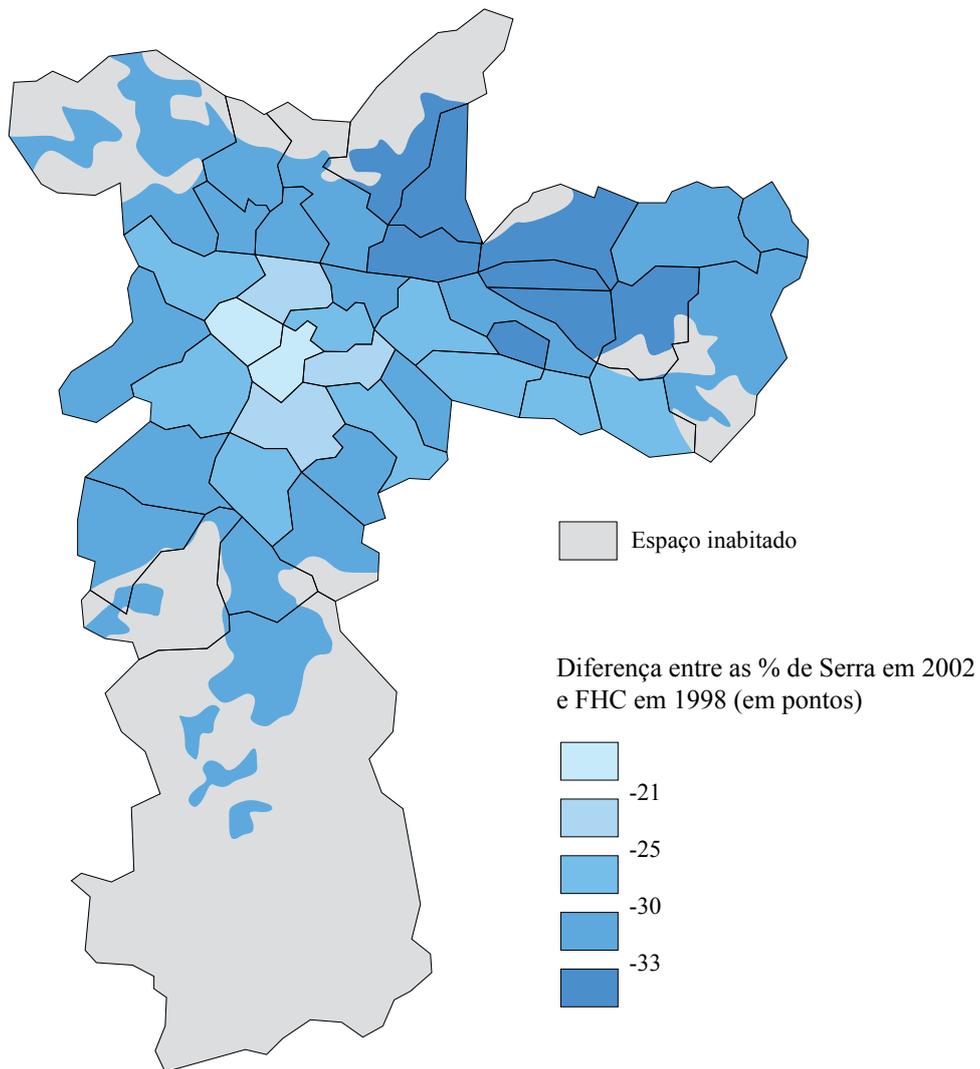
Fig. 132

José Serra

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

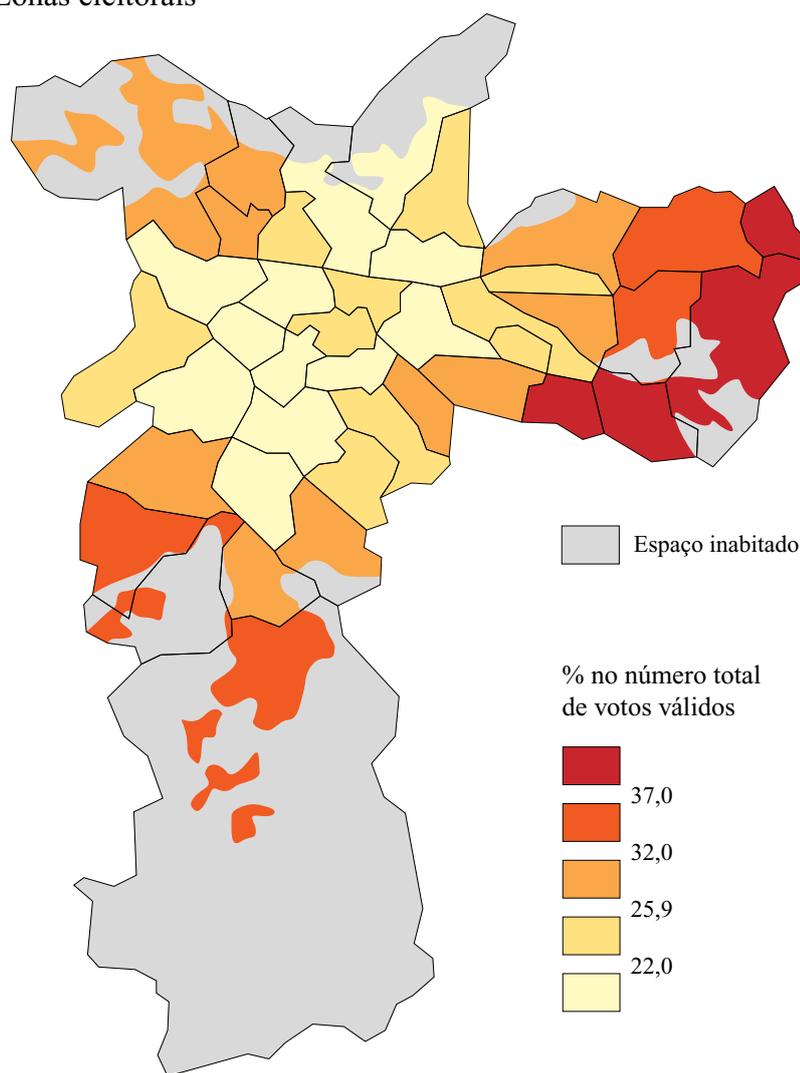
Fig. 133

Eleição presidencial 1998

Luiz Inácio Lula da Silva

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

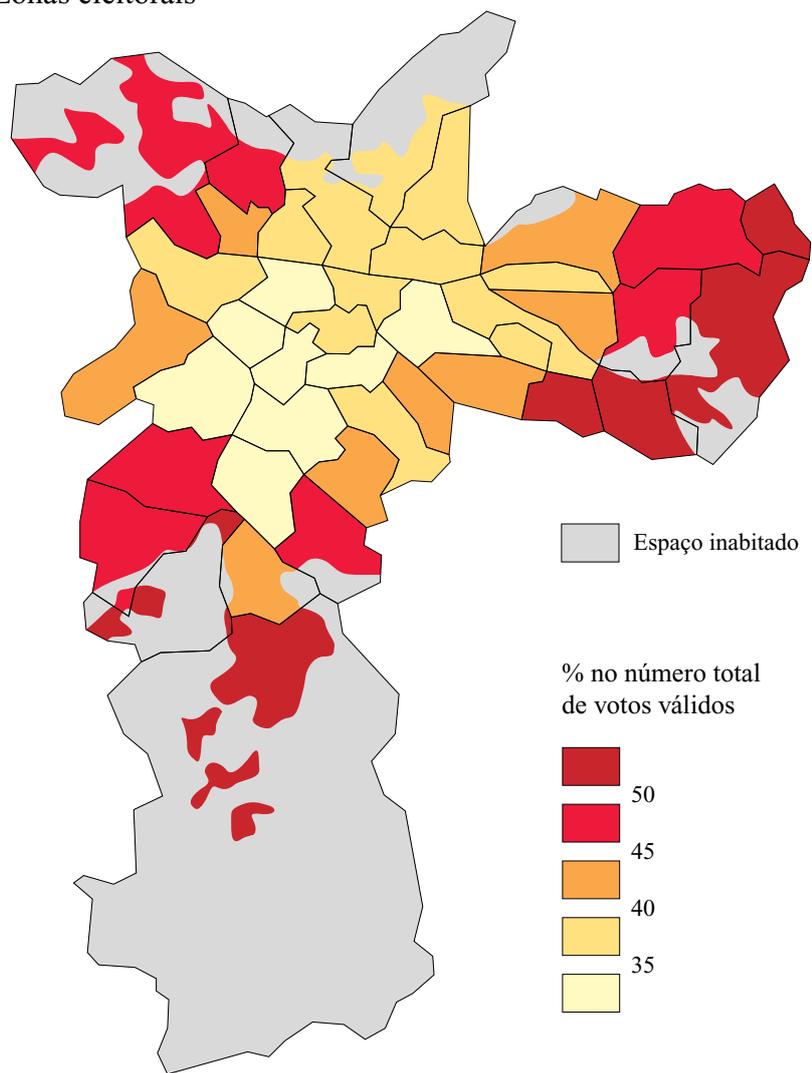
Fig. 134

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

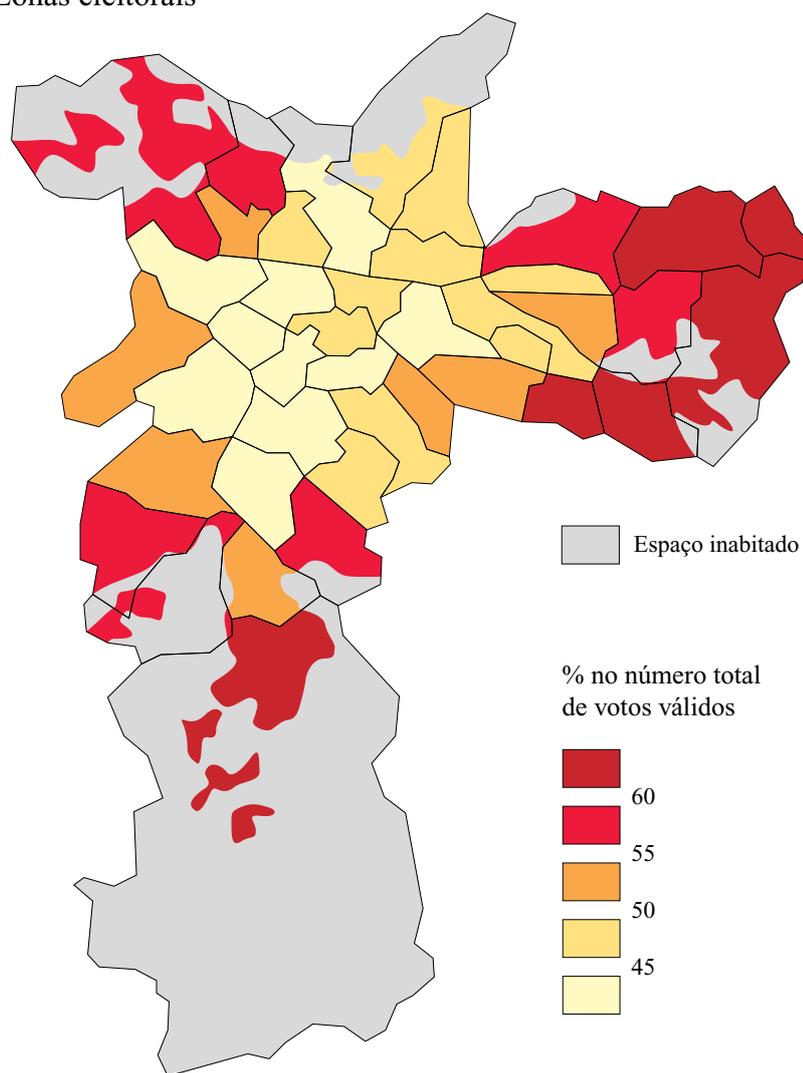
Fig. 135

Eleição presidencial 2002 (Segundo turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

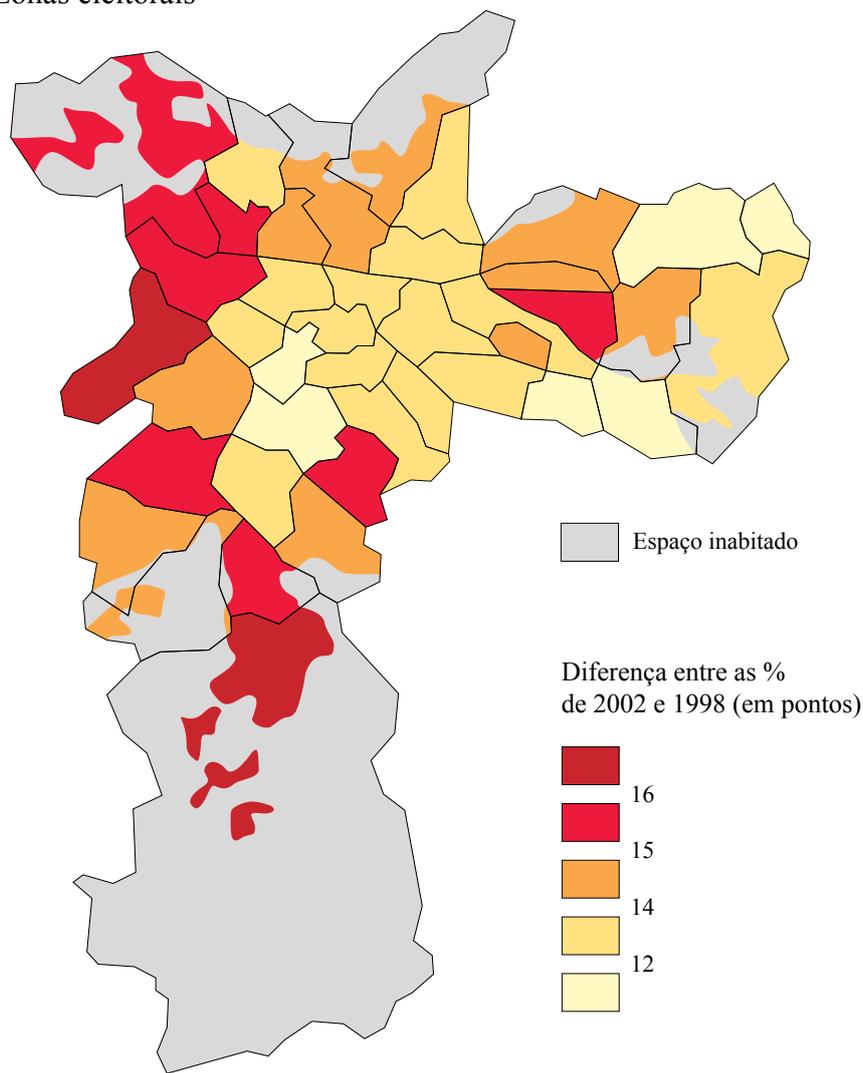
Fig. 136

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

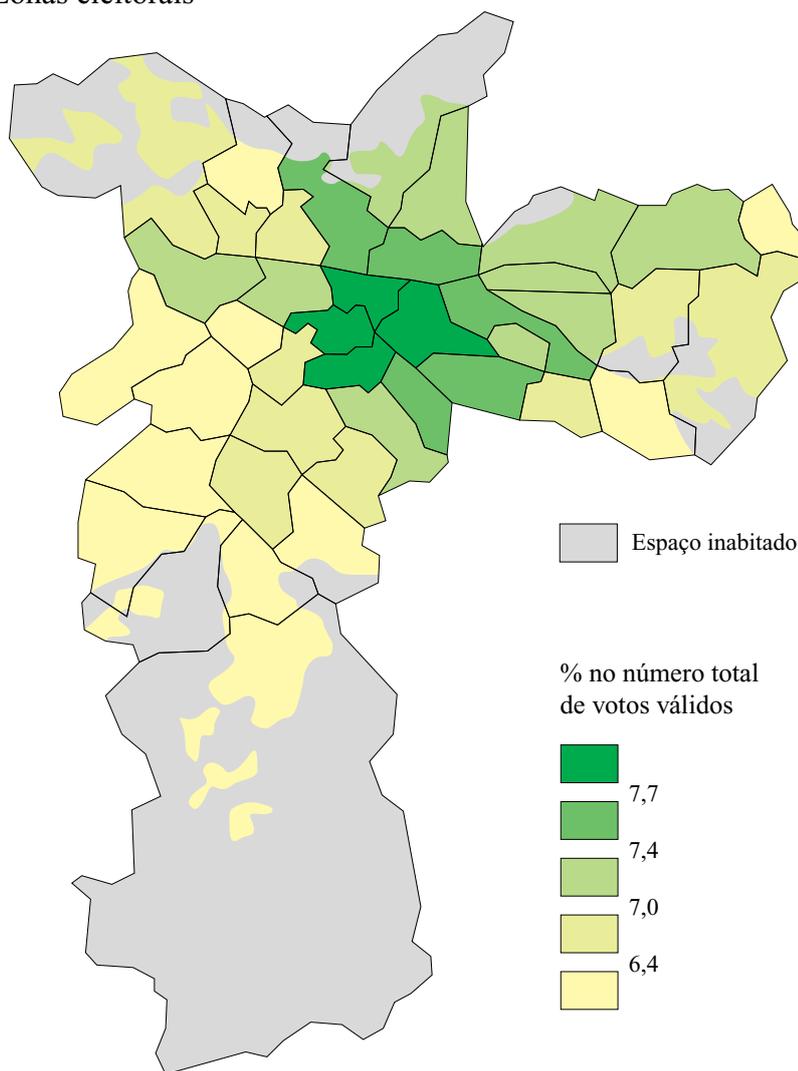
Fig. 137

Eleição presidencial 1998

Ciro Gomes

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

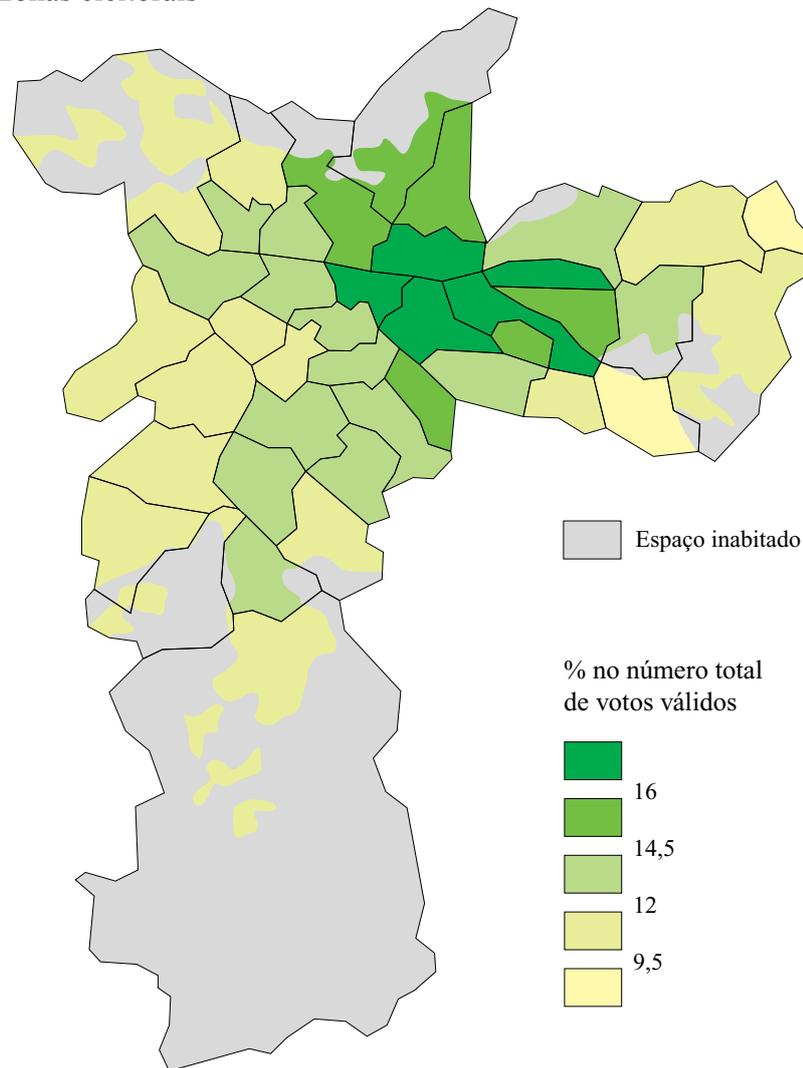
Fig. 138

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Ciro Gomes

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

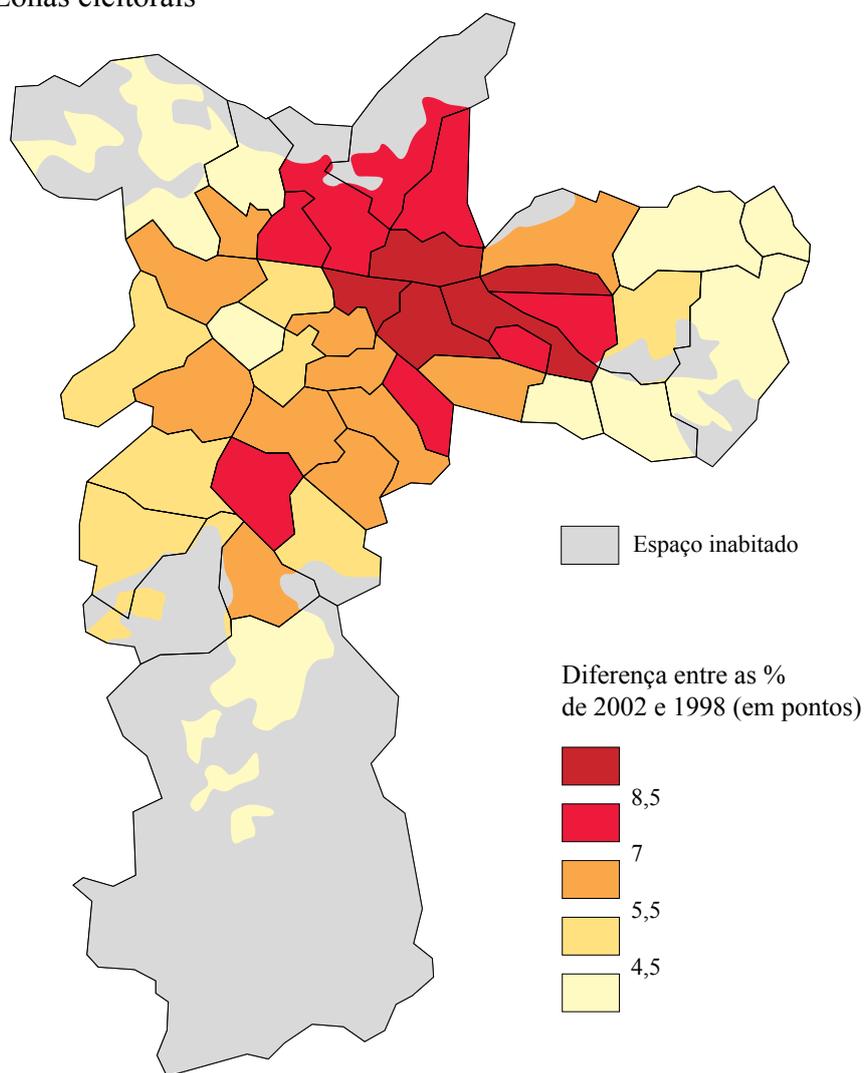
Fig. 139

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Ciro Gomes

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

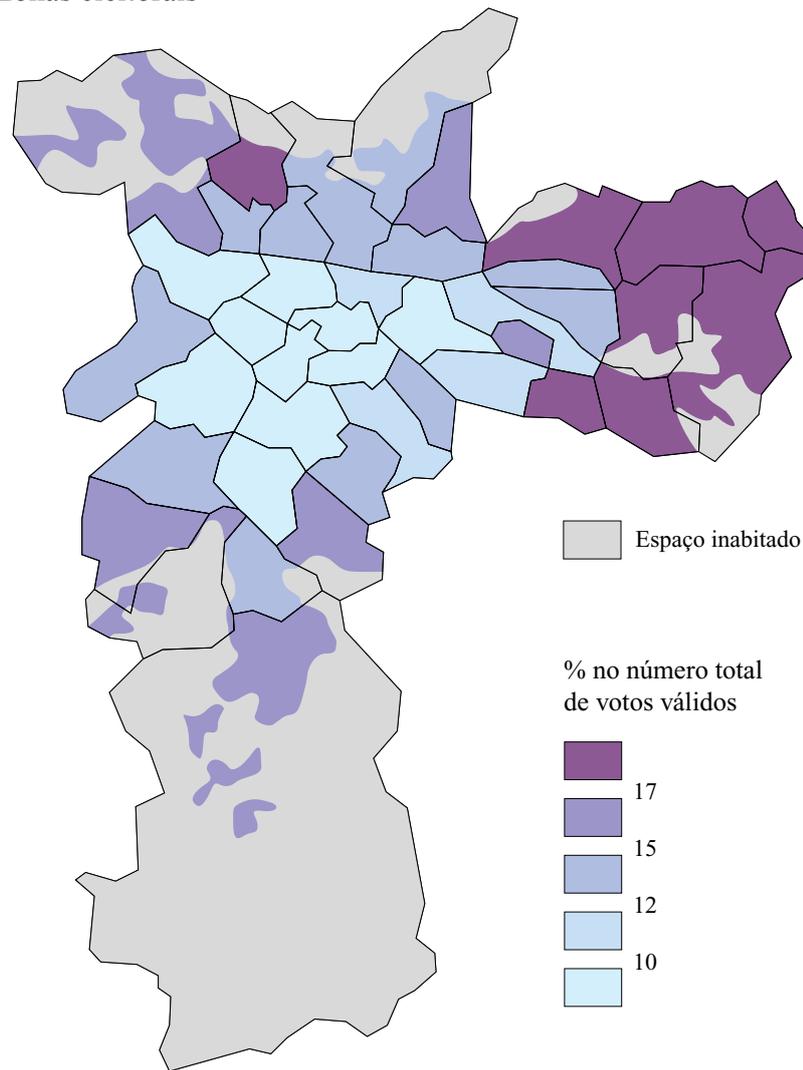
Fig. 140

Eleição presidencial 2002 (Primeiro turno)

Anthony Garotinho

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



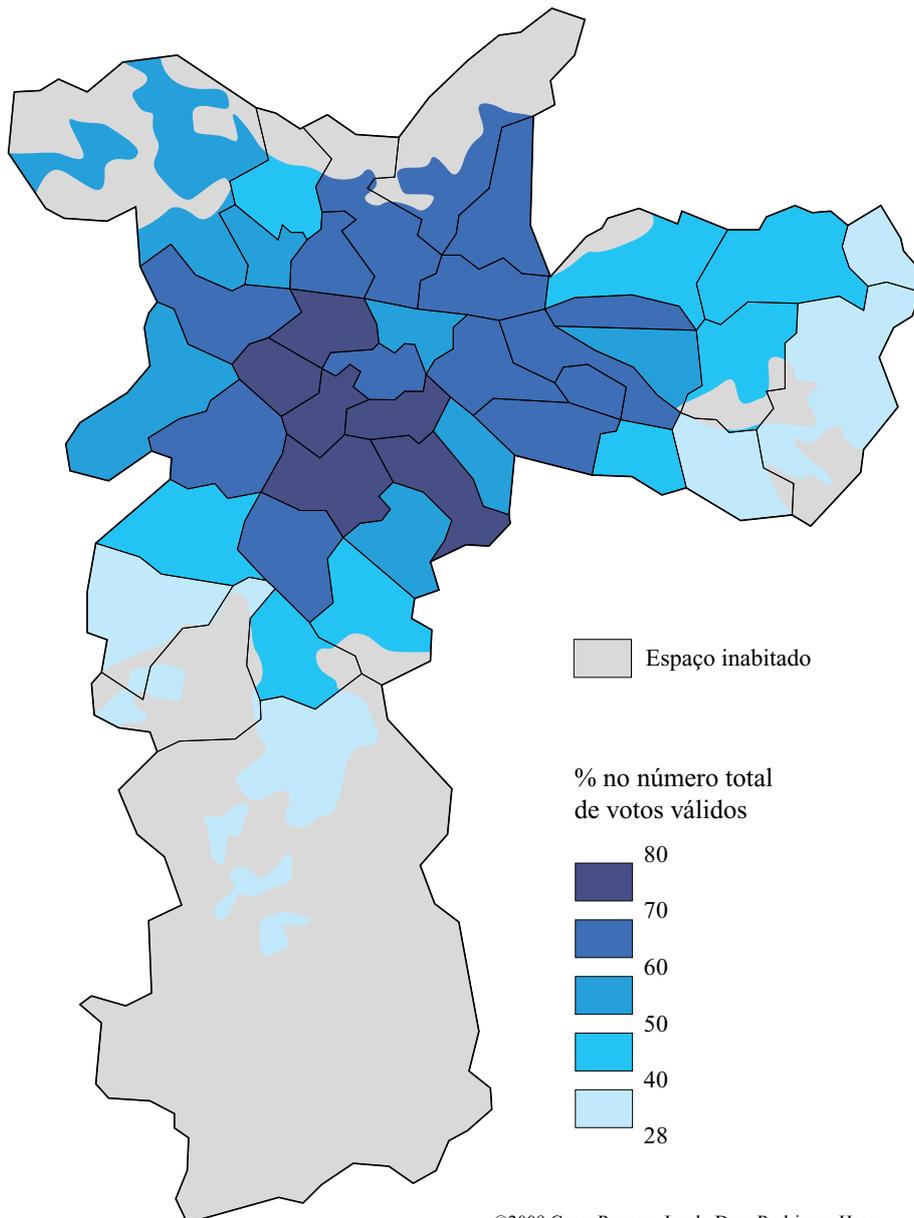
Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 141

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)
Geraldo Alckmin
 Município de São Paulo
 Zonas eleitorais



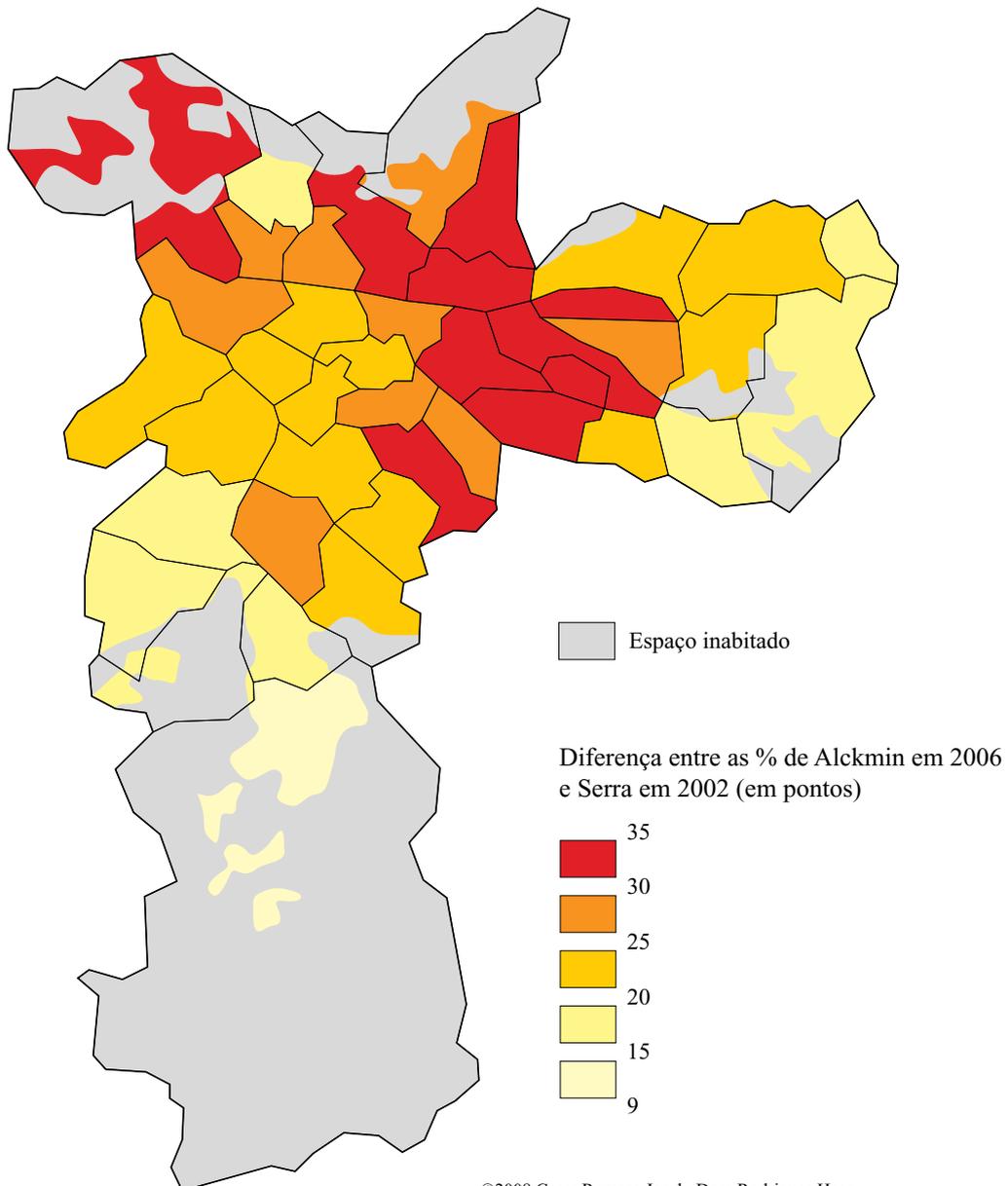
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 142

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)
Geraldo Alckmin
Município de São Paulo
Zonas eleitorais



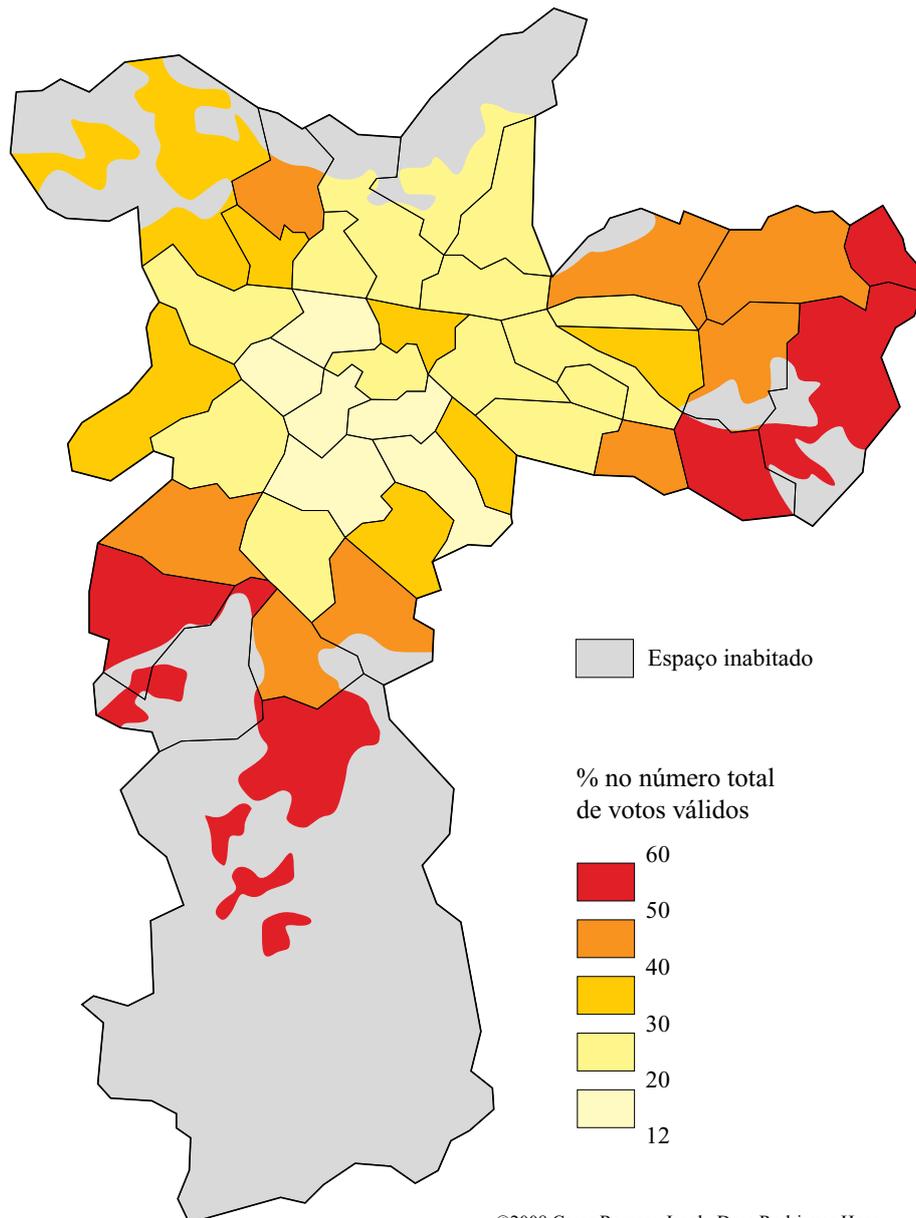
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 143

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)
Luiz Inácio Lula da Silva
 Município de São Paulo
 Zonas eleitorais



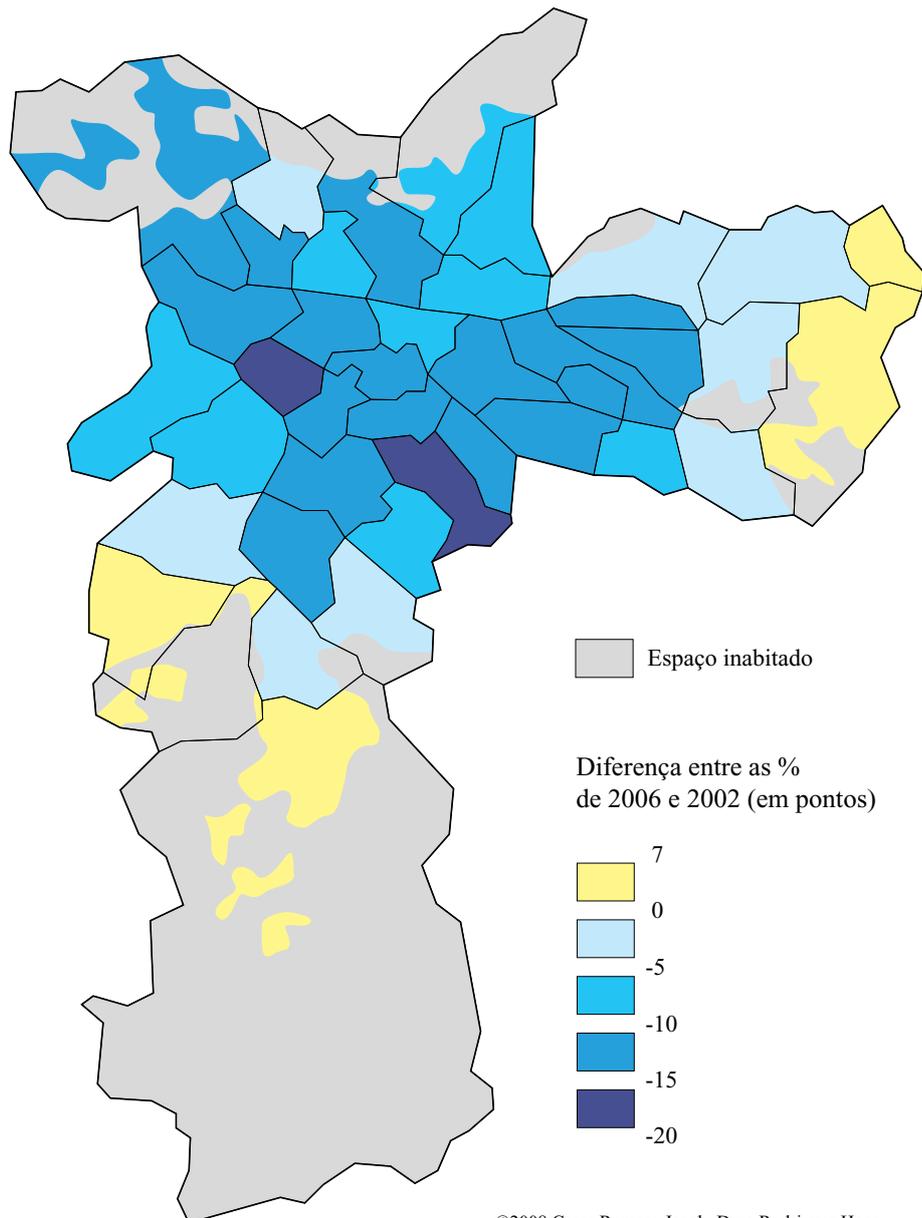
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
 ao texto**

Fig. 144

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)
Luiz Inácio Lula da Silva
Município de São Paulo
Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

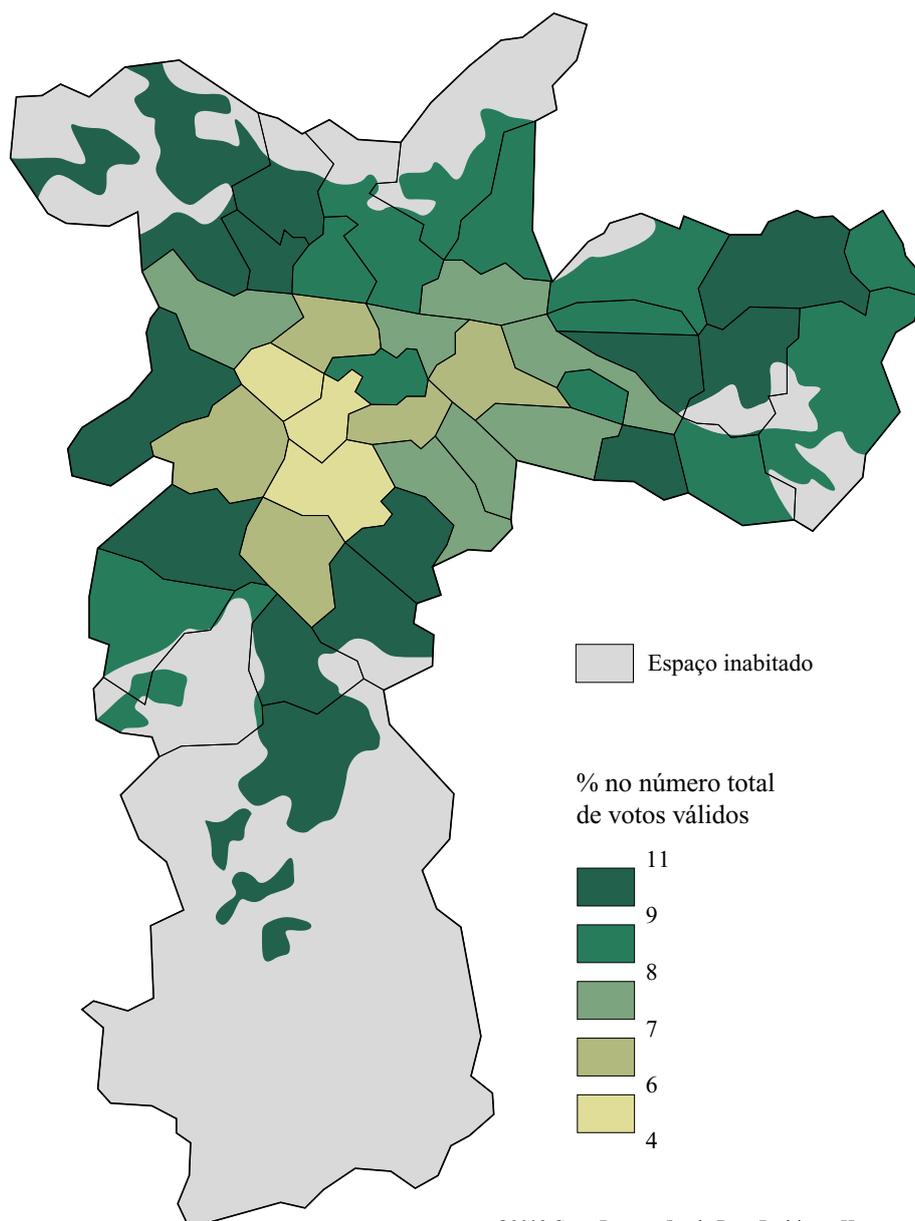
Fig. 145

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Heloísa Helena

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



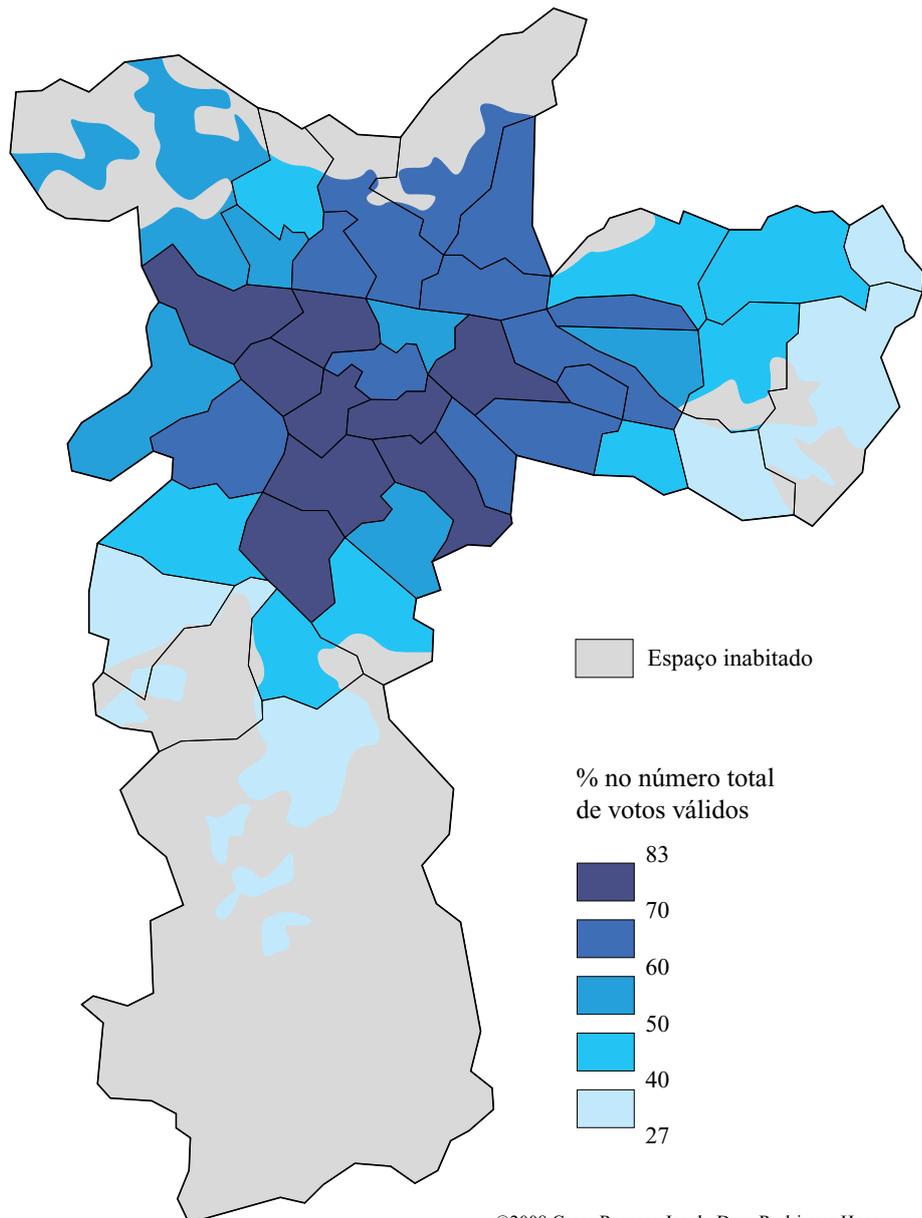
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 146

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)
Geraldo Alckmin
Município de São Paulo
Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

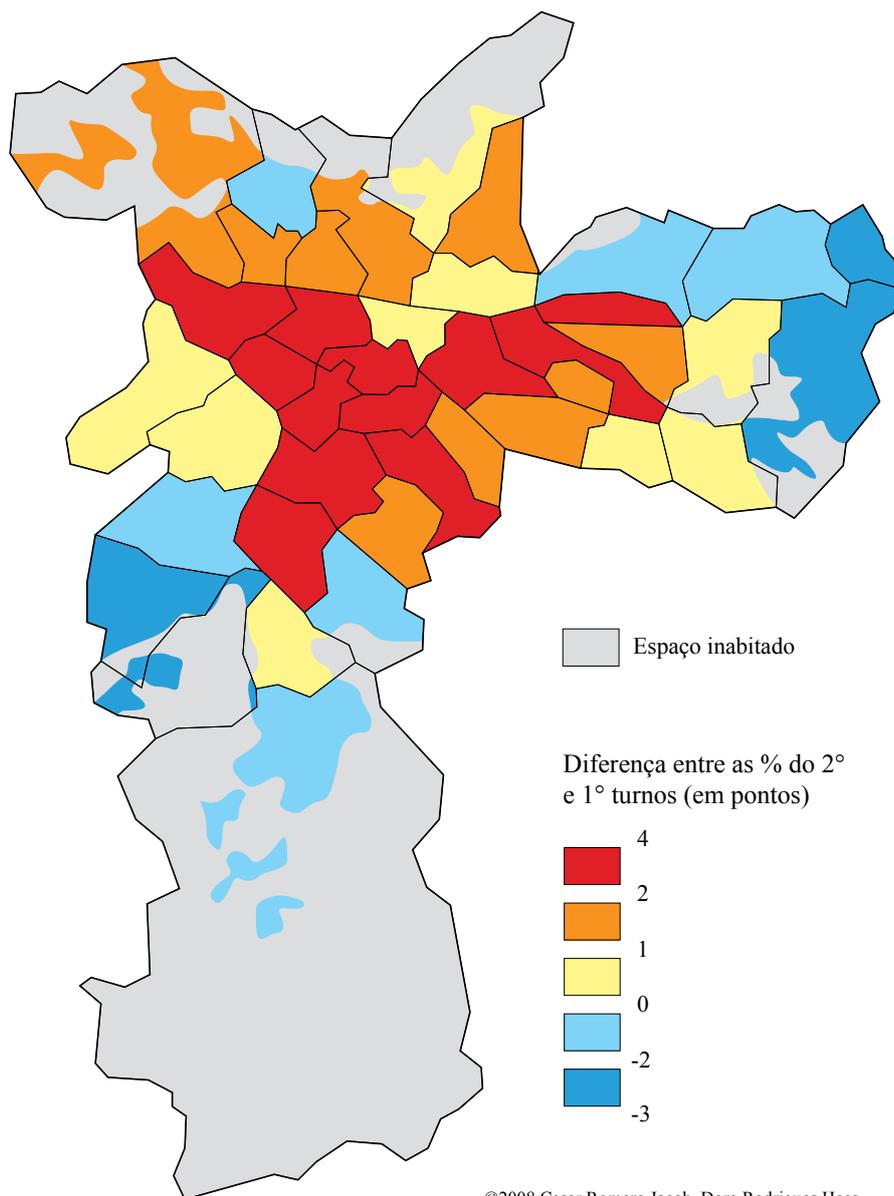
Fig. 147

Eleição presidencial 2006

Geraldo Alckmin

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



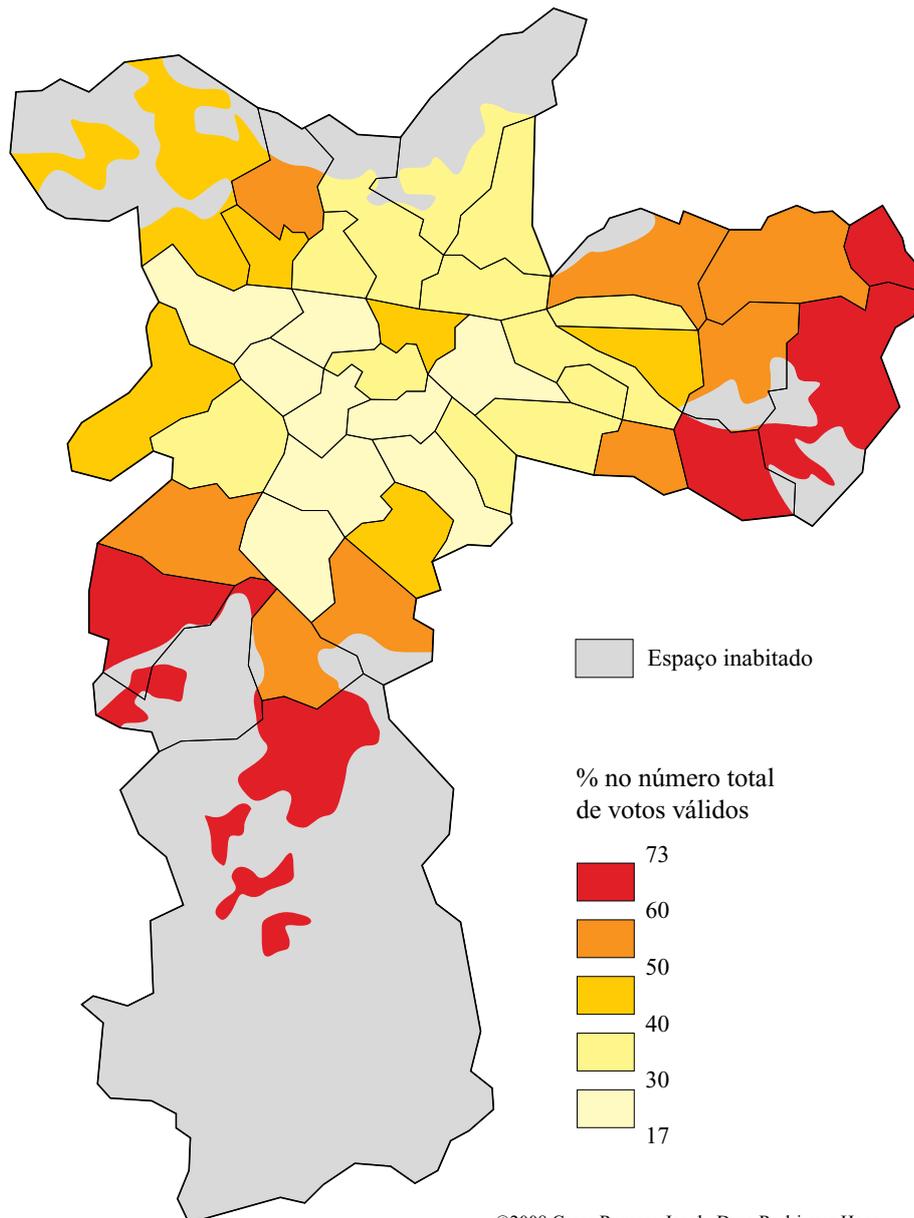
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 148

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)
Luiz Inácio Lula da Silva
Município de São Paulo
Zonas eleitorais



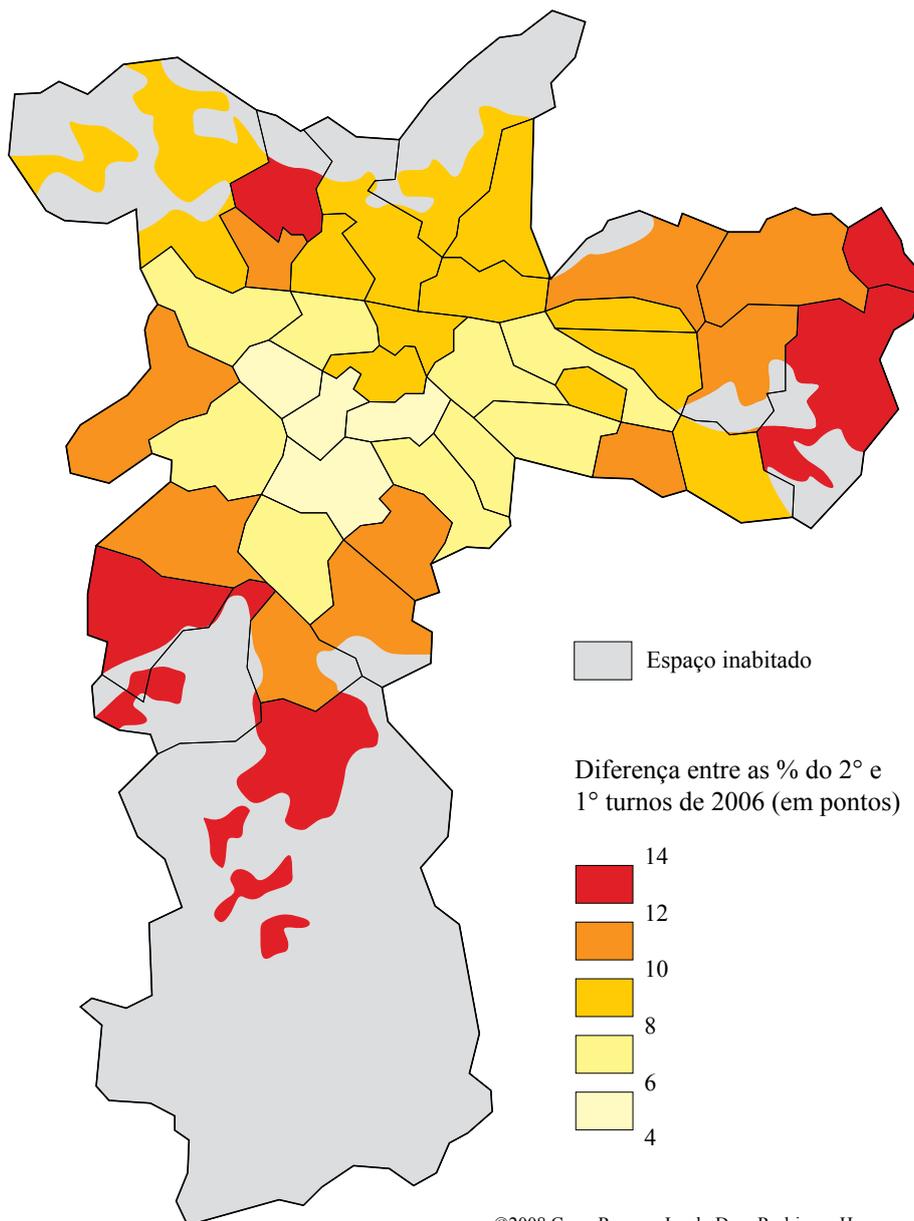
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
ao texto**

Fig. 149

Eleição presidencial 2006
Luiz Inácio Lula da Silva
 Município de São Paulo
 Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

← **Voltar
 ao texto**

Fig. 150

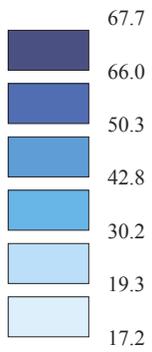
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

José Serra

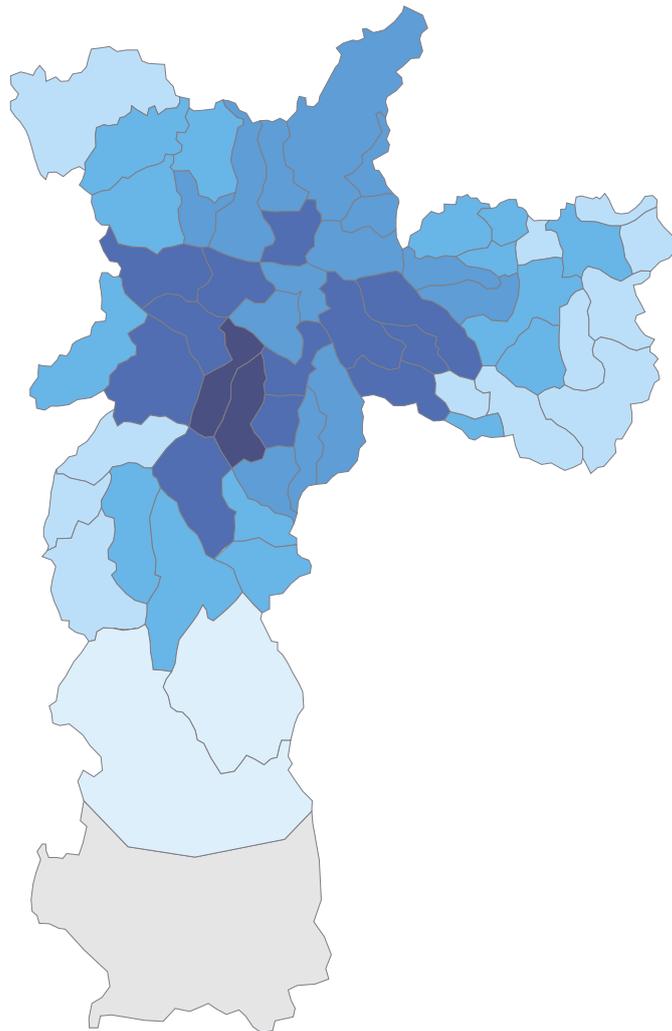
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 151

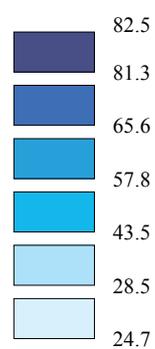
Eleição Presidencial de 2010 (Segundo turno)

José Serra

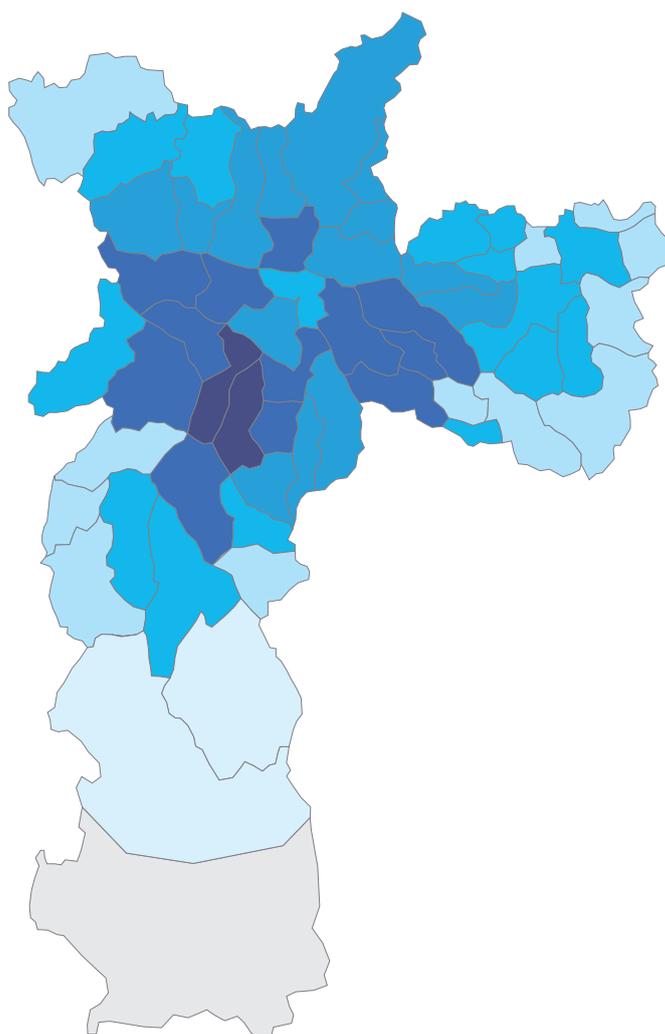
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2012 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← Voltar ao texto

Fig. 152

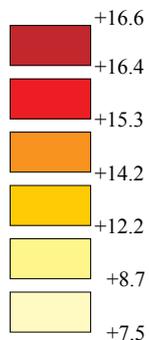
Eleição Presidencial de 2010

José Serra

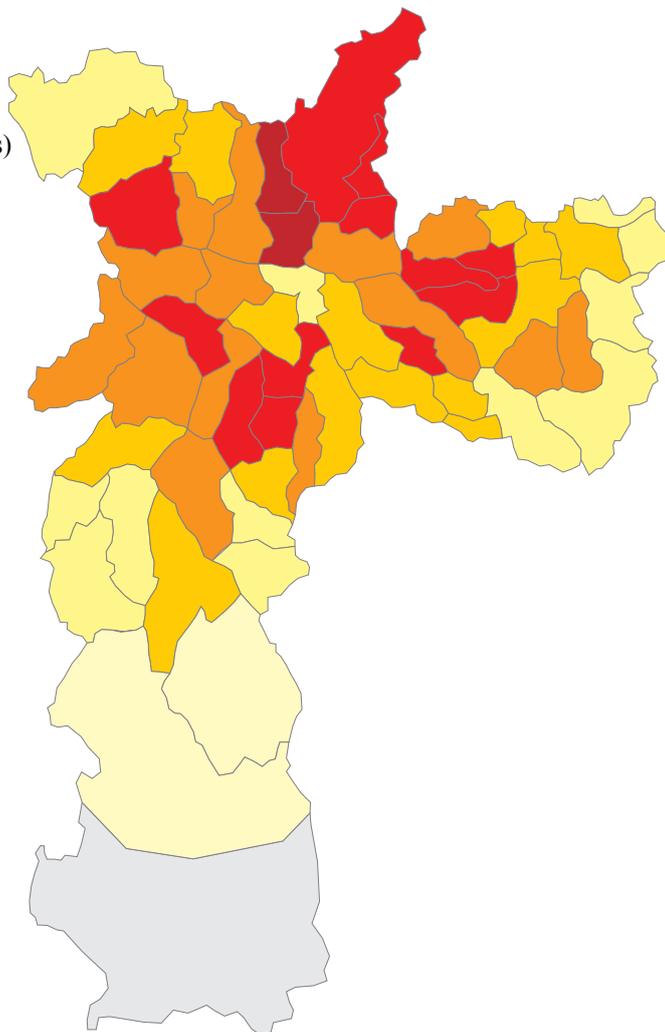
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

Diferença entre as % do 2º e 1º turnos (em pontos)



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 153

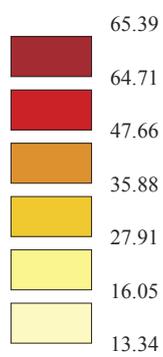
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

Dilma Rousseff

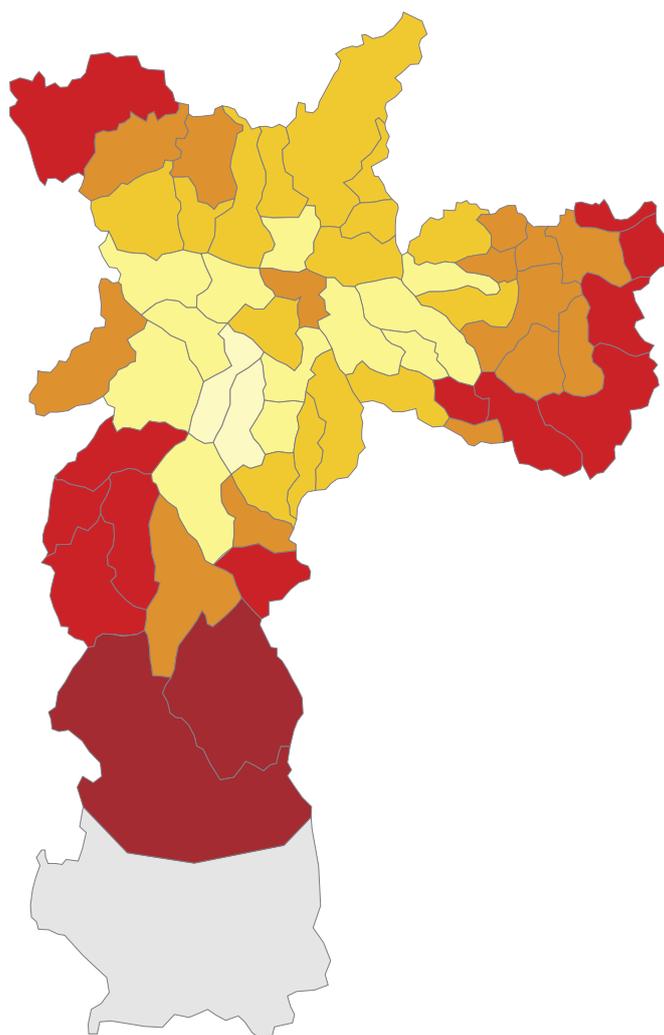
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 154

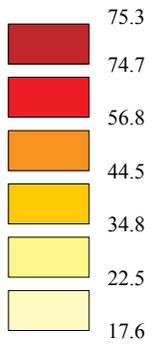
Eleição Presidencial de 2010 (Segundo turno)

Dilma Rousseff

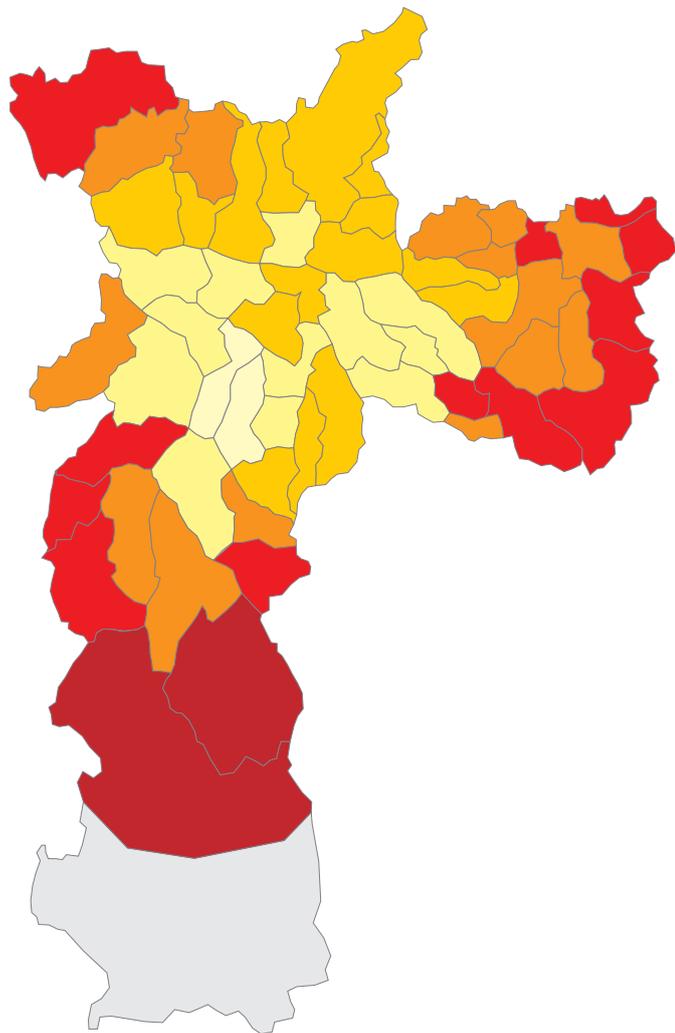
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



□ Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 155

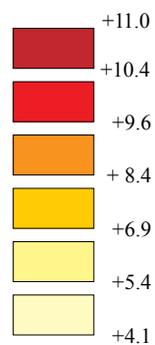
Eleição Presidencial de 2010

Dilma Rousseff

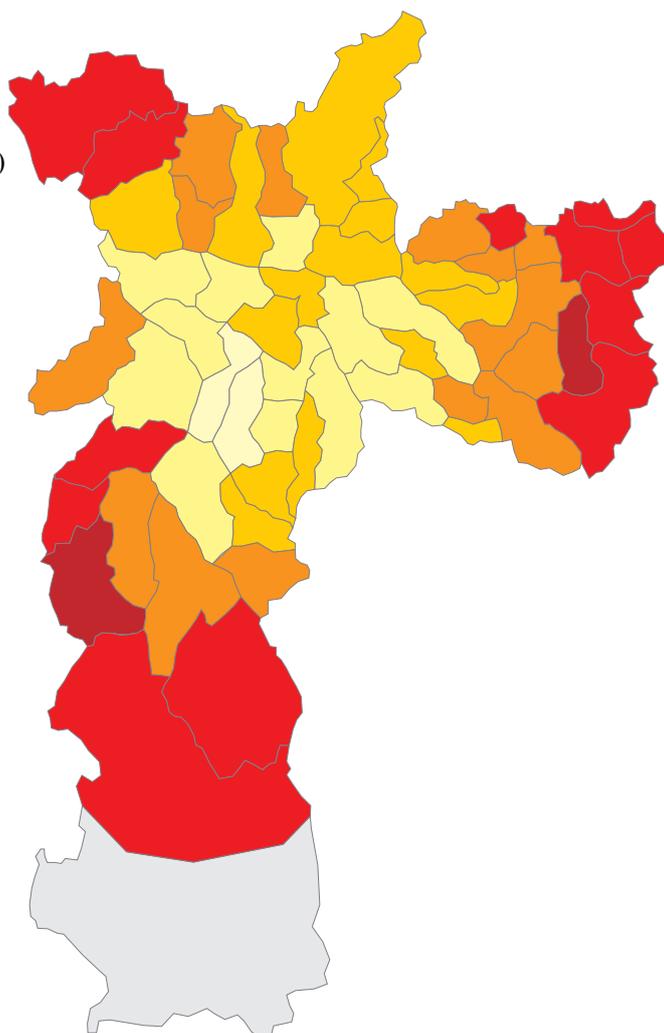
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

Diferença entre as % do 2º e 1º turnos (em pontos)



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

**← Voltar
ao texto**

Fig. 156

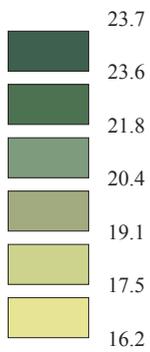
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

Marina Silva

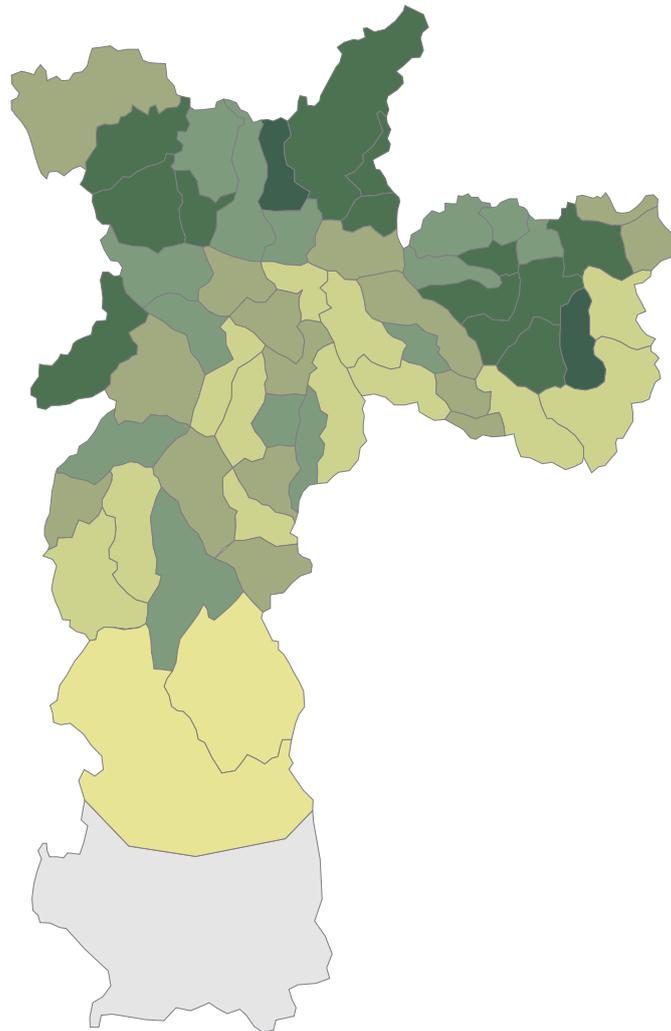
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

← **Voltar
ao texto**

Fig. 157

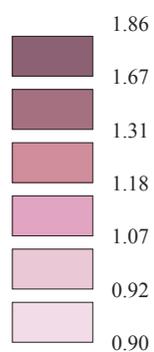
Eleição Presidencial de 2010 (Primeiro turno)

Plínio de Arruda Sampaio

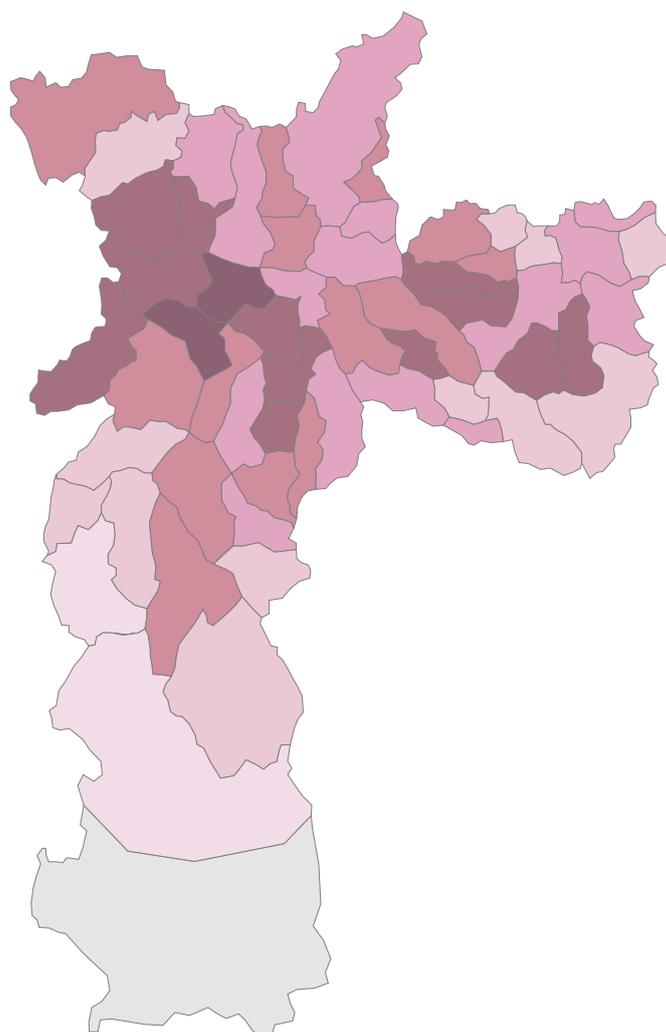
Município de São Paulo

Zonas eleitorais

% no total de votos válidos



 Espaço inabitado



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©2010 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez, Violette Brustlein

**← Voltar
ao texto**

Anexo: Zonas Eleitorais do Rio de Janeiro e suas delimitações

Z.E	BAIRRO	ABRANGÊNCIAS
1	SAÚDE	GAMBOA, SAÚDE, CENTRO, SANTO CRISTO, ILHA FISCAL, ILHA DAS COBRAS, ILHA VILLEGAINON E ILHA DE PAQUETÁ.
2	SAÚDE	SÃO CRISTÓVÃO, CAJU, ILHA DE SANTA BÁRBARA, ILHA POMPEBA E ILHA DAS ENXADAS.
3	FLAMENGO	GLÓRIA, LAPA (PARTE) E CATETE
4	JD.BOTÂNICO	BOTAFOGO (PARTE) E HUMAITÁ
5	COPACABANA	COPACABANA (PARTE) E LEME
6	MARACANÃ	AFONSO PENA (PARTE), PRAÇA DA BANDEIRA (PARTE) E MARACANÃ (PARTE)
7	TIJUCA	MUDA (PARTE), SÃO FRANCISCO XAVIER (PARTE) E TIJUCA (PARTE)
8	ENG.NOVO	ENGENHO NOVO (PARTE), SAMPAIO (PARTE) ROCHA (PARTE), SÃO FRANCISCO XAVIER (PARTE) E JACARÉ (PARTE), CACHAMBI
9	BARRA TIJUCA	BARRA DA TIJUCA (PARTE), CAMORIM, GRUMARI, RECREIO DOS BANDEIRANTES, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
10	PIEDADE	ÁGUA SANTA (PARTE), TODOS OS SANTOS (PARTE), ENGENHO DE DENTRO (PARTE), ENCANTADO (PARTE), QUINTINO (PARTE), PIEDADE (PARTE) E CASCADURA (PARTE)
11	OLARIA	PENHA (PARTE), PENHA CIRCULAR (PARTE) E BRAZ DE PINA (PARTE)
12	CASCADURA	CASCADURA (PARTE), MADUREIRA (PARTE), OSVALDO CRUZ (PARTE), MAGNO (PARTE), TURIAÇU (PARTE) E ENGENHEIRO LEAL (PARTE)
13	BARRA TIJUCA	FREGUESIA
14	TODOS OS SANTOS	PIEDADE (PARTE), ENCANTADO (PARTE), ABOLIÇÃO (PARTE) E ENGENHO DE DENTRO (PARTE)
15	TODOS OS SANTOS	BENTO RIBEIRO (PARTE), MARECHAL HERMES (PARTE), VILA MILITAR (PARTE) E DEODORO (PARTE)
16	LARANJEIRAS	COSME VELHO (PARTE) E LARANJEIRAS
17	JD.BOTÂNICO	LEBLON E LAGOA (PARTE)
18	COPACABANA	COPACABANA (PARTE)
19	MARACANÃ	VILA ISABEL
20	MÉIER	ENGENHO DE DENTRO (PARTE), ENCANTADO (PARTE) E MÉIER (PARTE), TODOS OS SANTOS (PARTE)

Z.E	BAIRRO	ABRANGÊNCIAS
21	OLARIA	BONSUCESSO (PARTE), RAMOS (PARTE), ENGENHO DA RAINHA E INHAÚMA (PARTE)
22	IRAJÁ	VISTA ALEGRE, IRAJÁ (PARTE) E COLÉGIO (PARTE)
23	MAL.HERMES	DEODORO (PARTE), RICARDO DE ALBUQUERQUE (PARTE), GUADALUPE (PARTE), E BARROS FILHO (PARTE)
24	BANGU	SENADOR CAMARA (PARTE), BANGU E SANTISSIMO (PARTE)
25	SANTA CRUZ	SEPETIBA (PARTE), MATADOURO, LARGO DO BODEGÃO, CAMPO DO ITONGO (PARTE) E SANTA CRUZ (PARTE)
117	ILHA DO GOVERNADOR	ILHA DO GOVERNADOR (JD. CARIOCA, MARABU, CACUIA, COCOTA, PRAIA DA BANDEIRA, PITANGUEIRAS, ZUMBI E RIBEIRA)
118	CASCADURA	MAGNO (PARTE), ENGENHEIRO LEAL (PARTE), CAVALCANTE (PARTE), VICENTE DE CARVALHO (PARTE) E TOMAS COELHO (PARTE)
119	BARRA TIJUCA	BARRA DA TIJUCA (PARTE), JOA E ITANHANGUA
120	CAMPO GRANDE	AUGUSTO VASCONCELOS (PARTE) E CAMPO GRANDE (PARTE)
121	RAMOS	RAMOS (PARTE) E OLARIA (PARTE)
122	CAMPO GRANDE	AUGUSTO VASCONCELOS (PARTE), MENDANHA, SANTISSIMO (PARTE) E CAMPO GRANDE (PARTE)
123	ANCHIETA	MARIÓPOLIS (PARTE), VILA MILITAR (PARTE), PQ. ANCHIETA, ANCHIETA (PARTE) E RICARDO DE ALBUQUERQUE (PARTE)
124	BANGU	BANGU (PARTE)
125	SANTA CRUZ	SANTA CRUZ (PARTE) E PACIÊNCIA (PARTE)
160	OLARIA	RAMOS (PARTE) E OLARIA (PARTE)
161	OLARIA	BONSUCESSO (PARTE), MANGUINHOS (PARTE) E VILA DO JOÃO (PARTE)
162	OLARIA	PARADA DE LUCAS (PARTE), CIDADE ALTA (PARTE), CORDOVIL (PARTE), BRAZ DE PINA (PARTE) E VIGÁRIO GERAL (PARTE)
163	LARANJEIRAS	FLAMENGO
164	LARANJEIRAS	SANTA TERESA (PARTE), BAIRRO DE FÁTIMA (PARTE), CATUMBI (PARTE) E COSME VELHO (PARTE)
165	COPACABANA	IPANEMA E LAGOA (PARTE)
166	JD.BOTÂNICO	BOTAFOGO (PARTE) E URCA

Z.E	BAIRRO	ABRANGÊNCIAS
167	MAL.HERMES	PAVUNA (PARTE), ANCHIETA (PARTE), COSTA BARROS (PARTE), BARROS FILHO (PARTE) E GUADALUPE (PARTE)
168	VILA DA PENHA	INHAÚMA (PARTE) E TERRA NOVA
169	BONSUCESSO	HIGIENÓPOLIS, DEL CASTILHO (PARTE) E MARIA DA GRAÇA (PARTE)
170	MARACANÃ	ANDARAÍ, ALDEIA CAMPISTA, ALTO DA BOA VISTA (PARTE) E TIJUCA (PARTE)
171	TIJUCA	MUDA (PARTE), USINA E ALTO DA BOA VISTA (PARTE)
173	VILA ISABEL	GRAJAÚ
175	ACARI	PAVUNA (PARTE), ACARI (PARTE) E IRAJÁ (PARTE)
176	IRAJÁ	VIGÁRIO GERAL (PARTE), PARADA DE LUCAS (PARTE) E JARDIM AMÉRICA
177	IRAJÁ	PARADA DE LUCAS (PARTE), CORDOVIL (PARTE), BRAZ DE PINA (PARTE) E VISTA ALEGRE (PARTE)
178	DEODORO	MAGALHÃES BASTOS (PARTE), REALENGO (PARTE), BANGU (PARTE) E PADRE MIGUEL (PARTE)
179	BARRA TIJUCA	CIDADE DE DEUS, PECHINCHA, ANIL, GARDÊNIA AZUL E JARDIM CLARISSE
180	TANQUE	TANGUE E TAQUARA (PARTE)
182	TANQUE	TAQUARA (PARTE) E CURICICA
185	PÇA SECA	PRAÇA SECA E CAMPINHO (PARTE)
188	OLARIA	PENHA (PARTE), GROTÃO E OLARIA (PARTE)
189	VILA DA PENHA	BRAZ DE PINA (PARTE), VILA DA PENHA (PARTE) E PENHA CIRCULAR (PARTE)
190	IRAJÁ	VICENTE DE CARVALHO (PARTE), VILA COSMOS E VILA DA PENHA (PARTE)
191	ILHA DO GOVERNADOR	ILHA DO GOVERNADOR (TUBIACANGA, MONERO, DENDÊ, TAUÁ, BANCÁRIOS, FREGUESIA E BANANAL)
192	ILHA DO GOVERNADOR	ILHA DO GOVERNADOR (JARDIM GUANABARA, ILHA DO FUNDÃO, PORTUGUESA E GALEÃO)
193	BENFICA	BENFICA E MANGUEIRA
204	SAÚDE	SANTO CRISTO, CIDADE NOVA, FÁTIMA (PARTE) E LAPA (PARTE)
205	COPACABANA	COPACABANA (PARTE)
206	COPACABANA	COPACABANA (PARTE) E BAIRRO PEIXOTO
207	TODOS OS SANTOS	CASCADURA (PARTE), CAVALCANTE (PARTE), ENGENHEIRO LEAL (PARTE), TOMÁS COELHO (PARTE) E QUINTINO BOCAIÚVA (PARTE)

Z.E	BAIRRO	ABRANGÊNCIAS
208	TODOS OS SANTOS	PILARES (PARTE), ABOLIÇÃO (PARTE) E ENGENHO DE DENTRO (PARTE)
209	JACARÉPAGUÁ	CASCADURA (PARTE), CAMPINHO (PARTE), OSVALDO CRUZ (PARTE) E MADUREIRA (PARTE)
210	TANQUE	VILA VALQUEIRE, CAMPO DOS AFONSOS, SULACAP, BENTO RIBEIRO (PARTE) E OSVALDO CRUZ (PARTE)
211	JD.BOTÂNICO	SÃO CONRADO, VIDIGAL, ROCINHA E GÁVEA
212	JD.BOTÂNICO	HORTO, JARDIM BOTÂNICO E LAGOA (PARTE)
213	MÉIER	ENGENHO NOVO (PARTE), RIACHUELO, LINS DE VASCONCELOS (PARTE) E SÃO FRANCISCO XAVIER (PARTE)
214	MÉIER	LINS DE VASCONCELOS (PARTE) E ENGENHO NOVO (PARTE)
215	DEL CASTILHO	MÉIER (PARTE), MARIA DA GRAÇA (PARTE), DEL CASTILHO (PARTE) E TODOS OS SANTOS (PARTE)
216	DEL CASTILHO	MÉIER (PARTE), TODOS OS SANTOS (PARTE), INHAÚMA (PARTE), DEL CASTILHO (PARTE) E ENGENHO DE DENTRO (PARTE)
217	MAL. HERMES	BENTO RIBEIRO (PARTE), MARECHAL HERMES (PARTE), HONÓRIO GURGEL (PARTE), DEODORO (PARTE) E ROCHA MIRANDA (PARTE)
218	MADUREIRA	MADUREIRA (PARTE), TURIAÇU (PARTE), MAGNO (PARTE), VAZ LOBO (PARTE), ROCHA MIRANDA (PARTE) E IRAJÁ (PARTE)
219	MADUREIRA	ROCHA MIRANDA (PARTE), HONÓRIO GURGEL (PARTE), COLÉGIO (PARTE) E COELHO NETO (PARTE)
220	CASCADURA	BARROS FILHO (PARTE), COSTA BARROS (PARTE), PAVUNA (PARTE), ACARI (PARTE) E COELHO NETO (PARTE)
228	MARACANÃ	PRAÇA DA BANDEIRA (PARTE) E MARACANÃ (PARTE)
229	TIJUCA	RIO COMPRIDO (PARTE), CATUMBI (PARTE) E ESTÁCIO (PARTE), MORRO DO TURANO (PARTE) E MORRO DO MIRANTE
230	VILA KENNEDY	MORRO DA FORMIGA, VILA KENNEDY E BANGU (PARTE)
231	BANGU	MORRO SÃO BENTO, CONJUNTO RES. CARDEAL D. JAYME CAMARA E PADRE MIGUEL (PARTE)
232	BANGU	PADRE MIGUEL (PARTE)
233	REALENGO	BARATA, PADRE MIGUEL (PARTE) E MORRO DOS MACACOS (PARTE)
234	REALENGO	REALENGO (PARTE) E MORRO DOS MACACOS (PARTE)
235	BANGU	MAGALHAES BASTOS (PARTE)

Z.E	BAIRRO	ABRANGÊNCIAS
236	BANGU	SENADOR CAMARÁ (PARTE) E BANGU (PARTE)
237	SENADOR CAMARA	JABOUR (PARTE), SANTÍSSIMO (PARTE)
238	BANGU	SENADOR CAMARÁ (PARTE), JD. ALECRIM E MORRO DO SANDA
240	STA. CRUZ	SANTA CRUZ (PARTE), CONJUNTO ANTARES, CONJUNTO OCTACÍLIO CAMARA, JD. SETE DE ABRIL (PARTE), JARDIM PIAI, JD. CINCO MARIAS (PARTE) E SEPETIBA (PARTE)
241	STA. CRUZ	INHOAÍBA (PARTE), COSMOS (PARTE), PACIÊNCIA (PARTE), VILA SANTA LUZIA, VILA GUARATIBA E JD CINCO MARIAS (PARTE)
242	CAMPO GRANDE	CAMPO GRANDE (PARTE) E INHOAÍBA (PARTE)
243	STA. CRUZ	CAMPO GRANDE (PARTE), VILA COMARI, MONTEIRO, MAGARÇA, GUARATIBA, PEDRA DE GUARATIBA, ILHA DE GUARATIBA E BARRA DE GUARATIBA
244	CAMPO GRANDE	CAMPO GRANDE (PARTE) E AUGUSTO VASCONCELOS (PARTE)
245	CAMPO GRANDE	CAMPO GRANDE (PARTE), INHOAÍBA (PARTE) E AUGUSTO VASCONCELOS (PARTE)
246	STA. CRUZ	SANTA CRUZ (PARTE), INHOAÍBA (PARTE) E COSMOS (PARTE), PACIÊNCIA (PARTE), CAMPO GRANDE (PARTE)
252	COPACABANA	COPACABANA (PARTE), IPANEMA (PARTE) E LAGOA (PARTE)